ANEXOS

Anexo 1-1 - Lei Estadual nº 1.901 (29/11/1991) – Cria o PESET

LEI Nº 1901, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1991

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado, no Estado do Rio de Janeiro, abrangendo terras dos Municípios de Niterói e Maricá, o Parque Estadual da Serra da Tiririca.

§ 1º - Caberá à Fundação Instituto Estadual de Florestas demarcar os limites do Parque Estadual da Serra da Tiririca a partir do estudo da área delimitada no mapa em anexo.

§ 2º - A contar da data de publicação desta Lei, no prazo máximo de 3 (três) meses, a Fundação Instituto Estadual de Florestas deverá remeter o memorial descritivo dos limites do Parque Estadual da Serra da Tiririca à Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembléia Legislativa.

Art. 2º - Fica instituída a Comissão Pró-Parque Estadual da Serra da Tiririca, presidida pela Fundação Instituto Estadual de Florestas - IEF, composta prioritariamente de representantes de órgãos públicos e organizações não governamentais.

Parágrafo único - A Comissão Pró-Parque Estadual da Serra da Tiririca tem como objetivo determinar e participar das ações necessárias à delimitação e implantação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, bem como da elaboração de seu plano de manejo.

Art. 3º - As terras, a flora, a fauna e as belezas naturais constitutivas do Parque, inclusive propriedades públicas e privadas por ele abrangidas, ficarão sujeitas ao regime estabelecido pela Lei Federal nº 4771/65, pelo Decreto Federal nº 84017/79 e pelo artigo 225, inciso III, da Constituição Federal.

Art. 4º - A área patrimonial do Parque Estadual da Serra da Tiririca fica sob a administração e jurisdição da Fundação Instituto Estadual de Florestas - IEF, cabendo ao Governo do Estado providenciar as desapropriações necessárias.

Art. 5º - O Parque Estadual da Serra da Tiririca tem por finalidade precípua proteger a flora, a fauna e as belezas cênicas nele existentes, bem como contribuir para a amenização climática, a recarga natural do lençol freático e a redução da erosão na região onde está inserido.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1991.

LEONEL BRIZOLA
Governador

Anexo 1-2 - Decreto Estadual nº 18.598 (19/04/1993) – Cria os limites provisórios do PESET

PODER EXECUTIVO

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA OFICIAL
PUBLICADO EM
20 ABR 1993
DIÁRIO OFICIAL

Decreto 18598 de 19 de abril de 1993

DISPÕE sobre limites da área de estudos para a demarcação do perímetro definitivo do Parque Estadual da Serra da Tiririca e dá outras providências.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que consta do Processo nº E-07/300.493/92,

D E C R E T A :

Art. 1º - A área objeto de estudos para a demarcação do perímetro definitivo do Parque Estadual da Serra da Tiririca, criado pela Lei nº 1.901, de 29.11.91, será composta de duas partes, uma continental e outra marinha, apresentando as seguintes delimitações:

I - PARTE CONTINENTAL: Inicia-se na Ponta de Itaipuaçu, seguindo a orla marítima até encontrar o molhe de pedras da margem direita do Canal da Costa; deste ponto sobe em linha reta no sentido Leste até a cota 20, seguindo por esta pelo Morro do Elefante até encontrar a estrada que liga Itaipuaçu a Itaipu, seguindo por ela até entrocamento onde está situada a Escola Mu

que alcança o ponto de encontro na Praia de Itacoatiara com o costão rochoso da Pedra de Itacoatiara, seguindo pela orla marítima até a Ponta de Itaipuaçu (Morro do Elefante).

Art. 2º - Caberá à Comissão Pró-Parque Estadual da Serra da Tiririca, instituída pelo art. 2º da Lei 1.901, de 29.11.91, determinar o perímetro definitivo do Parque, a ser aprovado por ato do Governador do Estado.

Art. 3º - A construção de benfeitorias e a ocupação para quaisquer fins da área delimitada nos incisos I e II do art.1º deste decreto dependerão de autorização da Comissão Estadual de Controle Ambiental-CECA, ouvidas as Prefeituras de Niterói e Maricá.

Art. 4º - A Presidência da Fundação Instituto Estadual de Florestas-IEF/RJ efetuará gestões junto aos Municípios de Niterói e Maricá, objetivando enquadrar a área delimitada nos incisos I e II do art. 1º deste decreto como Zona Provisória de Uso Especial do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Art. 5º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1993.

LEONEL BRIZOLA

Anexo 1-3 - Lei Estadual nº 5.079 (05/09/2007) - Define o perímetro definitivo do PESET

LEI Nº 5079 DE 03 DE SETEMBRO DE 2007.

DISPÕE SOBRE O PERÍMETRO DEFINITIVO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, CRIADO PELA LEI ESTADUAL Nº 1.901/91, LOCALIZADO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E MARICÁ.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro
Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º – A área do perímetro definitivo do Parque Estadual da Serra da Tiririca, criado pela Lei Estadual nº 1.901, de 29.11.91, fica composta de três partes, duas continentais e uma marinha, apresentando as seguintes delimitações:

I - 1º PARTE CONTINENTAL: É delimitada por uma linha perimetral com início na orla marítima no limite intermunicipal de Niterói e Maricá no *ponto 1 de coordenadas (N.E. 7457, 700; 703, 635);* segue na direção sudoeste pela orla marítima até encontrar o limite do Loteamento Praia de Itacoatiara no *ponto 2 de coordenadas (N.E. 7457, 855; 702, 020);* segue na direção nordeste pelo fundo do lote 1 ao 19 da quadra 7 até encontrar o limite da "área reservada"; segue na direção oeste, contornando esta "área reservada", até encontrar o fundo do lote 21A da quadra G do Loteamento Jardim Beira Mar no *ponto 3 de coordenadas (N.E. 7458, 105; 702,* 240); segue na direção noroeste pelo fundo deste lote ao 1 até encontrar o limite do Loteamento Retiro Beira Mar no *ponto 4 de coordenadas (N.E. 7458, 400; 702, 040);* segue na direção nordeste por este limite até encontrar o fundo do lote A; segue na direção noroeste pelo fundo deste lote até o seu final; segue na direção sudoeste pela lateral direita deste lote até encontrar um ponto distante 50 metros da Rua dos Lírios; segue na direção noroeste por uma faixa distante 50 metros desta rua até encontrar o fundo do lote B1; segue na mesma direção pelo fundo deste lote até encontrar a lateral direita do lote C; segue na direção sudoeste por esta lateral até encontrar a curva de nível 25 metros no *ponto 5 de coordenadas (N.E. 7458, 500; 701, 990);* segue na direção noroeste por esta curva de nível até encontrar o limite do Desmembramento do Lotes B, D e E da Gleba B no *ponto 6 de coordenadas (N.E. 7458, 685; 701, 870);* segue na mesma direção por este limite até encontrar o fundo do lote 17 deste desmembramento; segue na direção nordeste pelo fundo deste lote e dos lotes 15A, E, A, B até encontrar o seu final; segue na mesma direção, cruzando a Gleba B1 até encontrar o fundo do lote C; segue na mesma direção pelo fundo deste lote e do D até encontrar o limite do Condomínio Jardim de Itacoatiara no *ponto 7 de coordenadas (N.E. 7458, 765; 701, 885);* segue na mesma direção pelo fundo das áreas privativas 5 a 11 da quadra 1, cruzando a servidão deste condomínio até encontrar o limite do Condomínio Ubá Itacoatiara no *ponto 8 de coordenadas (N.E. 7458, 895; 701, 980);* segue na direção noroeste por este limite até encontrar o fundo da área privativa 7 da quadra 5 deste condomínio; segue na direção nordeste pelo fundo desta área privativa, das áreas privativas 8 a 30 desta quadra até encontrar o limite deste condomínio; segue na mesma direção por este limite até encontrar a Estrada Gilberto Carvalho no *ponto 9 de coordenadas (N.E. 7459, 225; 702, 390);* segue na direção sudoeste por esta estrada até encontrar o *ponto 10 de coordenadas (N.E. 7459, 250; 702, 055)* distante 30 metros da Rua Simplício José Corrêa no Loteamento Recreio da Fonte; segue na direção nordeste por uma faixa distante 30 metros desta rua até encontrar o limite do Loteamento Fonte de Itaipu no *ponto 11 de coordenadas (N.E. 7459, 420; 702, 135);* segue na mesma direção por uma faixa distante 120 metros da Estrada Francisco da Cruz Nunes até encontrar o limite do Loteamento Fonte no *ponto 12 de coordenadas (N.E. 7459, 440; 702, 140);* segue na direção noroeste por uma faixa distante 30 metros da Rua Natalina Rodrigues Dutra até encontrar o limite do Loteamento Jardim da Fonte no *ponto 13 de coordenadas (N.E. 7459, 460; 702, 135);* segue na mesma direção por este limite até encontrar a testada do lote 8 da quadra 3 deste loteamento; segue na direção nordeste pela testada deste lote ao 6 desta quadra até encontrar a lateral esquerda do lote 5 desta quadra; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar o *ponto 14 de coordenadas (N.E. 7459, 475; 702, 170)* distante 30 metros da Rua "B" deste loteamento; segue na direção nordeste por uma faixa distante 30 metros desta rua até encontrar a lateral direita do lote 4 desta quadra no *ponto 15 de coordenadas (N.E. 7459, 490; 702, 205);* segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar a testada do lote 3 desta quadra; segue na direção nordeste pela testada deste lote ao 1 até encontrar o limite do Condomínio Ubá VI no *ponto 16 de coordenadas (N.E. 7459, 550; 702, 190);* segue na direção sudeste por este limite até encontrar o limite do Loteamento Cidade Balneária de Itaipu no *ponto 17 de coordenadas (N.E. 7459, 735; 702, 195);* segue na direção nordeste pelo fundo dos lotes 28 a 20 da quadra 51 até encontrar o fundo do lote 17 desta quadra; segue na direção sudeste pelo fundo do lote 17 ao 1 desta quadra até o seu final; segue na direção noroeste

pela lateral direita do lote 1 desta quadra até encontrar a Rua Scylla Souza Ribeiro; segue na direção nordeste por esta rua até encontrar a Rua Paulo Freire; segue na mesma direção por esta rua até encontrar um ponto distante 60 metros da Avenida Irene Lopes Sodré; segue na mesma direção por uma faixa distante 60 metros desta avenida até encontrar o limite do Condomínio Ubá Floresta no *ponto 18 de coordenadas (N.E. 7460, 965; 702, 760);* segue na direção sudeste por este limite até encontrar o prolongamento do fundo da área privativa 153 da quadra 7 no *ponto 19 de coordenadas (N.E. 7460, 950; 702, 780);* segue na direção nordeste por este prolongamento e pelo fundo desta área privativa a 156B desta quadra até encontrar o fundo da área privativa 161 desta quadra; segue na direção sudeste pelo fundo desta área privativa a 189 desta quadra, cruzando a servidão até encontrar o fundo da área privativa 190 da quadra 8; segue na mesma direção pelo fundo desta área privativa a 206 desta quadra até o seu final; segue na direção nordeste pelo prolongamento do fundo da área privativa 206 desta quadra até encontrar o limite deste condomínio no *ponto 20 de coordenadas (N.E. 7460, 875; 703, 460);* segue na direção noroeste por este limite até encontrar o prolongamento do fundo da área privativa 83A da quadra 4 no *ponto 21 de coordenadas (N.E. 7460, 950; 703, 385);* segue na direção sudoeste por este prolongamento e pelo fundo desta área privativa a 60 desta quadra até encontrar o limite do Loteamento Vale Feliz no *ponto 22 de coordenadas (N.E. 7461, 020; 703, 320);* segue na direção sudeste por este limite até encontrar a lateral direita do lote 52 da quadra S; segue na direção nordeste por esta lateral até encontrar a Rua Carlos Drummond de Andrade (antiga Rua 6); segue na mesma direção por esta rua até encontrar a lateral esquerda do lote 22 desta quadra; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar o fundo deste lote; segue na direção nordeste pelo fundo deste lote ao 1 até o seu final; segue na direção sudoeste pela lateral esquerda do lote 18 (sem quadra) até encontrar o limite deste loteamento; segue na direção sudeste por este limite até encontrar a lateral direita do lote 23A (sem quadra); segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o fundo do lote 39 da quadra L; segue na direção sudeste pelo fundo deste lote ao 30 até encontrar o fundo do lote 24 desta quadra; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 21 até encontrar o limite deste loteamento; segue na mesma direção por este limite até encontrar o limite do Loteamento Fazenda Engenho do Mato (Terrabrás) no *ponto 23 de coordenadas (N.E. 7461, 110; 704, 150);* segue na direção nordeste pelo fundo dos lotes da quadra 11 até encontrar o fundo do lote 3 da quadra 1, Rua 10; segue pela direita deste lote na direção noroeste, paralelo a Rua 10, até encontrar a divisa entre os lotes 61 e 62 da quadra 2; segue por esta divisa e pela divisa entre os lotes 10 e 11 desta quadra até encontrar a Rua 8; segue na direção noroeste por esta rua até encontrar a Rua 11; segue na direção noroeste por esta rua até encontrar a Rua 5; segue na direção sudeste por esta rua até encontrar a lateral esquerda do lote 21 da quadra 7; segue na direção sudoeste por esta lateral e pelo fundo dos lotes 2 ao 4 desta quadra até encontrar a divisa entre os lotes 4 e 5 desta quadra; segue na direção sudeste por esta divisa até encontrar a Rua 3; segue na direção sudoeste por esta rua até encontrar a divisa entre os lotes 100 e 99 da quadra 13; segue na direção sudeste por esta divisa até encontrar o fundo do lote 13 desta quadra; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote ao 31 até encontrar a lateral direita deste lote; segue na direção noroeste pela lateral direita do lote 81 desta quadra até encontrar a Rua 3; segue na direção sudoeste por esta rua até encontrar a Rua 14; segue na mesma direção por esta rua até encontrar a divisa entre os lotes 36 e 37 da quadra 12; segue na direção noroeste por esta divisa até encontrar o fundo do lote 37; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote ao 62 desta quadra até encontrar um ponto distante 23 metros da Rua 14; segue na mesma direção por uma faixa distante 23 metros desta rua, cruzando a servidão até encontrar o fundo do lote 1 da quadra 31; segue na direção noroeste pelo fundo deste lote ao 11 desta quadra até encontrar a divisa entre os lotes 81 e 82 desta quadra; segue na mesma direção por esta divisa, cruzando a Rua 10 até encontrar a testada do lote 33 da quadra 30; segue na direção noroeste por esta testada e pela lateral direita deste lote até encontrar o limite da Área de Desmembramento localizada entre o loteamento Fazenda Engenho do Mato (Terrabrás) e o loteamento Jardim Fluminense no ponto 24 de coordenadas (N.E. 7462, 665, 704, 880); segue na direção nordeste por este limite até encontrar a lateral do lote 10; segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o limite do Loteamento Jardim Fluminense no *ponto 25 de coordenadas (N.E. 7462, 770; 704, 890);* segue na direção nordeste por este limite até encontrar a Avenida Ewerton Xavier; segue na mesma direção por esta avenida até encontrar o *ponto 26 de coordenadas (N.E. 7464, 835; 706, 065);* segue na direção sudeste por uma linha imaginária até encontrar a curva de nível 100 metros no *ponto 27 de coordenadas (N.E. 7464, 755; 706, 085);* segue na mesma direção por esta curva de nível até encontrar o limite do Loteamento Jardim Lisboa no *ponto 28 de coordenadas (N.E. 7464, 275; 707, 415);* segue na direção nordeste por este limite até encontrar o limite da Área 1 na Estrada Velha de Maricá no *ponto 29 de coordenadas (N.E. 7464, 710; 707, 235);* segue na direção sudoeste por este limite até encontrar o *ponto 30 de coordenadas (N.E. 7464, 520; 707, 180)* distante 80 metros da Estrada Marino Nunes Vieira; segue na direção noroeste por uma faixa distante 80 metros desta estrada até encontrar o *ponto 31 de coordenadas (N.E. 7465, 000; 706, 715)* distante 80 metros da Avenida Ewerton Xavier; segue na

direção nordeste por uma faixa distante 80 metros desta avenida até encontrar o *ponto 32 de coordenadas (N.E. 7465, 085; 706, 785)* distante 80 metros da Estrada Velha de Maricá; segue na mesma direção por uma faixa distante 80 metros desta estrada até encontrar o *ponto 33 de coordenadas (N.E. 7465, 115; 707, 210)* distante 80 metros da Rua Lênio Marques Pinto do Loteamento Fazenda Mofreita; segue na direção sudeste por uma faixa distante 80 metros desta rua até encontrar o *ponto 34 de coordenadas (N.E. 7464, 985; 707, 410)* distante 80 metros da Rua Almir Matos Medeiros; segue na direção nordeste por uma faixa distante 80 metros desta rua até encontrar o *ponto 35 de coordenadas (N.E. 7465, 005; 707, 610)* distante 80 metros da Rua José Luciano Rodrigues; segue na direção sudeste por uma faixa distante 80 metros desta rua até encontrar o *ponto 36 de coordenadas (N.E. 7464, 810; 707, 650)* distante 80 metros da Rua Tenente Adão Mesquita; segue na direção sudoeste por uma faixa distante 80 metros desta rua até encontrar a lateral direita do lote 34B deste loteamento; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar a Rua Tenente Adão Mesquita; segue na direção sudoeste por esta rua até encontrar a Estrada "H"; segue na direção leste por esta estrada até encontrar a lateral esquerda do lote 52 deste loteamento; segue na direção sudoeste por esta lateral até encontrar o *ponto 37 de coordenadas (N.E. 7464, 235; 707, 630)* distante 80 metros da Estrada "H"; segue na direção sudeste por uma faixa distante 80 metros desta estrada até encontrar o limite deste loteamento no *ponto 38 de coordenadas (N.E. 7464, 480; 708, 165);* segue na direção noroeste por este limite até encontrar a curva de nível 125 metros no *ponto 39 de coordenadas (N.E. 7464, 715; 708, 155);* segue na direção nordeste por esta curva de nível até encontrar o limite da Área 3 na Estrada Velha de Maricá no *ponto 40 de coordenadas (N.E. 7464, 835; 708, 280);* segue na direção noroeste por este limite até encontrar o *ponto 41 de coordenadas (N.E. 7465, 385; 708, 240)* distante 150 metros da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106); segue na direção nordeste por uma faixa distante 150 metros desta rodovia até encontrar o limite da Área 3 do Remembramento / Desmembramento da Área situada no Km 11 da Rodovia Amaral Peixoto no *ponto 42 de coordenadas (N.E. 7465, 595; 708, 605);* segue na direção sudeste por este limite até encontrar o *ponto 43 de coordenadas (N.E. 7465, 320; 708, 620)* distante 400 metros da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106); segue na direção nordeste por uma faixa distante 400 metros desta rodovia até encontrar o limite do Loteamento Monte Alegre no *ponto 44 de coordenadas (N.E. 7465, 445; 708, 890);* segue na direção sudoeste por este limite até encontrar a lateral direita do lote 1 da quadra A; segue na direção nordeste por esta lateral até encontrar a Rua 11; segue na direção nordeste por esta rua até encontrar a lateral esquerda do lote 1 da quadra B; segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar fundo do lote 9 desta quadra; segue na direção nordeste pelo fundo deste lote ao 13 até encontrar a Rua 9; segue na direção noroeste por esta rua até encontrar a Rua 7; segue na direção nordeste por esta rua até encontrar a lateral esquerda do lote 11 da quadra I; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar o limite da Área 2 do Remembramento / Desmembramento da Área situada no Km 11 da Rodovia Amaral Peixoto no *ponto 45 de coordenadas (N.E. 7465, 480; 709, 140);* segue na mesma direção por este limite até encontrar a curva de nível 100 metros no *ponto 46 de coordenadas (N.E. 7465, 440; 709, 140);* segue na mesma direção por esta curva de nível até encontrar o *ponto 47 de coordenadas (N.E. 7465, 730; 709, 470)* distante 300 metros da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106); segue na direção nordeste por uma faixa distante 300 metros desta rodovia até encontrar a curva de nível 125 metros no *ponto 48 de coordenadas (N.E. 7465, 735; 709, 590);* segue na direção noroeste por esta curva de nível até encontrar o *ponto 49 de coordenadas (N.E. 7465, 900; 709, 650)* distante 150 metros da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106); segue na direção nordeste por uma faixa distante 150 metros desta rodovia até encontrar o limite intermunicipal de Niterói e Maricá no *ponto 50 de coordenadas (N.E. 7466, 080; 710, 920);* segue na mesma direção por este limite até encontrar o *ponto 51 de coordenadas (N.E. 7466, 185; 711, 000)* distante 50 metros da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106); segue na mesma direção por uma faixa distante 50 metros desta rodovia até encontrar o limite do Loteamento Vivendas de Itaipuaçu no *ponto 52 de coordenadas (N.E. 7466, 135; 711, 165);* segue na direção sudeste por este limite até encontrar o *ponto 53 de coordenadas (N.E. 7465, 665; 710, 755) onde o limite deste loteamento corta a cota altimétrica de 35 m., seguindo por esta cota no sentido sudoeste até o ponto 54 (N.E. 7465, 147; 710, 474) onde a cota altimétrica de 35 m cruza uma estrada, seguindo daí por uma faixa distante 350 metros da Estrada de Itaipuaçu* até encontrar o limite do Loteamento Itaipuaçu Ville no *ponto 55 de coordenadas (N.E. 7464, 965; 710, 240);* segue na mesma direção por este limite até encontrar o *ponto 56 de coordenadas (N.E. 7464, 745; 710, 275)* distante 100 metros da Estrada de Itaipuaçu; segue na mesma direção por uma faixa distante 100 metros desta estrada até encontrar o limite do Loteamento Itaocaia Valley no *ponto 57 de coordenadas (N.E. 7464, 510; 710, 110);* segue na mesma direção por uma faixa distante 100 metros da Avenida Itaocaia até encontrar o *ponto 58 de coordenadas (N.E. 7464, 200; 709, 670)* distante 100 metros da Rua Timbiras; segue na direção noroeste por uma faixa distante 100 metros desta rua até encontrar o fundo do lote 44 da quadra 79; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote até encontrar a Rua Curimata; segue na direção noroeste por esta rua até encontrar a Rua Canindé; segue na direção oeste por esta rua,

cruzando a Estrada da Serra até encontrar a lateral esquerda do lote 70 da quadra 56 deste loteamento; segue na mesma direção por esta lateral até o seu final; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote ao 66 e pela lateral direita do lote 64 desta quadra, cruzando a Rua Tapuia até encontrar o fundo do lote 38 desta quadra; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote e pelo fundo do lote 37 desta quadra até encontrar a vala G, segue na direção noroeste por esta vala até encontrar a lateral direita do lote 32 desta quadra; segue na direção sudeste por esta lateral, cruzando a Estrada do Grotão até encontrar o fundo do lote 35 da quadra 55; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote e pelo fundo do lote 34 desta quadra até encontrar a lateral direita deste lote; segue na direção sudeste por esta lateral e pelo fundo dos lotes 33 a 27 desta quadra até encontrar a lateral esquerda do lote 26 desta quadra; segue na direção noroeste por esta lateral e pelo fundo deste lote ao 24 desta quadra até encontrar a lateral direita deste lote; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar a Rua Canindé; segue na direção sudoeste por esta rua até encontrar a lateral esquerda do lote 21 da quadra 54; segue na direção sudeste por esta lateral, cruzando a vala H até encontrar a lateral direita do lote 12 desta quadra; segue na mesma direção por esta lateral, cruzando a Rua Uruçui até encontrar a lateral esquerda do lote 12 da quadra 53; segue na mesma direção por esta lateral, cruzando a Rua Canindé até encontrar a testada do lote 2 da quadra 55; segue na direção leste por esta testada e pela testada do lote 1 até encontrar a Rua Paraibuna; segue na direção sudoeste por esta rua até encontrar a Estrada da Barrinha; segue na direção sudeste por esta estrada até encontrar a lateral direita do lote 35 da quadra 51 do Loteamento Itaocaia Valley (gleba 2) no *ponto 59 de coordenadas (N.E. 7462, 890; 708, 120);* segue na direção sul por esta lateral até encontrar o fundo do lote 7 desta quadra; segue na direção oeste pelo fundo deste lote ao 17 desta quadra até o seu final; segue na direção sul pela lateral direita deste lote até encontrar a testada do lote 18 desta quadra; segue na direção oeste pela testada deste lote ao 22 desta quadra, cruzando a Rua Marajó até encontrar a testada do lote 58 da quadra 43; segue na direção sudoeste pela testada deste lote ao 55 desta quadra até encontrar a lateral esquerda do lote 54 desta quadra; segue na direção noroeste por esta lateral até o seu final; segue na direção sudoeste pelo fundo dos lotes 54 e 53 desta quadra e pela lateral direita do lote 53 até encontrar a testada do lote 52 desta quadra; segue na mesma direção pela testada deste lote ao 43 desta quadra, cruzando a Rua Aporema até encontrar a testada do lote 34 da quadra 46; segue na direção sudeste pela testada deste lote ao 37 desta quadra até encontrar a vala E; segue na direção oeste por esta vala até encontrar a lateral direita do lote 13 da quadra 45; segue na direção noroeste por esta lateral, pela testada e lateral esquerda deste lote e pela lateral direita do lote 12 desta quadra, cruzando a Rua Itatiaia até encontrar a testada do lote 38 da quadra 42; segue na direção sudoeste por esta testada e pela lateral esquerda deste lote até encontrar o *ponto 60 de coordenadas (N.E. 7461, 885; 706, 905)* distante 100 metros da Rua Itatiaia; segue na direção nordeste por uma faixa distante 100 metros desta rua até encontrar o fundo do lote 19 da quadra 42; segue na direção noroeste pelo fundo deste lote até encontrar o fundo do lote 26 da quadra 42; segue na direção nordeste pelo fundo deste lote ao 24 desta quadra até encontrar o *ponto 61 de coordenadas (N.E. 7462, 100; 707, 470)* distante 100 metros da Rua Cuenami; segue na direção sudeste por uma faixa distante 100 metros desta rua até encontrar a lateral direita do lote 1 desta quadra; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar o limite do Loteamento Morada das Águias no *ponto 62 de coordenadas (N.E. 7461, 580; 707, 190);* segue na direção noroeste por este limite até encontrar o fundo do lote 4 da quadra 5 deste loteamento; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote ao 35 desta quadra até encontrar o *ponto 63 de coordenadas (N.E. 7461, 155; 706, 355)* distante 100 metros da Rua das Esmeraldas; segue na mesma direção por uma faixa distante 100 metros desta avenida até encontrar a lateral direita do lote 38 desta quadra; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar o *ponto 64 de coordenadas (N.E. 7461, 090; 706, 310)* distante 60 metros da Rua das Turquesas; segue na direção sudoeste por um faixa distante 60 metros desta rua até encontrar a lateral direita do lote 47 desta quadra; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar a Rua das Turquesas; segue na direção sudoeste por esta rua até encontrar a lateral direita do lote 6 da quadra 18; segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o fundo do lote 7 desta quadra; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote 7 ao 14 e pela lateral direita do lote 14 até encontrar a Rua das Turquesas; segue na mesma direção por esta rua até encontrar o limite do Loteamento Praia de Itaipuaçu no *ponto 65 de coordenadas (N.E. 7460, 430; 705, 230);* segue na direção sul por este limite até encontrar o *ponto 66 de coordenadas (N.E. 7460, 250; 705, 230)* distante 100 metros da Rua 26; segue na direção oeste por uma faixa distante 100 metros desta rua até encontrar o limite do Loteamento Morada das Águias (gleba 2) no *ponto 67 de coordenadas (N.E. 7460, 250; 704, 785);* segue na direção sul por este limite até encontrar a Estrada das Pedras Preciosas; segue na direção oeste por esta estrada até encontrar a lateral esquerda do lote 11 da quadra 26 deste loteamento; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar o limite da Gleba de Salustiano Gomes no *ponto 68 de coordenadas (N.E. 7460, 060; 704, 520);* segue na mesma direção por este limite, cruzando a Rua das Rodonitas até encontrar o limite da Gleba de Árprad Barbarás no *ponto*

69 de coordenadas (N.E. 7459, 800; 704, 655); segue na direção sul por este limite até encontrar o limite do Loteamento Morada das Águias (gleba 4) no *ponto 70 de coordenadas (N.E. 7459, 525; 704, 500);* segue na direção sudoeste pela lateral esquerda do lote 1 da quadra 42 deste loteamento até encontrar a Rua das Augitas; segue na direção oeste por esta rua até encontrar a lateral esquerda do lote 57 da quadra 41; segue na direção noroeste pela lateral deste lote até um afastamento de 15 metros da rua que contorna o Morro da Penha seguindo deste ponto por uma linha paralela a esta rua e distante 15 metros desta até o *ponto 71* de coordenadas (N.E. 7459,130; 704, 619) desse ponto segue em linha reta na direção sudeste até a Lateral externa do lote 1, da Quadra 21, segue pela lateral deste lote até os fundos dos lotes 7, 6, 5, 4 e1, da Quadra 10, desse ponto segue pela lateral do lote 1, da Quadra 10, desse ponto segue 20 metros na direção noroeste infletindo daí para sudoeste, seguindo por 40 metros, desse ponto segue na direção sudeste até a lateral do lote 19 segue pela lateral deste lote e depois pelos fundos do mesmo daí segue pela lateral do lote 21 (ambas da Quadra 5), atravessando o final da Rua 3 e seguindo a lateral do lote 17 da Quadra 4, atravessando a Rua 2, segue na mesma direção até encontrar o limite do loteamento Parque de Itaipuaçu no *ponto 72* de coordenadas (NE 7458, 880; 704, 360); segue na direção noroeste por este limite até encontrar o limite do Loteamento Jardim de Itaipuaçu no *ponto 73 de coordenadas (N.E. 7458, 985; 704, 250);* segue na mesma direção pelo fundo dos lotes 431 ao 441 da quadra 18 deste loteamento até encontrar o fundo do lote 443 desta quadra; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 446 desta quadra até o seu final; segue na mesma direção pelo prolongamento do fundo deste lote e pelo prolongamento do fundo do lote 447 da quadra 24 até encontrar o fundo deste lote; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 460 desta quadra e pela lateral direita deste lote até encontrar a Rua 17; segue na mesma direção por esta rua até encontrar o limite do Loteamento Serra Mar de Itaipuaçu no *ponto 74 de coordenadas (N.E. 7459, 310; 703, 590);* segue na direção sudoeste por este limite até encontrar a lateral direita do lote 187 deste loteamento; segue na direção sudeste por esta lateral até encontrar a testada do lote 198; segue na direção sudoeste por esta testada e pela lateral direita deste lote até encontrar o fundo da "área reservada ao proprietário"; segue na mesma direção pelo fundo e pela lateral direita desta área até encontrar o fundo do lote 204; segue na mesma direção pelo fundo deste lote e pela lateral direita do lote 210 até encontrar a Rua Professor José Elias; segue na direção noroeste por esta rua até encontrar a Estrada Gilberto Carvalho; segue na direção sudeste por esta estrada até encontrar a lateral esquerda do lote 6; segue na direção sudoeste por esta lateral, pelo fundo e pela lateral direita deste lote até encontrar a testada do lote 7; segue na direção sudeste por esta testada e pela testada dos lotes 8 ao 11 até encontrar a lateral esquerda do lote 12; segue na direção sudoeste por esta lateral, pelo fundo e pela lateral direita deste lote até encontrar a testada do lote 13; segue na direção sudeste pela testada deste lote ao 17, cruzando a servidão, até encontrar a lateral esquerda do lote 18; segue na direção sudoeste por esta lateral e pelo fundo deste lote ao 20 até encontrar o fundo do lote 64; segue na direção sudeste pelo fundo deste lote e fundo do lote 65 até encontrar o limite deste loteamento no *ponto 75 de coordenadas (N.E. 7458, 740; 703, 155);* segue na direção nordeste por este limite até encontrar a curva de nível 15 metros no *ponto 76 de coordenadas (N.E. 7458, 785; 703, 290);* segue na direção sudeste por esta curva de nível até encontrar o limite do Condomínio Floresta do Elefante no *ponto 77 de coordenadas (N.E. 7458, 430; 703, 490);* segue na direção sudoeste por este limite até encontrar a lateral direita da área privativa 10; segue na direção sudeste por esta lateral e pela sua projeção, até encontrar o fundo da área privativa 11; segue na mesma direção pelo fundo desta área privativa e das áreas 12 a 14 até encontrar o fundo da área privativa 19; segue na direção sudoeste pelo fundo desta área privativa e pelo fundo das áreas privativas 20 a 37 até encontrar a orla marítima no *ponto 78 de coordenadas (N.E. 7458, 025; 703, 600);* segue na direção sudoeste pela orla marítima até encontrar o ponto inicial desta descrição.

II – 2ª PARTE CONTINENTAL: É delimitada por uma linha perimetral com inicio na orla marítima no ponto 1 de coordenadas *(NE 7 457.780,00; 700.790,00)*; segue na direção noroeste pelo limite do Condomínio Village Itacoatiara até encontrar a testada do lado esquerdo da área particular AP 13 de coordenadas (*NE 7 457.912,65; 700.733,15);* segue na direção sudoeste pela lateral da área particular destinada ao reservatório de abastecimento de água potável do Condomínio Village Itacoatiara até encontrar o ponto de coordenadas *(NE 7 457.908,71; 700.723,96);* segue na direção noroeste pelos fundos da área privativa destinada ao reservatório de água potável do Condomínio Village de Itacoatiara até encontrar o ponto de coordenadas *(NE 7 457.936,28; 700.712,14);* segue na direção nordeste pelo lado da área privativa destinada ao reservatório de água potável até encontrar o ponto de coordenada *(NE 7 457.940,22; 700.721,33)* segue na direção noroeste pela lateral direita da área privativa AP 18 até encontrar o fundo desta área privativa no ponto de coordenada *(NE 7 457.977,91; 700.705,18);* segue na direção nordeste pelo fundo das áreas privativas AP 18, AP 19, AP 20, AP 21, AP 22, AP 23 até encontrar o ponto de coordenada *(NE 7 458.030,94; 700.768,38);* segue na direção nordeste pelo fundo das áreas privativas AP 24, AP 25, AP 26, AP 27, pelo fundo da área privativa condominal referente ao jardim e fundo das áreas

privativas AP 28, AP 29, AP 30, AP 31, AP 32, AP 33, AP 34, AP 35 até encontrar o ponto de coordenada *(NE 7458.105,00; 700.955,00);* segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o fundo da quadra 1 do Loteamento Itacoatiara no ponto 3 de coordenadas *(N.E. 7458, 105; 700, 955);* segue na direção nordeste pelo fundo desta quadra até encontrar o limite do Loteamento Avenida do Meio no ponto 4 de coordenadas *(N.E. 7458, 580; 701, 640);* segue na mesma direção pela lateral esquerda do lote 9 da quadra C deste loteamento, cruzando a Rua das Tulipas até encontrar o fundo do lote 1 da quadra B; segue na mesma direção pelo fundo e pela lateral esquerda deste lote até encontrar o fundo do lote 2 desta quadra; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 5 desta quadra até encontrar o limite do Loteamento Avenida do Meio (Vila de Itaipu) no ponto 5 de coordenadas *(N.E. 7458, 695; 701, 685);* segue na direção noroeste por este limite até encontrar o fundo do lote 20A; segue na mesma direção pelo fundo deste lote, cruzando a servidão até encontrar o fundo do lote 24; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 26 e pelo prolongamento do fundo do lote 26 até encontrar o limite deste loteamento no ponto 6 de coordenadas *(N.E. 7458, 835; 701, 645);* segue na direção nordeste por este limite até encontrar o ponto 7 de coordenadas *(N.E. 7458, 880; 701, 730)* distante 60 metros da Estrada de Itacoatiara; segue na mesma direção por uma faixa distante 60 metros desta estrada até encontrar o limite do Desmembramento da Área Remanescente da Quadra 23 do Loteamento Cidade Balneária de Itaipu no ponto 8 de coordenadas *(N.E. 7458, 940; 701, 745);* segue na direção noroeste pelo limite deste desmembramento até encontrar o fundo do lote 1A; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote até encontrar a lateral direita do lote A2; segue na direção sudeste por esta lateral e pelo fundo deste lote ao 12A até encontrar o ponto 9 de coordenadas (*NE 7458, 905; 701, 575);* segue na direção sudoeste por uma linha imaginária até encontrar a lateral direita do lote 1 da quadra 23 do Loteamento Cidade Balneária de Itaipu no ponto 10 de coordenadas *(NE 7458, 895; 701, 550);* segue na direção sudeste por lateral até encontrar os fundos do lote 1, da quadra 23; segue na direção sudoeste pelos fundos deste lote ao 72 desta quadra até encontrar o ponto 13 de coordenadas *(N.E. 7458, 175; 700, 535)*; segue na direção sudeste por uma linha imaginária até encontrar o ponto 14 de coordenadas *(N.E. 7458, 160; 700, 545);* segue na direção sudoeste por uma linha imaginária até encontrar o ponto 15 de coordenadas *(N.E. 7458, 010; 700, 490);* segue na direção noroeste por uma linha imaginária até encontrar a orla marítima no ponto 16 de coordenadas *(N.E. 7458, 060; 700, 330);* segue na direção sudoeste pela orla marítima até encontrar o ponto inicial desta descrição.

III - PARTE MARINHA: É delimitada por uma linha perimetral com início na orla marítima no *ponto 79 de coordenadas (N.E. 7458, 230; 703, 680);* segue na direção sudeste por uma linha imaginária de 1.700 metros até encontrar o *ponto 80 de coordenadas (N.E. 7457, 030; 704, 880);* segue na direção oeste por uma linha imaginária de 3.300 metros até encontrar o *ponto 81 de coordenadas (N.E. 7457, 030; 701, 580);* segue na direção nordeste por uma linha imaginária de 860 metros até encontrar a orla marítima no *ponto 82 de coordenadas (N.E. 7457, 810; 701, 960);* segue na direção sudeste pela orla marítima até encontrar o ponto inicial desta descrição.

Art. 2º - As terras, a flora, a fauna e as belezas naturais constitutivas do Parque, inclusive propriedades públicas e privadas por ele abrangidas, ficarão sujeitas ao regime estabelecido pela Lei Federal nº 4.771/65, pela Lei Federal 9.985/00, o Decreto Federal nº 4.340/02, pelo artigo 225, inciso III, da Constituição Federal e seu respectivo Plano de Manejo.

Art. 3º - Ficam declaradas de utilidade pública, para fins de desapropriação, de acordo com o Decreto-Lei Federal nº 3.365/41 e a Lei Federal 9.985/00, as terras contidas no perímetro definitivo do Parque definidas nesta lei.

Parágrafo Único – Ficam estendidos os mesmos direitos e obrigações previstas nas Leis Estaduais 2.393/1995 e 3.192/1999, às populações tradicionais residentes nas áreas retiradas dos limites de estudo estabelecidos pelo Decreto 18.598, de 01.04.1993, em conformidade com o parágrafo 1º do artigo 215 e os incisos I e II do artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil.

Art. 4º - A área patrimonial do Parque Estadual da Serra da Tiririca fica sob a administração e jurisdição da Fundação Instituto Estadual de Florestas – IEF/RJ, cabendo ao Governo do Estado providenciar sua regularização fundiária através de conciliações ou desapropriações, que se fizerem necessárias, nos termos da Lei Federal nº 4.771/65, em seu art. 1º, e da Lei Federal nº 9.985/00.

Art. 5º - A construção de benfeitorias e a ocupação para quaisquer fins da área delimitada nos incisos I, II e III do art. 1º desta lei dependerão de autorização da Comissão Estadual de Controle Ambiental – CECA.

Art. 6º - Fica estabelecido o prazo máximo de três anos, a partir da data de publicação deste desta lei, para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2007.

SÉRGIO CABRAL
Governador

Publicado no D.O. - P.I. de 04/09/2007 e republicado no D.O. - P.I , de 05/09/2007 e 27/09/2007.

Anexo 1-4 - Decreto Estadual nº 41.266 (16/04/2008) – Dispõe sobre a ampliação do perímetro definitivo do PESET

17 ABR 2008
Rep. DO 21.05.2008
DIÁRIO OFICIAL

PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 41266 **DE** 16 **DE** abril **DE 2008**

DISPÕE SOBRE A AMPLIAÇÃO DO PERÍMETRO DEFINITIVO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, LOCALIZADO NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E MARICÁ.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais conferidas pelo inciso VI do art. 145 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, e tendo nem vista o que consta no Processo Administrativo nº **E-07/300202/2007**,

CONSIDERANDO:

- O dever do Poder Público e da coletividade em defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, definindo espaços territoriais a serem preservados, conforme disposição do artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil e do artigo 261 da Constituição Estadual do Rio de Janeiro;

- A Mata Atlântica, a Serra do Mar e a Zona Costeira como patrimônio nacional, cuja utilização é vinculada à lei, conforme o disposto no § 4° do artigo 225 da Constituição Federal;

- Que os manguezais, praias, vegetação de restinga, áreas que abriguem espécies ameaçadas de extinção, exemplares raros de fauna e da flora e áreas de interesse arqueológico, histórico, paisagístico e cultural são áreas de preservação permanente, de acordo com o art. 268 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro;

- Que as florestas e demais formas de vegetação são reconhecidas de utilidade às terras que revestem e bens de interesse comum a todos os habitantes, sendo o direito de propriedade exercido com as limitações que a legislação ambiental

PODER EXECUTIVO

estabelece, especialmente naquelas áreas consideradas de preservação permanente, conforme dispõem os artigos 1°, 2° e 3° da Lei Federal n° 4.771, de 15 de setembro de 1965, que aprovou o Código Florestal;

- Que a Zona Costeira é conceituada como sendo o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, incluindo seus recursos renováveis ou não, abrangendo uma faixa marítima e outra terrestre, sendo considerada bem de uso comum do povo segundo os artigos 2° e 3° da Lei Federal nº 7.661, de 16 de maio de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro;

- Que os parques são unidades de conservação de proteção integral, que têm como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, podendo ser ampliados através de atos do Poder Público, segundo os artigos 11 e 22 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;

- O disposto na Lei Estadual n° 1.901, de 29 de novembro de 1991, que cria o Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET e a Lei Estadual n° 5.079, de 05 de setembro de 2007, que estabelece os seus limites definitivos;

- Que os sítios arqueológicos das Dunas Grande e Pequena são bens da União, protegidos pela Lei Federal nº 3924, de 26 de julho de 1961;

- Que a Lei Estadual nº 1.807, de 03 de abril de 1991, determina ao Poder Público proteger todas as dunas do Estado do Rio de Janeiro;

- Que em Itaipu foi criada, em 1932, a Reserva Biológica de Goethea, segunda Reserva Biológica do Brasil, até hoje não implantada;

- A sentença prolatada pelo juízo da 2ª Vara de Justiça Federal de Niterói, no processo 000596/2006, em 01.08.2006, na qual restou reconhecido o entorno da laguna de Itaipu como área de domínio da União e Área de Preservação Permanente - APP, nos termos do Código Florestal e da Resolução 303 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA;

- O Procedimento Administrativo E-07/300202/2007, deflagrado junto à Fundação Instituto Estadual de Florestas – IEFRJ pelo Conselho Comunitário da Região Oceânica de Niterói – CCRON, requerendo a proteção da laguna de Itaipu e do seu entorno através de uma unidade de conservação;

- A necessidade de assegurar a conservação e o uso sustentado das áreas úmidas existentes no entorno da laguna de Itaipu nos termos da Convenção de Ramsar, da qual o Brasil é signatário;

PODER EXECUTIVO

- O Plano Urbanístico da Região Oceânica de Niterói – PUR, aprovado pela Lei Municipal nº 1.968, de 04 de abril de 2002, que destinou áreas para a implantação do Bosque Lagunar de Itaipu, o qual foi caracterizado pelo Decreto Municipal nº 9.060/03; e

- A ampla aceitação da proposta por parte da comunidade local, manifestada na consulta pública realizada pela Fundação Instituto Estadual de Florestas – IEF, em 26 de setembro de 2007.

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica ampliado o Parque Estadual da Serra da Tiririca – PESET, com a inclusão do Núcleo Restinga e Duna de Itaipu, constituído pelos seguintes setores:

I – Setor A: Duna Grande, representada pelo sítio arqueológico Duna Grande, situado junto à praia de Itaipu.

II – Setor B: orlas leste, norte e oeste da laguna de Itaipu e áreas úmidas adjacentes.

III – Setor C: orla sudoeste da laguna de Itaipu e restinga adjacente.

IV – Setor D: orla sul da laguna de Itaipu e restinga adjacente.

Parágrafo único - A ampliação do PESET, através da incorporação do Núcleo Restinga e Duna de Itaipu, tem por limites o memorial descritivo constante no Anexo I deste Decreto.

Art. 2º - A ampliação do PESET tem por objetivos:

I – tornar a área um patrimônio público inalienável;

II – proteger ecossistemas com grande potencial para oferecer oportunidades de visitação, aprendizagem, interpretação, educação, pesquisa, recreação, inspiração, relaxamento e atividades espirituais ambientalmente compatíveis;

PODER EXECUTIVO

III – preservar as áreas úmidas e a restinga ao redor da Laguna de Itaipu e contribuir para a manutenção da integridade ecológica do ecossistema lagunar;

IV – preservar os sítios arqueológicos das Dunas Grande e Pequena;

V – assegurar a continuidade dos serviços ambientais providos pelas áreas úmidas, como purificação das águas, retenção de sedimentos e produção de peixes e outros animais de interesse pesqueiro; e

VI – estimular o turismo e a geração de empregos.

Art. 3º - Fica proibido na área incorporada ao PESET todo e qualquer uso que envolva o consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais.

Art. 4º - Fica estabelecida como Zona de Amortecimento do Núcleo Restinga e Duna de Itaipu do Parque Estadual da Serra da Tiririca, de acordo com o disposto no art. 25 da Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2.000, o corpo d'água lagunar, o canal permanente, o banco de areia (praia) e o enrocamento, conforme memorial descritivo constante no Anexo II deste Decreto.

Art. 5º - A área do Parque Estadual da Serra da Tiririca ficará sob à administração da Fundação Instituto Estadual de Florestas – IEFRJ, ou de outro órgão ambiental que venha a substituída-la, cabendo ao Governo do Estado adotar as medidas necessárias à sua regularização fundiária.

Art. 6º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2008

SÉRGIO CABRAL
Governador

PODER EXECUTIVO

Anexo I

Memorial descritivo - Parque Estadual da Serra da Tiririca - Núcleo Laguna de Itaipu

Coordenadas conforme a Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Fuso 23, *Datum* horizontal SAD 69.

Setor A

Inicia-se no ponto **01** (700449E / 7458539N) e segue no sentido noroeste, em paralelo à praia de Itaipu, até o enrocamento do canal que liga a laguna de Itaipu ao mar, no ponto **02** (700281E / 7458774N); daí o limite segue ao longo do enrocamento, no sentido nordeste, atingindo o ponto **03** (700426E / 7458851N), e depois no sentido sudeste até o ponto **04** (700519E / 7458701N), de onde segue para oeste até o ponto **05** (700481E / 7458689N); o limite segue, a partir deste, até o ponto **06** (700515E / 7458569N), e depois no sentido sudoeste até encontrar o ponto **01**, fechando assim o polígono do Setor A.

Setor B

Inicia-se no ponto **07** (701506E / 7459552N) e segue no sentido sudeste até o ponto **08** (701622E / 7459507N), e acompanha a rua 18 (rua projetada) até o ponto **09** (701690E / 7459552N); a partir daí segue no sentido noroeste até o ponto **10** (701645E / 7459627N), e depois no sentido nordeste até o ponto **11** (701702E / 7459684N), de onde segue pela rua T até o ponto **12** (701583E / 7459890N); a partir deste ponto segue a montante do rio da Vala, no sentido nordeste, até o ponto **13** (701794E / 7460012N), e daí pela rua Roberto Paragó até o ponto **14** (701533E / 7460269N), que se projeta aproximadamente 61m sobre a área embrejada a partir desta rua; daí o limite segue a nordeste pela rua 12 (rua do Delfim) até o ponto **15** (701873E / 7460646N), situado na esquina desta com a rua Comandante Rubem A; continua pela rua 12 até esta encontrar-se com a rua Francisco da Cruz Nunes, no ponto **16** (702064E / 7460729N), que segue até o ponto **17** (702019E / 7460848N); a partir daí acompanha o limite do Bosque Lagunar de Itaipu até o ponto **18** (701713E / 7460620N), e segue pelo limite do Bosque Lagunar de Itaipu até o ponto **19** (701640E / 7460702N); a partir deste ponto segue a sudoeste pela rua Romanda Gonçalves até encontrar o ponto **20** (701556E / 7460645N); daí segue no sentido noroeste até o ponto **21** (701391E /

PODER EXECUTIVO

7460872N), situado na margem esquerda do rio João Mendes, e segue a montante deste rio até o ponto **22** (701410E / 7460891N); deste ponto continua seguindo na direção noroeste, em linha reta, até o ponto **23** (701150E / 7461095N), e daí a sudoeste até atingir o ponto **24** (700944E / 7461029N), de onde segue no sentido sul até o ponto **25** (700953E / 7460974N); a partir deste ponto segue no sentido sudoeste, em linha reta, até o ponto **26** (700562E / 7460800N), e depois no sentido oeste até encontrar a avenida José Bezerra de Menezes no ponto **27** (700477E / 7460780N); a partir daí o limite segue esta avenida, no sentido sul, até o ponto **28** (700482E / 7460652N), e depois segue no sentido sudoeste, atravessando o canal do Camboatá, até atingir o ponto **29** (700240E / 7460528N), situado na margem direita deste; daí segue a jusante do canal até o ponto **30** (700285E / 7460467N), e depois segue no sentido sudoeste, em linha reta, até o ponto **31** (699762E / 7460102N); deste segue até o ponto **32** (699771E / 7460037N), e depois continua por uma linha reta paralela à avenida Professor Florestan Fernandes até atingir o ponto **33** (699815E / 7459905N); deste ponto, ainda em linha paralela à avenida Professor Florestan Fernandes, segue até o ponto **34** (699915E / 7459487N), onde o limite encontra-se com a linha do espelho d'água da laguna de Itaipu; daí o limite contorna o espelho d'água da laguna de Itaipu, passando pelo ponto **35** (699938E / 7459500N), até encontrar o ponto **07**, fechando assim o polígono do Setor B.

Setor C

Inicia-se no ponto **36 (**700073E / 7459275N), localizado junto à linha do espelho d'água da laguna de Itaipu, e segue no sentido sudoeste até o ponto **37** (700042E / 7459265N); depois segue até o ponto **38** (700037E / 7459248N) e deste até o ponto **39** (700022E / 7459234N); a partir daí o limite segue no sentido noroeste até o ponto **40** (699943E / 7459295N), e depois a sudoeste até o ponto **41** (699924E / 7459271N); deste ponto segue no sentido sudeste, em linha paralela à avenida Beira-Mar, até o ponto **42** (700206E / 7459006N), e depois segue no sentido sudoeste até encontrar a praia, no ponto **43** (700127E / 7458938N); a partir daí o limite acompanha a praia até encontrar o enrocamento do canal que liga a laguna de Itaipu ao mar, no ponto **44** (700205E / 7458800N), e daí segue pela linha d'água até encontrar o ponto **36** (700073E / 7459275N), fechando assim o polígono do Setor C.

Setor D

Inicia-se no ponto **45 (**700546E / 7458861N), localizado na esquina da rua Osvaldir V. Siqueira, e a segue no sentido nordeste, em linha reta, até o ponto **46** (700699E / 7458906N), situado na esquina com a rua G; o limite segue por esta rua até atingir o ponto **47** (700721E / 7458869N), e prossegue no sentido nordeste, em linha reta, até o ponto **48** (700819E / 7458898N), onde encontra o espelho d'água da laguna de Itaipu; daí segue pela linha d'água até o ponto **49**

PODER EXECUTIVO

(700799E / 7458965N), e prossegue contornando o espelho d'água até atingir o ponto **50** (700848E / 7458988N); a partir daí o limite segue no sentido norte, em linha reta, até encontrar novamente o espelho d'água no ponto **51** (700841E / 7459016N), e contorna o espelho d'água e a praia até o ponto **52** (700524E /7458897N); deste ponto segue no sentido sudeste, em linha reta, até encontrar o ponto **45 (**700546E / 7458861N), fechando assim o polígono do Setor D.

Anexo II

Memorial Descritivo da Zona de Amortecimento - Parque Estadual da Serra da Tiririca - Núcleo Restinga e Duna de Itaipu.

Coordenadas conforme a Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Fuso 23, *Datum* horizontal SAD 69.

Inicia-se no ponto **07** do Setor B da ampliação (701506E / 7459552N); desse ponto segue contornando o espelho d'água da laguna de Itaipu; até encontrar o ponto **35** do Setor B da ampliação (699938E / 7459500N); daí segue até o ponto **34** do Setor B da ampliação **(**699915E / 7459487N); a partir desse ponto, segue contornando o espelho d'água até encontrar o ponto **32** do Setor C da ampliação (700073E / 7459275N); contornando o espelho até atingir o enrocamento do canal que liga a laguna de Itaipu ao mar, contornando-o até atingir o ponto **44** do Setor C da ampliação (700205E / 7458800N), seguindo daí até a margem oposta deste; seguindo então pelo enrocamento até o ponto **02**, no setor A da ampliação (700281E / 7458774N); e desse ponto segue na direção nordeste ao longo do enrocamento até atingir o ponto **03** no setor A da ampliação (700427E / 7458851N); daí segue contornando o espelho d'água até atingir o ponto **52** no setor D da ampliação (700524E / 7458897N); e depois contornando a praia e o espelho d'água até o ponto **51** do Setor D da ampliação (700841E / 7459016N); a partir do qual segue contornando o limite da laguna até atingir o ponto inicial, fechando assim o polígono que delimita a Zona de Amortecimento do Núcleo Restinga e Duna de Itaipu.

Anexo 1-5 - Retificação da Lei nº 5.079/2007

ESTA PARTE É EDITADA ELETRONICAMENTE DESDE 3 DE MARÇO DE 2008

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RS 2,50

PARTE I
PODER EXECUTIVO

ANO XXXVII - Nº 065
SEXTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2011

www.imprensaoficial.rj.gov.br

GOVERNADOR
Sérgio Cabral

VICE-GOVERNADOR
Luiz Fernando de Souza

ÓRGÃOS DO PODER EXECUTIVO

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
Regis Fichtner
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO
Wilson Carlos Cordeiro da Silva Carvalho
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Sérgio Ruy Barbosa Guerra Martins
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
Renato Augusto Zagallo Villela dos Santos
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
Júlio César Carmo Bueno
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS
Luiz Fernando de Souza
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA
José Mariano Beltrame
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
Cesar Rubens Monteiro de Carvalho
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E DEFESA CIVIL
Sérgio Luiz Côrtes da Silveira
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Wilson Risolia Rodrigues
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Alexandre Aguiar Cardoso
SECRETARIA DE ESTADO DE HABITAÇÃO
Leonardo Carneiro Monteiro Picciani
SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES
Julio Luiz Baptista Lopes
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
Carlos Minc Baumfeld
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA
Christino Aureo da Silva
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
Felipe dos Santos Peixoto
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E RENDA
Sergio Zveiter
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
Adriana Scorzelli Ratties
SECRETARIA DE ESTADO
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
Rodrigo Neves Barreto
SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER
Marcia Beatriz Lins Izidoro
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
Ronald Abrahão Ázaro
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
Lucia Lea Guimarães Tavares

PORTAL DO CIDADÃO - GOVERNO DO ESTADO
www.governo.rj.gov.br

SUMÁRIO

Atos do Poder Legislativo 1
Atos do Poder Executivo 1
Gabinete do Governador 2
Governadoria do Estado ....
Gabinete do Vice-Governador ....

ÓRGÃOS DA CHEFIA DO PODER EXECUTIVO (Secretarias de Estado)
Casa Civil 3
Governo 5
Planejamento e Gestão 6
Fazenda 8
Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços 11
Obras 11
Segurança 11
Administração Penitenciária 13
Saúde e Defesa Civil 13
Educação 18
Ciência e Tecnologia 19
Habitação ....
Transportes 19
Ambiente 19
Agricultura e Pecuária ....
Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca ....
Trabalho e Renda ....
Cultura 19
Assistência Social e Direitos Humanos 20
Esporte e Lazer ....
Turismo ....
Procuradoria Geral do Estado 20

AVISOS, EDITAIS E TERMOS DE CONTRATO 20
REPARTIÇÕES FEDERAIS 34

AVISO: O Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro Parte I - Poder Executivo (com o Caderno de Notícias), Parte I (DPGE) — Defensoria Pública Geral do Estado, Parte I-A — Ministério Público, Parte I-B — Tribunal de Contas e Parte IV - Municipalidades circulam hoje em um só caderno

ATOS DO PODER LEGISLATIVO

RETIFICAÇÃO
D.O. DE 05.09.2007
PÁGINA 03 - 2ª COLUNA

LEI Nº 5.079 DE 03 DE SETEMBRO DE 2007

DISPÕE SOBRE O PERÍMETRO DEFINITIVO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, CRIADO PELA LEI ESTADUAL Nº 1.901/91, LOCALIZADO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E MARICÁ.

Art. 1º

Onde se lê:

II – 2ª PARTE CONTINENTAL: É delimitada por uma linha perimetral com início na orla marítima no ponto 1 de coordenadas (N.E. 7457, 780; 700, 790), segue na direção noroeste pelo limite do **Condomínio Village Itacoatiara**, até encontrar a testada da área privativa 19 no **ponto 2** de coordenadas (N.E. 7457, 930; 700, 730); segue na direção nordeste pela testada desta área privativa a área privativa 22 até encontrar a lateral direita da área privativa 23; segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o fundo desta área privativa; segue na direção nordeste pelo fundo desta área privativa, pelo fundo e pela lateral esquerda da área privativa 24 até encontrar a testada da área privativa 25; segue na mesma direção por esta testada e pela testada da área privativa 26 até encontrar a lateral direita da área privativa 27; segue na direção noroeste por esta lateral e pelo fundo desta área privativa, cruzando a servidão até encontrar o fundo da área privativa 28; segue na direção nordeste pelo fundo e pela lateral esquerda desta área privativa até encontrar a testada da área privativa 29; segue na mesma direção pela testada desta área privativa a área privativa 35 até encontrar a lateral esquerda da área privativa 35; segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o fundo da quadra 1 do **Loteamento Itacoatiara** no **ponto 3** de coordenadas (N.E. 7458, 105; 700, 955); segue na direção nordeste pelo fundo desta quadra até encontrar o limite do **Loteamento Avenida do Meio** no **ponto 4** de coordenadas (N.E. 7458, 580; 701, 640); segue na mesma direção pela lateral esquerda do lote 9 da quadra C deste loteamento, cruzando a **Rua das Tulipas** até encontrar o fundo do lote 1 da quadra B; segue na mesma direção pelo fundo e pela lateral esquerda deste lote até encontrar o fundo do lote 2 desta quadra; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 5 desta quadra até encontrar o limite do **Loteamento Avenida do Meio (Vila de Itaipu)** no **ponto 5** de coordenadas (N.E. 7458, 695; 701, 685); segue na direção noroeste por este limite até encontrar o fundo do lote 20A; segue na mesma direção pelo fundo deste lote, cruzando a servidão até encontrar o fundo do lote 24; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 26 e pelo prolongamento do fundo do lote 26 até encontrar o limite deste loteamento no **ponto 6** de coordenadas (N.E. 7458, 835; 701, 645); segue na direção nordeste por este limite até encontrar o **ponto 7** de coordenadas (N.E. 7458, 880; 701, 730) distante 60 metros da Estrada de Itacoatiara; segue na mesma direção por uma faixa distante 60 metros desta estrada até encontrar o limite do **Desmembramento da Área Remanescente da Quadra 23 do Loteamento Cidade Balneária de Itaipu** no **ponto 8** de coordenadas (N.E. 7458, 940; 701, 745); segue na direção noroeste pelo limite deste desmembramento até encontrar o fundo do lote 1 A; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote até encontrar a lateral direita do lote 2A; segue na direção sudeste por esta lateral e pelo fundo deste lote ao 12A até encontrar o **ponto 9** de coordenadas (N.E. 7458, 905; 701, 575); segue na direção sudoeste por uma linha imaginária até encontrar a lateral direita do lote 1 da quadra 23 do **Loteamento Cidade Balneária de Itaipu** no **ponto 10** de coordenadas (N.E. 7458, 895, 701, 550); segue na direção sudeste por lateral até encontrar os fundos do lote 1, da quadra 23; segue na direção sudoeste pelos fundos deste lote ao 72 desta quadra até encontrar **ponto 13** de coordenadas (N.E. 7458, 175; 700, 535); segue na direção sudeste por uma linha imaginária até encontrar o **ponto 14** de coordenadas (N.E. 7458, 160; 700, 545); segue na direção sudoeste por uma linha imaginária até encontrar o **ponto 15** de coordenadas (N.E. 7458, 010; 700, 490); segue na direção noroeste por uma linha imaginária até encontrar a orla marítima no **ponto 16** de coordenadas (N.E. 7458, 060; 700, 330); segue na direção sudoeste pela orla marítima até encontrar o ponto inicial desta descrição.

Leia-se:

II - 2ª PARTE CONTINENTAL: É delimitada por uma linha perimetral com início na orla marítima no ponto 1 de coordenadas *(NE 7 457.780,00; 700.790,00)*; segue na direção noroeste pelo limite do Condomínio Village Itacoatiara até encontrar a testada do lado esquerdo da área particular AP 13 de coordenadas *(NE 7 457.912,65; 700.733,15)*; segue na direção sudoeste pela lateral da área particular destinada ao reservatório de abastecimento de água potável do Condomínio Village Itacoatiara até encontrar o ponto de coordenadas *(NE 7 457.908,71; 700.723,96)*; segue na direção noroeste pelos fundos da área privativa destinada ao reservatório de água potável do Condomínio Village de Itacoatiara até encontrar o ponto de coordenadas *(NE 7 457.936,26; 700.712,14)*; segue na direção nordeste pelo lado da área privativa destinada ao reservatório de água potável até encontrar o ponto de coordenada *(NE 7 457.940,22; 700.721,33)* segue na direção noroeste pela lateral direita da área privativa AP 18 até encontrar o fundo desta área privativa no ponto de coordenada *(NE 7 457.977,91; 700.705,18)*; segue na direção nordeste pelo fundo das áreas privativas AP 18, AP 19, AP 20, AP 21, AP 22, AP 23 até encontrar o ponto de coordenada *(NE 7 458.030,94; 700.768,36)*; segue na direção nordeste pelo fundo das áreas privativas AP 24, AP 25, AP 26, AP 27, pelo fundo da área privativa condominal referente ao jardim e fundo das áreas privativas AP 28, AP 29, AP 30, AP 31, AP 32, AP 33, AP 34, AP 35 até encontrar o ponto de coordenada *(NE 7458.105,00; 700.955,00)*; segue na direção noroeste por esta lateral até encontrar o fundo da quadra 1 do Loteamento Itacoatiara no ponto 3 de coordenadas *(N.E. 7458, 105; 700, 955)*; segue na direção nordeste pelo fundo desta quadra até encontrar o limite do Loteamento Avenida do Meio no ponto 4 de coordenadas *(N.E. 7458, 580; 701, 640)*; segue na mesma direção pela lateral esquerda do lote 9 da quadra C deste loteamento, cruzando a Rua das Tulipas até encontrar o fundo do lote 1 da quadra B; segue na mesma direção pelo fundo e pela lateral esquerda deste lote até encontrar o fundo do lote 2 desta quadra; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 5 desta quadra até encontrar o limite do Loteamento Avenida do Meio (Vila de Itaipu) no ponto 5 de coordenadas *(N.E. 7458, 695; 701, 685)*; segue na direção noroeste por este limite até encontrar o fundo do lote 20A; segue na mesma direção pelo fundo deste lote, cruzando a servidão até encontrar o fundo do lote 24; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 26 e pelo prolongamento do fundo do lote 26 até encontrar o limite deste loteamento no ponto 6 de coordenadas *(N.E. 7458, 835; 701, 645)*; segue na direção nordeste por este limite até encontrar o ponto 7 de coordenadas *(N.E. 7458, 880; 701, 730)* distante 60 metros da Estrada de Itacoatiara; segue na mesma direção por uma faixa distante 60 metros desta estrada até encontrar o limite do Desmembramento da Área Remanescente da Quadra 23 do Loteamento Cidade Balneária de Itaipu no ponto 8 de coordenadas *(N.E. 7458, 940; 701, 745)*; segue na direção noroeste pelo limite deste desmembramento até encontrar o fundo do lote 1A; segue na direção sudoeste pelo fundo deste lote até encontrar a lateral direita do lote A2; segue na direção sudeste por esta lateral e pelo fundo deste lote ao 12A até encontrar o ponto 9 de coordenadas *(NE 7458, 905; 701, 575)*; segue na direção sudoeste por uma linha imaginária até encontrar a lateral direita do lote 1 da quadra 23 do Loteamento Cidade Balneária de Itaipu no ponto 10 de coordenadas *(NE 7458, 895; 701, 550)*; segue na direção sudeste por lateral até encontrar os fundos do lote 1, da quadra 23; segue na direção sudoeste pelos fundos deste lote ao 72 desta quadra até encontrar o ponto 13 de coordenadas *(N.E. 7458, 175; 700, 535)*; segue na direção sudeste por uma linha imaginária até encontrar o ponto 14 de coordenadas *(N.E. 7458, 160; 700, 545)*; segue na direção sudoeste por uma linha imaginária até encontrar o ponto 15 de coordenadas *(N.E. 7458, 010; 700, 490)*; segue na direção noroeste por uma linha imaginária até encontrar a orla marítima no ponto 16 de coordenadas *(N.E. 7458, 060; 700, 330)*; segue na direção sudoeste pela orla marítima até encontrar o ponto inicial desta descrição.

Id: 1113176

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 42.916 DE 07 DE ABRIL DE 2011

DECRETA LUTO OFICIAL POR 7 (SETE) DIAS, A PARTIR DESTA DATA, PELAS VÍTIMAS DA TRGÉDIA OCORRIDA NO COLÉGIO MUNICIPAL TASSO DA SILVEIRA, REALENGO, NESTA CIDADE.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais,

DECRETA:

Art. 1º- Fica decretado luto oficial, no Estado do Rio de Janeiro, a partir desta data, por 7 (sete) dias, pelas vítimas da tragédia ocorrida na Escola Municipal Tasso da Silveira, Realengo, nesta cidade.

Art. 2º- Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 2011

SÉRGIO CABRAL

Id: 1113331

DECRETO Nº42.917 DE 07 DE ABRIL DE 2011

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA, PARA FINS DE DESAPROPRIAÇÃO PELA CONCESSIONÁRIA RIO BARRA S/A O IMÓVEL NECESSÁRIO À OBRA DO METRÔ LINHA 4 - GÁVEA/BARRA DA TIJUCA NO TRECHO QUE ESPECIFICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, nos termos dos artigos 2º e 6º do Decreto -Lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941, alterado pela Lei Federal nº 2.786, de 21 de maio de 1956, e tendo em vista o que consta do Processo nº E-10/400372/2010,

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarado de Utilidade Pública, a fim de ser desapropriado pela **CONCESSIONÁRIA RIO BARRA S/A**, empresa concessionária de serviço público, por via amigável ou judicial, o bem imóvel descrito e caracterizado na planta cadastral de código nº: 001- BTJ-LM4 e memorial descritivo, necessário à obra do METRO LINHA 4 - GÁVEA/BARRA DA TIJUCA, situado no Município do Rio de Janeiro, com área total de **4.585,27m²(quatro mil quinhentos e oitenta e cinco metros quadrados e vinte e sete decímetros quadrados)**, situado dentro do perímetro a seguir descrito:

MEMORIAL DESCRITIVO INDIVIDUALIZADO

A área a ser declarada de utilidade pública conforme planta nº 001-BTJ-LM4, situa-se na Estrada da Barra da Tijuca, nº 750, está situada no Município de Rio de Janeiro e Comarca de Rio de Janeiro, que consta pertencer ao **PROPRIETÁRIO DESCONHECIDO**, com linha de divisa partindo do ponto denominado 01 de coordenadas N= 7454829,4234 e E= 673848,3472 sendo constituída pelos segmentos abaixo relacionados:

Segmento 1 - 2 - em linha reta com azimute 93°01'46", distância de 8,89m; Segmento 2 - 3 - em linha reta com azimute 125°26'24", distância de 4,93m; Segmento 3 - 4 - em linha reta com azimute 115°28'39", distância de 9,13m; Segmento 4 - 5 - em linha reta com azimute 178°56'21", distância de 3,14m; Segmento 5 - 6 - em linha reta com azimute 125°04'06", distância de 10,20m; Segmento 6 - 7 - em linha reta com azimute 76°16'00", distância de 4,73m; Segmento 7 - 8 - em linha reta com azimute 93°53'01", distância de 12,70m; Segmento 8 - 9 - em linha reta com azimute 140°27'51", distância de 14,87m; Segmento 9 - 10 - em linha reta com azimute 150°45'02", distância de 5,30m; Segmento 10 - 11 - em linha reta com azimute 133°44'13", distância de 5,71m; Segmento 11 - 12 - em linha reta com azimute 142°57'09", distância de 4,26m; Segmento 12 - 13 - em linha reta com azimute 122°23'17", distância de 9,35m; Segmento 13 - 14 - em linha reta com azimute 134°16'26", distância de 4,93m; Segmento 14 - 15 - em linha reta com azimute 115°57'45", distância de 22,08m; Segmento 15 - 16 - em linha reta com azimute 156°27'15", distância de 5,23m; Segmento 16 - 17 - em linha reta com azimute 125°43'36", distância de 1,04m; Segmento 17 - 18 - em linha reta com azimute 192°24'44", distância de 2,09m; Segmento 18 - 19 - em linha reta com azimute 141°55'15", distância de 1,89m; Segmento 19 - 20 - em linha reta com azimute 194°50'30", distância de 2,21m; Segmento 20 - 21 - em linha reta com azimute 168°15'09", distância de 4,95m; Segmento 21 - 22 - em linha reta com azimute 188°25'52", distância de 1,79m; Segmento 22 - 23 - em linha reta com azimute 208°22'13", distância de 2,65m; Segmento 23 - 24 - em linha reta com azimute 237°14'49", distância de 1,50m; Segmento 24 - 25 - em linha reta com azimute 173°54'16", distância de 2,22m; Segmento 25 - 26 - em linha reta com azimute 197°12'42", distância de 4,39m; Segmento 26 - 27 - em linha reta com azimute 182°44'47", distância de 6,27m; Segmento 27 - 28 - em linha reta com azimute 193°08'57", distância de 3,90m; Segmento 28 - 29 - em linha reta com azimute 128°31'48", distância de 3,03m; Segmento 29 - 30 - em linha reta com azimute 154°56'12", distância de 2,89m; Segmento 30 - 31 - em linha reta com azimute 167°34'51", distância de 2,90m; Segmento 31 - 32 - em linha reta com azimute 196°28'23", distância de 2,80m; Segmento 32 - 33 - em linha reta com azimute 154°19'11", distância de 17,19m; Segmento 33 - 34 - em linha reta com azimute 112°38'26", distância de 8,51m; Segmento 34 - 35 - em linha reta com azimute 143°14'50", distância de 6,06m; Segmento 35 - 36 - em linha reta com azimute 154°05'55", distância de 3,85m; Segmento 36 - 37 - em linha reta com azimute 167°01'55", distância de 28,93m; Segmento 37 - 38 - em linha reta com azimute 160°06'04", distância de 7,83m; Segmento 38 - 39 - em linha reta com azimute 154°56'59", distância de 5,12m; Segmento 39 - 40 - em linha reta com azimute 169°08'16", distância de 1,57m; Segmento 40 - 41 - em linha reta com azimute 242°33'59", distância de 12,46m; Segmento 41 - 42 - em linha reta com azimute 338°12'51", distância de 34,90m; Segmento 42 - 43 - em linha reta com azimute 329°00'45", distância de 36,00m; Segmento 43 - 44 - em linha reta com azimute 324°00'31", distância de 34,02m; Segmento 44 - 45 - em linha reta com azimute 316°19'07", distância de 3,70m; Segmento 45 - 46 - em linha reta com azimute 323°45'04", distância de 67,01m; Segmento 46 - 47 - em linha reta com azimute 326°44'26", distância de 11,78m; Segmento 47 - 48 - em linha reta

Anexo 1-6 - Decreto Estadual nº 43.913 (29/10/2012) – Amplia os limites do PESET

DECRETO Nº 43.913 DE 29 DE OUTUBRO DE 2012

DISPÕE SOBRE A AMPLIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, LOCALIZADO NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E MARICÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais conferidas pelo inciso VI do art. 145 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista o que consta no Processo Administrativo n° E-07/507.985/2012,

CONSIDERANDO:

- o dever do Poder Público e da coletividade em defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, definindo espaços territoriais a serem preservados, conforme disposição do artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil e do artigo 261 da Constituição Estadual do Rio de Janeiro;
- que os manguezais, praias, vegetação de restinga, áreas que abriguem espécies ameaçadas de extinção, exemplares raros de fauna e da flora e áreas de interesse arqueológico, histórico, paisagístico e cultural são áreas de preservação permanente, de acordo com o art. 268 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro;
- que os parques são unidades de conservação de proteção integral, que têm como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, podendo ser ampliados através de atos do Poder Público, segundo os artigos 11 e 22 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;
- o disposto na Lei Estadual n° 1.901, de 29 de novembro de 1991, que cria o Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET e a Lei Estadual n° 5.079, de 05 de setembro de 2007, que estabelece os seus limites definitivos; e
- que o Parque Estadual da Serra da Tiririca protege importantes remanescentes de Mata Atlântica, incluindo vegetação rupícola (nos afloramentos rochosos), restinga, duna, manguezal e banhado, além de habitats marinhos como costões rochosos e fundos de areia e pedra na Enseada do Bananal e arredores.

DECRETA:

Art. 1º - Fica ampliado o Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET, localizado nos municípios de Niterói e Maricá, com a inclusão de 1.241 hectares, constituído pelos seguintes núcleos:

I - Núcleo Darcy Ribeiro: incorpora aproximadamente 1.069 hectares da área da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, acrescida de aproximadamente 86 hectares de trechos de seu entorno, onde se encontram áreas ainda bem preservadas e não edificadas, totalizando cerca de 1.155 ha.
II - Núcleo Insular: incorpora a parte emersa das ilhas do Pai, Mãe e Menina, totalizando cerca de 48 hectares.
III - Núcleo Morro da Peça (Niterói): incorpora aproximadamente 38 hectares da Zona de Preservação da Vida Silvestre, conforme definido pelo zoneamento municipal da Região Oceânica de Niterói.

§ 1º - O memorial descritivo com os limites da ampliação do parque consta do Anexo I do presente Decreto e o mapa de situação do parque consta do Anexo II.
§ 2º - O mapa original do parque, com a delimitação por pontos e correspondentes coordenadas UTM, acha-se arquivado no Instituto Estadual do Ambiente - INEA/RJ e deverá ser disponibilizado na página do órgão na internet.
§ 3° - Com a incorporação das novas áreas os limites Parque Estadual da Serra da Tiririca passa a ter aproximadamente 3.493 hectares.

Art. 2º - A ampliação do PESET tem por objetivos:
I - assegurar a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica, bem como recuperar as áreas degradadas ali existentes;
II - proteger ecossistemas com grande potencial para visitação, aprendizagem, interpretação, educação, pesquisa, recreação e relaxamento;
III - proteger populações de animais e plantas nativas e oferecer refúgio para espécies migratórias, raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas;
IV - contribuir para o fluxo gênico de espécies nativas e ampliação da área de vida daquelas que necessitam de amplo território para o estabelecimento populacional, por meio da conectividade de fragmentos e formação de corredores ecológicos;
V - assegurar a continuidade dos serviços ambientais; e
VI - estimular o desenvolvimento do turismo e atividades econômicas em bases sustentáveis na sua zona de amortecimento e a geração de emprego e renda.

Art. 3º - Fica estabelecida como de utilidade pública, para fins de desapropriação e implantação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, a área delimitada por este Decreto, sendo vedados empreendimentos, obras e quaisquer atividades que afetem sua substância ou destinação.

Art. 4° - O parque será regido pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e pela legislação estadual pertinente.

Art. 5º - A área do Parque Estadual da Serra da Tiririca ficará sob a administração do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, ou de outro órgão ambiental que venha a substituí-lo, cabendo ao Governo do Estado adotar as medidas necessárias à sua regularização fundiária.

Art. 6° - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2012
SÉRGIO CABRAL

Memorial descritivo - Ampliação do Parque Estadual da Serra da Tiririca

A ampliação do Parque Estadual da Serra da Tiririca aumenta sua área em 1.241 hectares, abrangendo terras do município de Niterói e apresenta a seguinte delimitação por pontos e correspondentes coordenadas aproximadas, conforme a projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), datum horizontal SAD69 (fuso 23), obtidas a partir da base 1:10.000 da Fundação CIDE e do limite da Reserva Darcy Ribeiro fornecido pela Prefeitura de Niterói.

Núcleo Darcy Ribeiro

Inicia-se na divisa entre o desmembramento de Área na Estrada Francisco da Cruz Nunes e o condomínio Vila Floresta, no ponto 1 (700238 O / 7464183 S); segue no sentido sudeste por esta divisa, até encontrar o fundo da área privativa 10 deste condomínio, no ponto 2 (700280 O / 7464145 S); segue no sentido sudoeste pelo fundo das áreas privativas 11 a 26, até encontrar o limite deste condomínio, no ponto 3 (700005 O / 7463963 S); segue no sentido noroeste por este limite, até atingir o ponto 4 (699950 O / 7463979 S), distante 200 metros da Estrada Francisco da Cruz Nunes, segue no sentido sudoeste por uma faixa distante 200 metros desta estrada, até alcançar a cota altimétrica de 50 m, no ponto 5 (698751 O / 7462989 S); segue no sentido sul/leste por esta cota, até alcançar o limite do Loteamento Jardim Ubá, no ponto 6 (698957 O / 7462548 S); segue no sentido sudeste/nordeste pelo fundo dos lotes 9 a 20, até atingir a divisa entre este loteamento e o Desmembramento de Gleba na Estrada Francisco da Cruz Nunes, no ponto 7 (699257 O / 7462571 S); segue no sentido sul por esta divisa, até alcançar a cota altimétrica de 50 m, no ponto 8 (699244 O / 7462492 S); segue no sentido sudeste/nordeste/sul por esta cota, até alcançar um talvegue, no ponto 9 (701154 O / 7463583 S); sobe por este talvegue, no sentido nordeste, até alcançar a cota altimétrica de 65 m, no ponto 10 (701196 O / 7463595 S); segue por esta cota no sentido sudoeste/leste, até atingir o ponto 11 (701230 O / 7463525 S); segue em linha reta por 27 m no sentido sul, até alcançar a cota altimétrica de 50 m, no ponto 12 (701230 O / 7463498 S); segue no sentido nordeste/sudoeste por esta cota, até alcançar um talvegue, no ponto 13 (701433 O / 7463226 S); sobe por este talvegue até alcançar a cota altimétrica de 65 m, no ponto 14 (701433 O / 7463194 S); segue por esta cota no sentido noroeste, até alcançar um talvegue, no ponto 15 (701317 O / 7463220 S); desce por este talvegue até alcançar a cota altimétrica de 50 m, no ponto 16 (701311 O / 7463252 S); segue no sentido noroeste/sudoeste por esta cota, até atingir o ponto 17 (700765 O / 7463016 S); segue em linha reta no sentido sudeste, até alcançar a cota altimétrica de 100 m, no ponto 18 (700787 O / 7462957 S); segue no sentido oeste/sudeste/sudoeste por esta cota, até alcançar um córrego no ponto 19 (700511 O / 7462756 S); segue por este córrego no sentido norte até alcançar a cota altimétrica de 50 m, no ponto 20 (700516 O / 7462886 S); segue no sentido oeste/sudoeste/sudeste por esta cota, até alcançar um córrego no ponto 21 (700050 O / 7462507 S); segue por este córrego no sentido leste até alcançar a cota altimétrica de 70 m, no ponto 22 (700111 O / 7462497 S), segue no sentido oeste/sul por esta cota, até alcançar um córrego no ponto 23 (699896 O / 7462382 S); segue por este córrego no sentido noroeste até alcançar a cota altimétrica de 50 m, no ponto 24 (699864 O / 7462407 S), segue no sentido oeste/sudoeste/sudeste por esta cota, até alcançar o limite do Condomínio Ubá Piratininga, no ponto 25 (699652 O / 7462011 S); segue no sentido norte por este limite até atingir o ponto 26 (699652 O / 7462095 S); segue no sentido leste por cerca de 22 m em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 100 m, no ponto 27 (699672

O / 7462100 S); segue no sentido leste por esta cota até alcançar o prolongamento da lateral direita da área privativa 109 deste condomínio, no ponto 28 (699855 O / 7462098 S); segue no mesmo sentido por este prolongamento, até encontrar o fundo desta área privativa, e segue no sentido nordeste pelo fundo das áreas privativas 109 a 92 até encontrar o ponto 29 (700155 O / 7462101 S); segue no sentido nordeste em linha reta, até encontrar a divisa entre este condomínio e o Loteamento Grotão no ponto 30 (700204 O / 7462161 S); segue no sentido noroeste por esta divisa, até encontrar o limite entre a "área verde doada à Prefeitura Municipal de Niterói" e o lote 17 da quadra 7 do Loteamento Grotão, no ponto 31 (700180 O / 7462221 S); segue no sentido nordeste pelo fundo deste lote até o final do lote 1 desta quadra, pelo fundo dos lotes 26 a 14 da quadra 6 e pelo prolongamento do fundo deste último lote até encontrar a divisa entre este loteamento e o Loteamento Aldeia de Itaipu, no ponto 32 (700623 O / 7462606 S); segue no sentido sudeste por esta divisa até encontrar o fundo do lote 2 da quadra 2 do Loteamento Aldeia de Itaipu, no ponto 33 (700654 O / 7462390 S); segue no sentido nordeste pelo fundo deste lote e pelo fundo do lote 22 da quadra 3, até encontrar o limite do Loteamento Ubá Terra Nova, no ponto 34 (700727 O / 7462405 S); segue no sentido nordeste/sul, pelo fundo dos lotes 1 a 22 da quadra 5, pelo fundo dos lotes 1 a 23 da quadra 4, pelo fundo dos lotes 25 a 18 e 12 a 1 da quadra 3, pelo fundo dos lotes 22 a 1 da quadra 2 e pelo fundo dos lotes 24 a 12 da quadra 1, até encontrar o limite do Loteamento Ubá Itaipu, no ponto 35 (700980 O / 7462256 S); segue no sentido sul pelo limite deste loteamento, até encontrar o prolongamento do fundo do lote 26 da quadra 1; segue no sentido leste por este prolongamento e pelo fundo dos lotes 26 a 29 desta quadra até encontrar a divisa entre este loteamento e o Loteamento Vale de Itaipu II, no ponto 36 (701096 O / 7462254 S); segue no sentido sudeste por esta divisa até encontrar a lateral esquerda do lote 1 da quadra F do Loteamento Vale de Itaipu II, no ponto 37 (701124 O / 7462188 S); segue no sentido sudeste por esta lateral até encontrar a Rua "6", no ponto 38 (701171 O / 7462181 S); segue no sentido leste por esta rua, até encontrar a divisa entre a "área reservada à escola" e a "reserva florestal", no ponto 39 (701190 O / 7462188 S); segue por esta divisa no sentido noroeste/nordeste, até encontrar a divisa entre este loteamento e o Loteamento Vale de Itaipu, no ponto 40 (701240 O / 7462270 S); segue no sentido noroeste por esta divisa, até encontrar o fundo do lote 13 da quadra 6 do Loteamento Vale de Itaipu; segue no sentido sudeste pelo fundo dos lotes 13 a 1 desta quadra, pelo fundo dos lotes 5 a 2 da quadra 7, até encontrar a divisa entre este loteamento e o Loteamento Maravista (folha 9), no ponto 41 (701585 O / 7462255 S); segue por esta divisa no sentido noroeste, até alcançar a cota altimétrica de 60 m no ponto 42 (701571 O / 7462291 S); segue por esta cota no sentido nordeste até alcançar um córrego no ponto 43 (701765 O / 7462464 S); segue a montante por este córrego até alcançar a cota altimétrica de 100 m, no ponto 44 (701750 O / 7462550 S); segue por esta cota no sentido sudeste/nordeste até encontrar o limite do Loteamento Argeu Fazendinha, no ponto 45 (701935 O / 7462590 S); segue no sentido sudeste por esta divisa, até alcançar a cota altimétrica de 30 m no ponto 46 (702087 O / 7462490 S); segue por esta cota no sentido nordeste até atingir o ponto 47 (702353 O / 7462628 S), segue no sentido nordeste em linha reta, por cerca de 85 m, até alcançar a cota altimétrica de 30 m no ponto 48 (702436 O / 7462649 S), segue por esta cota no sentido nordeste até encontrar a divisa entre o Loteamento Argeu Fazendinha e o Loteamento Maravista (folha 5) no ponto 49 (702539 O / 7462690 S), segue por esta divisa no sentido sudeste-nordeste-noroeste até encontrar o ponto 50 (702594 O / 7462729 S); segue no sentido noroeste pelo fundo dos lotes da quadra 101 e pela lateral esquerda do lote 42 desta quadra,

até encontrar a Rua 13; segue no sentido nordeste por esta rua, até encontrar a lateral direita do lote 1 da quadra 102; segue no sentido noroeste por esta lateral até encontrar o fundo deste lote, no ponto 51 (702200 O / 7463019 S); segue pelo talvegue no sentido nordeste/noroeste até alcançar a cota altimétrica de 95 m, no ponto 52 (702199 O / 7463124 S); segue por esta cota no sentido nordeste/sul até encontrar o limite da área privativa do Condomínio Ubá Fazendinha no ponto 53 (702542 O / 7463006 S); segue no sentido leste por este limite até o final da área privativa 10; segue pela lateral esquerda desta área privativa até encontrar a lateral esquerda da área privativa 16; segue no sentido nordeste por esta lateral, passando pela servidão, até encontrar a lateral direita da área privativa 17; segue no sentido noroeste por esta lateral, pelo fundo desta área privativa a 19, até encontrar o fundo da área privativa 22; segue na mesma direção pelo fundo desta área privativa até o final da área privativa 26; segue na mesma direção pelo prolongamento do fundo desta área privativa, cruzando a área privativa 30, até encontrar o limite deste condomínio; segue no sentido sudeste por este limite até encontrar a divisa entre este condomínio e o Loteamento Soter, no ponto 54 (702717 O / 7463065 S); segue no sentido leste/nordeste pelo fundo dos lotes 1 a 21 e 24 a 27 da quadra 100 do Loteamento Soter, até a divisa entre os lotes 27 e 28, no ponto 55 (702983 O / 7463237 S); segue no sentido leste pela lateral direita do lote 27 da quadra 100, atravessa a Avenida 2, segue pela lateral esquerda do lote 27 da quadra 11 até encontrar o fundo deste lote, no ponto 56 (703079 O / 7463235 S); segue no sentido sul pelo fundo dos lotes 27 a 1 da quadra 114, pela área de passagem, pelo fundo dos lotes 20 a 4 da quadra 108, pelo fundo do lote 23 a 14 e 10 ao 1 da quadra 109, pela área de passagem, pelo fundo dos lotes 5 a 14 da quadra 110, pelo fundo dos lotes 3 a 21, 27 a 30, da quadra 111, pelo fundo dos lotes 4, 5, 6 e 10 da quadra 113, pela área de passagem da Rua 41, pelo fundo dos lotes 46, 45, 40, 39 e 38 da quadra 114, pelo fundo dos lotes 33 a 28 desta quadra, até encontrar o ponto 57 (703080 O / 7463249 S); segue no sentido oeste pela lateral direita do lote 28 desta quadra, atravessa a Avenida 2, segue na mesma direção pela lateral esquerda do lote 29 da quadra 100, até encontrar o seu fundo, no ponto 58 (702989 O / 7463251 S); segue no sentido sudoeste em linha reta, por cerca de 63 m, até alcançar a cota altimétrica de 75 m, no PONTO 59 (702929 O / 7463232 S); segue por esta cota no sentido sudeste/sudoeste/oeste até atingir o limite do Condomínio Ubá Fazendinha no PONTO 60 (702700 O / 7463134 S); segue em linha reta, no sentido noroeste, por 21 m, acompanhando este limite, até alcançar a cota altimétrica de 90 m no PONTO 61 (702694 O / 7463155 S); segue no sentido nordeste por esta cota até encontrar um talvegue no PONTO 62 (702837 O / 7463466 S); desce por este talvegue até alcançar a cota altimétrica de 70 m no PONTO 63 (702881 O / 7463428 S); segue no sentido sudeste/norte/noroeste/nordeste/sudoeste/sudeste por esta cota até atingir o PONTO 64 (703133 O / 7463538 S); segue em linha reta no sentido sudeste, por 26 m, até alcançar a cota altimétrica de 65 m, no PONTO 65 (703155 O / 7463524 S); segue no sentido nordeste por esta cota até encontrar a divisa entre Gleba pertencente ao Instituto Lassalista e o Loteamento Ubá II no PONTO 66 (704041 O / 7463716 S); segue no sentido noroeste por esta divisa até encontrar o prolongamento do fundo do lote 34 da quadra 8 do Loteamento Ubá II no PONTO 67 (703897 O / 7464130 S); segue no sentido nordeste por este prolongamento, pelo fundo deste lote ao 24 e 21 a 7, até encontrar a divisa entre este loteamento e o Loteamento Sítio das Pedras Brancas, no PONTO 68 (704297 O / 7463936 S); segue no sentido noroeste pelo fundo dos lotes 123 a 142 da quadra “D” do Loteamento Sítio das Pedras Brancas e pela lateral direita do lote 143 até encontrar o fundo do lote 151; segue no sentido

nordeste pelo fundo deste lote ao 154 e pelo prolongamento do fundo do lote 154, até encontrar o fundo do lote 155; segue na mesma direção pelo fundo deste lote ao 162, até encontrar a lateral direita da "área doada à Prefeitura Municipal de Niterói", no PONTO 69 (704681 O / 7464218 S); segue no sentido sudeste por esta lateral, até alcançar a cota altimétrica de 70 metros, no PONTO 70 (704709 O / 7464188 S); segue no sentido nordeste por esta cota, até atingir o PONTO 71 (705294 O / 7464523 S); segue em linha reta por 84 m no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Avenida Ewerton Xavier, no PONTO 72 (705334 O / 7464449 S); segue no sentido nordeste por esta margem, até atingir o PONTO 73 (705847 O / 7464811 S); segue no sentido norte, por 118 m, em linha reta, até atingir o PONTO 74 (705826 O / 7464927 S); segue no sentido nordeste por 122 m, em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 130 m, no PONTO 75 (705919 O / 7465007 S); segue no sentido nordeste/sudoeste por esta cota, até atingir o PONTO 76 (705819 O / 7465259 S); segue em linha reta por cerca de 36 m no sentido nordeste, até alcançar a cota altimétrica de 115 m, no PONTO 77 (705835 O / 7465291 S); segue no sentido sudoeste por esta cota até atingir o PONTO 78 (705373 O / 7465044 S); segue em linha reta no sentido oeste, até alcançar a cota altimétrica de 100 m, no PONTO 79 (705341 O / 7465044 S); segue no sentido sudeste por esta cota, até atingir o PONTO 80 (705449 O / 7464896 S); segue em linha reta por aproximadamente 203 m, no sentido sudeste, até atingir o PONTO 81 (705294 O / 7464766 S); segue em linha reta por cerca de 121 m no sentido noroeste, até alcançar a cota altimétrica de 120 m, no PONTO 82 (705217 O / 7464859 S); segue no sentido nordeste por esta cota, até atingir o PONTO 83 (705265 O / 7464966 S); segue em linha reta por cerca de 167 m, no sentido nordeste, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 84 (705292 O / 7465131 S); segue no sentido norte/sudoeste por esta cota, até alcançar o limite do Loteamento Remanso Fraterno, no PONTO 85 (705129 O / 7465390 S); segue no sentido sudeste/sudoeste/noroeste por este limite, até alcançar a cota altimétrica de 125 m no PONTO 86 (704990 O / 7465228 S); segue no sentido sudoeste/nordeste por esta cota, até atingir o PONTO 87 (704995 O / 7465599 S); desce pela linha de cumeada no sentido leste, até alcançar a cota altimétrica de 85 m, no PONTO 88 (705139 O / 7465587 S); segue no sentido nordeste por esta cota, até atingir o PONTO 89 (705292 O / 7465892 S); segue em linha reta por cerca de 294 m no sentido sudoeste, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 90 (705018 O / 7465789 S); segue no sentido nordeste por esta cota, até atingir o PONTO 91 (705589 O / 7466565 S); segue em linha reta por cerca de 169 m, no sentido sudoeste, até alcançar a cota altimétrica de 175 m, no PONTO 92 (705432 O /7466501 S); segue no sentido noroeste por esta cota, até atingir o PONTO 93 (705220 O / 7466596 S); segue em linha reta no sentido nordeste, por cerca de 159 m, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 94 (705369 O / 7466649 S); segue no sentido noroeste por esta cota, até atingir o PONTO 95 (705736 O / 7466954 S); segue no sentido sul, por 53 m, em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 100 m, no PONTO 96 (705737 O / 7466901 S); segue no sentido nordeste/norte/oeste por esta cota, até atingir o PONTO 97 (705542 O / 7467255 S); segue no sentido sudeste por cerca de 117 m, em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 98 (705600 O / 7467152 S); segue no sentido sudoeste por esta cota até atingir o PONTO 99 (704946 O / 7467022 S); segue em linha reta por cerca de 192 m no sentido sul, até atingir o PONTO 100 (704971 O / 7466831 S); segue em linha reta por cerca de 95 m, no sentido oeste, até atingir o PONTO 101 (704877 O / 7466827 S); segue em linha reta por aproximadamente 165 m, no sentido norte, até alcançar a cota altimétrica de 135 m, no PONTO 102

(704851 O / 7466990 S); segue no sentido sudoeste por esta cota, até atingir o PONTO 103 (704667 O / 7466846 S); segue em linha reta por cerca de 64 m, no sentido oeste, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 104 (704602 O / 7466844 S); segue no sentido leste/sul/oeste por esta cota, até atingir o PONTO 105 (704625 O / 7466464 S); segue no sentido noroeste pela linha de cumeada, passando pelo topo do morro, até alcançar a cota altimétrica de 60 m, no PONTO 106 (704228 O / 7466586 S); segue no sentido sul por esta cota, até atingir o PONTO 107 (704217 O / 7466508 S); segue em linha reta no sentido sudeste, por cerca de 61 m, até alcançar a cota altimétrica de 80 m, no PONTO 108 (704271 O / 7466480 S); segue no sentido sul por esta cota, até atingir o PONTO 109 (704228 O / 7466394 S); segue em linha reta no sentido sudeste, por cerca de 41 m, até alcançar a cota altimétrica de 100 m, no PONTO 110 (704252 O / 7466360 S); segue no sentido sul por esta cota, até atingir o PONTO 111 (704289 O / 7466246 S); segue no sentido sul por cerca de 164 m, em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 112 (704293 O / 7466082 S); segue no sentido sudoeste/sudeste por esta cota, até atingir o PONTO 113 (704040 O / 7465417 S); segue no sentido noroeste por 81 m em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 114 (703985 O / 7465358 S), segue no sentido sudoeste por esta cota, até atingir o PONTO 115 (703628 O / 7464864 S), segue no sentido leste por 190 m em linha reta, até atingir o PONTO 116 (703817 O / 7464845 S), segue no sentido sul por 468 m em linha reta, até atingir o PONTO 117 (703754 O / 7464382 S), segue no sentido sudoeste por cerca de 434 m em linha reta, até atingir o PONTO 118 (703352 O / 7464218 S), segue no sentido oeste por cerca de 168 m em linha reta, até atingir o PONTO 119 (703185 O / 7464236 S), segue no sentido sudoeste por cerca de 154 m em linha reta, até atingir o PONTO 120 (703075 O / 7464128 S), segue no sentido noroeste por cerca de 335 m em linha reta, até atingir o PONTO 121 (702874 O / 7464396 S), segue no sentido nordeste por cerca de 153 m em linha reta, até atingir o PONTO 122 (702974 O / 7464512 S), segue no sentido sudeste por cerca de 52 m em linha reta, até atingir o PONTO 123 (703012 O / 7464475 S), segue no sentido nordeste por cerca de 341 m em linha reta, até atingir o PONTO 124 (703255 O / 7464714 S), segue no sentido norte por cerca de 169 m em linha reta, até atingir o PONTO 125 (703284 O / 7464881 S), segue no sentido leste por cerca de 226 m em linha reta, até alcançar a cota altimétrica de 110 m no PONTO 126 (703508 O / 7464855 S), segue no sentido norte/oeste por esta cota, até atingir o PONTO 127 (703208 O / 7465300 S); sobe o talvegue até alcançar a cota altimétrica de 125 m, no PONTO 128 (703099 O / 7465261 S); segue no sentido nordeste/noroeste por esta cota, até atingir o PONTO 129 (702739 O / 7465468 S); segue no sentido oeste pela linha de cumeada, até atingir o PONTO 130 (702298 O / 7465352 S); segue por 198 m em linha reta no sentido sul, até alcançar a cota altimétrica de 225 m no PONTO 131 (702320 O / 7465152 S); segue no sentido sudoeste por esta cota, até atingir o PONTO 132 (701474 O / 7464500 S); segue no sentido oeste em linha reta, por 127 m, até alcançar a cota altimétrica de 200 m no PONTO 133 (701349 O / 7464477 S); segue no sentido oeste/leste/norte/sudeste por esta cota, até encontrar novamente o PONTO 1 (700238 O / 7464183 S), fechando assim o polígono, perfazendo área total de 1155 hectares.

Núcleo Morro da Peça

É definida por uma linha perimetral com início na divisa entre o Condomínio Plano Integrado Camboatá e o Loteamento Bairro Santo Antonio (planta 2) no PONTO 134

(699801 O / 7460962 S), segue no sentido L pelo limite do Loteamento Bairro Santo Antônio, pelo fundo da área reservada à praça, pelo fundo dos lotes 227 a 220 da quadra 19 e pela lateral direita do lote 219 da mesma quadra até encontrar com a Rua "I", segue no sentido nordeste por esta rua até encontrar a divisa com o Loteamento Bairro Santo Antônio (planta 3), segue no sentido noroeste por esta divisa até encontrar o fundo do lote 191 da quadra "R" deste loteamento, segue no sentido nordeste pelo fundo dos lotes 191 e 190 da quadra "R" e pelo fundo dos lotes 189 a 185 da quadra "Q" até encontrar a divisa com o Loteamento Vila São Pedro, segue no sentido noroeste por esta divisa até encontrar um ponto distante 110 m da Rua "G" deste loteamento, segue no sentido nordeste por uma linha paralela distante 110 m da Rua "G até encontrar a divisa com o Loteamento Bairro Santo Antonio, segue no sentido noroeste por esta divisa até encontrar a Rua "G" deste loteamento, segue no sentido nordeste por esta rua até encontrar a divisa com o Condomínio Ubá III, segue no sentido sudeste pelo fundo das áreas privativas 11 e 12 da quadra 1 e pelo fundo das áreas privativas 15, 14, 13 da quadra 2 deste condomínio até encontrar a divisa com o Loteamento Sítio Boa Esperança, segue no sentido noroeste por esta divisa até encontrar o fundo do lote 42, segue no sentido nordeste pelo fundo dos lotes 42 a 47, da Rua" 6" até encontrar a divisa com o Loteamento Maravista, segue no sentido L pelo fundo dos lotes 17, 18 e 19 da quadra 221 e pelo fundo dos lotes 16, 15 e 14 da quadra 222 até encontrar a divisa deste loteamento com o Loteamento Vila São João Bosco, segue no sentido sudeste por esta divisa até encontrar a lateral esquerda do lote 01 da quadra 226 do Loteamento Maravista (folha 10), segue no sentido noroeste pelo fundo dos lotes 1 a 7 e lateral direita do lote 7 da quadra 226, pela lateral esquerda e fundo do lote 72, pelo fundo dos lotes 71 a 66 da quadra 225, pelo fundo dos lotes 10 a 1 da mesma quadra, pelo fundo da "área reservada à fonte", pelo fundo dos lotes 1 a 5 da quadra 227 e pela lateral direita do lote 5 até encontrar o fundo do lote 13, segue no sentido sudeste passando pelo fundo dos lotes da quadra 229 até encontrar o fundo do lote 15 da quadra 232, segue no sentido noroeste pelo fundo dos lotes 15 a 45 da mesma quadra até encontrar a divisa do Plano Integrado Residencial Camboatá, segue no sentido sudeste por este limite até encontrar o prolongamento da lateral esquerda da AP 14 da quadra "H" deste condomínio, segue no sentido sudeste por este prolongamento até encontrar o fundo do lote 14, segue no sentido noroeste pelo fundo dos lotes 14 a 1 da quadra "H", pelo fundo dos lotes 1 a 3, 7 e 8 da quadra "G" e pela lateral direita do lote 8 até encontrar a Rua "1", segue no sentido nordeste pela frente da "área verde IV" até encontrar a lateral esquerda da AP 09, segue no sentido sudeste por esta lateral, pelo fundo das AP(s) 9 a 17 da quadra "G", pelo fundo das AP(s) 7 a 1 da quadra "F" e pelo fundo das AP(s) 7 a 1 da quadra "E" até encontrar a Rua "3" do Loteamento Bairro Piratininga, segue no sentido nordeste pelo limite deste condomínio até encontrar o ponto inicial desta descrição, fechando assim o polígono, perfazendo área total de 38 hectares.

Núcleo Insular

Ilha do Pai

Inicia-se no PONTO 135 (695942 O / 7456582 S), na linha de costa da Ilha do Pai, de onde segue contornando seus limites pela linha de costa no sentido nordeste/sudoeste/noroeste, até retornar ao ponto inicial, fechando assim o polígono, perfazendo área total de 23 hectares.

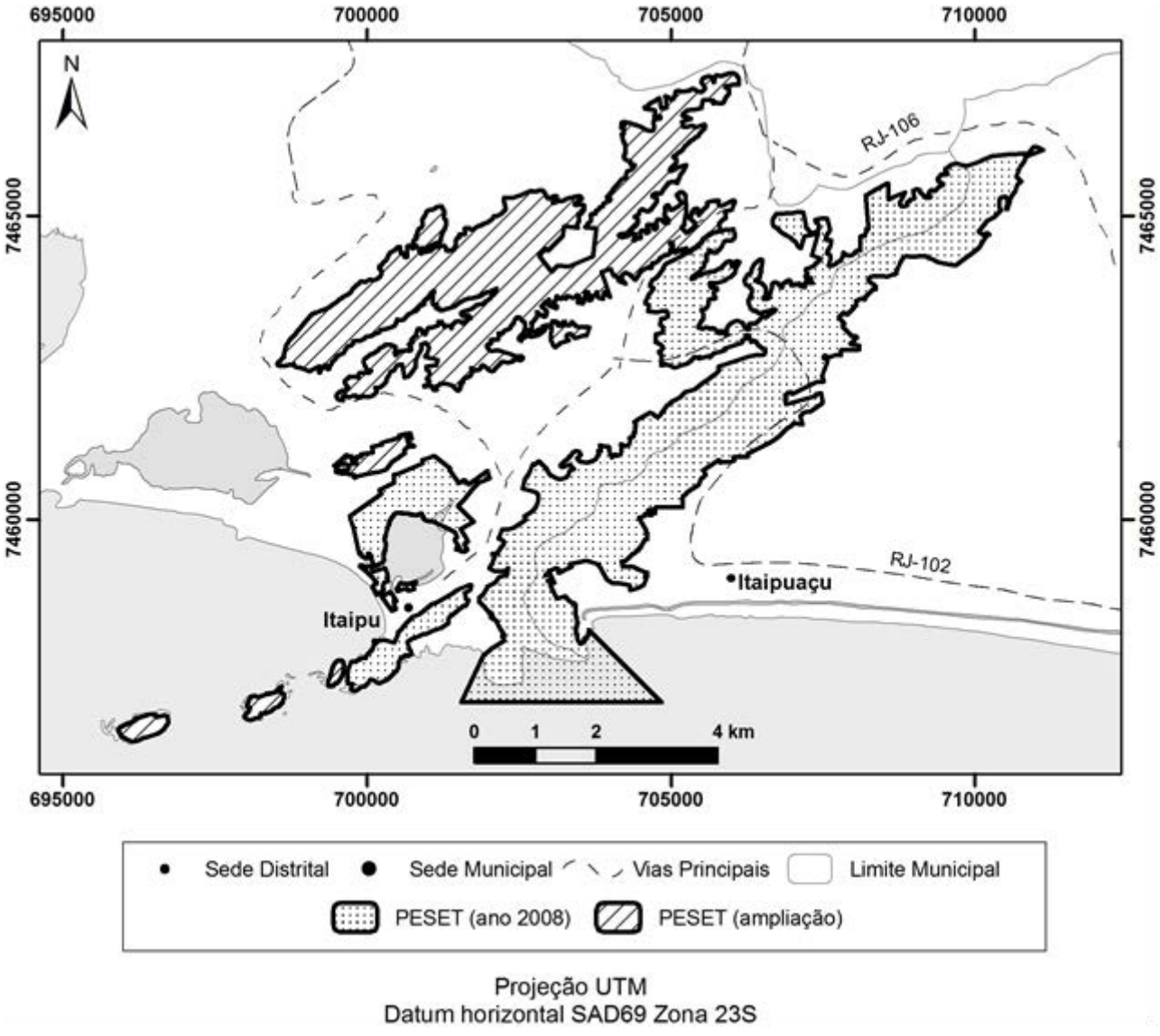
Ilha da Mãe

Inicia-se no PONTO 136 (698064 O / 7456988 S), na linha de costa da Ilha da Mãe, de onde segue contornando seus limites pela linha de costa no sentido nordeste/sudoeste/noroeste, até retornar ao ponto inicial, fechando assim o polígono, perfazendo área total de 18 hectares.

Ilha da Menina

Inicia-se no PONTO 137 (699401 O / 7457323 S), na linha de costa da Ilha da Menina, de onde segue contornando seus limites pela linha de costa no sentido nordeste/sudeste/oeste, até retornar ao ponto inicial, fechando assim o polígono, perfazendo área total de 7 hectares.

Mapa de ampliação do PESET



ANEXOS

Anexo 3-1 - Lista florística do Parque Estadual da Serra da Tiririca

Lista florística do Parque Estadual da Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
ACANTHACEAE	*Aphelandra longiflora (Lindl.) Profice*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aphelandra prismatica (Vell.) Hieron.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chamaeranthemum beyrichii Nees	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Geissomeria cincinnata Nees	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Herpetacanthus rubiginosus Nees	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Justicia beyrichii (Nees) Lindau	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Justicia brasiliana Roth	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Justicia plumbaginifolia J. Jacq.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lepidagathis nemoralis (Nees) Kameyana	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Orthotactus fulvohirsutus Rizzini	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pachystachys spicata (Ruiz et Pavon) Wassh.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ruellia solitaria Vell.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Schaueria calycotricha (Link e Otto) Nees	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Stenandrium mandioccanum Nees	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Thunbergia alata Bojer ex Sims	Subarbusto	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
AGAVACEAE	*Furcraea gigantea Seem.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
AMARANTHACEAE	*Alternanthera brasiliana var. villosa*	Subarbusto	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Alternanthera littoralis (Mart.) A. St.Hil	Subarbusto	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Alternanthera maritima	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Blutaparon portulacoides	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Celosia grandifolia Moq.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chamissoa altissima (Jack.) Kunth	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chamissoa macrocarpa Kunth	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pfaffia paniculata (Mart.) Kuntze	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
AMARYLLIDACEAE	*Hippeastrum reginae (L.) Herb.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hippeastrum reticulatum (L.Hér.) Herb.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ANACARDIACEAE	*Astronium fraxinifolium Schott ex Spreng.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Astronium glaziovii Mattick	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Astronium gracile Endl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Astronium graveolens Jacq.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
ANACARDIACEAE	*Mangifera indica**	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Myracrodruon urundeuva Allemão	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Schinus terebinthifolius Raddi	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Spondias lutea Royen ex Blume	Árvore	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Spondias mombin L.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Spondias venulosa Mart. ex Engl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tapirira guianensis Aubl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ANNONACEAE	*Annona acutifolia Mart.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Duguetia flagellaris Huber	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guatteria nigrescens Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guatteria reflexa R.E.Fr.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rollinia emarginata Schltdl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rolliniopsis parviflora (A. St. Hil.) Saff.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Xylopia brasiliensis Spreng.	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
APOCYNACEAE	*Aspidosperma gomezianum A. DC.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aspidosperma parvifolium A. DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Condylocarpon isthmicum (Vell.) A. DC.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Forsteronia pilosa (Vell.) Müll. Arg.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Forsteronia thyrsoidea (Vell.) Müll. Arg.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Geissospermum laeve (Vell.) Miers	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Malouetia arborea (Vell.) Miers	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mandevilla crassinoda (Gardner) Woodson	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mandevilla guanabarica Cassareto ex M.F. Salles, Kin-Gouv. Ve A.O. Simões	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Oxypetalum banksii Schult.	Trepadeira	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Peltastes peltatus (Vell.) Woodson	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Prestonia coalita (Vell.) Woodson	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
APOCYNACEAE	*Prestonia denticulata (Vell.) Woodson*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Prestonia didyma (Vell.) Woodson	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tabernaemontana histrix Steud.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tabernaemontana laeta Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ARACEAE	*Anthurium comtum Schott*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium coriaceum G. Don	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium harrisii (Grah.) Enoll.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium intermedium Kunth	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium luschnathianum Kunth	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium maximiliani Schott	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium minarum Sakuragui et Mayo	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium olfersianum var. *luschnathianum*	Erva	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Anthurium olfersianum var. *olfersianum*	Erva	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Anthurium parasiticum (Vell.) Stellfeld.	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium pentaphyllum (Aubl.) G. Don	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Anthurium scandens (Aubl.) Engl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Anthurium sucrei G.M. Barroso	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anthurium validinervium Engl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Asterostigma lombardii E.G. Gonçalves	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropsis rigidifolia Engl.	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Monstera adansonii var. *klotzschiana (Schott) Madison*	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	*Monstera lennea**	Hemiepífita	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Philodendron bipennifolium Schott	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Philodendron corcovadense Kunth	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Philodendron cordatum Kunth ex Schott	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Philodendron crassinervium Lindl.	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Philodendron ochrostemon Schott	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Philodendron ornatum Schott	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Philodendron pedatum (Hook.) Kunth	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Philodendron propingium Schott	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
ARACEAE	*Philodendron speciosum Schott ex Engl.*	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	*Scindapsus aureum**	Trepadeira	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	*Spatiphyllum walisii**	Erva	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Syngonium vellozianum Schott	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ARALIACEAE	*Dendropanax monogynus (Vell.) Seem.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hydrocotyle sp.	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Schefflera succinea Frodin e Fiaschi	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ARECACEAE	*Allagoptera arenaria (Gomes) Kuntze*	Arbusto	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Astrocaryum aculeatissimum (Schott) Burret	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Attalea humilis Mart.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Bactris caryotifolia Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bactris setosa Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	*Chrysalidocarpus lutescens**	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Desmoncus polycanthos Mart. var. *polycanthos*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Euterpe edulis Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Geonoma elegans Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
ARISTOLOCHIACEAE	*Aristolochia odora Steud.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Howardia cymbifera (Mart. et Zucc.) Klotzch	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Howardia raja (Mart. et Zucc.) Klotzch	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Howardia rumicifolia (Mart. et Zucc.) Klotzch var. *oblonga*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
ASCLEPIADACEAE	*Ditassa burchellii Hook. et Arn.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Macroditassa grandiflora (E. Fourn.) Malme	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marsdenia loniceroides E. Fourn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marsdenia suberosa (E. Fourn.) Malme	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Oxypetalum banksii Schult. subsp. banksii	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peplonia riedelii (E. Fourn.) Fontella e Rapini	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ASPLENIACEAE	*Antigramma plantaginea (Schrad.) C. Presl*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
ASTERACEAE	*Baccharis serrulata (Lam.) Pers.*	Erva	Barros, 2008	PESET
	Baccharis dracunculifolia	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Barlettina hemisphaerica (DC.) R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Barrosoa apiculata (Gardn.) R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Barrosoa organensis (Gardn.) R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Campuloclinium macrocephalum (Less.) DC.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Centratherum punctatum Cass.	Erva	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Chromolaena odorata (L.) R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Delilia biflora (L.) Kuntze	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eupatorium odoratum L.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Gochnatia polymorpha (Less.) Cabrera	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hebeclinium macrophyllum (L.) DC.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heterocondylus vitalbae (DC.) R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Idiothamnus pseudorgyalis R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Koanophyllon tinctorium Arruda ex H. Kost.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mikania hastifolia Baker	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mikania nigricans Gardn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Praxelis clematidea (Griseb.) R.M. King e H. Robinson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tilesia baccata (L.) Pruski	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trixis antimenorrhoea (Schrank) Kuntze	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vernonia brasiliensis (Spreng.) Less.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
ASTERACEAE	*Vernonia cinerea (Less.) Less.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vernonia megaphylla Hieron	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vernonia muricata DC.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vernonia persicifolia Desf.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vernonia rupestris Gardner	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vernonia scorpioides (Lam.) Pers.	Subarbusto	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Vernonia serrulata (Lam.) Pers.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Youngia japonica (L.) DC.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
BALANOPHORACEAE	*Lophophytum mirabile Schott et Endl.* var. *mirabile*	Saprófita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
BEGONIACEAE	*Begonia hirtella Link*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Begonia maculata Raddi	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Begonia reniformis Dryander	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Begonia salicifolia A. DC.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Begonia tomentosa Schott	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
BIGNONIACEAE	*Adenocalymma bracteatum (Cham.) DC.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Adenocalymma marginatum (Cham.) DC.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Adenocalymma paulistarum Bureau e K. Schum.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Adenocalymma subsessilifolium DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Adenocalymma trifoliatum (Vell.) R.C. Laroche	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anemopaegma chamberlaynii (Sims) Bureau ex K. Schum.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anemopaegma prostratum DC.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Arrabidaea conjugata (Vell.) Mart.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Arrabidaea leucopogon (Cham.) Sandwith	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Arrabidaea rego (Vell.) DC.	Trepadeira	Barros, 2008	PESET
	Arrabidaea selloi (Spreng.) Sandwith	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Arrabidaea subincana Mart.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Clytostoma binatum (Thunb.) Sandwith	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Clytostoma sciuripabulum Bureau e K. Schum.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Glaziovia bauhinioides Bureau ex Baill.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Jacaranda jasminoides (Thunb.) Sandwith	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Jacaranda micrantha Cham.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lundia cordata (Vell.) A. DC.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lundia cordata DC.	(vazio)	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
BIGNONIACEAE	*Mansoa difficilis (Cham.) Bureau* e *K. Schum.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mansoa lanceolata (DC.) A.H. Gentry	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Parabignonia unguiculata (Vell.) A.H. Gentry	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pithecoctenium crucigerum (L.) A.H. Gentry	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sparattosperma leucanthum (Vell.) K. Schum.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stizophyllum perforatum (Cham.) Miers	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tabebuia chrysotricha (Mart. ex DC.) Standl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tabebuia heptaphylla	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Tabebuia ochracea (Cham.) Standl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tynanthus micranthus Correa de Mella ex K. Schum.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Xylophragma pratense (Bureau e K. Schum.) Sprague	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
BLECHNACEAE	*Blechnum serrulatum Rich.*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
BORAGINACEAE	*Cordia aberrans Johnst.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia curassavica (Jacq.) Roem. e Schult.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia guazumaefolia (Desv.) Roem. e Schult.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia magnoliifolia Cham.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia ochnacea DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia superba Cham.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia taguahyensis Vell.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia trichoclada DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Steud.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tournefortia bicolor Sw.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tournefortia gardneri A. DC.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tournefortia paniculata Vent.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tournefortia salicifolia A. DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
BROMELIACEAE	*Aechmea fasciata (Lindl.) Baker* var. *fasciata*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aechmea floribunda Mart. ex Schult. f.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aechmea nudicaulis (L.) Griseb. var. *nudicaulis*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aechmea organensis Wawra	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
BROMELIACEAE	*Aechmea purpureo-rosea (Hook.) Wawra*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aechmea ramosa var. ramosa Mart. ex Schult. f.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aechmea sphaerocephala Baker	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Alcantarea glaziouana (Lemaire) Leme	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Billbergia amoena (Lodd.) Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Billbergia iridifolia (Nees e Mart.) Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Billbergia pyramidalis (Sims.) Lindl. var. *pyramidalis*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Billbergia zebrina (Herbert) Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bromelia antiacantha Bertoloni	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cryptanthus acaulis (Lindl.) Beer	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Edmundoa lindenii (Regel) Leme	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hohenbergia augusta (Vell.) E. Morren	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Neoregelia ampullacea (E. Morren) L.B. Smith	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Neoregelia cruenta (R. Graham) L.B. Smith	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Neoregelia sapiatibensis E. Pereira e L.A. Pereira	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Neoregelia sarmentosa (Regel) L.B. Smith	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Nidularium sp.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pitcairnia albiflos Herbert	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pitcairnia flammea Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pitcairnia staminea Loddiges	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Pseudoananas sagenarius (Arruda da Câmara) Camargo	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Quesnelia liboniana (De Longhe) Mez	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tillandsia araujei Mez	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Tillandsia dura Baker	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tillandsia gardneri Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tillandsia geminiflora Brongniart	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tillandsia recurvata (L.) L.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tillandsia stricta Soland. var. *stricta*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tillandsia usneoides (L.) L.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vriesea botafogensis Mez	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vriesea costae E. Leme e B. Rezende	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vriesea eltoniana Pereira e Ivo	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vriesea flammea L.B. Smith	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vriesea neoglutinosa Mez	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
BROMELIACEAE	*Vriesea procera (Mart. ex Schult. f.) Wittm.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vriesea psittacina (Hook.) Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hohemea itaipuana B.R. Silva e L.O.F. Sousa	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
BURSERACEAE	*Protium widgrenii Engl.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CACTACEAE	*Brasiliopuntia brasiliensis (Willd.) A. Berg.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cereus fernambucensis Lem.	Erva	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Coleocephalocereus fluminensis (Miq.) Backeb	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Epiphyllum phyllanthus (L.) Haw.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hylocereus setaceus (Salm-Dyck) R. Bauer	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lepismium cruciforme (Vell.) Miquel	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lepismium grandiflora (Haw.) Backeb.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Opuntia monacantha Haw.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Pereskia aculeata Mill.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pereskia grandiflora Pfeiff. subsp. grandiflora	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pilosocereus arrabidae (Lem.) Byles ex G.D. Rowley	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rhipsalis cereoides (Backeb e Voll.) Backeb.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Rhipsalis lindbergiana K. Schum.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rhipsalis mesembryanthemoides Haworth	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rhipsalis oblonga Loefgren	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rhipsalis paradoxa (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Salm-Dyck subsp.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rhipsalis teres (Vell.) Steud.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Selenicereus setaceus (Salm-Dyck ex DC.) Werderm	Erva	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
CALYCERACEAE	*Acicarpha spathulada R. Br.*	Erva	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
CANNABACEAE	*Celtis chichape (Wedd.) Miq.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Celtis ehrenbergiana (Klotzsch) Liebm.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Celtis pubescens (Kunth) Spreng.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trema micrantha (L.) Blume	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CANNACEAE	*Canna denudata Roscoe*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
CAPPARACEAE	*Capparidastrum brasilianum (DC.) Hutch.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Capparis flexuosa (L.) L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Capparis lineata Pers.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cleome dendroidea Schult. f.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cleome diffusa Banks ex DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Crateva tapia L.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CELASTRACEAE	*Maytenus aquifolium Mart.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maytenus ardisiifolia Reissek	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maytenus brasiliensis Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maytenus communis Reissek	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maytenus commuta Reissek	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maytenus obtusifolia Mart	Árvore	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
CHRYSOBALANACEAE	*Hirtella hebeclada Moric. ex DC.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hirtella triandra Sw. subsp. punctulata (Miq.) G.T. Prance	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CLUSIACEAE	*Clusia criuva Cambess.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Clusia fluminensis Planch. e Triana	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Garcinia brasiliensis Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Garcinia gardneriana (Planch. e Triana) Zappi	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Kielmeyera membranacea Casar.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Kielmeyera rizziniana Saddi	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tovomita leucantha (Schltdl.) Planch. e Triana	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
COMBRETACEAE	*Laguncularia racemosa*	Árvore		Entorno da laguna de Itaipu
	*Terminalia catappa**	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
COMMELINACEAE	*Dichorisandra hexandra (Aubl.) Standl.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dichorisandra thyrsiflora J.C. Mikan	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Gibasis geniculata (Jacq.) Rohweder	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Siderasis fuscata (Lood.) Moore	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tradescantia zanonia (L.) Sw.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tripogandra elongata (G. Mey) Woodson	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CONNARACEAE	*Connarus nodosus Baker*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Connarus rostratus (Vell.) L.B. Smith	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
CONVOLVULACEAE	*Argyreia baronii Deroin*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Evolvulus glomeratus Nees e Mart.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Evolvulus nummularius (L.) L.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ipomoea daturaeflora Meissn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ipomoea imperati (Vahl) Griseb.	Trepadeira	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Ipomoea pes-caprae (L.) Sweet.	Trepadeira	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
				Entorno da laguna de Itaipu
	Ipomoea philomega (Vell.) House	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ipomoea tiliacea (Willd.) Choisy	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Jacquemontia martii Choisy	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Jaquemontia holosericea (Weinm.) O'Donell	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Merremia umbellata (L.) Hallier f.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Operculina macrocarpa (L.) Urb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
COSTACEAE	*Costus spiralis (Jacq.) Roscoe* var. *spiralis*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CRASSULACEAE	*Kalanchoe crenata (Andrews) Haw.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CUCURBITACEAE	*Cayaponia fluminensis (Vell.) Cogn.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cayaponia martiana Cogn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cayaponia trifoliata (Cogn.) Cogn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cayaponia trilobata Cogn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Fevillea trilobata L.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Melothria cucumis Vell. var. *cucumis*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Melothria fluminensis Gardner var. *fluminensis*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Wilbrandia ebracteata Cogn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Wilbrandia glaziovii Cogn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Wilbrandia verticillata (Vell.) Cogn.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CUNONIACEAE	*Lamanonia ternata Vell.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
CYPERACEAE	*Becquerelia cymosa Brongn.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cyperus dichromennaeformis Kunth	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cyperus hermaphroditus (Jacq.) Standl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cyperus laxus Lam.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cyperus pohlii (Nees) Steud.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Fimbristylis littoralis Gaudich.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pleurostachys puberula Boeck.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pleurostachys stricta Kunth	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Remirea maritima Aubl.	Erva	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
				Entorno da laguna de Itaipu
	Rhynchospora exaltata Kunth.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
CYPERACEAE	*Scleria secans (L.) Urb.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Scirpus sp.	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Trilepis lhotzkiana Nees ex Arn.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
DENNSTAEDTIACEAE	*Pteridium aquilinum (L.) Kuhn* var. *arachnoideum (Kaulf.) Brade*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
DICHAPETALACEAE	*Stephanopodium sessile Rizzini*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
DILLENIACEAE	*Davilla rugosa Poir.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
DIOSCOREACEAE	*Dioscorea altissima Lam.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea cinnamomifolia Hook. e Griseb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea coronata Hauman	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea dodecaneura Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea filiformis Griseb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea glandulosa Kunth	Trepadeira	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Dioscorea glomerulata Hauman	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea mollis Mart.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea ovata Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea piperifolia Humb. e Bonpl. ex Willd.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea sinuata Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioscorea sp.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ELAEOCARPACEAE	*Sloanea garckeana K. Schum.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sloanea monosperma Vell.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ERYTHROXYLACEAE	*Erythroxylum frangulifolium A. St. Hil.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Erythroxylum gaudichaudii Peyr.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Erythroxylum magnoliifolium A. St. Hil.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Erythroxylum pulchrum A. St. Hil.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
EUPHORBIACEAE	*Acalypha amblyodonta Müll. Arg. (Müll. Arg.)*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Acalypha brasiliensis Müll. Arg. var. *brasiliensis*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Acalypha gracilis Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Actinostemon echinatus Müll. Arg.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Actinostemon klotzschii (Didr.) Pax	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Actinostemon verticillatus (Klotzsch) Baill.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Alchornea glandulosa subsp. iricurana (Casar.) Secco	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Alchornea iricurana Casar.	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
EUPHORBIACEAE	*Alchornea triplinervea*	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Algernonia brasiliensis Baill.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bernardia axillaris (Spreng.) Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Croton celtidifolius Baill.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Croton compressus Lam.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Croton floribundus Spreng.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Croton klotzschii (Didr.) Baill.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Croton lobatus L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Croton urticifolius Lam.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalechampia alata Müll. Arg.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalechampia brasiliensis Lam.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalechampia convolvuloides Lam.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalechampia micromeria Baill.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalechampia pentaphylla Lam.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalechampia triphylla Lam.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ditaxis simoniana Casar.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Euphorbia comosa Vell.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Euphorbia insulana Vell.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Jatropha gossypiifolia L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Joannesia princeps Vell.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Julocroton fuscescens (Spreng.) Baill.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Julocroton triqueter (Lam.) Didr.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Manihot leptopoda (Müll. Arg.) D.J. Rogers e Appan	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Margaritaria nobilis L.f.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pachystroma longifolium (Nees) I.M. Johnt.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pera leandri Baill.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ricinus sp.	Arbusto		Entorno da laguna de Itaipu
	Romanoa tamnoides (A. Juss.) A. Radcliffe Smith	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sapium glandulatum (Vell.) Pax.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sebastiania brasiliensis Spreng.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sebastiania gaudichaudii (Müll. Arg.) Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sebastiania nervosa Müll. Arg.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stillingia dichotoma Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Tetraplandra leandri Baill.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tragia volubilis L.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
FABACEAE	*Abarema cochliocarpus (Gomes) R.C. Barneby e J.W. Grimes*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Acosmium lentiscifolium Schott	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F. Macbr.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bauhinia forficata Link	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bauhinia longifolia (Bong.) Steud.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bauhinia microstachya (Raddi) J.F. Macbr.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bauhinia radiata Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Caesalpinia echinata Lam.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Caesalpinia ferrea Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Caesalpinia pluviosa var. *peltophoroides (Benth.) G.P. Lewis*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calliandra brevipes	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Camptosema isopetalum (Lam.) Taub.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Canavalia parviflora Benth.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Canavalia rosea (Sw.) DC.	Trepadeira	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
				Entorno da laguna de Itaipu
	Centrolobium tomentosum Guill. ex Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Centrosema sagittatum (Humb. e Bonpl. ex Willd.) Brandeg. ex L.Riley	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Centrosema virginianum (L.) Benth.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chaetocalyx scandens (L.) Urb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chamaecrista fasciculata (Michx) Greene	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chamaecrista glandulosa var. *brasiliensis (Vogel) H.S. Irwin e R.C. Barneby*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Copaifera trapezifolia Hayne	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Crotalaria verrucosa L.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalbergia ecastophyllum (L.) Taub.	Arbusto		Entorno da laguna de Itaipu
	Dalbergia frutescens (Vell.) Britton	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dalbergia lateriflora Benth.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dioclea violacea Mart. ex Benth.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
FABACEAE	*Erythrina* sp.	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Exostyles venusta Schott ex Spreng.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Galactia striata (Jacq.) Urb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga capitata Desv.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga congesta T.D. Penn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga cordistipula Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga flagelliformis (Vell.) Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga lanceifolia Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga laurina (Sw.) Willd.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga lenticellata Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga sellowiana Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Inga subnuda subsp. luschnathiana (Benth.) T.D. Penn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Leucaena leucocephala	Árvore		Entorno da laguna de Itaipu
	Lonchocarpus virgilioides (Vogel) Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium aculeatum Raddi	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium angustifolium Vogel	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium firmum Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium hirtum (Vell.) Stellf.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium incorruptibile Allemão	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium lanceolatum (Vell.) J.F. Macbr.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium leucopterum Vogel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium nictitans	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Machaerium oblongifolium Vogel	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium pedicellatum Vogel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium reticulatum Pers.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Machaerium violaceum Vogel	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa arenosa (Willd.) Poiret.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa artemisiana Heringer e Paula	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa bimucronata (DC.) Kuntze	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa caesalpiniifolia Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa extensa Benth.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa schomburgkii Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mimosa velloziana Mart.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
FABACEAE	*Mucuna urens L.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ormosia arborea (Vell.) Harms	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Parapiptadenia sp.	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Piptadenia adiantoides (Spreng.) J.F. Macbr.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piptadenia gonoacantha (Mart.) J.F. Macbr.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piptadenia paniculata Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Platymiscium floribundum Vogel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pseudopiptadenia contorta (DC.) G.P. Lewis e M.P. Lima	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pseudopiptadenia inaequalis (Benth.) Rauschert	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pseudopiptadenia schumanniana (Taub.) Lewis e M.P. Lima	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pterocarpus rohrii Vogel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pterogyne nitens Tul.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia bahiensis (Benth.) Seigler e Ebinger	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia lacerans (Benth.) Seigler e Ebinger	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia martiusiana (Steud.) Seigler e Ebinger	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia mikanii (Benth.) Seigler e Ebinger	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia pteridifolia (Benth.) Seigler e Ebinger	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia sp. *1*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia sp. *2*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senegalia velutina (DC.) Seigler e Ebinger	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senna affinis (Benth.) H.S. Irwin e R.C. Barneby	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senna macranthera (Collad.) H.S. Irwin e R.C. Barneby var	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Senna pendula (Willd.) H.S. Irwin e R.C. Barneby	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Senna tenuifolia (Vogel) H.S. Irwin e R.C. Barneby	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sophora tomentosa L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Swartzia apetala Raddi var. *apetala*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Swartzia langsdorffii Raddi	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Swartzia simplex var. *grandiflora (Raddi) R.S. Cowan*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
FABACEAE	*Teramnus volubilis Sw.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vigna adenantha (G. Mey) Maréchal, Mascherpa e Stainer	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vigna speciosa (Kunth) Verdc.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Zollernia glabra (Spreng.) Yakovlev	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Zornia latifolia Sm.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
GESNERIACEAE	*Codonanthe gracilis (Mart.) Hanstein*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paliavana prasinata (Ker-Gawl) Benth.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sinningia aggregata (Ker-Gawl) Wiekler	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sinningia bulbosa (Ker-Gawl) Wiehler	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sinningia pusilla (Mart.) Baill.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sinningia speciosa (Lood.) Hiern.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
HELICONIACEAE	*Heliconia angusta Vell.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heliconia episcopalis Vell.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heliconia spathocircinata Aristeg.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
HIPPOCRATEACEAE	*Hippocratea volubilis L.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Salacia arborea (Leandro) Peyr.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Salacia grandifolia	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
ICACINACEAE	*Citronella paniculata (Mart.) R.A. Howard*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Leretia cordata Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
IRIDACEAE	*Neomarica candida (Hassl.) Sprague**	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	*Neomarica gracilis (Herb.) Sprague**	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
LACISTEMATACEAE	*Lacistema pubescens Mart.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lacistema serrulatum Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
LAURACEAE	*Aniba brittonii Mez*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aniba firmula (Nees e Mart.) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cryptocarya moschota Nees e Mart. ex Nees	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cryptocarya saligna Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Endlicheria glomerata Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
LAURACEAE	*Nectandra lanceolata*	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Nectandra oppositifolia Nees	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Nectandra puberula (Schott) Nees	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Nectandra rigida	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Nectandra reticulata (Ruiz et Pavon) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea aniboides Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea brachybotrya (Meisn.) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea daphnifolia (Meisn.) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea diospyrifolia (Miesn.) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea elegans Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea microbotrys (Meisn.) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea schotii (Miesn.) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ocotea tenuiflora (Nees) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	*Persea americana**	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Phyllostemonodaphne geminiflora (Mez) Kosterm.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urbanodendron bahiense (Meiss.) Rohwer	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urbanodendron verrucosum (Nees) Mez	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
LECYTHIDACEAE	*Cariniana legalis (Mart.) Kuntze*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Couratari pyramidata (Vell.) Knuth	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eschweilera compressa (Vell.) Miers	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Lecythis pisonis Camb.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
LILIACEAE	*Alstroemeria caryophyllaea Jacq.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bomarea edulis (Tussac) Herb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Herreria salsaparilha Mart.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
LOGANIACEAE	*Strychnos acuta Progel*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
LORANTHACEAE	*Struthanthus marginatus (Desr.) Blume*	Parasita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Struthanthus maricensis Rizz.	Parasita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
LYCOPODIACEAE	*Lycopodiella cernua (L.) Pic. Serm.*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
MALPIGHIACEAE	*Amorimia rigida (A. Juss.) W.R. Anderson*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Banisteriopsis sellowiana (A. Juss.) B. Gates	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bunchosia maritima (Vell.) J.F. Macbr.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Byrsonima laxiflora Griseb.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropterys bicolor A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropterys chrysophylla (Lam.) Kunth	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Heteropterys fluminensis (Griseb.) W.R. Anderson	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropterys leschenaultiana A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropterys pauciflora A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropterys sericea (Cav.) A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Heteropterys ternstroemiifolia A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mascagnia sepium (A. Juss.) Griseb.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Niedenzuella acutifolia (Cavanilles) W.R. Anderson	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peixotoa hispidula A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stigmaphyllon auriculatum (Cav.) A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stigmaphyllon gayanum A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stigmaphyllon lalandianum A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stigmaphyllon paralias A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Stigmaphyllon tomentosum A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stigmaphyllon vitifolium A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tetrapterys phlomoides (Spreng.) Nied.	Trepadeira	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Thryallis brachystachys Lindl.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MALVACEAE	*Abutilon anodoides A. St. Hil. e Naud.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Abutilon bedfordianum (Hook.) A. St. Hil. et Naud.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Abutilon pauciflorum A. St. Hil.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Abutilon purpurascens (Link) K. Schum.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
MALVACEAE	*Bombacopsis glabra (Pasq.) A. Robyns*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bombacopsis stenopetala (Casar.) A. Robyns	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ceiba crispiflora (Kunth) Ravenna	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ceiba erianthos (Cav.) K. Schum.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ceiba insignis (K. Schum.) P.E. Gibbs e Semir	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chorisia speciosa	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Eriotheca pentaphylla (Vell.) A. Robyns	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guazuma crinita Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Helicteris ovata Lam.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	*Hibiscus diversifolius subsp. rivularis (Bremek. e Oberm.) Exell**	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Hibiscus tiliaceus	Árvore		Entorno da laguna de Itaipu
	Luehea grandiflora	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Luehea paniculata Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pavonia malvacea (Vell.) Krapov. e Cristobal	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pavonia nemoralis A. St. Hil. e Naud.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pavonia sepium A. St. Hil.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pseudobombax grandiflorum (Cav.) A. Robyns	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Quararibea turbinata (Sw.) Poir.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sterculia chicha A. St. Hil. ex Turpin	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urena lobata	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
MARANTACEAE	*Calathea cylindrica (Roscoe) K.Schum.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calathea eichleri Petersen	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Calathea sp. *nov.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calathea sphaerocephala K. Schum.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calathea truncata (Link) K. Schum.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calathea violacea Lindley	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ctenanthe sp.	Erva	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Maranta bicolor Ker-Gawl	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maranta divaricata Roscoe	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Saranthe eichleri Petersen	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Saranthe leptostachya Eichler	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Stromanthe tonckat (Aubl.) Eichler	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MARCGRAVIACEAE	*Schwartzia brasiliensis (Choise) Bedell ex Giraldo-Canãs*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MELASTOMATACEAE	*Clidemia hirta (L.) D. Don.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Miconia albicans (Sw.) Triana	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Miconia cabussu	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Miconia calvescens	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Miconia cinerascens Miq.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Miconia cinnamomifolia (DC.) Naud.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Miconia fairchildiana	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Miconia latecrenata Triana	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Miconia prasina (Sw.) DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Miconia staminea (Desr.) DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ossea marginata (Desr.) Triana.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tibouchina corymbosa (Raddi) Cogn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Tibouchina grandifolia Cogn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
MELIACEAE	*Cabralea canjerana (Vell.) Mart. subsp. canjerana*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cedrela fissilis	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Cedrela odorata L.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guarea guidonia (L.) Sleumer	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guarea kunthiana A. Juss.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guarea macrophylla subsp. tuberculata (Vell.) T.D. Penn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia alternans DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia casaretti C. DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia catigua A. Juss.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia elegans subsp. richardiana T.D. Penn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia hirta L.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia martiana C. DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia pseudostipularis (A. Juss.) C. DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trichilia silvatica C. DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MENDONCIACEAE	*Mendoncia velloziana (Mart.) Nees*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MENISPERMACEAE	*Abuta convexa (Vell.) Diels.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chondrodendron platiphyllum (A. St. Hil.) Miers	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Disciphania hernandia (Vell.) R.C. Barneby	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hyperbaena oblongifolia (Eichler) Chodat e Hassl.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Odontocarya vitis Miers	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ungulipetalum filipendulum (Mart.) Moldenke	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MONIMIACEAE	*Macrotorus utriculatus Perkins*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mollinedia glabra (Spreng.) Perkins	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mollinedia lamprophylla Perkins	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mollinedia longifolia Tulasne	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mollinedia puberula Perkins	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MORACEAE	*Artocarpus heterophyllus**	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Clarisia ilicifolia (Spreng.) Lanjouw e Rossberg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dorstenia arifolia Lam.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dorstenia cayapia Vell.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dorstenia turnerifolia Fisch. e Meyer	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
MORACEAE	*Ficus adhatodifolia Schott ex Spreng.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ficus arpazusa Casar.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ficus citrifolia Miller	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ficus cyclophylla (Miquel) Miquel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ficus enormis (Mart. ex Micq.) Miquel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Ficus gomeleira Kunth e C.D. Bouché	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ficus luschnathiana (Miquel) Miquel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ficus tomentella (Miquel) Miquel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pseudomedia hirtula Kuhlmann	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sorocea hilarii Gaudich.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sorocea racemosa Gaudich.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MYRISTICACEAE	*Virola gardneri (A. DC.) Warb.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MYRSINACEAE	*Myrsine coriacea (Sw.) R. Br. ex Roem. e Schult.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrsine guianensis (Albl.) Kuntze	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rapanea ferruginea	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
MYRTACEAE	*Calyptranthes grandiflora O. Berg*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calyptranthes lucida Mart. ex DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Calyptranthes obovata Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Campomanesia laurifolia Gardn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eucalyptus sp.	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Eugenia amazonica DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia bahiensis DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia bunchosiifolia Nied.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia candolleana DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia cuprea (O. Berg) Nied.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia excelsa O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia flamingensis O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia florida DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	*Eugenia jambolana**	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Eugenia jurujubensis Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia marambaiensis M.C.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
	Souza et M.P. Morim			
	Eugenia microcarpa O. Berg.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia monosperma Vell.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia neoglomerata Sobral	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia oxyoentophylla Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia prasina O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia punicifolia (Kunth) DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia rostrata O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia rotundifolia Casar.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia sp. *nov. 1*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia sp. *nov. 2*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia sp. *nov. 3*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia sp. *nov. 4*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia sulcata Spreng. ex Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia tinguyensis Cambess.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia umbrosa O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia uniflora L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Eugenia villae-novae Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Eugenia xanthoxyloides Cambess.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
MYRTACEAE	*Eugenia zucarini O. Berg*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Gomidesia gestasiana (Cambess.) Legrand	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Gomidesia sanderiana O. Berg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marlierea choriophylla Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marlierea edulis	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Marlierea excoriata Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marlierea glazioviana Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marlierea obscura O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marlierea racemosa (Vell.) Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Marlierea sylvatica (Gardner) Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia dilucida G.M. Barroso	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia fallax (Rich.) DC.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia innovans Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia insularis (O. Berg) Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia ovata Cambess.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia pubipetala Miq.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia racemosa (O. Berg) Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia richardiana (O. Berg) Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
MYRTACEAE	*Myrcia selloi (Spreng.) N. Silveira*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrcia vittoriana Kiaersk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrciaria cauliflora	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Myrciaria floribunda (H. West ex Willd.) O. Berg	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrciaria glazioviana (Kiaersk.) G.M. Barroso ex Sobral	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrciaria guaquiea (Kiaersk.) Mattos e D. Legrand	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrciaria sp.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Myrrhinium atropurpureum	Arbusto	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Plinia ilhensis G.M. Barroso	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psidium cattleyanum Sabine	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psidium guineensis Sw.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
NYCTAGINACEAE	*Bougainvillea spectabilis Willd.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Guapira opposita (Vell.) Reitz	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Guapira pernambucensis (Casar.) Lundell	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Leucaster caniflorus (Mart.) Choisy	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pisonia sp.	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
OCHNACEAE	*Ouratea cuspidata Tiegh.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ouratea oliviformis (A. St. Hil.) Engl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ouratea parviflora (DC.) Baill.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
OLACACEAE	*Heisteria perianthomega (Vell.) Sleumer*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
OLEACEAE	*Chionanthus fluminensis (Miers) P.S. Green*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
ORCHIDACEAE	*Aspidogyne argentea (Vell.) Garay*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Brassavola tuberculata Hook.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Campylocentrum robustum Cogn.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cattleya forbesii Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Constantia rupestris Barb. Rodr.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Corymborchis flava (Sw.) Kuntze	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cyclopogon bicolor (Ker-Gawl) Schltr.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Cyrtopodium polyphyllum (Vell.) Pabst ex F. Barros	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
ORCHIDACEAE	*Eltroplectris triloba (Lindl.) Pabst*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Epidendrum denticulatum Barb. Rodr.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Epidendrum filicaule (Sw.) Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Epidendrum rigidum Jacq.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Habenaria leptoceras Hook.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Habenaria parviflora Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Maxillaria marginata Fenzl	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Octomeria alpina Barb. Rodr.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Oncidium ciliatum Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Oncidium fimbriatum Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Oncidium pumilum Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Pleurothallis grobyi Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Pleurothallis pardipes Rchb. f.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pleurothallis saundersiana Rchb. f.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Prescottia plantaginea Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Renanthera sp.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sarcoglottis fasciculata (Vell.) Schltr.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sophronites cernua Lindl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Vanilla bahiana Hoehne	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
PASSIFLORACEAE	*Passiflora alata Curtis*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora capsularis L.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora edulis Sims	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora farneyi Pessoa e Cervi	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora mucronata Lam.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Passiflora organensis Gardner	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora racemosa Brot.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora setacea DC.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Passiflora suberosa L.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
PHYTOLACCACEAE	*Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Seguieria langsdorfii Miq.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
PIPERACEAE	*Ottonia* sp.	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Peperomia arifolia Miq.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peperomia corcovadensis Gardner	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peperomia incana (Haw.) Hook.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Peperomia psilostachya C. DC.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peperomia rubricaulis (Nees) A. Dietr.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peperomia tetraphylla (Forst.) Hook. e Arn.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Peperomia urocarpa Fisch. et Meyer	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper amalago var. *medium (Jacq.) Yunck.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper amplum Kunth	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper anisum (Spreng.) Angely	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper arboreum Aubl. var. *arboreum*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper hispidum L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper hoffmannseggianum Roem. et Schult.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper mollicomum Kunth	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Piper rivinoides Kunth	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pothomorphe sp.	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
POACEAE	*Bambusa vulgaris**	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Cynodon dactylon	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	*Dendrocalamus giganteus**	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	*Guadua angustifolia**	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Ichnanthus glaber (Raddi) A.S. Hitchc.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
POACEAE	*Ichnanthus pallens (Sw.) Munro ex Benth.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Imperata brasiliensis	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Lasiacis ligulata Hitchc. e Chase	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Melinis minutiflora Beauv.	Erva	Barros, 2008	Costão de Itacoatiara/Morro das Andorinhas
			Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Olyra brasiliensis (Bertol.) Spreng.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Olyra ciliatifolia Raddi	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Oplismenus hirtellus (L.) P. Beauv.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Panicum maximum	Erva	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Entorno da laguna de Itaipu/Setor Darcy Ribeiro
	Panicum racemosum (P. Beauv.) Spreng.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paspalum sp.	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Pennisetum purpureum	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Pharus lappulaceus Aubl.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	*Phyllostachys aurea**	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Raddia brasiliensis Bertol.	Erva	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Saccharum asperum (Nees) Steud.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Setaria parviflora (Poir) Kerguélen	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Spartina sp.	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Sporobolus virginicus (L.) Kunth.	Erva	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
				Entorno da laguna de Itaipu
	Stipa latifolia (L.) Raspail	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
POLYGALACEAE	*Polygala albicans (A.W. Benn.) Grondona*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Securidaca lanceolata A. St. Hil. e Moq.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Securidaca ovalifolia A. St. Hil. et Moq.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
POLYGONACEAE	*Coccoloba confusa Howard*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ruprechtia laxiflora (Meisn.) Kuntze	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ruprechtia lundii Meisn.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Triplaris americana L.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
POLYPODIACEAE	*Microgramma vacciniifolia (Langsd. e Fisch.) Copel. (epífita)*	Epífita	Santos, 2005/Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
	Polypodium triseriale Sw.	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Polypodium catharinae Langsd. e Fisch.	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
PROTEACEAE	*Roupala montana Aulb.* var. *paraensis (Sleumer) K.S. Edwards*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
PTERIDACEAE	*Acrostichum aureum*	Arbusto		Entorno da laguna de Itaipu
	Adiantopsis radiata (L.) Fée	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Adiantum raddianum C. Presl	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Adiantum serratodentatum Willd.	Erva	Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
	Doryopteris collina (Raddi) J. Sm.	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Doryopteris concolor (Langsd. e Fisch.) Kuhn	Erva	Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
	Doryopteris lomariacea Kl.	Erva	Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Doryopteris varians (Raddi) J.Sm.	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Hemionitis tomentosa (Lam.) Raddi	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Pityrogramma calomelanos (L.) Link var. *calomelanos*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
RHIZOPHORACEAE	*Rhizophora mangle*	Árvore		Entorno da laguna de Itaipu
RHAMNACEAE	*Condalia buxifolia Reissek*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Reissekia smilacina (Sm.) Steud.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
RUBIACEAE	*Alseis floribunda Schott*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Alseis involuta K.Schum.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anisomeris brasiliana (A. Rich.) Standl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Basanacantha calycina (Cham.) K. Schum.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Bathysa mendoncaei K. Schum.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
RUBIACEAE	*Borreria verticillata (L.) G. Meyer*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Coccocypselum cordifolium Nees e Mart.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Coussarea accedens Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Coussarea capitata (Benth.) Benth. et Hook. f.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Coussarea nodosa (Benth.) Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Coutarea hexandra (Jacq.) K. Schum.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Emmeorhiza umbellata (Spreng.) K. Schum.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Faramea calyciflora A. Rich. ex DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Faramea coerulea (Nees e Mart.) DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Faramea macrocalyx Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Faramea stipulacea (Cham. e Schltdl.) DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Genipa americana L.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Hamelia patens Jacq.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	*Ixora coccinea**	Erva	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Ixora gardneriana Benth.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Manettia mitis var. *fimbriata (Cham. e Schltdl.) K. Schum.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Mitracarpus lhotzkyanus Cham.	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Posoqueria acutifolia Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria brachyceras Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria carthagenensis Jacq.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria cephalantha (Müll. Arg.) Standl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria chaenotricha DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria deflexa DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria leiocarpa Cham. e Schltdl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria nitidula Cham. e Schltdl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria nuda	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Psychotria racemosa Rich.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria rauwolfioides Standl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria sp.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria stenocalyx Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria subspathacea Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
RUBIACEAE	*Psychotria subtriflora Müll. Arg.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria suterella Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria tenuinervis Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Psychotria umbellurigera (Müll. Arg.) Standl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Randia armata (Sw.) DC.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Rudgea coriacea (Spreng.) K. Schum.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea coronata (Vell.) Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea discolor Benth.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea eugenioides Standl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea francavillana Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea interrupta Benth.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea macrophylla	Arbusto	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Rudgea minor ssp. *minor Benth.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea recurva Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea sp.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea subcordata Müll. Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rudgea umbrosa Müll.Arg.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Simira sampaiona (Standl.) Steyerm.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Simira viridiflora (Allemão e Saldanha) Steyerm.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tocoyena bullata (Vell.) Mart.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tocoyena sellowiana (Cham. e Schltdl.) K. Schum.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
RUTACEAE	*Almeida rubra A. St. Hil.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Balfourodendron riedelianum (Engl.) Engl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Conchocarpus fontanesianus (A. St. Hil.) Kallunchi e Pirani	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Conchocarpus gaudichaudianus (A. St. Hil.) Kallunchi e Pirani	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Conchocarpus macrophyllus J.C. Mikan	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Conchocarpus ovatus (A. St. Hil. e Tul.) Kallunki e Pirani	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cusparia ovata (A. St. Hil.) Tul.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Erythrochiton brasiliensis Nees e Mart.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Esenbeckia febrifuga (A. St. Hil.) Juss.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Esenbeckia grandiflora Mart. subsp. grandiflora	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Fagara nigra (Mart.) Engl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
RUTACEAE	*Galipea jasminiflora (A. St. Hil.) Engl.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Neoraputia alba (Nees e Mart.) Emmerich	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pilocarpus spicatus A. St. Hil.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rauia resinosa Nees e Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Zanthoxylum tingoassuiba A. St. Hil.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
SALICACEAE	*Carpotroche brasiliensis (Raddi) Engl.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Casearia commersoniana Cambess.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Casearia luetzelbergii Sleumer	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Casearia obliqua Spreng.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Casearia oblongifolia Cambess.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Casearia sylvestris Swartz	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Prockia crucis P. Browne ex L.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Xylosma ciliatifolia (Clos) Eichler	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Xylosma glaberrima Sleumer	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
SAPINDACEAE	*Allophylus edulis (A. St. Hil.) Radlk.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Allophylus heterophylus Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Allophylus laevigatus Radlk.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Allophylus puberulus (Cambess.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Allophylus semidentatus (Miq.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Allophylus sericeus (Cambess.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cupania emarginata Cambess.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cupania oblongifolia Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cupania platycarpa Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cupania racemosa (Vell.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cupania vernalis Cambess	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Matayba guianensis Aubl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paullinia coriacea Casar.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paullinia fusiformis Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paullinia meliifolia A. Juss.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paullinia micrantha Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paullinia racemosa Wawra	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Paullinia trigonia Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania caracasana (Jacq.) Willd.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania clematidifolia Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania communis Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania corrugata Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania cuspidata Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
SAPINDACEAE	*Serjania dentata Radlk.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania elegans Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania orbicularis Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Serjania tenuis Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Talisia coriacea Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Thinouia mucronata Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Thinouia scandens (Cambess.) Triana e Planchon	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Tripterodendron filicifolium Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urvillea glabra Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urvillea laevis Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urvillea stipitata Radlk.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Urvillea triphylla (Vell.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
SAPOTACEAE	*Chrysophyllum flexuosum Mart.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Chrysophyllum lucentifolium Cronquist	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Ecclinusa ramiflora Mart.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pouteria caimito (Ruiz e Pavon) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pouteria filipes Eyma	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pouteria grandiflora (A. DC) Baehni	Árvore	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Pouteria guianensis Aubl.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pouteria psammophila (Mart.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pouteria subsessilifolia Cronquist	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Pouteria venosa (Mart.) Baehni	Árvore	Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Pradosia lactescens (Vell.) Radlk.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Sideroxylon obtusifolium (Humb. ex Roem. e Schult.) T.D. Penn.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
SCHIZAEACEAE	*Anemia collina Raddi*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
	Anemia hirsuta (L.) Sw.	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Anemia phyllitidis (L.) Sw.	Erva	Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Anemia tomentosa (Sav.) Sw. var. *anthriscifolia (Schrad.) Mickel*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Anemia villosa Humb. e Bonpl. ex Willd.	Erva	Santos, 2005/Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
SELAGINELLACEAE	*Selaginella sellowii Hieron.*	Erva	Santos, 2005/ Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
	Selaginella sulcata (Desv. ex Poir.) Spring ex Mart.	Rupícola	Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Selaginella muscosa Spring	Rupícola	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
SIMAROUBACEAE	*Picramnia grandifolia Engler*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Simaba floribunda A. St. Hil.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
SMILACACEAE	*Smilax brasiliensis Spreng.* var. *grisebachii*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Smilax quinquenervia Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Smilax subsessiliflora Duham.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
SOLANACEAE	*Acnistus arborescens (L.) Schltdl.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Athenaea anonacea Sendtn.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aureliana fasciculata (Vell.) Sendtn.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Brugmansia suaveolens (Humb. e Bonpl. ex Willd.) Bercht. e J.Presl	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Brunfelsia uniflora (Pohl) D. Don	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Capsicum flexuosum Sendtn.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Capsicum schottianum Sendtn.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cestrum laevigatum Schltdl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Dyssochroma viridiflora Miers	Hemiepífita	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Metternichia princeps Mikan var. *princeps*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
	Solanum alternatopinnatum Steud.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum arenarium Sendtner	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum argenteum Dun.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum asperum Rich.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum caavurana Vell.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum campaniforme Roem. e Schult.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum curvispinum Dun.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum gnaphalocarpon Vell.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum incarceratum Ruiz e Pavon	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum megalochiton Mart.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum melissarum Bohs	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum paratyense Vell.		Fevereiro e Santos, 2008	Restinga de Itacoatiara
	Solanum piluliferum Dun.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum polytrichum Sendtn.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum sublentum Hiern.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum swartzianum Roem. e Schult. var. *swartzianum*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Solanum torvum Sw.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
THELYPTERIDACEAE	*Macrothelypteris torresiana (Gaudich.) Ching*	Erva	Santos e Sylvestre, 2006/ Santos, 2005	Pedra de Itacoatiara
	Thelypteris dentata (Forssk.) E.P. St. John	Erva	Santos e Sylvestre, 2006	Pedra de Itacoatiara
THEOPHRASTACEAE	*Clavija spinosa (Vell.) Mez*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
TRIGONIACEAE	*Trigonia eriosperma (Lam.) Fromm e Santos*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trigonia nivea Cambess.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Trigonia villosa Vell.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
TURNERACEAE	*Turnera lucida Urb.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Turnera serrata Vell. var. *latifolia*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Turnera ulmifolia	Erva	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
TYPHACEAE	*Typha domingensis*	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
URTICACEAE	*Boehmeria caudata Sw.*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cecropia glaziovi Snethlage	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cecropia lyratiloba Miquel	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cecropia pachystachya	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Coussapoa curranii S.F. Blake	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
VELLOZIACEAE	*Barbacenia purpurea Hook.*	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vellozia candida J.C. Mikan	Erva	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
VERBENACEAE	*Aegiphila chrysantha Haykek*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aegiphila mediterranea Vell.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Aegiphila vitelliniflora Klotzsch ex Walp.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Avicennia schaueriana	Árvore		Entorno da laguna de Itaipu
	Cytharexyllum myrianthum	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro
	Lantana camara	Erva		Entorno da laguna de Itaipu
	Vitex polygama Cham.	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vitex rufescens A. Juss.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
VIOLACEAE	*Amphirrhox longifolia (A. St. Hil.) Spreng.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Anchietea pyrifolia var. *hilariana (Eichl.) Marquete e Dan.*	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rinorea guianensis Aubl.	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Rinorea laevigata (Solander ex Gingins) Hekking	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
			Lopes *et al.*, 2004	Alto Mourão
VITACEAE	*Cissus paullinifolia Vell.*	Arbusto	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cissus serroniana (Glaziou) Lombardi	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cissus simsiana Schult. e Schult. f.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cissus sulcicaulis (Baker) Planch.	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Cissus verticillata (L.) Nicolson e C.E. Javis	Trepadeira	Barros, 2008	Serra da Tiririca

Família	Táxon	Hábito	Autor consultado	Localidade**
VOCHYSIACEAE	*Callisthene dryadum A.P. Duarte*	Árvore	Barros, 2008	Serra da Tiririca
	Vochysia laurifolia	Árvore	Estudo para o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro, 2007	Setor Darcy Ribeiro

*Espécie exótica.

**Considerando que o trabalho de Barros (2008) não especifica o local de ocorrência das espécies dentro da Serra da Tiririca, optou-se por indicar apenas o nome desta serra como localidade de ocorrência para as espécies levantadas neste estudo.

Anexo 3-2 - Anfíbios registrados para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Anfíbios registrados para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
ANURA		
Aromobatidae		
Allobates olfersiodes	Rã-do-chão-da-mata	VU, PA
Brachycephalidae		
Ischnocnema guentheri		
Craugastoridae		
Haddadus binotatus	Rã-do-folhiço	LC
Bufonidae		
Rhinella icterica	Sapo-cururu	LC
Rhinella ornata	Sapo	LC
Rhinella pygmaea	Sapo-cururuzinho	LC
Cycloramphidae		
Proceratophrys boiei	Sapo-de-chifre	LC
Thoropa miliaris	Rã-da-pedra	LC
Zachaenus parvulus	Rãzinha-do-folhiço	LC
Hemiphractidae		
Frtiziana goeldii		
Gastrotheca sp.	Perereca-marsupial	-
Hylidae		
Aparasphenodon brunoi	Perereca-de-capacete	LC
Dendropsophus aff. *oliverai*	Pererequinha	-
Dendropsophus anceps	Pererequinha	LC
Dendropsophus berthalutzae	Pererequinha	LC
Dendropsophus bipunctatus	Pererequinha	LC
Dendropsophus decipiens	Pererequinha	LC
Dendropsophus elegans	Perereca-de-moldura	LC
Dendropsophus meridianus	Pererequinha	LC
Dendropsophus minutus	Pererequinha	LC
Dendropsophus pseudomeridianus	Pererequinha	LC
Dendropsophus seniculus	Pererequinha	LC
Hypsiboas albomarginatus	Perereca-verde	LC
Hypsiboas faber	Sapo-martelo	LC
Hypsiboas semilineatus	Perereca	LC
Itapotihyla langsdorffii	Perereca-liquenosa	LC
Phasmahyla guttata	Perereca-de-folhagem	LC
Phyllomedusa burmeisteri	Perereca-de-folhagem	LC
Phyllomedusa rohdei	Perereca-de-folhagem	LC
Scinax aff. *eurydice*	Perereca-de-banheiro	-
Scinax alter	Perereca	LC
Scinax argyreornatus	Perereca	LC
Scinax cuspidatus	Perereca	LC
Scinax fuscovarius	Perereca-de-banheiro	LC

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Scinax humilis	Perereca	LC
Scinax littoreus	Perereca-do-litoral	LC, End
Scinax similis	Perereca	LC
Scinax trapicheiroi	Perereca	NT
Sphaenorhynchus planicola	Perereca-verde	LC
Trachycephalus mesophaeus	Perereca-grudenta	LC
Trachycephalus nigromaculatus	Perereca-de-capacete	LC
Xenohyla truncata	Perereca	NT
Hylodidae		
Crossodactylus gaudichaudii	Rãzinha-de-riacho	LC
Leiuperidae		
Physalaemus cuvieri		
Physalaemus signifer	Rãzinha	LC
Pseudopaludicola cf. *mystacalis*	Rã	-
Leptodactylidae		
Leptodactylus fuscus	Rã-assoviadora	LC
Leptodactylus latrans	Rã-manteiga	LC
Leptodactylus marmoratus	Rãzinha-piadeira	LC
Leptodactylus mystacinus	Rã	LC
Leptodactylus spixi	Rã	LC
Microhylidae		
Chiasmocleis carvalhoi	Sapinho	EN
Stereocyclops parkeri	Sapinho-folha	LC
Ranidae		
Lithobates catesbeianus	Rã-touro	Exo
GYMNOPHIONA		
Caeciliidae		
Siphonops annulatus	Cobra-cega	LC

Fonte: de acordo com Pontes (no Prelo).

Exo – espécie exótica.

End – espécie endêmica do Sudeste ou do RJ.

De acordo com o *status* de ameaça para o Brasil (Machado *et al*., 2005), o Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al*., 2000) e IUCN (IUCN, 2011. *Red List of Threatened Species* < www.iucnredlist.org>), cada população é classificada em uma das categorias a seguir: Extinta – Ex, Extinta na natureza ou presumivelmente extinta – EW, Criticamente em perigo – CR/CP, Em perigo – EN/EP, Vulnerável – VU, Quase ameaçada – NT, Segura ou pouco preocupante – LC, Dados insuficientes – DD, Não avaliada – NE, Presumivelmente ameaçada – PA.

Anexo 3-3 - Répteis registrados para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Répteis registrados para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
SQUAMATA – Amphisbaenia		
Amphisbaenidae		
Amphisbaena microcephala	Cobra-de-duas-cabeças	-
Amphisbaena scutigera	Cobra-de-duas-cabeças	-
SQUAMATA – Lacertilia		
Anguidae		
Ophiodes striatus	Cobra-de-vidro	-
Ophiodes fragilis	Cobra-de-vidro	-
Polychrotidae		
Polychrus marmoratus	Lagarto-preguiça	-
Anolis punctatus	Lagarto-papa-vento	-
Tropiduridae		
Tropidurus torquatus	Calango	LC
Gekkonidae		
Gymnodactylus darwinii	Lagartixa-da-mata	-
Hemidactylus mabouia	Lagartixa-de-parede	Exo
Teiidae		
Ameiva ameiva	Lagarto-de-jardim	-
Cnemidophorus littoralis	Lagartinho	-
Salvator merianae	Teiú	LC
Gymnophthalmidae		
Placosoma glabellum	Lagarto	End
Ecpleopus gaudichaudii	Lagarto	-
Leiosauridae		
Enyalius brasiliensis	Camaleão	-
Scincidae		
Mabuya agilis	Lagarto-liso	-
Mabuya macrorhyncha	Lagarto-liso	End
Liolaemidae		
Liolaemus lutzae	Lagartixa-da-praia	CR, VU, End
SQUAMATA – Ophidia		
Anomalepididae		
Liotyphlops guentheri	Cobra-cega	-
Liotyphlops wilderi	Cobra-cega	-
Boidae		
Boa constrictor	Jibóia	-
Corallus hortulanus	Cobra-veadeira	-
Colubridae		
Atractus serranus	Cobra-coral-falsa	-
Atractus zebrinus	Cobra-coral-falsa	-
Chironius bicarinatus	Cobra-cipó	-
Chironius exoletus	Cobra-cipó	-
Chironius fuscus	Cobra-cipó	-

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Chironius laevicollis	Cobra-cipó	-
Chironius multiventris	Cobra-cipó	End
Clelia plumbea	Muçurana	-
Dipsas indica	Cobra-dormideira, come-lesma	-
Echinanthera cephalostriata	Cobra-papa-rã	-
Elapomorphus quinquelineatus	Cobra	-
Erythrolamprus aesculapii	Falsa-coral	-
Erythrolamprus miliaris	Cobra-d`água	-
Helicops carinicaudus	Cobra-d`água	-
Leptodeira annulata	Dormideira	-
Leptodeira annulata	Dormideira	-
Leptophis ahaetulla	Cobrinha	End
Liophis poecilogyrus	Cobra-de-capim	-
Mastigodryas bifossatus	Jararacuçu-do-brejo	-
Oxybelis aeneus	Cobra-bicuda	-
Oxyrhopus clathratus	Falsa-coral	-
Oxyrhopus petola	Falsa-coral	-
Oxyrhopus trigeminus	Falsa-coral	-
Paraphimophis rustica	Muçurana	-
Philodryas olfersii	Cobra-verde	-
Philodryas patagoniensis	Cobra-parelheira	-
Pseudoboa nigra	Cobra	-
Pseustes sulphureus	Cobra-papa-ovo	-
Siphlophis compressus	Cobra-dorme-dorme	LC, PA
Siphlophis pulcher	Cobra-dorme-dorme	LC
Spilotes pullatus	Caninana	-
Taeniophallus affinis	Cobra-papa-rã	LC
Thamnodynastes hypoconia	Cobra-corredeira	-
Tomodon dorsatus	Cobra-corre-campo	-
Tropidodryas serra	Cobra-cipó	LC
Xenodon merremii	Boipeva	-
Xenodon neuwiedii	Quiriripitá	-
Elapidae		
Micrurus corallinus	Cobra-coral-verdadeira	End
Micrurus lemniscatus	Cobra-coral-verdadeira	-
Leptotyphlopidae		
Trilepida salgueiroi	Cobra-do-chão	-
Viperidae		
Bothrops jararaca	Jararaca	End
Bothrops jararacussu	Jararacuçu	LC, End
Bothrops bilineatus	Jararaca-verde	Ex
Typhlophidae		
Typhlops brongersmianus	Cobra-cega	-

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
CROCODYLIA		
Alligatoridae		
Caiman latirostris	Jacaré-de-papo-amarelo	LC/NT, EP
TESTUDINES		
Chelidae		
Acanthochelys radiolata	Cágado-amarelo	NT, PA
Hydromedusa tectifera	Cágado	-
Phrynops geoffroanus	Cágado-de-barbicha	-
Cheloniidae		
Caretta caretta	Tartaruga-cabeçuda	EN, VU
Chelonia mydas	Tartaruga-verde	EN, VU
Eretmochelys imbricata	Tartaruga-de-pente	CR, EN, VU
Dermochelyidae		
Dermochelys coriacea	Tartaruga-de-couro	CR, EN, VU
Emydidae		
Trachemys dorbigni	Tartaruguinha-do-sul	Exo
Trachemys scripta	Tartaruga-de-americana	Exo
Testudinidae		
Chelonoidis carbonaria	Jabuti	LC, Ex

Fonte: Perin, 2007; e Pontes, 2008.

Exo – espécie exótica.

End – espécie endêmica do Sudeste ou do RJ.

De acordo com o *status* de ameaça para o Brasil (Machado *et al.,* 2005), o Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al*., 2000) e IUCN (IUCN, 2011. *Red List of Threatened Species* < www.iucnredlist.org>), cada população é classificada em uma das categorias a seguir: Extinta – Ex, Extinta na natureza ou presumivelmente extinta – EW, Criticamente em perigo – CR/CP, Em perigo – EN/EP, Vulnerável – VU, Quase ameaçada – NT, Segura ou pouco preocupante – LC, Dados insuficientes – DD, Não avaliada – NE, Presumivelmente ameaçada – PA.

Anexo 3-4 - Mamíferos registrados para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Mamíferos registrados para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Taxa	Nome Comum	Status IUCN/IBAMA/RJ
Didelphimorphia		
Didelphidae		
Didelphis aurita	Gambá	LC
Marmosa cinerea paraguayana	Catita	-
Marmosops incanus	Catita	LC
Philander frenatus	Cuíca-quatro-olhos-cinza	LC
Metachirus nudicaudatus	Cuíca-quatro-olhos-marrom	LC
Caluromys philander	Catita	LC
Chironectes minimus	Cuíca-d`água	LC, PA
Marmosops paulensis	Catita	LC
Monodelphis americana	Catita-três-faixas	LC
Pilosa		
Myrmecophagidae		
Tamandua tetradactyla	Tamanduá-mirim	LC
Bradypodidae		
Bradypus variegatus	Preguiça-de-três-dedos	LC
Cingulata		
Dasypodidae		
Dasypus novemcintus	Tatu-galinha	-
Cabassous tatouay	Tatu-de-rabo-mole	LC, PA
Euphractus sexcinctus	Tatupeba	LC
Chiroptera		
Emballonuridae		
Peropteryx macrotis	Morcego	LC
Phyllostomidae		
Desmodus rotundus	Morcego-vampiro	LC
Diaemus youngii	Morcego-vampiro	VU
Diphylla ecaudata	Morcego-vampiro	LC
Chrotopterus auritus	Morcego	LC
Micronycteris hirsuta	Morcego	LC
Micronycteris megalotis	Morcego	LC
Micronycteris microtis	Morcego	LC
Micronycteris minuta	Morcego	LC
Phyllostomus elongatus	Morcego	LC
Phyllostomus hastatus	Morcego	LC
Tonatia bidens	Morcego	DD
Trachops cirrhosus	Morcego	LC
Anoura caudifer	Morcego-beija-flor	LC
Anoura geoffroyi	Morcego-beija-flor	LC
Glossophaga soricina	Morcego-beija-flor	LC
Carollia perspicillata	Morceguinho-comum	LC
Artibeus fimbriatus	Morcego-fruteiro	LC
Artibeus lituratus	Morcego-fruteiro	LC

Taxa	Nome Comum	Status IUCN/IBAMA/RJ
Artibeus obscurus	Morcego-fruteiro	LC
Chiroderma villosum	Morcego	LC
Platyrrhinus lineatus	Morcego	LC
Platyrrhinus recifinus	Morcego	LC, VU
Pygoderma bilabiatum	Morcego	LC
Sturnira lilium	Morcego	LC
Vampyressa pusilla	Morcego	DD
Noctilionidae		
Noctilio leporinus	Morcego-pescador	LC
Molossidae		
Molossus molossus	Morcego	LC
Molossus rufus	Morcego	LC
Nyctinomops macrotis	Morcego	LC
Tadarida brasiliensis	Morcego	LC
Vespertilionidae		
Eptesicus brasiliensis	Morcego	LC
Histiotus velatus	Morcego	DD
Lasiurus cinereus	Morcego	LC, PA
Lasiurus ega	Morcego	LC
Myotis nigricans	Morcego	LC
Myotis ruber	Morcego	NT, VU
Primates		
Callitrichidae		
Callithrix jacchus	Mico-estrela-de-tufo-branco	LC, Exo
Callithrix penicillata	Mico-estrela-de-tufo-preto	LC, Exo
Callithrix jacchus x *C. penicillata*	Mico-estrela-híbrido	Exo
Leontopithecus chrysomelas	Mico-leão-de-cara-dourada	EN, Exo
Carnivora		
Canidae		
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	LC
Canis familiaris	Cão doméstico	Exo
Procyonidae		
Nasua nasua	Quati	LC
Procyon cancrivorus	Mão-pelada, guaxinim	LC
Mustelidae		
Eira barbara	Irara, papa-mel	LC, PA
Lontra longicaudis	Lontra	DD
Galictis cuja	Furão	LC
Felidae		
Felis catus	Gato doméstico	Exo
Leopardus tigrinus	Gato-do-mato-pequeno	VU, PA
Puma yagouaroundi	Jaguarundi	LC

Taxa	Nome Comum	Status IUCN/IBAMA/RJ
Rodentia		
Muridae		
Rattus novergicus	Ratazana	Exo
Rattus rattus	Rato	Exo
Mus musculus	Camundongo doméstico	Exo
Sciuridae		
Guerlinguetus ingrami	Esquilo, caxinguelê	-
Cricetidae		
Akodon sp.	Ratinho	-
Olygoryzomys sp	Rato-do-campo	
Oxymycterus sp.	Rato	-
Nectomys squamipes	Rato-d'água	LC
Delomys sp.	Rato	-
Rhipidomys mastacalis	Rato-arborícola	-
Echimyidae		
Trinomys iheringi	Rato-de-espinho	LC, EP
Cuniculidae		
Cuniculus paca	Paca	LC, VU
Caviidae		
Cavia aperea	Preá	LC
Hydrochoerus hydrochaeris	Capivara	LC
Dasyproctidae		
Dasyprocta agouti	Cutia	-
Erethizontidae		
Sphiggurus villosus	Ouriço-cacheiro	LC
Lagomorpha		
Leporidae		
Sylvilagus brasiliensis	Tapiti, coelho-do-mato	LC

Fonte: Cerqueira *et al.*, 1990; Teixeira, Perachi, 1996; Pontes 2008.

Exo – espécie exótica.

End – espécie endêmica do Sudeste ou do RJ.

De acordo com o status de ameaça para o Brasil (Machado *et al.*, 2005), o estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.*, 2000) e IUCN (IUCN, 2011. *Red List of Threatened Species* < www.iucnredlist.org>), cada população é classificada em uma das categorias a seguir: Extinta – Ex, Extinta na natureza ou presumivelmente extinta – EW, Criticamente em perigo – CR/CP, Em perigo – EN/EP, Vulnerável – VU, Quase ameaçada – NT, Segura ou pouco preocupante – LC, Dados insuficientes – DD, Não avaliada – NE, Presumivelmente ameaçada – PA.

Anexo 3-5 - Espécies da avifauna registradas para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)

Espécies da avifauna registradas para o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói / Maricá, RJ)

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Tinamiformes		
Tinamidae		
Crypturellus tataupa	Inhambu-xintã	LC
Anseriformes		
Anatidae		
Amazonetta brasiliensis	Pé-vermelho	LC
Anas bahamensis	Marreca-toucinho	LC
Cairina moschata	Pato-do-mato	LC, VU
Dendrocygna viduata	Irerê	LC
Netta erythrophthalma	Paturi-preta	LC
Sarkidiornis sylvicola	Pato-de-crista	LC, EP
Galiformes		
Cracidae		
Penelope superciliaris	Jacupemba	LC
Sphenisciformes		
Sphenicidae		
Spheniscus magellanicus	Pinguim-de-magalhães	NT
Suliformes		
Sulidae		
Sula leucogaster	Atobá-pardo	LC
Fregatidae		
Fregata magnificens	Fragata	LC
Pelicaniformes		
Ardeidae		
Ardea alba	Garça-branca-grande	-
Ardea cocoi	Garça-moura	LC
Bubulcus ibis	Garça-vaqueira	LC
Butorides striata	Socozinho	LC
Egretta caerulea	Garça-azul	LC
Egretta thula	Garça-branca-pequena	LC
Nycticorax nycticorax	Savacu	LC
Threskiornithidae		
Eudocimus ruber	Guará	LC, CP
Platalea ajaja	Colhereiro	LC, PA
Cathartiformes		
Cathartidae		
Cathartes aura	Urubu-de-cabeça-vermelha	LC
Cathartes burrovianus	Urubu-de-cabeça-amarela	LC
Coragyps atratus	Urubu-de-cabeça-preta	LC
Accipitriformes		
Accipitridae		
Amadonastur lacernulatus	Gavião-pombo-pequeno	VU

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Heterospizias meridionalis	Gavião-cabloco	LC
Geranoaetus albicaudatus	Gavião-de-cauda-branca	LC
Rupornis magnirostris	Gavião-carijó	-
Falconidae		
Caracara plancus	Carcará	LC
Mivalgo chimachima	Carrapateiro	-
Herpetotheres cachinnans	Acauã	LC
Micrastur ruficollis	Falcão-Caburé	LC
Falco sparverius	Quiriquiri	LC
Falco peregrinus	Falcão-Peregrino	LC
Gruiformes		
Rallidae		
Aramides cajanea	Saracura-três-potes	LC
Aramides saracura	Saracura-do-mato	LC
Gallinula galeata	Frango-d'água-comum	LC
Porphyrio martinica	Frango-d'água-azul	LC
Cariamidae		
Cariama cristata	Seriema	LC
Charadriiformes		
Charadriidae		
Charadrius collaris	Batuíra-de-coleira	LC
Charadrius semipalmatus	Batuíra-de-bando	LC
Vanellus chilensis	Quero-quero	LC
Jacanidae		
Jacana jacana	Jaçanã	LC
Laridae		
Larus dominicanus	Gaivotão	LC
Sternidae		
Sterna hirundinacea	Trinta-réis-de-bico-vermelho	LC
Columbiformes		
Columbidae		
Columba livia	Pombo-doméstico	LC, Exo
Columbina talpacoti	Rolinha-roxa	LC
Leptotila verreauxi	Juriti-pupu	LC
Patagioenas picazuro	Pombão	LC
Psittaciformes		
Psittacidae		
Amazona amazonica	Papagaio-do-mangue	LC
Aratinga aurea	Periquito-rei	LC
Brotogeris tirica	Periquito-rico	LC
Diopsittaca nobilis	Maracanã-pequena	LC, DD
Forpus xanthopterygius	Tuim	LC
Myiopsitta monachus	Caturrita	LC
Pionus maximiliani	Maitaca-verde	LC

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Primolius maracana	Maracanã-verdadeira	NT
Pyrrhura frontalis	Tiriba-de-testa-vermelha	LC
Cuculiformes		
Cuculidae		
Crotophaga ani	Anu-preto	LC
Guira guira	Anu-branco	LC
Tapera naevia	Saci	LC
Strigiformes		
Tytonidae		
Tyto alba	Coruja-de-igreja	LC
Strigidae		
Athene cunicularia	Coruja-buraqueira	LC
Glaucidium brasilianum	Caburé	LC
Megascops choliba	Corujinha-do-mato	LC
Pulsatrix koeniswaldiana	Murucututu	LC
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
Hydropsalis albicollis	Bacurau	LC
Hydropsalis longirostris	Bacurau-da-telha	LC
Apodiformes		
Apodidae		
Cypseloides fumigatus	Taperuçu-preto	LC
Streptoprocne zonaris	Taperuçu-de-coleira-branca	LC
Chaetura cinereiventris	Andorinhão-de-sobre-cinzento	LC
Trochilidae		
Amazilia fimbriata	Beija-flor-de-garganta-verde	LC
Amazilia versicolor	Beija-flor-de-banda-branca	LC
Chlorostilbon lucidus	Besourinho-de-bico-vermelho	LC
Colibri serrirostris	Beija-flor-de-orelha-violeta	LC
Eupetomena macroura	Beija-flor-tesoura	LC
Hylocharis cyanus	Beija-flor-roxo	LC
Leucochloris albicollis	Rabo-branco-de-garganta-rajada	-
Phaethornis eurynome	Rabo-branco-de-garganta-rajada	LC
Phaethornis idaliae	Rabo-branco-mirim	LC, PA
Phaethornis pretrei		
Phaethornis squalidus	Rabo-branco-pequeno	LC
Phaethornis ruber	Rabo-branco-rubro	LC
Thalurania glaucopis	Beija-flor-de-fronte-violeta	LC
Coraciiformes		
Alcedinidae		
Megaceryle torquata	Martim-pescador-grande	LC
Chloroceryle americana	Martim-pescador-pequeno	LC
Galbuliformes		
Bucconidae		
Malacoptila striata	Barbudo-rajado	LC

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Piciformes		
Ramphastidae		
Ramphastos vitellinus	Tucano-do-bico-preto	LC
Picidae		
Celeus flavescens	Pica-pau-de-cabeça-amarela	LC
Colaptes campestris	Pica-pau-do-campo	LC
Melanerpes candidus		
Picumnus cirratus	Pica-pau-anão-barrado	LC
Veniliornis maculifrons	Picapauzinho-de-testa-pintada	LC
Passeriformes		
Platyrinchus mystaceus	Patinho	LC
Cardinalidae		
Habia rubica	Tiê-do-mato-grosso	LC
Docacobiidae		
Donacobius atricapilla	Japacanim	LC
Thamnophilidae		
Dysithamnus mentalis	Choquinha-lisa	LC
Herpsilochmus rufimarginatus	Chorozinho-de-asa-vermelha	LC
Myrmotherula axillaris	Choquinha-de-flanco-branco	LC
Pyriglena leucoptera		
Thamnophilus caerulescens	Choca-da-mata	LC
Thamnophilus palliatus	Choca-listrada	LC
Conopophagidae		
Conopophaga melanops	Cuspidor-de-máscara-preta	LC
Dendrocolaptidae		
Dendrocincla turdina	Arapaçu-liso	
Lepidocolaptes angustirostris	Arapaçu-de-cerrado	LC
Sittasomus griseicapillus	Arapaçu-verde	LC
Xiphorhynchus fuscus	Arapaçu-rajado	LC
Furnariidae		
Automolus leucophthalmus	Barranqueiro-de-olho-branco	LC
Certhiaxis cinnamomeus	Curutié	LC
Furnarius figulus	Casaca-de-couro-da-lama	LC
Furnarius rufus	João-de-barro	LC
Lochmias nematura	João-porca	LC
Synallaxis ruficapilla	Pichororé	LC
Synallaxis spixi	João-teneném	LC
Xenops rutilans	Bico-virado-carijó	LC
Tyrannidae		
Arundinicola leucocephala	Freirinha	LC
Attila rufus	Capitão-de-saíra	LC
Camptostoma obsoletum	Risadinha	LC
Cnemotriccus fuscatus	Guaracavuçu	LC
Elaenia flavogaster	Guaracava-de-barriga-amarela	LC

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Empidonomus varius	Peitica	LC
Fluvicola nengeta	Lavadeira	LC
Hemitriccus nidipendulus	Tachuri-campainha	LC
Hirundinea ferruginea	Gibão-de-couro	LC
Lathrotriccus euleri	Enferrujado	LC
Leptopogon amaurocephalus	Cabeçudo	LC
Machetornis rixosa	Suiriri-cavaleiro	LC
Mionectes rufiventris	Abre-asa-de-cabeça-cinza	LC
Myiarchus ferox	Maria-cavaleira	LC
Myiodynastes maculatus	Bem-te-vi-rajado	LC
Myiophobus fasciatus	Filipe	LC
Myiozetetes similis	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	LC
Megarynchus pitangua	Nei-nei	LC
Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi	LC
Rhytipterna simplex	Vissiá	LC
Serpophaga nigricans	João-pobre	LC
Todirostrum cinereum	Ferreirinho-relógio	LC
Todirostrum poliocephalum	Teque-teque	LC
Tolmomyias flaviventris	Bico-chato-amarelo	LC
Tyrannus melancholicus	Suiriri	LC
Pipridae		
Chiroxiphia caudata	Tangará	LC
Manacus manacus	Rendeira	LC
Contigidae		
Procnias nudicollis	Araponga	VU
Tityridae		
Myiobius barbatus	Assanhadinho	LC
Pachyramphus polychopterus	Caneleiro-preto	LC
Vireonidae		
Cyclarhis gujanensis	Pitiguari	LC
Hylophilus thoracicus	Vite-vite	LC
Vireo olivaceus	Juruviara	LC
Hirundinidae		
Pygochelidon cyanoleuca	Andorinha-pequena-de-casa	LC
Troglodytidae		
Cantorchilus longirostris	Garrinchão-de-bico-grande	LC
Troglodytes musculus	Corruíra	-
Turdidae		
Turdus amaurochalinus	Sabiapoca	LC
Turdus flavipes	Sabiá-una	LC
Turdus leucomelas	Sabiá-barranco	LC
Turdus rufiventris	Sabiá-laranjeira	LC

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Mimidae		
Mimus gilvus	Sabiá-da-praia	LC, EP
Mimus saturninus	Sabiá-do-campo	LC
Coerebidae		
Coereba flaveola	Cebinho	LC
Thraupidae		
Conirostrum speciosum	Figuinha-de-rabo-castanho	LC
Dacnis cayana	Saí-azul	LC
Hemithraupis ruficapilla	Saíra-ferrugem	LC
Nemosia pileata	Saíra-de-chapéu-preto	LC
Pipraeidea melanonota	Saíra-viúva	LC
Ramphocelus bresilius	Tié-sangue	LC
Saltator maximus	Tempera-Viola	LC
Saltator similis	Trinca-ferro	LC
Tachyphonus coronatus	Tié-preto	LC
Lanio cristatus	Tiê-galo	LC
Lanio pileatus	Tico-tico-rei-cinza	LC
Lanio melanops	Tiê-de-topete	LC
Tangara cayana	Saíra-amarela	LC
Tangara cyanocephala	Saíra-militar	LC
Tangara peruviana	Saíra-sapucaia	VU
Tangara seledon	Saíra-sete-cores	LC
Thlypopsis sordida	Saí-canário	LC
Tangara palmarum	Sanhaço-do-coqueiro	LC
Tangara sayaca	Sanhaço-cinza	LC
Emberizidae		
Ammodramus humeralis	Tico-tico-do-campo	LC
Emberizoides herbicola	Canário-do-campo	LC
Sicalis flaveola	Canário-da-terra	LC
Sporophila angolensis	Curió	LC, VU
Sporophila bouvreuil	Caboclinho	End
Sporophila caerulescens	Coleiro	LC
Sporophila collaris	Papa-capim	LC, EP
Sporophila maximiliani	Bicudo	Ex
Volatinia jacarina	Tiziu	LC
Zonotrichia capensis	Tico-tico	LC
Paluridae		
Basileuterus culicivorus	Pula-pula	LC
Geothlypis aequinoctialis	Pia-cobra	LC
Parula pitiayumi	Mariquita	LC
Icteridae		
Chrysomus ruficapillus	Garibaldi	LC, Exo
Molothrus bonariensis	Vira-bosta	LC

Taxa	Nome Comum	*Status* IUCN/IBAMA/RJ
Fringilidae		
Euphonia violacea	Gaturama-verdadeiro	LC
Euphonia chlorotica	Fim-fim	
Estrilidae		
Estrilda astrild	Bico-de-lacre	LC, Exo
Falconidae		
Caracara plancus	Caracará	LC
Passer domesticus	Pardal	LC, Exo
Rhynchocyclidae		
Corythopis delalandi	Estalador	LC
Hemitriccus orbitatus	Tiririzinho-do-mato	NT
Tolmomyias sulphurescens	Bico-chato-de-orelha-preta	LC

Fonte: Pontes, no prelo.

Exo – Espécie exótica.

End – Espécie endêmica do Sudeste ou do RJ.

De acordo com o *status* de ameaça para o Brasil (Machado *et al*., 2005), o Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.*, 2000) e IUCN (IUCN, 2011. *Red List of Threatened Species* < www.iucnredlist.org>), cada população é classificada em uma das categorias a seguir: Extinta – Ex, Extinta na natureza ou presumivelmente extinta – EW, Criticamente em perigo – CR/CP, Em perigo – EN/EP, Vulnerável – VU, Quase ameaçada – NT, Segura ou pouco preocupante – LC, Dados insuficientes – DD, Não avaliada – NE, Presumivelmente ameaçada – PA.

Anexo 3-6 - Listagem completa dos táxons de fitoplâncton amostrados na região litorânea de Maricá

Lista de espécies fitoplanctônicas da região litorânea de Maricá, RJ

MICROFITOPLÂNCTON
DIVISÃO BACILLARIOPHYTA
Classe Coscinodiscophyceae
Coscinodiscophyceae A
Coscinodiscophyceae B
Ordem Hemiaulales
Família Hemiaulaceae
Cerataulina pelagica (Cleve) Hendey
Eucampia sp.
Hemiaulus hauckii Grunow in Van Heurk
Hemiaulus membranaceus Cleve
Hemiaulus sinensis Greville
Ordem Rhizosoleniales
Família Rhizosoleniaceae
Guinardia delicatula (Cleve) Hasle
Guinardia spp.
Proboscia alata (Brightwell) Sundström
Rhizosolenia pungens Cleve-Euler
Rhizosolenia setigera Brightwell
Ordem Chaetocerotales
Família Chaetocerotaceae
Chaetoceros danicus Cleve
Chaetoceros peruvianus Brightwell
Chaetoceros socialis Lauder
Chaetoceros spp.
Ordem Leptocylindrales
Família Leptocylindraceae
Leptocylindrus danicus Cleve
Leptocylindrus minimus Gran
Ordem Thalassiosirales
Família Skeletonemataceae
Skeletonema costatum (Greville) Cleve
Ordem Thalassionematales
Familia Thalassionemataceae
Thalassionemataceae C
Thalassionemataceae D
Ordem Bacillariales
Família Bacillariaceae
Cylindrotheca closterium (Ehrenberg) Lewin e Reimann
Cylindrotheca closterium + Nitzschia longissima
Pseudo-nitzschia complexo "delicatissima"
Pseudo-nitzschia complexo "seriata"
Família Naviculaceae
Haslea wawrikae (Hustedt) Simonsen
Naviculaceae 1B
Naviculaceae 1C

Táxons individualizados
Diatomácea penata 1A
Diatomácea penata 1B
Diatomácea penata 1C
Diatomácea penata 1D
Diatomácea penata 4A
Diatomácea penata 4B
Diatomácea penata 4C
Diatomácea penata 4D
Diatomácea penata 5A
Diatomácea penata 5B
Diatomácea penata 7A
DIVISÃO DINOFLAGELLATA
Classe Dinophyceae
Ordem Gymnodiniales
Gymnodiniales 1A
Gymnodiniales 1B
Gymnodiniales 2A
Gymnodiniales 2B
Gymnodiniales 3A
Gymnodiniales 3B
Gymnodiniales 4A
Gymnodiniales 4B
Gymnodiniales 4D
Gymnodinium spp.
Gyrodinium 2A
Gyrodinium 2B
Família Warnowiaceae
Warnowia sp.
Ordem Gonyaulacales
Família Gonyaulacaceae
Gonyaulax spp.
Família Ceratiaceae
Ceratium massiliense (Gourret) E. G. Jørgensen
Ordem Peridiniales
Família Peridiniaceae
Scrippsiella cf. *precaria* Montresor e Zingone
Scrippsiella cf. *spinifera* Honsell e Cabrini
Scrippsiella cf. *trochoidea* (Stein) Balech ex Loeblich III
Scrippsiella spp.
Família Congruentidiaceae
Protoperidinium cf. *bipes* (Paulsen) Balech
Protoperidinium spp.
Família Oxytoxaceae
Corythodinium globosum Kofoid
Corythodinium tesselatum (Stein) Loeblich Jr. e Loeblich III
Oxytoxum cf. *sphaeroideum* Stein
Oxytoxum crassum Schiller
Oxytoxum elegans Pavillard
Oxytoxum gracile Schiller

Oxytoxum laticeps Schiller
Oxytoxum milneri Murray e Whitting
Oxytoxum scolopax Stein
Oxytoxum spp.
Ordem Dinophysiales
Família Dinophysiaceae
Dinophysis acuminata Claparède and Lachmann
Family Oxyphysaceae
Oxyphysis spp.
Ordem Prorocentrales
Família Prorocentraceae
Prorocentrum arcuatum Issel
Prorocentrum balticum (Lohmann) Loeblich III
Prorocentrum cf. *compressum* (Bailey) Abé ex Dodge
Prorocentrum gracile Schiller
Prorocentrum micans Ehrenberg
Prorocentrum minimum (Pavillard) Schiller
Prorocentrum spp.
Classe Noctiluciphyceae
Ordem Noctilucales
Família Noctilucaceae
Noctiluca scintillans (Macartney) Kofoid e Swezy
Táxons individualizados
Dinoflagelado tecado 1A
Dinoflagelado tecado 1B
Dinoflagelado tecado 2A
Dinoflagelado tecado 3A
Dinoflagelado tecado 4A
Dinoflagelado tecado 4B
DIVISÃO CYANOPHYTA
Classe Cyanophyceae
Ordem Oscillatoriales
Trichodesmium thiebautii Gomont ex Gomont
Ordem Nostocales
Richelia intracelullaris J. Schmidt
Ordem Chroococcales
Johannesbaptistia pellucida (Dickie) Taylor et Drouet
DIVISÃO CHROMOPHYTA
Classe Prymnesiophyceae
Ordem Coccosphaerales
Família Calciosoleniaceae
Anoplosolenia brasiliensis (Lohmann) Deflandre
Classe Dictyochophyceae
Ordem Dictyochales
Família Dictyochaceae
Dictyocha fibula Ehrenberg
DIVISÃO CHLOROPHYTA
Classe Euglenophyceae
Ordem Euglenales
Família Euglenaceae

Euglena spp.
Eutreptia spp.
Eutreptiella spp.
FILO SARCOMASTIGOPHORA
Classe Zoomastigophorea
Ordem Ebriida
Família Ebriidea
Hermenesinum adriaticum Zacharias
NANOPLÂNCTON
Diatomáceas
Dinoflagelados
Cianobactérias
Cocolitoforídeos
Prasinoficea
Nanoplâncton não identificado

Fonte: EIA Comperj, 2010.

Anexo 3-7 - Listagem completa dos táxons de zooplâncton amostrados na região litorânea de Maricá

Lista de espécies zooplanctônicas da região litorânea de Maricá, RJ

TÁXONS REGISTRADOS NA REGIÃO COSTEIRA DE MARICÁ
FILO GRANULORETICULOSA
Classe Foraminífera [2]
FILO CNIDARIA
Subfilo Medusozoa
Superclasse Hydrozoa
Classe Hydroidomedusae [1] [2]
Ordem Trachymedusae
Liriope tetraphylla (Chamisso e Eysenhardt, 1821) [1]
Classe Hydrozoa
Ordem Hydroida
Phialidium sp. [1]
Classe Siphonophorae [1] [2]
Ordem Syphonophora
Familia Diphyidae
Diphyes bojani (Eschscholtz, 1829) [1]
Diphyes dispar (Chamisso e Eysenhardt, 1821) [1]
Eudoxoides spirali (Bigelow, 1911) [1]
Enneagonum hyalinum (Quoy e Gaimard, 1827) [1]
Chelophyes eppendiculata (Eschscholtz, 1829) [1]
Sulculeolaria chuni (Lens e van Riemsdijk, 1908) [1]
Muggiaea kochi (Will, 1844) [1]
Familia Abylidae
Bassia bassensis(L. Agassiz, 1862) [1]
Abylopsis eschecholtzi (Huxley, 1859) [1]
A. tetragona (Otto, 1823) [1]
Familia Agalmidae
Agalma elegans (Sars, 1846) [1]
Nanomia bijuga (Chiaje, 1841) [1]
FILO PLATYHELMINTHES
Classe Turbellaria [1] [2]
FILO MOLLUSCA
Classe Gastropoda (larvas) [1] [2]
Classe Bivalvia (larvas) [1] [2]
Subclasse Opistobranchia [1] [2]
Ordem Thecosomata (Pteropoda) [1] [2]
FILO ANNELIDA
Classe Polychaeta (larvas) [1] [2]
FILO ARTHROPODA
Subfilo Crustacea
Classe Branchiopoda
Ordem Ctenopoda [1]
Família Sididae
Penilia avirostris Dana, 1849 [1] [2]
Ordem Onychopoda
Família Polyphemidae
Pseudevadne tergestina (Claus, 1862) [1] [2]
Podon polyphemoides (Leuckart, 1859) [1]

Classe Maxillopoda
Subclasse Copepoda
Ordem Calanoida
Família Calanidae
Euaetideus giesbreghti Clève [(1)]
Nannocalanus minor (Claus, 1863) [(1)]
Undinula vulgaris (Dana, 1849) [(1)]
Família Eucalanidae
Subeucalanus sp. [(2)]
Subeucalanus crassus Giesbrecht, 1888 [(1)]
Subeucalanus subtenuis (Giesbrecht, 1888) [(1)]
Subeucalanus sewelli [(1)]
Subeucalanus pileatus Giesbrecht, 1888 (= Eucalanos saravatae Oliveira, 1945a) [(1)(2)]
Subeucalanus monachus Giesbrecht, 1888 [(1)]
Rhincalanus cornutus Dana [(1)]
Família Paracalanidae
Paracalanus aculeatus Giesbrecht, 1888 [(1)]
Paracalanus uperfami (Bowman, 1971) [(2)]
Paracalanus parvus (Claus, 1863) [(1)]
Paracalanus quasimodo (Bowman, 1971) [(1)]
Paracalanus sp. [(2)]
Paracalanus nanus (Sars, 1907) [(1)]
Acrocalanus longicornis (Giesbrecht, 1888) [(1)]
Calocalanus sp. [(1)(2)]
Calocalanus contractus (Farran, 1926) [(1)]
Calocalanus pavo (Dana, 1849) [(1)]
Calocalanus pavonicus [(1)]
Clausocalanus furcatus (Brady, 1883) [(1)]
Clausocalanus mastigophorus (Claus, 1863) [(1)]
Família Euchaetadidae
Euchaeta marina (Prestrandea, 1833) [(1)]
Euchaeta acuta (Giesbrecht, 1892) [(1)]
Familia Metridinidae
Pleuromamma piseki (Farran, 1929) [(1)]
Pleuromamma gracilis (Claus, 1863) [(1)]
Pleuromamma xiphias (Giesbrecht 1889) [(1)]
Família Clausocalanidae
Clausocalanus furcatus (Brady, 1883) [(1)(2)]
Ctenocalanus vanus (Giesbrecht, 1888) [(1)]
Ctenocalanus citer (Heron e Bowman, 1971) [(1)]
Família Temoridae
Temora stylifera Dana, 1849 [(1)(2)]
Temora turbinata (Dana, 1849) [(2)]
Família Centropagidae
Centropages furcatus (Dana, 1849) (= *Centropages lenunculari* Oliveira, 1945b; =*Centropages velificatus* Dana, 1849) [(1)(2)]
Centropages violaceus (Claus, 1863) [(1)]
Família Pseudodiaptomidae [(2)]
Família Acartiidae
Acartia sp. [(2)]

Acartia danae (Giesbrecht, 1889) [1]
Acartia lilljeborgi Giesbrecht, 1892 (= *Acartia fariai* Oliveira, 1945a) [1]
Acartia (Acanthacartia) tonsa Dana, 1848 [1][2]
Família Mecynoceridae Andronov, 1973
Mecynocera clausi Thompson, 1888 [1]
Família Candaciidae [1][2]
Candacia bipinnata (Giesbrecht, 1889) [1]
Candacia pachydactyla (Dana, 1849) [1]
Paracandacia simples (Giesbrecht, 1889) [1]
Família Pontellidae
Labidocera fluviatilis Dahl, 1894 (=*Pontella renautica* Oliveira, 1945b) [1][2]
Calanopia americana (Dahl, 1894) [1]
Pontellopsis villosa (Brady, 1883) [1]
Ordem Harpacticoida
Familia Miraciidae
Miracia efferata (Dana, 1849) [1]
Oculosetella gracilis (Dana, 1847) [1]
Família Clytemnestridae
Clytemnestra scutellatta (Dana, 1847) [1]
Ordem Cyclopoida
Família Oithonidae
Oithona atlantica (Farran, 1908) [1]
Oithona tenuis (Rosendorn, 1917) [1]
Oithona robusta (Giesbrecht, 1891) [1]
Oithona plumifera (Baird, 1843) [1][2]
Oithona setigera (Dana, 1849) [1]
Oithona similis (Claus, 1863) [1]
Ordem Poecilostomatoida
Família Oncaeidae
Oncaea conifera (Giesbrecht, 1891) [1]
Oncaea media (Giesbrecht, 1891) [1]
Oncaea venusta (Philipp, 1843) [1][2]
Lubbockia squillimana [1]
Família Corycaeidae
Corycaeus onychocorycaeus giesbrechti (F. Dahl, 1894) [1][2]
Corycaeus corycaeus speciosus (Dana, 1849) [1]
Corycaeus agetus typicus (Kröyer, 1849) [1]
Corycaeus agetus limbatus (Brady, 1883) [1]
Corycaeus urocorycaeus lautus (Dana, 1849) [1]
Farranula gracilis (Dana, 1853) [1]
Farranula rostrata (Claus, 1863) [1]
Subclasse Thecostraca
Infraclasse Cirripedia (Náuplio)
Classe Ostracoda [1][2]
Classe Malacostraca
Subclasse Eumalacostraca
Superordem Eucarida [2]
Ordem Decapoda [2])
Subordem Dendrobranchiata
Superfamília Sergestoidea [2]

Família Luciferidae
Lucifer faxoni Borradaile, 1915 [2]
Família Sergestidae [2]
Subordem Pleocyemata
Infraordem Thalassinidae
Superfamília Callianassoidea [2]
Família Upogebiidae [2]
Infraordem Palinura [2]
Superfamília Palinuroidea
Familia Scyllaridae
Infraordem Anomura [2]
Família Porcellanidae [2]
Superfamília Paguroidea
Família Paguridae [2]
Superfamília Galatheoidea [2]
Infraordem Caridea
Superfamília Alpheoidea
Família Alpheidae [2]
Superfamília Palaemonoidea
Família Palaemonidae [2]
Superfamília Processoidea
Familia Processidae [2]
Superfamília Crangonoidea
Familia Lysmatidae [2]
Infraordem Brachyura [2]
Superordem Peracarida
Ordem Amphipoda [2]
Ordem Isopoda [2]
Ordem Mysida [2]
Superordem Hoplocarida
Ordem Stomatopoda [2]
Superordem Peracarida [2]
FILO CHAETOGNATHA
Classe Sagittoidea
Ordem Aphragmophora
Subordem Ctenodontina
Família Sagittidae
Sagitta mínima (Grassi, 1881) [1]
Sagitta lyra (Krohn 1853) [1]
Sagitta hexaptera (d´Orbigny, 1834) [1]
Sagitta serratodentata (Krohn, 1853) [1]
Parasagitta friderici (Ritter-Záhony, 1911) [1][2]
Sagitta bipunctata (Quoy e Gaimard, 1827) [1]
Flaccisagitta enflata (Grassi, 1881) [1][2]
Pterosagitta draco (Krohn, 1853) [1]
Família Krohnittidae
Krohnitta pacifica (Aida, 1827) [1][2]
Krohnitta subtilis (Grassi, 1881) [1]
FILO ECHINODERMATA [2]

FILO CHORDATA
Subfilo Urochordata
Classe Appendicularia
Família Oikopleuridae
Oikopleura dioica Fol, 1872 (1)(2)
Oikopleura rufescens Fol, 1872 (1)
Oikopleura fusiformis Fol, 1872 (1)(2)
Oikopleura longicauda Vogt, 1854 (1)(2)
Classe Thaliacea
Ordem Pyrosomatida
Família Pyrosomatidae
Pyrosoma atlanticum Perón, 1804 (1)
Ordem Salpida
Família Salpidae
Salpa fusiformis (1)
Thalia democratica (Forskal, 1775) (1)(2)
Thalia cicar (1)
Ordem Doliolida
Família Doliolidae
Doliolum nationalis Borget, 1893 (1)(2)
Doliolum gegenbauri (1)
Doliolina mulleri Krohn, 1852 (1)(2)

(1) NOGUEIRA *et al.,*1999 *apud* EIA/Comperj (2010).
(2) EIA/Comperj (Relatório de Campanha, fevereiro/2010).

Anexo 3-8 - Listagem completa dos táxons de ictioplâncton observados no litoral de Maricá

Lista de espécies ictioplanctônicas da região litorânea de Maricá, RJ

TÁXONS REGISTRADOS NA REGIÃO COSTEIRA DE MARICÁ
FAMÍLIA ACHIRIDAE [2]
Trinectes paulistanus [2]
ANGUILLIFORMES [1]
FAMÍLIA ATHERINOPSIDAE [2]
Atherinella brasiliensis [2]
FAMÍLIA BALLISTIDAE [1]
FAMÍLIA BLENNIIDAE [2]
FAMÍLIA BREGMACEROTIDAE [1]
Bregmaceros sp. [1]
FAMÍLIA BOTHIDAE [1]
Bothus ocellatus [1]
FAMÍLIA CALLIONYMIDAE [1]
FAMÍLIA CAPROIDAE
Antigonia capros [1]
FAMÍLIA CARANGIDAE [1][2]
Chloroscombrus chrysurus [1]
FAMÍLIA CLUPEIDAE [1][2]
Harengula jaguana [2]
FAMÍLIA CYNOGLOSSIDAE [1][2]
Symphurus sp. [1]
Symphurus plagusia [2]
FAMÍLIA DACTYLOPTERIDAE [1]
Dactylopterus volitans [1]
FAMÍLIA DIODONTIDAE [1]
FAMÍLIA ELOPIDAE [1]
FAMÍLIA ENGRAULIDAE [1][2]
Engraulis anchoita [1]
FAMÍLIA EXOCOETIDAE [1]
FAMÍLIA GERREIDAE [1][2]
FAMÍLIA GOBIESOCIDAE [2]
Gobiesox strumosus [2]
FAMÍLIA GOBIIDAE [1]
Gobionellus boleosoma [1]
FAMÍLIA GONOSTOMATIDAE [1]
Maurolicus muelleri [1]
Vinciguerria nimbaria [1]
V. attenuata [1]
Pollichthys mauli [1]
Cyclothone sp. [1]
FAMÍLIA HAEMULIDAE [2]
FAMÍLIA MACRORHAMPHOSIDAE [1]

FAMÍLIA MONACANTHIDAE [1]
FAMÍLIA MYCTOPHIDAE [1]
FAMÍLIA MUGILIDAE [1]
Mugil sp. [1]
FAMÍLIA OPHIDIIDAE [1]
FAMÍLIA PARALEPIDIDAE [1]
FAMÍLIA PARALICHTHYDAE [1][2]
Scyacium pappilosum [1]
Cytharichthys sp. [2]
FAMÍLIA PHYCIDAE [1]
Urophysis mystaceus [1]
U. brasiliensis [1]
FAMÍLIA POMACENTRIDAE [2]
Abudefduf saxatilis [2]
FAMÍLIA SCARIDAE [1]
FAMÍLIA SCIAENIDAE [1][2]
Menticirrhus americanus [1]
FAMÍLIA SCOMBRIDAE [1]
FAMÍLIA SCORPAENIDAE [1]
FAMÍLIA SERRANIDAE [2]
Serranus sp. [2]
FAMÍLIA SYNGNATHIDAE [1]
Hippocampus sp. [1]
FAMÍLIA SYNODONTIDAE [1]
FAMÍLIA TETRAODONTIDAE [2]
FAMÍLIA TRICHIURIDAE [1]
Trichiurus lepturus [1]
FAMÍLIA TRIGLIDAE [1]
Prionotus nudicola [1]

[1] NOGUEIRA *et al.,* 1999 *apud* EIA/Comperj, 2010

[2] EIA/Comperj (Relatório de Campanha, fevereiro, 2010)

Anexo 3-9 - Espécies da ictiofauna nectônica ocorrente na região costeira de Itaipu (Niterói, RJ) e sua distribuição por sistemas de captura e habitats monitorados

Nome Científico	Nome Popular	Família	Pesca			Habitat		
			APA	REM	LIN	ZAR	ILH	LAG
GRUPO A								
Balistes capriscus Gmelin, 1788	Cangulo	Balistidae	X	X				
Callamus penna (Valenciennes, 1830)	Pargo-branco	Sparidae	X	X				
Dasyatis say (Lesurur, 1817)	Raia-manteiga	Dasyatidae	X	X				
Gymnura altavela (Linnaeus, 1758)	Raia-borboleta	Gymnuridae	X	X				
Larimus breviceps (Cuvier, 1830)	Barriga-cheia	Sciaenidae	X	X				
Mobula hypostoma (Bancroft, 1831)	Raia-manta	Mobulidae	X	X				
Mugil gaimardianus Desmarest, 1851	Parati-olho-de-fogo	Mugilidae	X	X				
Mugil platanus Günther, 1880	Tainha	Mugilidae	X	X				
Mustelus schmitti Springer, 1939	Cação-Sebastião	Triakidae	X	X				
Narcine brasiliensis (Olfers, 1831)	Raia-treme-treme	Narcinidae	X	X				
Paralonchurus brasiliensis (Steindachner, 1875)	Maria Luiza	Sciaenidae	X	X				
Peprilus paru (Linnaeus, 1758)	Gordinho	Stromateidae	X	X				
Porichthys porosissimus (Valenciennes, 1837)	Mamangá-liso	Batrachoididae	X	X				
Sarda sarda (Bloch, 1793)	Serra	Scombridae	X	X				
Scomberomorus brasiliensis Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978	Sororoca	Scombridae	X	X				
Scomberomorus cavalla (Cuvier, 1829)	Cavala	Scombridae	X	X				
Selene setapinnis (Mitchill, 1815)	Peixe-galo	Carangidae	X	X				
Seriola lalandi Valenciennes, 1833	Olhete	Carangidae	X	X				
Sphyrna lewini (Griffith & Smith, 1834)	Cação-martelo	Sphyrnidae	X	X				
Squatina guggenheim Marini, 1936	Cação-anjo	Squatinidae	X	X				
Squatina occulta Vooren & da Silva, 1992	Cação-anjo	Squatinidae	X	X				
Trachurus lathami Nichols, 1920	Xixarro	Carangidae	X	X				
Umbrina canosai Berg, 1895	Castanha	Sciaenidae	X	X				
GRUPO B								
Aluterus monoceros (Linnaeus, 1758)	Peixe-chinelo	Monacanthidae	X	X	X			
Archosargus probatocephalus (Walbaum, 1792)	Sargo-de-beiço	Sparidae	X	X	X			
Carcharhinus obscurus (Lesueur, 1818)	Cação-marasco	Carcharhinidae		X	X			
Conodon nobilis (Linnaeus, 1758)	Roncador	Haemulidae	X	X	X			
Cynoscion guatucupa (Cuvier, 1830)	Pescada-maria-mole	Sciaenidae	X	X	X			
Cynoscion jamaicensis (Vaillant & Bocourt, 1883)	Goete	Sciaenidae	X	X	X			
Cynoscion leiarchus (Cuvier, 1830)	Pescada-branca	Sciaenidae	X	X	X			
Epinephelus niveatus (Valenciennes, 1828)	Cherne	Serranidae	X	X	X			
Genidens barbus (Lacépède, 1803)	Bagre-branco	Ariidae	X	X	X			
Mycteroperca bonaci (Poey, 1860)	Badejo	Serranidae	X	X	X			
Oligoplites saurus (Bloch & Schneider, 1801)	Guaivira	Carangidae	X	X	X			
Percophis brasiliensis Quoy & Gaimard, 1824	Tira-vira	Percophidae	X	X	X			
Priacanthus arenatus Cuvier, 1829	Olho-de-cão	Priacanthidae	X	X	X			
Rhinobatos percellens (Walbaum, 1792)	Raia-viola	Rhinobatidae	X	X	X			
Rhizoprionodon lalandii (Valenciennes, 1841)	Cação-frango	Carcharhinidae	X	X	X			
Rioraja agassizi (Müller & Henle, 1841)	Raia-santa	Rajidae	X	X	X			
Trichiurus lepturus Linnaeus, 1758	Peixe-espada	Trichiuridae	X		X			
Zapteryx brevirostris (Müller & Henle, 1841)	Raia-viola	Rhinobatidae	X	X	X			
GRUPO C								
Albula vulpes (Linnaeus, 1758)	Ubarana-focinho-de-rato	Albulidae	X	X		X		
Anchoa lyolepis (Evermann & Marsh, 1900)	Manjuba	Engraulidae	X			X		
Astrocopus ygraecum (Cuvier, 1829)	Miracéu	Uranoscopidae	X	X		X		
Boridia grossidens (Cuvier, 1830)	Cocoroca-cabeça-dura	Haemulidae	X	X		X		
Caranx hippos (Linnaeus, 1766)	Xaréu	Carangidae	X	X	X	X		
Chaetodipterus faber (Broussonet, 1782)	Enxada	Ephippidae	X	X		X		
Chloroscombrus chrysurus (Linnaeus, 1766)	Palombeta	Carangidae	X	X		X		
Citharichthys arenaceus Evermann & Marsh, 1902	Linguado	Paralichthyidae	X			X		
Fistularia petimba Lacepéde, 1803	Peixe-trombeta	Fistulariidae	X			X		
Genidens genidens (Cuvier, 1829)	Bagre-urutú	Ariidae	X	X		X		
Lagocephalus laevigatus (Linnaeus, 1766)	Baiacú-arara	Tetraodontidae	X	X	X	X		
Menticirrhus americanus (Linnaeus, 1758)	Papa-terra	Sciaenidae	X	X	X	X		
Menticirrhus littoralis (Holbrook, 1855)	Papa-terra	Sciaenidae	X			X		
Scomber japonicus Houttuyn,1782	Cavalinha	Scombridae	X	X		X		
Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793)	Xixarro	Carangidae	X	X		X		
Syacium papillosum (Linnaeus, 1758)	Linguado	Paralichthyidae	X	X		X		
Thyrsitops lepidopoides (Cuvier, 1832)	Cavalinha	Gempylidae	X			X		
Trachinotus carolinus (Linnaeus, 1766)	Pampo	Carangidae	X	X		X		
Trachinotus goodei Jordan & Evermann, 1896	Pampo-galhudo	Carangidae	X	X		X		
Umbrina coroides Cuvier, 1830	Riscadinha	Sciaenidae	X	X		X		
Upeneus parvus (Poey, 1852)	Trilha	Mullidae	X			X		

Nome Científico	Nome Popular	Família	Pesca			Habitat		
			APA	REM	LIN	ZAR	ILH	LAG
GRUPO D								
Anisotremus virginicus (Linnaeus, 1758)	Salema	Haemulidae		X			X	
Caranx crysos (Mitchill, 1815)	Xerelete	Carangidae	X	X	X		X	
Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)	Coió	Dactylopteridae	X				X	
Epinephelus marginatus (Lowe, 1834)	Garoupa	Serranidae	X	X	X		X	
Gymnothorax ocellatus Agassiz, 1831	Moreia-pintada	Muraenidae	X				X	
Haemulon steindachneri (Jordan & Gilbert, 1882)	Cocoroca	Haemulidae	X				X	
Hippocampus erectus Perry, 1810	Cavalo-marinho	Syngnathidae	X				X	
Lutjanus analis (Cuvier, 1828)	Vermelho-caranho	Lutjanidae	X	X	X		X	
Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758)	Pargo-rosa	Sparidae		X			X	
Pseudupeneus maculatus (Bloch, 1797)	Trilha	Mullidae	X				X	
GRUPO E								
Archosargus rhomboidalis (Linnaeus, 1758)	Canhanha	Sparidae	X	X	X			X
Caranx latus Agassiz, 1829	Faqueco	Carangidae	X	X				X
Diapterus auratus Ranzani, 1842	Carapeba	Gerreidae	X					X
Diapterus rhombeus (Cuvier, 1829)	Carapeba	Gerreidae	X	X	X			X
Diplectrum formosum (Linnaeus, 1766)	Michole-de-areia	Serranidae	X	X	X			X
Diplectrum radiale (Quoy & Gaimard, 1824)	Michole-de-areia	Serranidae	X		X			X
Elops saurus Linnaeus, 1766	Ubarana	Elopidae	X	X				X
Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823)	Corvina	Sciaenidae	X	X	X			X
Mugil curema Valenciennes, 1836	Parati	Mugilidae	X	X				X
Mugil liza Valenciennes, 1836	Tainha	Mugilidae	X	X				X
Opisthonema oglinum (Lesueur, 1818)	Sardinha-laje	Clupeidae	X					X
Sphoeroides testudineus (Linneaus, 1758)	Baiacú	Tetraodontidae	X					X
GRUPO F								
Achirus lineatus (Linnaeus, 1758)	Linguado	Achiridae	X			X		X
Anchoviella lepidentostole (Fowler, 1911)	Manjuba	Engraulidae	X			X		X
Atherinella brasiliensis (Chernoff, 1986)	Peixe-rei	Atherinopsidae	X			X		X
Centropomus undecimalis (Bloch, 1792)	Robalo	Centropomidae	X	X		X		X
Cetengraulis edentulus (Cuvier, 1828)	Sardinha-boca-torta	Engraulidae	X			X		X
Eucinostomus argenteus Baird & Girard, 1855	Carapicu	Gerreidae	X			X		X
Harengula clupeola (Cuvier, 1829)	Sardinha-cascuda	Clupeidae	X			X		X
Pomatomus saltatrix (Linneaus, 1766)	Enchova	Pomatomidae	X	X	X	X		X
Prionotus punctatus (Bloch, 1797)	Cabrinha	Triglidae	X			X		X
Sardinella janeiro (Eigenmann, 1894)	Sardinha-verdadeira	Clupeidae	X			X		X
Selene vomer (Linneaus, 1758)	Galo-de-penacho	Carangidae	X	X		X		X
Sphyraena tome Fowler, 1903	Bicuda	Sphyraenidae	X	X		X		X
GRUPO G								
Bothus ocellatus (Agassiz, 1831)	Linguado	Bothidae	X	X		X	X	
Diplodus argenteus (Valeciennes, 1830)	Marimbá	Sparidae	X	X	X	X	X	
Orthopristis ruber (Cuvier, 1830)	Cocoroca	Haemulidae	X	X	X	X	X	
Scorpaena isthmensis Meek & Hildebrand, 1928	Peixe-pedra	Scorpaenidae	X			X	X	
Sphoeroides spengleri (Bloch, 1785)	Baiacú	Tetraodontidae	X			X	X	
Stephanolepis hispidus (Linnaeus, 1758)	Peixe-porco	Monacanthidae	X	X	X	X	X	
GRUPO H								
Chilomycterus spinosus (Linnaeus, 1758)	Baiacu-espinho	Diodontidae	X				X	X
Eucinostomus gula (Quoy & Gaimard, 1824)	Carapicu	Gerreidae	X			X	X	X
Sphoeroides greeleyi Gilbert, 1900	Baiacu-pinima	Tetraodontidae					X	X
Synodus foetens (Linnaeus, 1766)	Peixe-lagarto	Synodontidae	X			X	X	X
ESPÉCIES EXCLUSIVAS								
GRUPO I								
Ctenosciaena gracilicirrhus (Metezlaar, 1919)	Barriga-cheia	Carangidae	X					
Cynoscion virescens (Cuvier, 1830)	Pescada-cabuçu	Sciaenidae	X					
Decapterus punctatus (Cuvier, 1829)	Chicharro-cobra	Carangidae	X					
Echeneis naucrates Linnaeus, 1758	Rêmora	Echeneididae	X					
Euthynnus alleteratus (Rafinesque, 1810)	Bonito-pintado	Scombridae	X					
Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758	Peixe-trombeta	Fistularidae	X					
Gymnachirus nudus Kaup, 1858	Linguado	Achiridae	X					
Haemulon aurolineatum (Cuvier, 1829)	Cocoroca-boca-de-fogo	Haemulidae	X					
Pellona harroweri (Fowler, 1917)	Sardinha da noite	Pristigasteridae	X					
Sphyraena guachancho Cuvier, 1829	Bicuda	Sphyraenidae	X					
GRUPO J								
Aetobatus narinari (Euphrasen, 1790)	Raia-pintada	Myliobatidae		X				
Atlantoraja castelnaui (Miranda-Ribeiro, 1907)	Raia-fumo	Rajidae		X				
Carcharhinus brevipinna (Müller & Henle, 1839)	Cação-galha-preta	Carcharhinidae		X				
Gymnura micrura (Bloch & Schneider, 1801)	Raia	Gymnuridae		X				
Myliobatis freminvillei Lesueur, 1824	Raia-sapo	Myliobatidae		X				
Isurus oxyrhincus Rafinesque, 1810	Aniquim	Lamnidae		X				
Katsuwonus pelamis (Linnaeus, 1758)	Bonito-listrado	Scombridae		X				
Kyphosus sectator (Linnaeus, 1758)	Pirangica	Kiphosidae		X				

Nome Científico	Nome Popular	Família	Pesca			Habitat		
			APA	REM	LIN	ZAR	ILH	LAG
Lophius gastrophysus Miranda-Ribeiro, 1915	Tamboril	Lophiidae		X				
Rhinoptera bonasus (Mitchill, 1815)	Raia-ticonha	Myliobatidae		X				
Rhizoprionodon porosus (Poey, 1861)	Cação-frango	Carcharhinidae		X				
Sphyrna zygaena (Linnaeus, 1758)	Cação-martelo	Sphyrnidae		X				
Squalus cf.cubensis Howell Rivero, 1936	Cação-bagre	Squalidae		X				
Squatina dumeril Lesueur, 1818	Cação-anjo	Squatinidae		X				
Stellifer rastrier (Jordan, 1889)	Cangoa	Sciaenidae		X				
Sympterygia acuta Garman, 1877	Raia-santa	Rajidae		X				
Urophycis brasiliensis (Kaup, 1858)	Abrótea	Gadidae		X				
Zenopsis conchifer (Lowe, 1850)	Galo-cara-de-cavalo	Zeidae		X				
GRUPO K								
Conger orbignyanus Valenciennes, 1847	Congro	Congridae			X			
Pteroplatytrygon violacea (Bonaparte, 1832)	Raia-mero	Dasyatidae			X			
GRUPO L								
Bothus robinsi Topp & Hoof, 1972	Linguado	Bothidae				X		
Etropus crossotus Jordan & Gilbert, 1882	Linguado	Paralichthyidae				X		
Polydactylus oligodon (Günther, 1860)	Parati-barbudo	Polynemidae				X		
Polydactylus virginicus (Linnaeus, 1758)	Parati-barbudo	Polynemidae				X		
Synodus intermedius (Spix & Agassiz, 1829)	Peixe-lagarto	Synodontidae				X		
Trachinotus falcatus (Linnaeus, 1758)	Pampo	Carangidae				X		
Trachinotus marginatus Cuvier, 1832	Pampo	Carangidae				X		
Trachynocephalus myops (Forster, 1801)	Peixe-lagarto	Synodontidae				X		
GRUPO M								
Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)	Sargento	Pomacentridae					X	
Acanthurus chirurgus (Bloch, 1787)	Cirurgião	Acanthuridae					X	
Chaetodon sedentarius Poey, 1860	Peixe-borboleta	Chaetodontidae					X	
Chaetodon striatus Linnaeus, 1758	Peixe-borboleta	Chaetodontidae					X	
Chromis multilineata (Guichenot, 1855)	Donzela-de-recife	Pomacentridae					X	
Diodon hystrix Linnaeus, 1758	Baiacu	Diodontidae					X	
Halichoeres cyanocephalus (Bloch, 1791)	Sabonete	Labridae					X	
Halichoeres poeyi (Steindachner, 1867)	Sabonete	Labridae					X	
Heteropriacanthus cruentatus (Lacepède, 1801)	Olho-de-cão	Priacanthidae					X	
Hippocampus reidi Ginsburg, 1933	Cavalo-marinho	Syngnathidae					X	
Labrisomus nuchipinnis (Quoy & Gaimard, 1824)	Maria-da-toca	Labrisomidae					X	
Mycteroperca acutirostris (Poey, 1861)	Badejo-quadrado	Serranidae					X	
Myripristis jacobus Cuvier, 1839	Vermelho	Holocentridae					X	
Parablennius marmoreus (Poey, 1876)	Maria-da-toca	Blenniidae					X	
Parablennius pilicornis (Cuvier, 1829)	Maria-da-toca	Blenniidae					X	
Pareques acuminatus (Bloch & Schneider, 1801)	Anteninha	Sciaenidae					X	
Pomacanthus paru (Bloch, 1787)	Peixe-frade	Pomacanthidae					X	
Pseudocaranx dentex (Bloch & Schneider, 1801)	Xaréu	Carangidae					X	
Scartella cristata (Linnaeus, 1758)	Maria-da-toca	Blenniidae					X	
Sparisoma axillare (Steindachner, 1878)	Budião	Scaridae					X	
Stegastes fuscus (Cuvier, 1830)	Donzela	Pomacentridae					X	
GRUPO N								
Anchoa tricolor (Spix & Agassiz, 1829)	Manjuba	Engraulidae						X
Anchovia clupeoides (Swainson, 1939)	Manjuba	Engraulidae						X
Bathygobius soporator (Valeciennes, 1837)	Maria-da-toca	Gobiidae						X
Brevoortia aurea (Spix & Agassiz, 1829)	Savelha	Clupeidae						X
Centropomus parallelus Poey, 1860	Robalo	Centropomidae						X
Citharichthys spilopterus Günther, 1862	Linguado	Paralichthyidae						X
Cynoscion acoupa (Lacepède, 1801)	Pescada	Sciaenidae						X
Eucinostomus lefroyi (Goode, 1874)	Carapicu	Gerreidae						X
Eucinostomus melanopterus (Bleeker, 1863)	Carapicu	Gerreidae						X
Gobionellus oceanicus (Pallas, 1770)	Maria-da-toca	Gobiidae						X
Gobionellus shufeldti (Jordan & Eigenmann, 1887)	Maria-da-toca	Gobiidae						X
Gobionellus stomatus Starks, 1913	Maria-da-toca	Gobiidae						X
Haemulon plumierii (Lacepède, 1801)	Cocoroca	Haemulidae						X
Jenynsia multidentata (Jenyns, 1842)	Barrigudinho	Anablepidae						X
Oreochromis niloticus (Linnaeus, 1758)	Tilápia-do-Nilo	Cichlidae						X
Poecilia vivipara Bloch & Schneider, 1801	Barrigudinho	Poeciliidae						X
Stephanolepis setifer (Bennett, 1831)	Peixe-porco	Monacanthidae						X
Symphurus plagusia (Bloch & Schneider, 1801)	Língua-de-mulata	Cynoglossidae						X

Fonte: Monteiro-Neto *et al.*, 2008.

Legenda: APA, arrasto-de-praia; REM, rede de emalhe; LIN, linha de mão; ZAR, zona de arrebentação; ILH, ilhas costeiras e LAG, lagoa de Itaipu. Grupos A–H são provenientes da análise nodal e I-N são as espécies exclusivas reunidas de acordo com as suas ocorrências nas respectivas dimensões amostrais.

Anexo 3-10 - Espécies de peixes marinhos da região costeira de Itaipu ameaçadas de extinção, sobre-explotadas ou ameaçadas de sobre-explotação

Táxon/Espécie	Nome Popular	Família
Elasmobranchii		
Mustelus schmitti Springer, 1939*	Cação-Sebastião	Triakidae
Squatina guggenheim Marini, 1936*	Cação-anjo	Squatinidae
Squatina occulta Vooren e da Silva, 1992*	Cação-anjo	Squatinidae
Sphyrna lewini (Griffith e Smith, 1834)**	Cação-martelo	Sphyrnidae
Sphyrna zygaena (Linnaeus, 1758)**	Cação-martelo	Sphyrnidae
Actinopterygii		
Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766)**	Enchova	Pomatomidae
Mugil liza Valenciennes, 1836**	Tainha	Mugilidae
Mugil platanus (Günther, 1880)**	Tainha	Mugilidae
Lophius gastrophysus Miranda-Ribeiro, 1915**	Tamboril	Lophiidae
Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823)**	Corvina	Sciaenidae
Cynoscion guatucupa (Cuvier, 1830)**	Pescada-maria-mole	Sciaenidae
Umbrina canosai Berg, 1895**	Castanha	Sciaenidae
Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758)**	Pargo-rosa	Sparidae
Hippocampus erectus Perry, 1810**	Cavalo-marinho	Syngnathidae
Hippocampus reidi Ginsburg, 1933**	Cavalo-marinho	Syngnathidae
Epinephelus marginatus (Lowe, 1834)**	Garoupa	Serranidae
Epinephelus niveatus (Valenciennes, 1828)**	Cherne	Serranidae
Mycteroperca bonaci (Poey, 1860)**	Badejo	Serranidae
Lutjanus analis (Cuvier, 1828)**	Vermelho-caranho	Lutjanidae

Fonte: Monteiro-Neto *et al.*, 2008.

Legenda: * ameaçadas de extinção; ** sobre-explotadas; *** ameaçadas de sobre-explotação, conforme IN do MMA nº 05/2004.

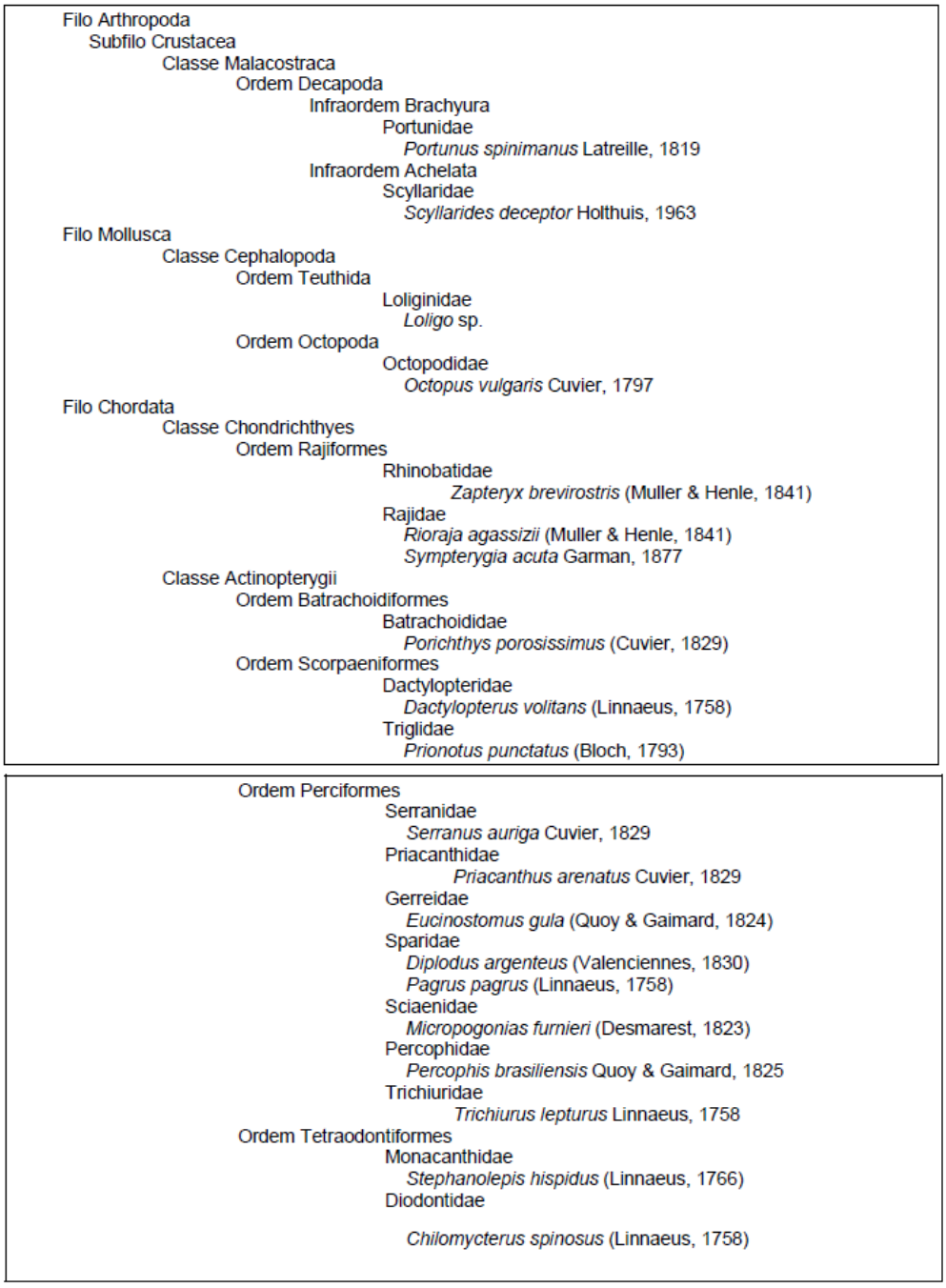
Anexo 3-11 - Espécies de cetáceos registradas no litoral do Estado do Rio de Janeiro e *status* de conservação para o Brasil, de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção

Espécie	Nome Popular	*Status* de Conservação
Eubalena australis	Baleia-franca-do-sul	VU
Balaenoptera edeni	Baleia-de-Bryde	DD
Balaenoptera musculus	Baleia-azul	VU
Balaenoptera physalus	Baleia-fin	VU
Balaenoptera borealis	Baleia-sin	VU
Balaenoptera bonairensis	Baleia-minke-antártica	DD
Balaenoptera acutorostrata	Baleia-minke-anã	DD
Megaptera novaeangliae	Jubarte	VU
Kogia simus	Cachalote-anão	DD
Orcinus orca	Orca	DD
Pseudorca crassidens	Falsa-orca	DD
Stenella frontalis	Golfinho-pintado-do-Atlântico	DD
Steno bredanensis	Golfinho-de-dentes-rugosos	DD
Tursiops truncatus	Golfinho-nariz-de-garrafa	DD
Delphinus spp.	Golfinho-comum	DD
Grampus griseus	Golfinho-de-Risso	DD
Stenella coeruleoalba	Golfinho-listrado	DD
Lagenodelphis hosei	Golfinho-de-Fraser	DD
Sotalia guianensis	Boto-cinza	-

Fonte: Chiarello *et al.* (2008).

Legenda: VU (Vulnerável); DD (Deficiente em Dados).

Anexo 3-12 - Espécies de peixes demersais e pelágicos capturados no litoral de Maricá, durante coleta experimental para o EIA/Comperj, em 2010



Fonte: EIA Comperj, 2010.

Anexo 3-13 - Perfil dos Visitantes do Parque Estadual da Serra da Tiririca - UFF

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

As atividades do Grupo de Trabalho de Turismo em Áreas Protegidas (GTTAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) desenvolveram-se anualmente no Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), no período de 2009 a 2012, sendo a principal atividade o levantamento do perfil de visitantes do parque. Este estudo foi uma demanda do parque, viabilizado por meio da articulação da gestão do parque com o curso de turismo da Universidade Federal Fluminense.

Em 2010, o GTTAP passou a ser um projeto de extensão na Pró-Reitoria de Extensão da UFF, designado como Observatório de Monitoramento dos Impactos do Uso Público no Parque Estadual da Serra da Tiririca, além de atuar como membro efetivo do Conselho Consultivo do Parque e da sua Câmara Técnica de Turismo.

O GTTAP é formado por um coordenador geral, o docente do curso de Turismo da UFF, prof. Dr. Aguinaldo César Fratucci e discentes da graduação em turismo, formado por alunos bolsistas e também voluntários. A coleta de dados foi realizada pela equipe do GTTAP ano após ano, totalizando a participação de 108 alunos.

Os dados levantados apresentam quatro séries históricas sobre o perfil de visitantes do PESET, onde a coleta de dados se deu sistematicamente em 2009, 2010, 2011 e 2012, o que contribuiu para o processo de tomada de decisões da gestão do PESET, no que se refere ao planejamento do uso público do parque.

As pesquisas ocorreram nos períodos de julho (2009), outubro (2010) e maio (2010, 2011 e 2012). Foram entrevistados nestes anos respectivamente 231 visitantes (2009), 350 visitantes (2010), 155 visitantes (2011) e 293 visitantes (2012). Nestes quatro anos, os locais de realização de entrevista foram: Subsede de Itacoatiara (em maior número), Mirante de Itaipuaçu, Trilha do Alto Mourão, Morro das Andorinhas, Caminho Darwin e Trilha do Córrego dos Colibris.

A metodologia utilizada foi por amostragem não probabilística de conveniência. As entrevistas foram realizadas de forma aleatória, em 1 a cada 10 visitantes que deixavam o parque, com idade superior a 14 anos. E no caso de grupo com mais de 10 pessoas, apenas 1 a cada 10 membros foi entrevistado. A coleta foi programada para ser realizada durante nove dias alternados, no horário das 9 às 18 horas, contemplando dois sábados, dois domingos e cinco dias úteis.

O questionário sofreu pequenas alterações após cada ano de levantamento a fim de otimizar e aproximar mais ainda as perguntas à realidade do seguinte ano de aplicação, o que promoveu uma adaptação progressiva do questionário em atendimento às demandas existentes. A versão aplicada no ano de 2012 possui 34 perguntas e é composto por subcategorias de variáveis temáticas, sendo estas: perfil

socioeconômico e características da visita realizada, conhecimento do visitante sobre as trilhas, conhecimento das características específicas do parque, relação entre os visitantes e o entorno e avaliação da infraestrutura do PESET.

Apresentação dos dados

Os resultados da pesquisa disponibilizados pelo curso de turismo da Universidade Federal Fluminense estão organizados em tabelas comparativas, em uma série histórica do perfil do visitante do Parque Estadual da Serra da Tiririca, do período de 2009 a 2012, com o intuito de melhor visualizar os valores e facilitar a interpretação dos dados para os gestores. A análise dos resultados com base no período de 2012, elaborada pelo Grupo de Trabalho de Turismo em Áreas Protegidas, está apresentada integralmente.

Tabela 1 - ORIGEM

Origem	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Niterói	102	189	101	168	44,16%	54,00%	65,16%	57,34%
São Gonçalo	39	65	15	29	16,88%	18,57%	9,68%	9,90%
Rio de Janeiro	22	43	14	41	9,52%	12,29%	9,03%	13,99%
Maricá	14	28	15	25	6,06%	8,00%	9,68%	8,53%
Outras cidades do Rio de Janeiro	9	13	6	12	3,90%	3,71%	3,87%	4,10%
Outros Estados do Brasil	36	8	3	16	15,58%	2,29%	1,94%	5,46%
Turistas estrangeiros	9	4	1	2	3,90%	1,14%	0,65%	0,68%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 2 - ESTÁ HOSPEDADO EM ALGUM LUGAR

Está hospedado em algum lugar	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Não	161	320	141	267	69,70%	91,43%	90,97%	91,73%
Sim	68	29	9	25	29,44%	8,29%	5,81%	8,53%
Não respondeu	2	1	5	1	0,87%	0,29%	3,23%	0,34%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00**	**100,00**	**100,00%**	**100,00%**

Tipo de hospedagem utilizada	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Não hospedado	161	320	143	267	69,70%	91,43%	92,26%	91,13%
Casa amigos/ parentes	35	12	4	15	15,15%	3,43%	2,58%	5,12%
Pousada / hotel	6	3	1	3	2,60%	0,86%	0,65%	1,02%
UFF	3	0	0	0	1,30%	0,00%	0,00%	0,00%
Albergue	1	1	0	0	0,43%	0,29%	0,00%	0,00%
Apartamento alugado	1	0	0	4	0,43%	0,00%	0,00%	1,37%
Assoc. Func. Públicos da Pref. de Itacoatiara	1	0	0	0	0,43%	0,00%	0,00%	0,00%
Casa veraneio	1	0	0	0	0,43%	0,00%	0,00%	0,00%
Tipo não especificado		11	0	3	0,00%	3,14%	0,00%	1,02%
Não respondeu	22	**3**	**7**	**1**	9,52%	0,86%	4,52%	0,34%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 3 - SEXO

Sexo	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Masculino	158	243	109	203	68,40%	69,43%	70,32%	69,28%
Feminino	68	105	43	90	29,44%	30,00%	27,74%	30,72%
Não respondeu	5	2	3	0	2,16%	0,57%	1,94%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 4 - ESTADO CIVIL

Estado Civil	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Solteiro	155	207	99	191	67,10%	59,14%	63,87%	65,19%
Casado	63	120	49	84	27,27%	34,29%	31,61%	28,67%
Viúvo	1	5	1	16	0,43%	1,43%	0,65%	5,46%
Outros	10	18	5	2	4,33%	5,14%	3,23%	0,68%
Não respondeu	2	0	1	0	0,87%	0,00%	0,65%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 5 - FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Valor absoluto				Valor Relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
14 a 17 anos	20	16	7	8	8,66%	4,57%	4,52%	2,73%
18 a 25 anos	87	99	42	91	37,66%	28,29%	27,10%	31,06%
26 a 34 anos	44	98	43	97	19,05%	28,00%	27,74%	33,11%
35 a 50 anos	61	106	50	72	26,41%	30,29%	32,26%	24,57%
51 a 65 anos	18	25	10	23	7,79%	7,14%	6,45%	7,85%
Acima de 65 anos	1	6	3	2	0,43%	1,71%	1,94%	0,68%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 6 - ESCOLARIDADE

Escolaridade	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ensino fundamental completo	4	9	10	6	1,73%	2,57%	6,45%	2,05%
Ensino fundamental incompleto	6	7	2	4	2,60%	2,00%	1,29%	1,37%
Ensino médio completo	39	94	49	61	16,88%	26,86%	31,61%	20,82%
Ensino médio incompleto	27	19	3	14	11,69%	5,43%	1,94%	4,78%
Nível superior completo	67	121	65	175	29,00%	34,57%	41,94%	59,73%
Nível superior incompleto	70	69	8	0	30,30%	19,71%	5,16%	0,00%
Pós-graduação completo	14	26	17	33	6,06%	7,43%	10,97%	11,26%
Pós-graduação incompleto	4	2	0	0	1,73%	0,57%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0	3	1	0	0,00%	0,86%	0,65%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA | Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 7 - OCUPAÇÃO PROFISSIONAL

Ocupação principal	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Administrador	1	5	1	7	0,43%	1,43%	0,65%	0,30%
Advogado	6	10	6	9	2,60%	2,86%	3,87%	0,39%
Analista de sistemas	3	3	2	4	1,30%	0,86%	1,29%	0,17%
Aposentado	4	13	2	9	1,73%	3,71%	1,29%	0,39%
Arquiteto	1	0	2	4	0,43%	0,00%	1,29%	0,17%
Artesão	1	2	0	0	0,43%	0,57%	0,00%	0,00%
Autônomo	5	4	3	3	2,16%	1,14%	1,94%	0,13%
Auxiliar administrativo	2	2	4	4	0,87%	0,57%	2,58%	0,17%
Barman	0	2	0	0	0,00%	0,57%	0,00%	0,00%
Biólogo	0	4	1	2	0,00%	1,14%	0,65%	0,09%
Bolsista	2	0	0	0	0,87%	0,00%	0,00%	0,00%
Caseiro	1	2	0	0	0,43%	0,57%	0,00%	0,00%
Comerciante	8	10	8	6	3,46%	2,86%	5,16%	0,26%
Dentista	2	1	0	1	0,87%	0,29%	0,00%	0,04%
Desempregado	3	6	1	3	1,30%	1,71%	0,65%	0,13%
Do lar	0	8	1	6	0,00%	2,29%	0,65%	0,26%
Economista	0	2	1	0	0,00%	0,57%	0,65%	0,00%
Empresário	10	4	4	9	4,33%	1,14%	2,58%	0,39%
Engenheiro	5	10	7	13	2,16%	2,86%	4,52%	0,56%
Estagiário	4	0	0	0	1,73%	0,00%	0,00%	0,00%
Estudante	77	76	26	48	33,33%	21,71%	16,77%	2,08%
Farmacêutico	0	0	2	4	0,00%	0,00%	1,29%	0,17%
Fisioterapeuta	2	1	1	3	0,87%	0,29%	0,65%	0,13%
Fotógrafo	1	2	1	3	0,43%	0,57%	0,65%	0,13%
Funcionário público	4	18	0	11	1,73%	5,14%	0,00%	0,48%
Gerente	0	4	0	6	0,00%	1,14%	0,00%	0,26%
Indústria naval	0	2	1	0	0,00%	0,57%	0,65%	0,00%
Instrumentador cirúrgico	0	2	0	0	0,00%	0,57%	0,00%	0,00%
Jornalista	1	4	1	4	0,43%	1,14%	0,65%	0,17%
Mecânico	0	2	2	0	0,00%	0,57%	1,29%	0,00%
Médico	3	7	2	3	1,30%	2,00%	1,29%	0,13%
Militar	11	12	3	9	4,76%	3,43%	1,94%	0,39%
Motorista	5	5	2	0	2,16%	1,43%	1,29%	0,00%
Músico	0	2	1	4	0,00%	0,57%	0,65%	0,17%
Outros	40	67	55	95	17,32%	19,14%	35,48%	4,12%
Professor	19	24	8	15	8,23%	6,86%	5,16%	0,65%

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Ocupação principal	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Promotor de vendas	0	4	0	0	0,00%	1,14%	0,00%	0,00%
Psicóloga	2	0	0	0	0,87%	0,00%	0,00%	0,00%
Publicitário	0	6	1	0	0,00%	1,71%	0,65%	0,00%
Não respondeu	3	10	3	4	1,30%	2,86%	1,94%	0,17%
Serviços técnicos	0	9	0	0	0,00%	2,57%	0,00%	0,00%
Servidor público	3	0	3	0	1,30%	0,00%	1,94%	0,00%
Técnico em eletrônica	0	2	0	0	0,00%	0,57%	0,00%	0,00%
Técnico em informática	1	3	0	0	0,43%	0,86%	0,00%	0,00%
Vendedor	1	10	6	4	0,43%	2,86%	3,87%	0,17%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 8 - PRINCIPAL FONTE DE RENDA

Principal fonte de renda	Valor absoluto		Valor relativo	
	2011	2012	2011	2012
Salário	100	201	64,52%	68,60%
Autônomo/Liberal	21	35	13,55%	11,95%
Mesada	12	30	7,74%	10,24%
Pensão/aposentadoria	11	14	7,10%	4,78%
Não possui	2	4	1,29%	1,37%
Outros	5	2	3,23%	0,68%
Não respondeu	4	7	2,58%	2,39%
TOTAL	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 9 - RENDA FAMILIAR MENSAL

Renda mensal familiar	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Menos de 1 salário mínimo	5	9	6	4	2,16%	2,57%	3,87%	1,37%
1 a 2 salários mínimos	12	30	11	18	5,19%	8,57%	7,10%	6,14%
3 a 5 salários mínimos	42	73	18	59	18,18%	20,86%	11,61%	20,14%
6 a 10 salários mínimos	74	100	46	77	32,03%	28,57%	29,68%	26,28%
Mais de 10 salários mínimos	68	97	44	89	29,44%	27,71%	28,39%	30,38%
Não respondeu	27	41	30	46	11,69%	11,71%	19,35%	15,70%
Não sabe	3	0	0	0	1,30%	0,00%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 10 - RENDA PESSOAL MENSAL

Renda mensal pessoal	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Menos de 1 salário mínimo	55	55	25	33	23,81%	15,71%	16,13%	11,26%
1 a 2 salários mínimos	30	56	16	41	12,99%	16,00%	10,32%	13,99%
3 a 5 salários mínimos	46	85	35	75	19,91%	24,29%	22,58%	25,60%
6 a 10 salários mínimos	45	63	34	56	19,48%	18,00%	21,94%	19,11%
Mais de 10 salários mínimos	24	45	21	42	10,39%	12,86%	13,55%	14,33%
Não respondeu	31	46	24	46	13,42%	13,14%	15,48%	15,70%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 11a- SABE QUE ESTÁ EM UMA AREA PROTEGIDA

Sabe que está numa área protegida	Valor absoluto		Valor relativo	
	2009	2010	2009	2010
Sim	202	299	87,45%	85,43%
Não	29	51	12,55%	14,57%
TOTAL	**231**	**350**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 11b - SABE O NOME DA ÁREA PROTEGIDA VISITADA

Sabe o nome da área protegida visitada	Valor Relativo				Valor Absoluto			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
PESET	145	217	54	173	71,78%	62,00%	34,84%	59,04%
Não sabe o nome	31	30	31	57	15,35%	8,57%	20,00%	19,45%
Serra da Tiririca	4	11	20	18	1,98%	3,14%	12,90%	6,14%
Costão	1	8	1	9	0,50%	2,29%	0,65%	3,07%
Não sabe que está em uma área protegida	0	51	13	11	0,00%	14,57%	8,39%	3,75%
Parque Nacional da Serra da Tiririca	0	3	0	0	0,00%	0,86%	0,00%	0,00%
Morro das Andorinhas	1	2	0	2	0,50%	0,57%	0,00%	0,68%
Parque do Tiririca	1	0	3	0	0,50%	0,00%	1,94%	0,00%
Tiririca	1	0	2	4	0,50%	0,00%	1,29%	1,37%
Outros	1	19	28	16	0,50%	5,43%	18,06%	5,46%
Não respondeu	17	9	3	3	8,42%	2,57%	1,94%	1,02%
TOTAL	**202**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA | Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 12a - SABE QUAL É A VEGETAÇÃO PREDOMINANTE NO PARQUE

Sabe vegetação predominante	Valor Absoluto				Valor Relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Sim	82	159	65	141	35,50%	45,43%	41,94%	48,12%
Não	148	184	87	146	64,07%	52,57%	56,13%	49,83%
Não respondeu	1	7	3	6	0,43%	2,00%	1,94%	2,05%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 12b – TIPO DE VEGETAÇÃO PREDOMINANTE

Qual tipo	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Mata Atlântica	68	127	46	117	82,93%	79,87%	69,70%	82,98%
Restinga/ Mata Atlântica	2	1	0	0	2,44%	0,63%	0,00%	0,00%
Bromélia	1	4	1	3	1,22%	2,52%	1,52%	2,13%
Caatinga	1	0	2	0	1,22%	0,00%	3,03%	0,00%
Restinga	1	3	5	5	1,22%	1,89%	7,58%	3,55%
Tropical	0	5	0	3	0,00%	3,14%	0,00%	2,13%
Tiririca	0	2	0	0	0,00%	1,26%	0,00%	0,00%
Outros	6	17	12	13	7,32%	10,69%	18,18%	9,22%
Não respondeu	3	0	0	0	3,66%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	**82**	**159**	**66**	**141**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 13 - FREQUÊNCIA QUE VISITA O PARQUE

Frequência que visita o Parque	Valor relativo				Valor absoluto			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
1ª vez	82	95	31	77	35,50%	27,14%	20,00%	26,28%
Esporadicamente	54	89	33	52	23,38%	25,43%	21,29%	17,75%
Mensal	22	50	30	47	9,52%	14,29%	19,35%	16,04%
Semanal	10	42	16	40	4,33%	12,00%	10,32%	13,65%
Mais de uma vez por semana	17	28	11	28	7,36%	8,00%	7,10%	9,56%
Anual	16	24	15	18	6,93%	6,86%	9,68%	6,14%
Quinzenal	15	11	2	13	6,49%	3,14%	1,29%	4,44%
Semestral	11	10	15	18	4,76%	2,86%	9,68%	6,14%
Não respondeu	4	1	2	0	1,73%	0,29%	1,29%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 14 - FREQUENTA OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS

Hábito de visitar outras áreas protegidas	Valor relativo				Valor absoluto			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Sim	185	207	94	172	80,09%	59,14%	60,65%	58,70%
Não	46	141	61	121	19,91%	40,29%	39,35%	41,30%
Não respondeu	0	2	0	0	0,00%	0,57%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 15 - ÁREAS PROTEGIDAS QUE CONHECE/FREQUENTA

Indicação de outras áreas protegidas que conhece/ frequenta	Valor relativo				Valor absoluto			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
PARNA da Tijuca	40	57	12	44	18,43%	18,39%	12,77%	23,28%
PARNASO (RJ)	30	32	2	14	13,82%	10,32%	2,13%	7,41%
Parque da Cidade	25	16	3	12	11,52%	5,16%	3,19%	6,35%
PARNA Itatiaia	19	17	3	5	8,76%	5,48%	3,19%	2,65%
Ilha Grande	9	9	1	8	4,15%	2,90%	1,06%	4,23%
Jardim Botânico	8	6	0	2	3,69%	1,94%	0,00%	1,06%
Restinga de Marambaia	0	4	0	0	0,00%	1,29%	0,00%	0,00%
Serra da Bocaina	1	4	0	0	0,46%	1,29%	0,00%	0,00%
Poço Dantas	0	4	0	0	0,00%	1,29%	0,00%	0,00%
Cachoeira de Macacu	0	3	2	0	0,00%	0,97%	2,13%	0,00%
Petrópolis	1	3	0	0	0,46%	0,97%	0,00%	0,00%
Darcy Ribeiro	0	3	0	2	0,00%	0,97%	0,00%	1,06%
PE Ibitipoca (MG)	8	3	0	5	3,69%	0,97%	0,00%	2,65%
Chapada Diamantina	4	3	1	0	1,84%	0,97%	1,06%	0,00%
PE da Pedra Branca (RJ)	4	2	0	3	1,84%	0,65%	0,00%	1,59%
PE dos Três Picos (RJ)	3	3	1	3	1,38%	0,97%	1,06%	1,59%
Quinta da boa vista	3	2	1	0	1,38%	0,65%	1,06%	0,00%
Pedra Bonita	0	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Penedo	0	2	0	1	0,00%	0,65%	0,00%	0,53%
Paineiras	0	2	0	1	0,00%	0,65%	0,00%	0,53%
Pedra do Sino, Teresópolis	0	2	1	0	0,00%	0,65%	1,06%	0,00%

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Indicação de outras áreas protegidas que conhece/ frequenta	**Valor relativo**				**Valor absoluto**			
	2009	**2010**	**2011**	**2012**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Guapimirim	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
APA de São Gonçalo	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Angra do Reis	0	2	1	0	0,00%	0,65%	1,06%	0,00%
Paraty	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Trindade, Paraty	0	2	0	1	0,00%	0,65%	0,00%	0,53%
Búzios	0	2	0	1	0,00%	0,65%	0,00%	0,53%
Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Lumiar	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Reserva da União	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Pedra do Macaco	0	2	0	1	0,00%	0,65%	0,00%	0,53%
Serra de Cambori	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Vale do Ribeira	0	2	0	1	0,00%	0,65%	0,00%	0,53%
Dunas do Peró, Cabo Frio	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Restinga de Massambaba (Araruama)	0	2	0	0	0,00%	0,65%	0,00%	0,00%
Chapada dos Veadeiros	2	1	0	1	0,92%	0,32%	0,00%	0,53%
Mantiqueira	3	0	0	0	1,38%	0,00%	0,00%	0,00%
Pedra da Gávea	1	8	3	5	0,46%	2,58%	3,19%	2,65%
Parque Lage	2	3	0	0	0,92%	0,97%	0,00%	0,00%
Pico do Bandeira	2	3	0	0	0,92%	0,97%	0,00%	0,00%
Sana	2	2	1	3	0,92%	0,65%	1,06%	1,59%
Urca	2	6	0	6	0,92%	1,94%	0,00%	3,17%
Pico das Agulhas Negras	0	0	0	2	0,00%	0,00%	0,00%	1,06%
Parque Estadual do Desengano	0	0	0	1	0,00%	0,00%	0,00%	0,53%
Parque da Catacumba	0	0	0	3	0,00%	0,00%	0,00%	1,59%
Visconde de Mauá	2	3	0	4	0,92%	0,97%	0,00%	2,12%
Não soube responder	27	0	8	8	12,44%	0,00%	8,51%	4,23%
Outros	19	79	54	54	8,76%	25,48%	57,45%	28,57%
TOTAL	**217**	**310**	**94**	**189**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 16 - COMO FICOU SABENDO DO PESET

Como ficou sabendo do PESET	Valor relativo				Valor absoluto			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Morador da área	31	157	69	143	13,42%	44,86%	44,52%	48,81%
Amigos/parentes	151	140	55	108	65,37%	40,00%	35,48%	36,86%
Universidade/escola	2	11	6	9	0,87%	3,14%	3,87%	3,07%
De passagem/a passeio	8	14	6	5	3,46%	4,00%	3,87%	1,71%
Internet/*Site*/*Google*/ redes sociais	0	3	3	9	0,00%	0,86%	1,94%	3,07%
Placas	7	2	0	0	3,03%	0,57%	0,00%	0,00%
Jornal/revista	0	1	0	0	0,00%	0,29%	0,00%	0,00%
Televisão	1	1	0	0	0,43%	0,29%	0,00%	0,00%
Outros	27	18	13	16	11,69%	5,14%	8,39%	5,46%
Não respondeu	4	3	3	3	1,73%	0,86%	1,94%	1,02%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 17 - TIPO DO GRUPO

Como está visitando o PESET	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Em grupo	155	223	95	209	67,10%	63,71%	61,29%	71,33%
Sozinho	29	62	32	50	12,55%	17,71%	20,65%	17,06%
Com família	47	64	28	34	20,35%	18,29%	18,06%	11,60%
Não respondeu	0	1	0	0	0,00%	0,29%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 18 - QUANTIDADE DE PESSOAS NO GRUPO

Número de pessoas por grupo	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
2 pessoas	57	109	71	113	24,68%	31,14%	45,81%	38,57%
3 pessoas	57	52	15	49	24,68%	14,86%	9,68%	16,72%
4 pessoas	27	52	13	28	11,69%	14,86%	8,39%	9,56%
5 pessoas	21	30	3	9	9,09%	8,57%	1,94%	3,07%
6 a 10 pessoas	27	25	11	16	11,69%	7,14%	7,10%	5,46%
11 a 20 pessoas	4	7	3	2	1,73%	2,00%	1,94%	0,68%
21 a 35 pessoas	1	5	1	6	0,43%	1,43%	0,65%	2,05%
36 a 50 pessoas	0	4	1	9	0,00%	1,14%	0,65%	3,07%
Mais de 50 pessoas	0	4	2	1	0,00%	1,14%	1,29%	0,34%
Não respondeu	37	62	35	60	16,02%	17,71%	22,58%	20,48%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 19 - ACOMPANHAMENTO DE GUIA

Acompanhamento de guia	Valor absoluto			Valor relativo		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Não	304	134	256	86,86%	86,45%	87,37%
Sim	41	19	37	11,71%	12,26%	12,63%
É o guia do grupo	2	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	3	2	0	0,86%	1,29%	0,00%
Total	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 10 - FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA VISITA

Forma de organização da visita	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Por conta própria	231	345	153	292	100,00%	98,57%	98,71%	99,66%
Através de agências de viagens	0	1	1	1	0,00%	0,29%	0,65%	0,34%
Não respondeu	0	4	1	0	0,00%	1,14%	0,65%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 21 - MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO

Meio de transporte utilizado para chegar ao PESET	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Carro próprio	152	204	90	206	65,80%	58,29%	58,06%	70,31%
Ônibus regulares	37	54	21	36	16,02%	15,43%	13,55%	12,29%
Motocicleta	7	28	15	13	3,03%	8,00%	9,68%	4,44%
A pé	15	25	13	18	6,49%	7,14%	8,39%	6,14%
Bicicleta	15	20	9	11	6,49%	5,71%	5,81%	3,75%
A cavalo	0	9	1	2	0,00%	2,57%	0,65%	0,68%
Ônibus/van de excursão	2	4	2	5	0,87%	1,14%	1,29%	1,71%
Barcas - ônibus	0	1	1	0	0,00%	0,29%	0,65%	0,00%
Carro/a pé/cavalo	0	1	0	0	0,00%	0,29%	0,00%	0,00%
Carro/motocicleta	0	1	0	0	0,00%	0,29%	0,00%	0,00%
Taxi	0	1	0	0	0,00%	0,29%	0,00%	0,00%
Van/kombi	2	1	1	2	0,87%	0,29%	0,65%	0,68%
Não respondeu	1	1	2	0	0,43%	0,29%	1,29%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 22- PRINCIPAL MOTIVAÇÃO DA VISITA

Principal motivo da visita	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Praticar esporte/ atividade física	39	57	32	34	16,88%	16,29%	20,65%	11,60%
Conhecer o parque	0	25	7	13	0,00%	7,14%	4,52%	4,44%
Contato com a natureza/vista/paisagem	125	78	39	88	54,11%	22,29%	25,16%	30,03%
Turismo/lazer/passeio	34	84	56	105	14,72%	24,00%	36,13%	35,84%
Trazer outras pessoas	6	23	6	9	2,60%	6,57%	3,87%	3,07%
Desenvolver atividade acadêmica	0	11	4	10	0,00%	3,14%	2,58%	3,41%
Relaxar / saúde	0	8	6	12	0,00%	2,29%	3,87%	4,10%
Outros motivos	20	45	5	22	8,66%	12,86%	3,23%	7,51%
De passagem pelo local	7	12	0	0	3,03%	3,43%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0	7	0	0	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 23 - TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PARQUE

Tempo de permanência	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Até 10 minutos	12	35	23	27	5,19%	10,00%	14,84%	9,22%
Entre 11 a 20 minutos	12	40	15	20	5,19%	11,43%	9,68%	6,83%
Entre 21 a 30 minutos	37	37	13	18	16,02%	10,57%	8,39%	6,14%
Entre 31 e 60 minutos	49	70	28	67	21,21%	20,00%	18,06%	22,87%
Entre 61 e 120 minutos	69	82	47	113	29,87%	23,43%	30,32%	38,57%
Entre 121 e 180 minutos	27	44	16	29	11,69%	12,57%	10,32%	9,90%
Entre 181 e 300 minutos	12	26	10	9	5,19%	7,43%	6,45%	3,07%
Entre 301 e 720 minutos	4	7	1	10	1,73%	2,00%	0,65%	3,41%
Não respondeu	9	9	2	0	3,90%	2,57%	1,29%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 24a - MELHOR HORÁRIO PARA REALIZAR A VISITA

Melhor horário para visita	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Manhã (até as 12h)	168	243	111	206	72,73%	69,43%	71,61%	70,31%
Tarde (até as 18h)	42	66	17	22	18,18%	18,86%	10,97%	7,51%
Qualquer hora do dia	11	23	14	25	4,76%	6,57%	9,03%	8,53%
Final da tarde/pôr do sol	6	8	8	31	2,60%	2,29%	5,16%	10,58%
A noite / madrugada	1	2	2	6	0,43%	0,57%	1,29%	2,05%
Outros	1	0	3	3	0,43%	0,00%	1,94%	1,02%
Não respondeu	2	8	0	0	0,87%	2,29%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 24b - MOTIVO DA ESCOLHA DO HORÁRIO PARA VISITA

Motivo da escolha do melhor horário para visita	Valor absoluto			Valor relativo		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Clima ameno	197	63	177	56,29%	40,65%	60,41%
Luminosidade / pôr do sol	19	20	25	5,43%	12,90%	8,53%
Menos visitantes	21	8	13	6,00%	5,16%	4,44%
Melhor para fazer exercício físico/bem-estar/disposição	**5**	6	18	1,43%	3,87%	6,14%
Aproveitar o dia	6	5	21	1,71%	3,23%	7,17%
Paisagem	13	4	21	3,71%	2,58%	7,17%
Segurança	12	4	10	3,43%	2,58%	3,41%
Fauna	4	1	0	1,14%	0,65%	0,00%
Outros	40	16	3	11,43%	10,32%	1,02%
Não respondeu	33	28	5	9,43%	18,06%	1,71%
TOTAL	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 25a – FREQUÊNCIA DE VISITAS NAS TRILHAS DO PESET

1 vez	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Costão	58	61	22	64	39,19%	35,67%	26,19%	35,75%
Alto Mourão	25	37	17	27	16,89%	21,64%	20,24%	15,08%
Bananal	33	33	19	38	22,30%	19,30%	22,62%	21,23%
Andorinhas	10	18	9	22	6,76%	10,53%	10,71%	12,29%
Caminho Darwin	12	9	3	15	8,11%	5,26%	3,57%	8,38%
Córrego dos Colibris	3	7	7	4	2,03%	4,09%	8,33%	2,23%
Pata do Gato	7	6	7	9	4,73%	3,51%	8,33%	5,03%
TOTAL	**148**	**171**	**84**	**179**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 25b - FREQUÊNCIA DE VISITAS NAS TRILHAS DO PESET

2 vezes	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Alto Mourão	11	14	3	14	24,44%	19,18%	11,11%	16,09%
Andorinhas	3	7	6	12	6,67%	9,59%	22,22%	13,79%
Bananal	8	22	5	18	17,78%	30,14%	18,52%	20,69%
Caminho Darwin	5	5	2	8	11,11%	6,85%	7,41%	9,20%
Córrego dos Colibris	4	4	0	8	8,89%	5,48%	0,00%	9,20%
Costão	11	16	10	17	24,44%	21,92%	37,04%	19,54%
Pata do Gato	3	5	1	10	6,67%	6,85%	3,70%	11,49%
TOTAL	**45**	**73**	**27**	**87**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 25c - FREQUÊNCIA DE VISITAS NAS TRILHAS DO PESET

3 vezes	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Alto Mourão	10	8,00	7	7,00	27,03%	15,69%	20,00%	19,44%
Andorinhas	3	8,00	4	5,00	8,11%	15,69%	11,43%	13,89%
Bananal	5	17,00	9	7,00	13,51%	33,33%	25,71%	19,44%
Caminho Darwin	1	1,00	2	5,00	2,70%	1,96%	5,71%	13,89%
Córrego dos Colibris	2	1,00	1	1,00	5,41%	1,96%	2,86%	2,78%
Costão	14	13,00	10	8,00	37,84%	25,49%	28,57%	22,22%
Pata do Gato	2	3,00	2	3,00	5,41%	5,88%	5,71%	8,33%
TOTAL	**37**	**51**	**35**	**36**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 25d - FREQUÊNCIA DE VISITAS NAS TRILHAS DO PESET

4 vezes ou +	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Alto Mourão	35	76	42	77	13,31%	14,23%	15,67%	15,28%
Andorinhas	34	70	34	67	12,93%	13,11%	12,69%	13,29%
Bananal	55	93	51	94	20,91%	17,42%	19,03%	18,65%
Caminho Darwin	15	59	31	40	5,70%	11,05%	11,57%	7,94%
Córrego dos Colibris	15	47	16	34	5,70%	8,80%	5,97%	6,75%
Costão	83	137	72	151	31,56%	25,66%	26,87%	29,96%
Pata do Gato	26	52	22	41	9,89%	9,74%	8,21%	8,13%
TOTAL	**263**	**534**	**268**	**504**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 25e - FREQUÊNCIA DE VISITAS NAS TRILHAS DO PESET

NUNCA	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Alto Mourão	150	178	83	168	13,39%	12,88%	12,83%	13,49%
Andorinhas	180	214	99	187	16,07%	15,48%	15,30%	15,02%
Bananal	130	157	68	136	11,61%	11,36%	10,51%	10,92%
Caminho Darwin	197	234	115	225	17,59%	16,93%	17,77%	18,07%
Córrego dos Colibris	206	251	126	246	18,39%	18,16%	19,47%	19,76%
Costão	65	105	37	53	5,80%	7,60%	5,72%	4,26%
Pata do Gato	192	243	119	230	17,14%	17,58%	18,39%	18,47%
TOTAL	**1120**	**1382**	**647**	**1245**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 26 – LUGARES VISITADOS

Quais lugares já visitou/visitará	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Parque/praia de Itacoatiara	100	109	38	107	43,29%	31,14%	24,52%	34,08%
Apenas o parque	92	137	65	151	39,83%	39,14%	41,94%	48,09%
Outros locais/locais próximos	18	12	1	11	7,79%	3,43%	0,65%	3,50%
Parque/praia de Itaipuaçu	11	41	3	15	4,76%	11,71%	1,94%	4,78%
Parque/praia de Itaipu	4	8	3	13	1,73%	2,29%	1,94%	4,14%
Parque/praia de Itacoatiara/Praia de Itaipu	2	3	3	7	0,87%	0,86%	1,94%	2,23%
Parque/praia de Itaipu/Itaipuaçu	1	4	1	4	0,43%	1,14%	0,65%	1,27%
Parque/praia de Itacoatiara/praia de Itaipuaçu	1	2	2	4	0,43%	0,57%	1,29%	1,27%
Parque/praia de Itacoatiara/praia de Camboinhas	0	1	1	2	0,00%	0,29%	0,65%	0,64%
Não respondeu	2	33	0	0	0,87%	9,43%	0,00%	0,00%
Mirante	0	0	32	0	0,00%	0,00%	20,65%	0,00%
Caminho Darwin	0	0	6	0	0,00%	0,00%	3,87%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**314**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 27- PRETENDE RETORNAR AO PESET

Intenção de retornar ao PESET	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Sim	228	343	154	287	98,70%	98,00%	99,35%	97,95%
Não	2	5	1	6	0,87%	1,43%	0,65%	2,05%
Não respondeu	1	2	0	0	0,43%	0,57%	0,00%	0,00%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 28 - INDICARIA PARA OUTRAS PESSOAS

Indicaria pra outras pessoas	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Sim	225	340	154	288	97,40%	97,14%	99,35%	98,29%
Não	5	7	1	5	2,16%	2,00%	0,65%	1,71%
Não respondeu	1	3	0	0	0,43%	0,86%	0,00%	0,00%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 29 - FORMA DE DIVULGAÇÃO

Meio que pretende indicar para outras pessoas	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Boca a boca	170	275	114	180	75,56%	78,57%	73,55%	61,43%
Mais de uma forma de indicação (boca a boca/e-mail/*sites* de relacionamento/*blog*/ *twitter*/ msn)	31	48	29	80	13,78%	13,71%	18,71%	27,30%
Sites de relacionamento	19	5	5	20	8,44%	1,43%	3,23%	6,83%
Email	4	5	0	4	1,78%	1,43%	0,00%	1,37%
Blog		2	0	1	0,00%	0,57%	0,00%	0,34%
Outros	1	7	3	3	0,44%	2,00%	1,94%	1,02%
Não respondeu		8	4	5	0,00%	2,29%	2,58%	1,71%
TOTAL	**225**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 30 - COMO SOUBE DA PRESENÇA DE CHARLES DARWIN NO PARQUE

Como soube da presença do Darwin no PESET	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Não sabia que ele tinha estado no parque	175	217	81	166	75,76%	62,00%	52,26%	56,66%
Universidade/ escola	14	22	17	47	6,06%	6,29%	10,97%	16,04%
Projeto Caminhos de Darwin	8	40	11	32	3,46%	11,43%	7,10%	10,92%
Amigos/parentes	7	13	9	7	3,03%	3,71%	5,81%	2,39%
Site/propaganda oficial do PESET	5	15	9	16	2,16%	4,29%	5,81%	5,46%
Jornal/revista	6	15	6	6	2,60%	4,29%	3,87%	2,05%
Livros	0	0	3	1	0,00%	0,00%	1,94%	0,34%
Placas informativas/ sinalização turística	4	6	3	5	1,73%	1,71%	1,94%	1,71%
Televisão	2	4	0	2	0,87%	1,14%	0,00%	0,68%
Internet	1	6	2	4	0,43%	1,71%	1,29%	1,37%
Outros	7	11	11	3	3,03%	3,14%	7,10%	1,02%
Não respondeu	2	1	3	4	0,87%	0,29%	1,94%	1,37%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 31 - COMPRARIA PRODUTOS DO PARQUE

Compraria produtos do parque	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Sim	186	290	122	227	80,52%	82,86%	78,71%	77,47%
Não	42	58	33	57	18,18%	16,57%	21,29%	19,45%
Não respondeu	3	2	0	9	1,30%	0,57%	0,00%	3,07%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 32 - DISPOSIÇÃO A PAGAR INGRESSO

Está disposto a pagar ingresso para o PESET? Quanto?	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Não estaria disposto a pagar ingresso	110	183	77	148	47,62%	52,29%	49,68%	50,51%
Até R$ 5,00	105	132	51	97	45,45%	37,71%	32,90%	33,11%
De R$ 5,00 a R$ 10,00	14	25	15	30	6,06%	7,14%	9,68%	10,24%
Mais de R$ 10,00	1	8	9	12	0,43%	2,29%	5,81%	4,10%
Não respondeu	1	2	3	6	0,43%	0,57%	1,94%	2,05%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 33a - AVALIAÇÃO SOBRE O ACESSO AO PARQUE

Acesso	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ótimo	95	101	48	136	41,13%	28,86%	30,97%	46,42%
Bom	114	176	78	110	49,35%	50,29%	50,32%	37,54%
Ruim	16	52	23	38	6,93%	14,86%	14,84%	12,97%
Péssimo	4	16	5	3	1,73%	4,57%	3,23%	1,02%
Não sabe avaliar	1	3	1	6	0,43%	0,86%	0,65%	2,05%
Não respondeu	1	2	0	0	0,43%	0,57%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 33b - AVALIAÇÃO SOBRE A SINALIZAÇÃO INTERNA DO PARQUE

Sinalização interna	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ótimo	37	38	17	38	16,02%	10,86%	10,97%	12,97%
Bom	115	159	54	137	49,78%	45,43%	34,84%	46,76%
Ruim	46	89	52	86	19,91%	25,43%	33,55%	12,97%
Péssimo	14	25	15	19	6,06%	7,14%	9,68%	12,97%
Não sabe avaliar	18	34	17	13	7,79%	9,71%	10,97%	12,97%
Não respondeu	1	5	0	0	0,43%	1,43%	0,00%	12,97%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 33c - AVALIAÇÃO SOBRE A SINALIZAÇÃO EXTERNA DO PARQUE

Sinalização externa	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ótimo	25	30,00	14	28,00	10,82%	8,57%	9,03%	9,56%
Bom	93	147,00	56	92,00	40,26%	42,00%	36,13%	31,40%
Ruim	69	125,00	54	108,00	29,87%	35,71%	34,84%	36,86%
Péssimo	20	27,00	18	41,00	8,66%	7,71%	11,61%	13,99%
Não sabe avaliar	22	18,00	13	24,00	9,52%	5,14%	8,39%	8,19%
Não respondeu	2	3,00	0	0,00	0,87%	0,86%	0,00%	0,00%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA | Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 33d - AVALIAÇÃO SOBRE SEGURANÇA NAS TRILHAS DO PARQUE

Segurança nas trilhas	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ótimo	31	44	16	35	13,42%	12,57%	10,32%	11,95%
Bom	95	142	54	113	41,13%	40,57%	34,84%	38,57%
Ruim	43	58	39	81	18,61%	16,57%	25,16%	27,65%
Péssimo	17	29	20	29	7,36%	8,29%	12,90%	9,90%
Não sabe avaliar	44	70	25	35	19,05%	20,00%	16,13%	11,95%
Não respondeu	1	7	1	0	0,43%	2,00%	0,65%	0,00%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 33e - AVALIAÇÃO SOBRE LIMPEZA NO PARQUE

Limpeza	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ótimo	78	91	30	74	33,77%	26,00%	19,35%	25,26%
Bom	114	175	71	113	49,35%	50,00%	45,81%	38,57%
Ruim	24	56	34	47	10,39%	16,00%	21,94%	16,04%
Péssimo	8	11	15	18	3,46%	3,14%	9,68%	6,14%
Não sabe avaliar	6	14	5	11	2,60%	4,00%	3,23%	3,75%
Não respondeu	1	3	0	30	0,43%	0,86%	0,00%	10,24%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 33f - AVALIAÇÃO SOBRE INFORMAÇÕES DO PARQUE

Informações	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Ótimo	50	40	17	102	21,65%	11,43%	10,97%	34,81%
Bom	101	156	64	26	43,72%	44,57%	41,29%	8,87%
Ruim	30	74	31	90	12,99%	21,14%	20,00%	30,72%
Péssimo	20	44	17	37	8,66%	12,57%	10,97%	12,63%
Não sabe avaliar	27	32	26	38	11,69%	9,14%	16,77%	12,97%
Não respondeu	3	4	0	0	1,30%	1,14%	0,00%	0,00%
Total	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

Tabela 33g - AVALIAÇÃO SOBRE O SITE DO PARQUE

Site	Valor absoluto			Valor relativo		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Ótimo	13	8	6	3,71%	5,16%	2,05%
Bom	26	7	21	7,43%	4,52%	7,17%
Ruim	5	1	8	1,43%	0,65%	2,73%
Péssimo	1	1	10	0,29%	0,65%	3,41%
Não sabe avaliar	298	137	248	85,14%	88,39%	84,64%
Não respondeu	7	1	0	2,00%	0,65%	0,00%
Total	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Tabela 34 - NOTA QUE DÁ AO PARQUE

Nota que dá ao parque	Valor absoluto				Valor relativo			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
10	80	99	54	90	34,63%	28,29%	34,84%	30,72%
Entre 9,9 e 9,2	2	6	3	9	0,87%	1,71%	1,94%	3,07%
9	47	50	17	36	20,35%	14,29%	10,97%	12,29%
8,75 / 8,5	5	9	1	8	2,16%	2,57%	0,65%	2,73%
8	54	83	37	77	23,38%	23,71%	23,87%	26,28%
7,5 / 7,0	24	53	22	48	10,39%	15,14%	14,19%	16,38%
6,5 / 6,0	5	19	12	13	2,16%	5,43%	7,74%	4,44%
5,5 / 5,0	8	18	4	6	3,46%	5,14%	2,58%	2,05%
4	3	2	1	2	1,30%	0,57%	0,65%	0,68%
3	1	3	2	2	0,43%	0,86%	1,29%	0,68%
2	1	0	0		0,43%	0,00%	0,00%	0,00%
0	0	1	0	1	0,00%	0,29%	0,00%	0,34%
Não respondeu	1	7	2	1	0,43%	2,00%	1,29%	0,34%
TOTAL	**231**	**350**	**155**	**293**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

ANÁLISE DOS RESULTADOS UFF – PESQUISA DE 2012

- Mais da metade dos visitantes do PESET são moradores da cidade de Niterói (57,34%); se somarmos a esse dado os moradores das outras cidades que fazem limite com o parque (Maricá e São Gonçalo) veremos que do total de visitantes do parque, 75,77% são oriundos das cidades do seu entorno, bastante superior do resultado verificado na pesquisa de julho de 2009 (66%), o que pode indicar que, fora dos períodos de férias escolares, a grande maioria dos visitantes do parque

são moradores da sua área de entorno e não visitantes que possam ser considerados tecnicamente como turistas;

- Observamos que cerca de 33,11% dos visitantes têm entre 26 e 34 anos. Percebe-se um equilíbrio entre os visitantes com faixa etária entre 18 e 25 anos (31,06%), 26 e 34 anos (33,11%) e 35 a 50 anos (24,57%). Juntos, eles representam 88,74% de todos os visitantes entrevistados, em sua grande maioria (65,19%), solteiros;
- Os dados referentes à escolaridade são bastante diferenciados se comparados à realidade brasileira, e revelam que, mesmo tendo perfil jovem, os visitantes do PESET apresentam elevado grau de escolaridade, com 70,99% declarando ter nível superior (completo ou incompleto) ou ser pós-graduado;
- Com relação à análise da renda pessoal confrontada com a renda familiar, grande parte (25,22%) dos entrevistados tem renda pessoal entre três e cinco salários mínimos, enquanto 56,66% têm renda familiar acima de seis salários mínimos;
- A maior parte (74,72%) dos entrevistados disse não ser a primeira vez que visitavam o PESET. Dentre esses, 45,68% declarou ter uma frequência bastante assídua, ficando entre semanal, quinzenal e mensalmente. A maioria dos entrevistados (58,70%) declarou ter o hábito de frequentar outras áreas naturais protegidas;
- Do total de entrevistados, a maioria afirma visitar o parque em grupo (71,33%) ou sozinho (17,06%), enquanto apenas 11,60% vão ao parque com a família. Vale destacar que 38,57% dos entrevistados informou que estava visitando o PESET acompanhado de apenas uma pessoa;
- O meio de transporte mais utilizado para chegar ao parque é de longe o carro particular, com mais de 70,31% das respostas, o que não deixa de ser um reflexo do nível de renda dos visitantes;
- O principal motivo de visita, para 35,84% dos visitantes, é o turismo/lazer/passeio. Em torno de 11,60% declararam que o principal motivo estava diretamente relacionado com a prática de alguma atividade física. Por sua vez, 30,03% declararam estar ali pelo contato com a natureza;
- O tempo de permanência média no parque de 45,06% dos visitantes é de até 60 minutos. Porém, devemos assinalar a diferença entre os visitantes do Mirante com os das outras áreas do PESET, uma vez que a maior parte das pessoas para no Mirante apenas para apreciar rapidamente a paisagem e tirar fotografias, o que diminui o tempo de permanência geral no parque;

- Com o objetivo de aferir a relação do parque com o seu entorno, sobretudo na praia e bairro de Itacoatiara, foi perguntado ao visitante quais lugares que ele visitou ou iria visitar antes ou depois da visita ao PESET. A maioria (48,09%) informou que havia visitado apenas o PESET. Entretanto, ao analisarmos os resultados, chegamos a conclusão que há uma relação estreita do PESET com a praia de Itacoatiara: enquanto apenas 4,14% visitou a praia de Itaipu no mesmo dia, 34,08% estiveram no parque e na praia de Itacoatiara;

- Quanto ao conhecimento e frequência de visita do visitante sobre as sete opções de trilhas oficiais, a trilha do Costão é a mais conhecida e visitada (81,91%), seguida pela trilha do Bananal (53,58%) e pela trilha do Mourão (42,66%). Em contrapartida, a trilha menos frequentada é a do Córrego dos Colibris (16,04%), seguida pela trilha da Pata do Gato (21,05%) e pela trilha do Caminho Darwin (23,21%);

- Quando perguntados como tinham tomado conhecimento do PESET, o fato de serem moradores de Niterói foi apontado por 48,81% dos entrevistados, enquanto os amigos e parentes responderam por 36,86%, como principal difusor do local;

- A grande maioria dos entrevistados declarou ter intenção de retornar (97,95%) ao parque e também de indicar a visita para outras pessoas (98,29%). Para fazer isso, 61,43% declarou que iria utilizar o “boca a boca”;

- Apesar de fazermos a pesquisa em áreas extremamente sinalizadas sobre o PESET, 3,75% dos visitantes disseram nem ao menos saber que estavam em uma área protegida, enquanto 59,04% dos entrevistados indicou ter conhecimento do nome correto da unidade de conservação que estava visitando;

- Apesar de 48,12% dos entrevistados declararem que sabiam qual era a vegetação predominante do parque, apenas 38,23% deles disseram, corretamente, ser a Mata Atlântica tal vegetação, indicando uma incongruência com o seu nível de escolaridade e renda;

- Quando perguntamos se sabia da passagem do pesquisador britânico Charles Darwin pela região que hoje o PESET abriga, apenas 41,97% declarou saber do fato. Escola ou universidade (10,92%), e o projeto “Caminhos de Darwin” (10,92%) desenvolvido pela Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aparecem como principal fonte de informação. Vale salientar que somente 5,46% colocaram o *site* do PESET como um meio de comunicação de tal fato;

- Considerando a venda de *souvenires* como uma possível fonte de renda para o PESET, os entrevistados foram perguntados se teriam interesse em comprar

produtos do parque na forma de camisas, bonés, pôster, etc. Os visitantes sinalizaram positivamente, pois 77,47% declararam estar dispostos a pagar por produtos relacionados ao local;

- A maioria dos entrevistados (50,51%) se disse não concordar com o pagamento de ingresso para a entrada no parque, sendo que para 33,11% dos que concordam com o pagamento, o valor do ingresso deveria ser inferior a R$5,00. Vale ressaltar que a resistência em pagar um ingresso para acesso ao parque é bem maior entre os moradores de Niterói e Rio de Janeiro;
- Quanto a avaliação aos itens relacionados com a infraestrutura do parque, a grande maioria avaliou-os entre ótimo e bom. A grande maioria, porém, não soube avaliar o *site* oficial do parque (84,64%), devido à falta de conhecimento do mesmo.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA | Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

1. Qual o local da sua residência permanente?

Bairro _____

Cidade _____UF_____

País _____

2. Está hospedado temporariamente em algum lugar?

( ) Sim ( ) Não Onde:_____

3. Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.

4. Estado Civil:

( ) solteiro ( ) casado ( ) viúvo ( ) outros

5. Faixa etária:

( ) 14 a 17 anos ( ) 18 a 25 anos

( ) 26 a 34 anos ( ) 35 a 50 anos

( ) 51 a 65 anos ( ) acima de 65 anos

6. Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental ( ) completo

( ) Ensino médio ( ) incompleto

( ) Nível superior

( ) Pós Graduado

( ) Sem escolaridade

7. Ocupação principal:_____

8. Principal fonte de renda:

( ) Salário ( ) Pensão/Aposentadoria

( ) Mesada ( ) Autônomo/liberal ( ) Outras.

Quais?

9. Renda familiar mensal

( ) até R$ 622 (1 sal. min.)

( ) de R$ 623 a R$ 1.244 (1 a 2 sal. min.)

( ) de R$ 1.245 a R$ 3.110 (3 a 5 sal. min.)

( ) de R$ 3.111 a R$ 6.220 (6 a 10 sal. min.)

( ) Acima de R$ 6.221 (+10 sal. min.)

10. Renda pessoal mensal

( ) até R$ 622 (1 sal. min.)

( ) de R$ 623 a R$ 1.244 (1 a 2 sal. min.)

( ) de R$ 1.245 a R$ 3.110 (3 a 5 sal. min.)

( ) de R$ 3.111 a R$ 6.220 (6 a 10 sal. min.)

( ) Acima de R$ 6.221 (+10 sal. min.)

11. Você sabe o nome dessa área protegida que está visitando?

( ) Não sabia que estava em uma área protegida

( ) PESET

( ) Não sei o nome

( ) Outro. Qual ?

12. Sabe qual é a vegetação predominante no Parque?

( ) Sim: Qual? _____

( ) Não

13. Com que frequência visita o Parque?

( ) 1ª Vez ( ) semanal

( ) mais de uma vez por semana ( ) quinzenal

( ) mensal ( ) semestral

( ) anual ( ) esporadicamente

14. Tem o hábito de frequentar outras áreas naturais protegidas?

( ) Sim ( ) Não

15. Quais ?

_____

_____

Parque Estadual da Serra da Tiririca

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA | Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

16. Como ficou sabendo do PESET?

( ) Amigos / Parentes ( ) Agência de Turismo

( ) Site oficial ( ) Site de relacionamento

( ) Jornal / Revista ( ) Universidade/Escola

( ) Televisão ( ) Sou morador da área

( ) Outro. Qual?

17. Você está visitando o PESET :

( ) Sozinho ( ) Em grupo ( ) Com família

18. Se em grupo ou família, quantas pessoas: _____

19. Está sendo guiado por alguém?

( ) Sim ( ) Não

20. Sua visita foi organizada por agência de turismo?

( ) Sim ( ) Não

Qual: _____

Local: _____ UF: _____

21. Meio de transporte utilizado para chegar ao PESET?

( ) ônibus regulares ( ) ônibus/van de excursão

( ) carro ( ) van / Kombi

( ) barcas → ônibus ( ) bicicleta

( ) motocicleta ( ) a pé

22. Qual principal motivo da sua visita ao PESET?

_____

_____

23. Quanto tempo permaneceu no PESET? _____ horas/minutos

24. Qual o melhor horário para visitar o PESET?

( ) Manhã (até as 12h) ( ) Tarde (até as 18 horas)

( ) Durante o dia ( ) Final da tarde/ pôr do sol

( ) Outros. Qual?

Por quê? _____

25. Quantas vezes você já esteve nessas trilhas do PESET?:

Trilha/Frequência	1	2	3	4 ou+	Nunca	HOJE
Costão						
Alto Mourão						
Bananal						
Caminho Darwin						
Andorinhas						
Córrego dos Colibris						
Pata do Gato						

26 Quais lugar(es) visitou/visitará hoje:

( ) Parque ( ) Praia de Itacoatiara

( ) Praia de Itaipu ( ) Praias Itaipuaçu

( ) Outros. Quais? _____

27. Pretende retornar ao PESET?

( ) Sim ( ) Não

28. Indicaria a visita para outras pessoas?

( ) Sim ( ) Não

29. Em caso afirmativo, fará de que forma?

( ) Boca a boca ( ) Site de Relacionamento

( ) Blog ( ) e-mail

( ) Twitter ( ) Outros. Qual?

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA	Pesquisa Sobre o Perfil dos Visitantes – Maio/2012

30. Como ficou sabendo da presença de Charles Darwin na área do Parque?

( ) Não sabia que ele tinha estada no Parque

( ) Site / propaganda oficial do Parque

( ) Jornal/ Revista ( ) Internet

( ) Televisão ( ) Universidade/Escola

( ) Projeto Caminhos de Darwin

( ) Outros Como? _____

31. Compraria produtos do Parque se estivessem disponíveis? (camisas, bonés, pôsteres, cartões)

( ) Sim ( ) Não

32. Estaria disposto a pagar ingresso ao PESET? Quanto?

( ) Não ( ) Até R$ 5

( ) de R$ 5 a R$ 10 ( ) + R$ 10

33. Avalie os itens abaixo:

	Ótimo	**Bom**	**Ruim**	**Péssimo**	**Não Sabe**
Acesso ao Parque					
Sinalização interna					
Sinalização externa					
Segurança nas trilhas					
Limpeza no parque					
Informações					
Site do parque					

34. Se tivesse que dar uma nota de zero a dez, qual seria a nota do Parque? R:_____

Observações: colocar no verso do formulário

Pesquisador:	Data:
Local:	

Anexo 3-14 - Perfil de Visitantes do Parque Estadual da Serra da Tiririca - INEA

APRESENTAÇÃO

O diagnóstico do perfil dos visitantes que frequentam áreas naturais protegidas gera resultados de grande importância para o entendimento do uso público enquanto fenômeno social e econômico atuante nestes territórios, já que são identificadas lacunas e percepções que contribuem significativamente para o planejamento de estruturas de apoio aos visitantes, ações de manejo, monitoramento e serviços relacionados ao uso público.

Compreendendo melhor seu perfil, anseios e características particulares, os gestores podem elaborar estratégias de manejo mais precisas e corretas, que sirvam para tornar mais satisfatória a experiência turística (NIEFER, 2002).

Este levantamento é uma importante ferramenta para orientar o planejamento do uso público, visando garantir a qualidade da visitação, sensibilização e conservação do patrimônio natural. Essas informações também podem auxiliar no aprimoramento de serviços oferecidos pela cadeia produtiva do entorno e serviços considerados potenciais em Parques Estaduais.

O presente perfil de visitantes foi realizado no âmbito do Projeto de fortalecimento e implantação da gestão do uso público para o incremento da visitação nos Parques Estaduais do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Durante o período de novembro de 2012 a agosto de 2013 foram realizadas 325 entrevistas com os visitantes presentes em atrativos de cada um dos três núcleos do parque: laguna de Itaipu no núcleo Itaipu; entrada do Costão de Itacoatiara, Marco Zero e subsede, no núcleo Itacoatiara; mirante de Itaipuaçu e trilha Alto Mourão no núcleo Itaipuaçu. Totalizando uma amostra de 51,182 e 60 entrevistados em cada núcleo respectivamente.

As entrevistas foram realizadas através de amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, a amostra foi selecionada por estar disponível no local e no momento em que a pesquisa estava sendo realizada (MATTAR, 2001). Esta metodologia foi aplicada devido à falta de conhecimento do total do universo dos visitantes presentes nos locais da entrevista, sendo aplicada aleatoriamente em trilhas e atrativos da UC, na forma de abordagem após a realização da visita.

A equipe de uso público do parque e guarda-parques escalados foram capacitados e orientados para abordagem técnica dessas entrevistas, as quais foram realizadas em finais de semana, feriados e alguns dias de semana. A tabulação das perguntas quantitativas foi realizada através de frequência absoluta em Excel para análise final.

O questionário é composto por perguntas quantitativas e qualitativas estruturadas em classes de análise: perfil socioeconômico; questão motivacional e informações sobre a visita; serviços e estruturas turísticas utilizadas; avaliação da visita, a classificação de estruturas utilizadas e as sugestões e críticas sobre a UC. Na análise quantitativa foi possível identificar o perfil socioeconômico dos visitantes, suas principais motivações e interesses, gasto médio, tempo de permanência e avaliação

de estruturas presentes no interior e entorno do parque. Na análise qualitativa identifica-se o que o visitante mais gostou e menos gostou na visita ao parque, e expressa sugestões e críticas para infraestrutura do parque e seu entorno.

As perguntas dos quadros 10, 14, 17, 20, 21 e 22 possibilitaram que o entrevistado respondesse mais de uma opção de resposta, totalizando um universo de respostas maior que a quantidade de entrevistados.

RESULTADOS

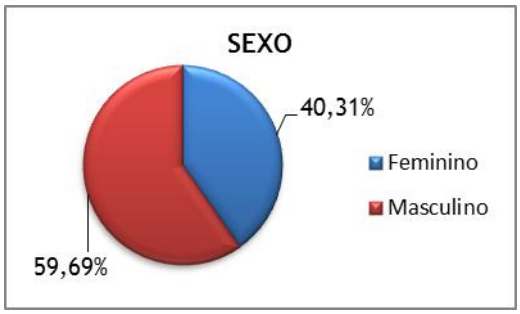
Os resultados a seguir representam o diagnóstico do perfil e satisfação do visitante do Parque Estadual da Serra da Tiririca referente ao período de novembro de 2012 a agosto de 2013.

- **Classe 1**

1. Perfil socioeconômico

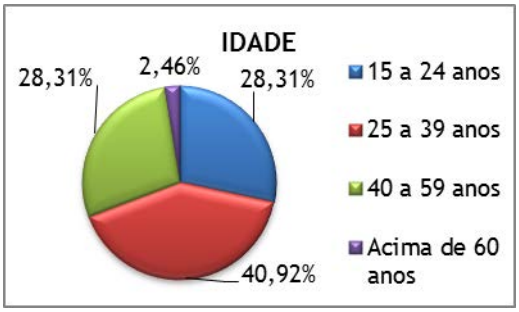
Quadro 1: Sexo

Sexo	Valor absoluto	Valor relativo
Feminino	131	40,31%
Masculino	194	59,69%
Total	**325**	**100,00%**



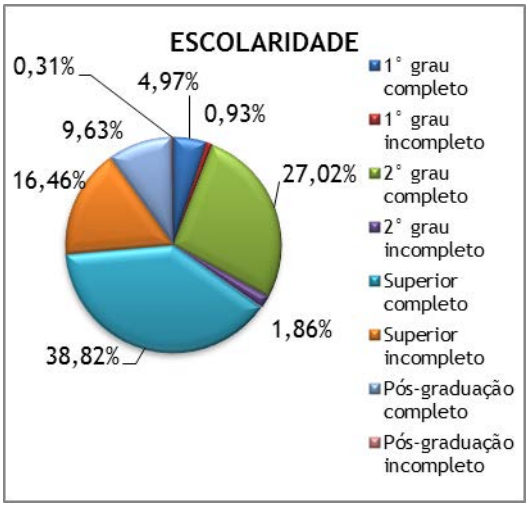
Quadro 2: Idade

Idade	Valor absoluto	Valor relativo
15 a 24 anos	92	28,31%
25 a 39 anos	133	40,92%
40 a 59 anos	92	28,31%
Acima de 60 anos	8	2,46%
Total	**325**	**100,00%**



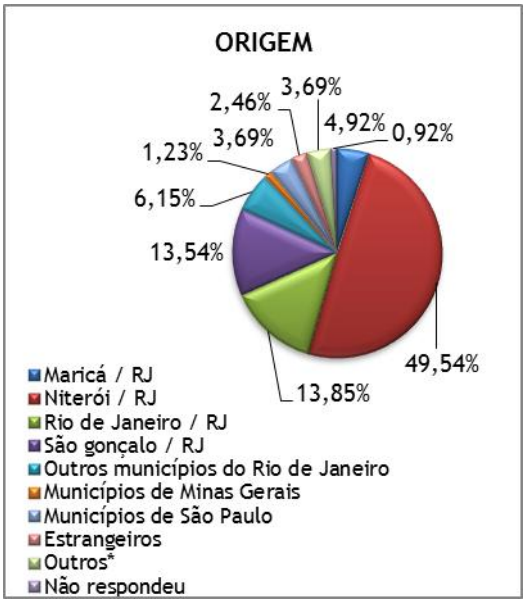
Quadro 3: Escolaridade

Escolaridade	Valor absoluto	Valor relativo
1° grau completo	16	4,92%
1° grau incompleto	3	0,92%
2° grau completo	87	26,77%
2° grau incompleto	6	1,85%
Superior completo	125	38,46%
Superior incompleto	53	16,31%
Pós-graduação completa	31	9,54%
Pós-graduação incompleta	1	0,31%
Não respondeu	3	0,92%
Total	**325**	**100,00%**



Quadro 4: Origem

Origem	Valor absoluto	Valor relativo
Maricá / RJ	16	4,92%
Niterói / RJ	161	49,54%
Rio de Janeiro / RJ	45	13,85%
São Gonçalo / RJ	44	13,54%
Outros municípios do Rio de Janeiro	20	6,15%
Municípios de Minas Gerais	4	1,23%
Municípios de São Paulo	12	3,69%
Estrangeiros	8	2,46%
Outras cidades	12	3,69%
Não respondeu	3	0,92%
Total	**325**	100,00%



Outros municípios do RJ	Valor absoluto
Araruama/RJ	1
Ilha do Governador/RJ	1
Itaboraí/RJ	14
Nova Iguaçu/RJ	1
Petrópolis/RJ	1
Saquarema/RJ	1
Santo Antônio de Pádua/RJ	1
TOTAL	**20**

Municípios de SP	Valor absoluto
Araras/SP	1
Carapicuiba/SP	1
Itaquaquecetuba/SP	1
Jacareí/SP	2
Osasco/SP	1
São Paulo/SP	4
Taubaté/SP	1
Campinas/SP	1
TOTAL	**12**

Outras cidades	Valor absoluto
Caxias do Sul/RS	1
Cuiabá/MT	2
Florianópolis/SC	1
Maranhão	1
Salvador	2
Vila Velha/ES	1
Vitória/ES	1
Santa Catarina/SC	2
Brasília/DF	1
TOTAL	**12**

Estrangeiros	Valor absoluto
Uruguai	1
Peru	1
Itália	1
Venezuela	1
Alemanha	1
Áustria	1
Portugal	1
Londres/UK	1
TOTAL	**8**

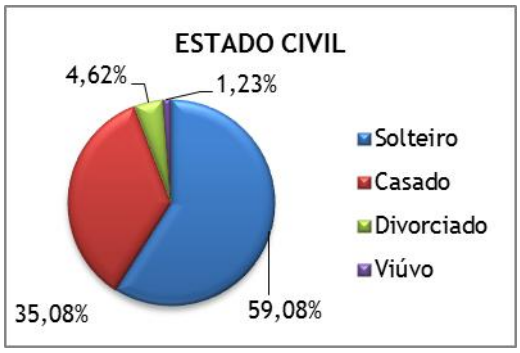
Quadro 5: Profissão

5. Profissão	Valor absoluto	Valor relativo
Aposentado	10	3,08%
Desempregado	7	2,15%
Emprego Privado	100	30,77%
Emprego Público	47	14,46%
Empresário	14	4,31%
Estudante	78	24,00%
Profissional Liberal	61	18,77%
Outros*	8	2,46%
Total	**325**	100,00%

*Outros. Quais?	Valor absoluto
Do lar	2
Militar	1
Padre	1
Não respondeu	4
Total	**8**

Quadro 6: Estado Civil

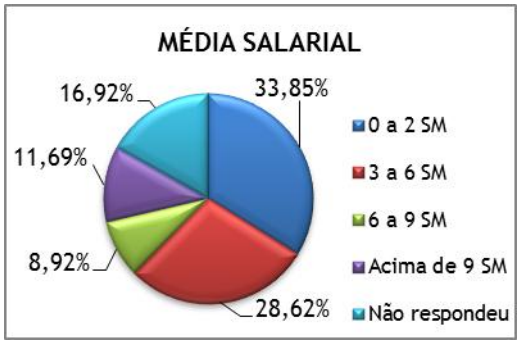
Estado civil	Valor absoluto	Valor relativo
Solteiro	192	59,08%
Casado	114	35,08%
Divorciado	15	4,62%
Viúvo	4	1,23%
Total	**325**	**100,00%**



Quadro 7: Média Salarial mensal individual

Média Salarial	Valor absoluto	Valor relativo
0 a 2 SM	110	33,85%
3 a 6 SM	93	28,62%
6 a 9 SM	29	8,92%
Acima de 9 SM	38	11,69%
Não respondeu	55	16,92%
Total	**325**	**100,00%**

1SM = R$678,00



- **Classe 2**

2. Informações da visita e motivação da viagem

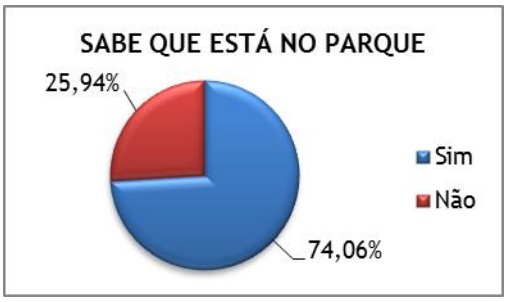
Quadro 8: Conhece o Parque

Você conhece o Parque Estadual da Serra da Tiririca?	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	220	67,69%
Não	105	32,31%
Total	**325**	**100,00%**

Quadro 9: Sabe que está no Parque

Você sabe que está no Parque Estadual da Serra da Tiririca?	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	217	74,06%
Não	76	25,94%
Total	**293**	**100,00%**

*Pergunta inexistente no novembro a dezembro



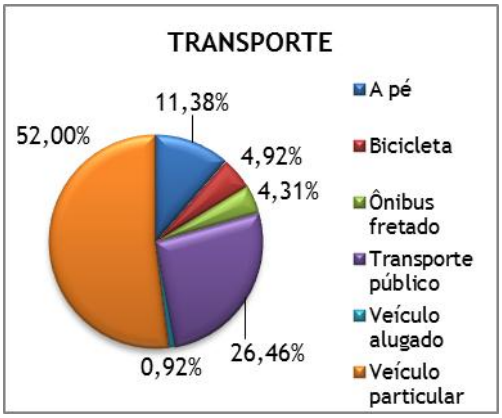
Quadro 10: Como soube do Parque

Como soube do Parque	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Agência	2	0,60%	0,62%
Amigos e parentes	233	70,18%	71,69%
Grupo de escalada	2	0,60%	0,62%
Internet/*site*	9	2,71%	2,77%
Jornal, TV, rádio	1	0,30%	0,31%
Placas de sinalização	6	1,81%	1,85%
Revistas, guias, *folders* ou folhetos	3	0,90%	0,92%
Secretaria de Turismo	2	0,60%	0,62%
Outros*	74	22,29%	22,77%
Total de respostas	**332**		
Total de entrevistados	**325**		

Outros	Valor absoluto
Morador local	39
Não sabe	5
Sempre soube	5
Visitante habitual	5
Na praia alguém chamou para subir	3
Passando e viu	3
Sempre soube/conhecia antes de ser PESET	3
Não respondeu	2
Aula de pós-graduação	1
Aula de *surf*	1
Conhece desde criança	1
Ex-chefe e ajudou a criar	1
Pelo Guarda-parque	1
Pescador	1
Pousada	1
Praiano	1
Viu da pedra da praia	1
Total de respostas	**74**

Quadro 11: Meio de transporte utilizado para chegar ao Parque

Transporte utilizado para chegar	Valor absoluto	Valor relativo
A pé	37	11,38%
Bicicleta	16	4,92%
Ônibus fretado	14	4,31%
Transporte público	86	26,46%
Veículo alugado	3	0,92%
Veículo particular	169	52,00%
Total	**325**	**100,00%**



Quadro 12: Tipo do grupo

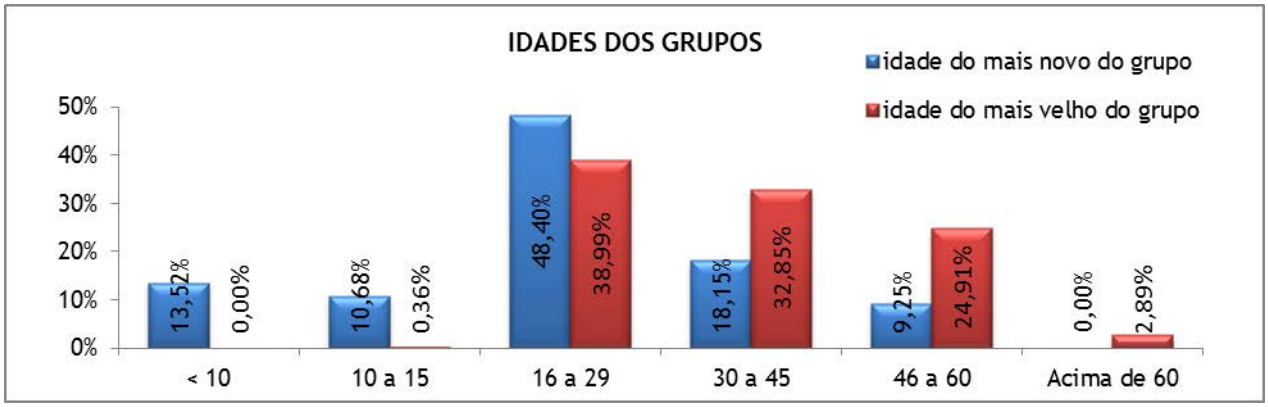
Como está visitando	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Amigos	175	39,68%	53,85%
Casal	64	14,51%	19,69%
Família	121	27,44%	37,23%
Grupo de estudos	4	0,91%	1,23%
Sozinho	59	13,38%	18,15%
Outros*	14	3,17%	4,31%
Não respondeu	4	0,91%	1,23%
Total de respostas	445		
Total de entrevistados	**325**		

Outros	Valor absoluto
Grupo caminhada - Trilhas Cariocas	1
Clientes	1
Grupo	1
Grupo de rapel	2
Grupo de trilhas	1
Moradora	1
Residente	1
Não respondeu	6
Total	**14**

Quadro 13: Idades dos entrevistados que estavam em grupo

Idade do mais novo do grupo	Valor absoluto	Valor relativo
< 10	38	13,52%
10 a 15	30	10,68%
16 a 29	136	48,40%
30 a 45	51	18,15%
46 a 60	26	9,25%
Total	**281**	100,00%

Idade do mais velho do grupo	Valor absoluto	Valor relativo
10 a 15	1	0,36%
16 a 29	108	38,99%
30 a 45	91	32,85%
46 a 60	69	24,91%
Acima de 60	8	2,89%
Total	**277**	100,00%



Quadro 14: Motivação da visita

Motivação da visita	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Contato com a natureza	150	32,68%	46,15%
Curiosidade	40	8,71%	12,31%
Esporte	79	17,21%	24,31%
Estudo, pesquisa	5	1,09%	1,54%
Lazer	106	23,09%	32,62%
Tranquilidade, descanso	49	10,68%	15,08%
Outros	25	6,54%	9,23%
Total de respostas	459		
Total de entrevistados	**325**		

Outros. Quais?	Valor absoluto
Atividade física	3
Contato com Deus	2
Ver a vista	2
Trabalho	2
Pescar siri	2
Pescar	2
Escalada	2
Trouxe um amigo(a) para conhecer	2
Aniversário	1
Divertimento	1
Tirar fotos	1
Visual	1
Saúde	1
Rapel	1
Prazer	1

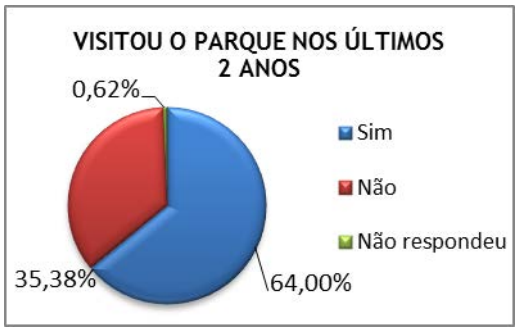
Outros. Quais?	Valor absoluto
Sessão de fotos	1
Morador local	1
Para ver o pôr-do-sol	1
Trouxe o irmão para conhecer	1
Apresentar o parque para o sobrinho	1
Ver a beleza de cima da pedra do Costão	1
Total	**30**

Quadro 15: Quantidade de visitas à UC

Quantidade de visitas	Valor absoluto	Valor relativo
1ª vez	85	26,15%
2 a 4 vezes	58	17,85%
Mais de 5 vezes	66	20,31%
Mais de 20 vezes	116	35,69%
Total	**325**	100,00%

Quadro 16: Visitou o Parque nos últimos dois anos

Visitou o Parque nos últimos 2 anos	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	208	64,00%
Não	115	35,38%
Não respondeu	2	0,62%
Total	**325**	**100,00%**

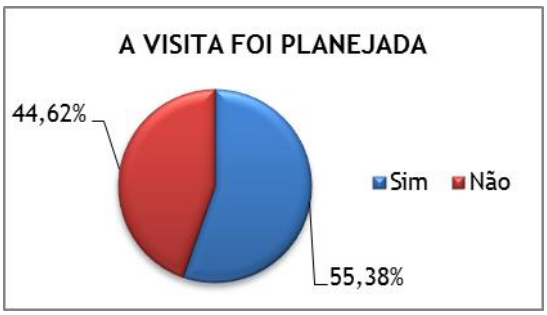


Quadro 17: Período costuma visitar

Em que período costuma visitar	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Dias de semana	72	20,00%	22,15%
Feriados	51	14,17%	15,69%
Férias	60	16,67%	18,46%
Fins de semana	177	49,17%	54,46%
Total de respostas	**360**		
Total de entrevistados	**325**		

Quadro 18: Planejou previamente a visita

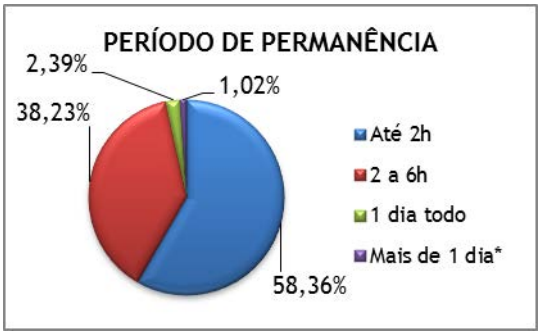
A visita foi planejada	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	180	55,38%
Não	145	44,62%
Total	**325**	100,00%



Quadro 19: Período de permanência

Tempo de permanência	Valor absoluto	Valor relativo
Até 2h	171	58,36%
2 a 6h	112	38,23%
1 dia todo	7	2,39%
Mais de 1 dia	3	1,02%
Total	**293**	100,00%

*Pergunta inexistente no período de novembro a dezembro



Quadro 20: Atividades realizadas no Parque

Quais atividades já realizou o Parque?	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Montanhismo/escalada	123	31,87%	37,85%
Trilha	121	31,35%	37,23%
Banho na Laguna de Itaipu	78	20,21%	24,00%
Esportes	17	4,40%	5,23%
Visita ao Centro de Visitantes	10	2,59%	3,08%
Outros	37	9,59%	11,38%
Total de respostas	**386**		
Total de entrevistados	**325**		

Outros	Valor absoluto
Praia	8
Nenhuma	5
Pesca	5
Rapel	4
Pescar siri	3
Duna	2
Banho no Bananal	1
Escalaminhada	1
Slack Line	1
Aeromodelismo	1
Banho de mar	1
Caminhada	1
Pegar Sol	1
Prática *Muay Thay*	1
Não respondeu	2
Total	**37**

Quadro 21: Atrativos visitados na UC

Qual atrativo já visitou no Parque	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Costão	257	29,01%	79,08%
Bananal	173	19,53%	53,23%
Laguna de Itaipu	89	10,05%	27,38%
Marco Zero	85	9,59%	26,15%
Mirante	75	8,47%	23,08%
Andorinhas	69	7,79%	21,23%
Alto Mourão	42	4,74%	12,92%
Pata do Gato	23	2,60%	7,08%
Colibris	21	2,37%	6,46%
Caminho Darwin	17	1,92%	5,23%
Centro de visitantes	17	1,92%	5,23%
Vias de escalada	8	0,90%	2,46%
Outros	10	1,13%	3,08%
Total de respostas	886		
Total de entrevistados	**325**		

*Outros	Valor absoluto
Morro da peça	1
Camaleão	1
Pedra do Cantagalo	1
Praia de Itaipu	1
Nenhum	3
Exposição de animais empalhados	1
Córregos	1
Nunca visitou	1
Total	**10**

Vias de Escalada	Valor absoluto
Telégrafo	2
Garganta	1
Via 27	1
G31	1
A maioria	1
Total	**6**

Quadro 22: Informações de interesse sobre a UC

Informações de interesse sobre a UC	Valor absoluto	Valor relativo (respostas)	Valor relativo (entrevistados)
Eventos	67	8,36%	20,62%
Fauna	146	18,23%	44,92%
Flora	124	15,48%	38,15%
Geografia	81	10,11%	24,92%
História	158	19,73%	48,62%
Leis ambientais	62	7,74%	19,08%
Plano de manejo	23	2,87%	7,08%
Pontos turísticos	82	10,24%	25,23%
Nada	49	6,12%	15,08%
Outros	9	1,12%	2,77%
Total de respostas	801		
Total de entrevistados	**325**		

*Outros	Valor absoluto
Horário de funcionamento/coleta de lixo	1
Geomorfologia	1
Defesa do siri	1
Geologia	1
Como agir com os animais na trilha	1
Informações de segurança em relação às trilhas	1
Uma conversa para esclarecer dúvidas já basta	1
Aviso de preservação	1
Mapas	1
Total	**9**

Quadro 23: Registrou sua entrada no Parque

Registrou entrada no Parque?	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	212	65,23%
Não	113	34,77%
Total	**325**	100,00%

Quadro 24: Recebeu orientação sobre o local

Recebeu orientação sobre o local	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	169	52,00%
Não	156	48,00%
Total	**325**	100,00%

Quadro 25: Está com o próprio lixo

Está com o próprio lixo	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	177	54,46%
Não	32	9,85%
Não produziu lixo	116	35,69%
Total	**325**	100,00%

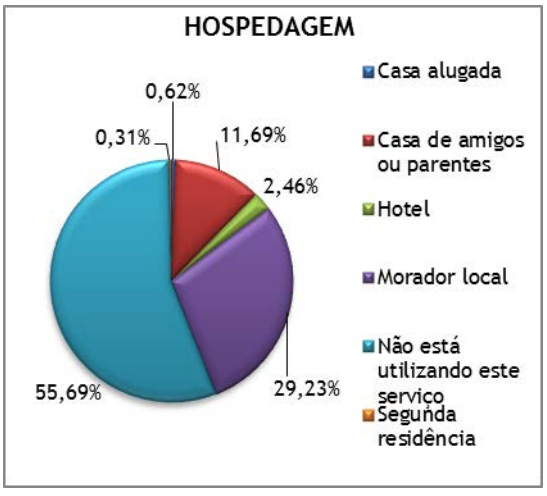
Onde depositou	Valor absoluto	Valor relativo
Bolsa/mochila	52	37,68%
Lixeira da subsede	27	19,57%
Lixeira pública	17	12,32%
Não respondeu	12	8,70%
Saco plástico	8	5,80%
Carro	7	5,07%
Mão	6	4,35%
Sacola	4	2,90%
Bolso	1	0,72%
Casa	1	0,72%
Outros	3	2,17%
Total	**138**	100,00%

- **Classe 3**

3. Estruturas e serviços turísticos

Quadro 26: Hospedagem

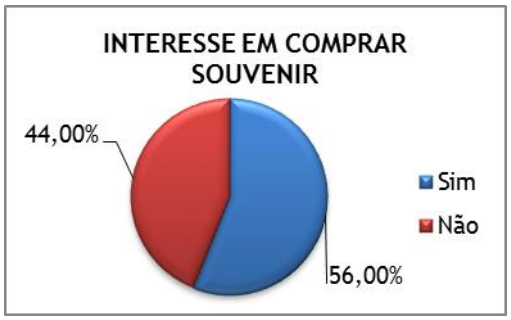
Onde está hospedado	Valor absoluto	Valor relativo
Casa alugada	2	0,62%
Casa de amigos ou parentes	38	11,69%
Hotel	8	2,46%
Morador local	95	29,23%
Não está utilizando este serviço	181	55,69%
Segunda residência	1	0,31%
Total	**325**	100,00%



Caso positivo, em qual município?	Valor absoluto
Itaboraí / RJ	2
Maricá / RJ	5
Niterói / RJ	19
Rio de Janeiro/ RJ	4
São Gonçalo / RJ	3
Não respondeu	29
Total	**62**

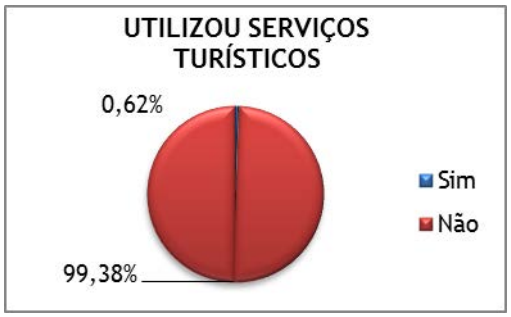
Quadro 27: Interesse em comprar *souvenir*

Interesse em comprar souvenir	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	182	56,00%
Não	143	44,00%
Total	**325**	100,00%



Quadro 28: Serviços turísticos utilizados

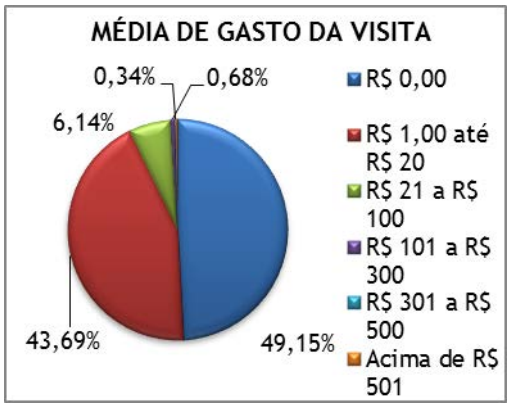
Utilizou serviços turísticos	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	2	0,62%
Não	323	99,38%
Total	**325**	100,00%



Quais serviços utilizados	Valor absoluto	Valor relativo
Aluguel de equipamentos esportivos	0	0,00%
Contratação de guia	2	100,00%
Contratação de passeio	0	0,00%
Outros*	0	0,00%
Total	**2**	**100,00%**

Quadro 29: Média de gasto da visita

Média de gasto da visita	Valor absoluto	Valor relativo
R$ 0,00	144	49,15%
R$ 1,00 até R$ 20	128	43,69%
R$ 21 a R$ 100	18	6,14%
R$ 101 a R$ 300	2	0,68%
R$ 301 a R$ 500	0	0,00%
Acima de R$ 501	1	0,34%
Total	**293**	100,00%



* Pergunta inexistente em novembro de 2012.

- **Classe 4**

4. Avaliação da visita

Quadro 30: A visita atendeu a expectativa

A visita atendeu à expectativa	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	315	96,92%
Não	10	3,08%
Total	**325**	100,00%

Quadro 31: Indicaria para outras pessoas

Indicaria para outras pessoas	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	322	99,08%
Não	3	0,92%
Total	**325**	100,00%

Quadro 32: Voltaria em outra oportunidade

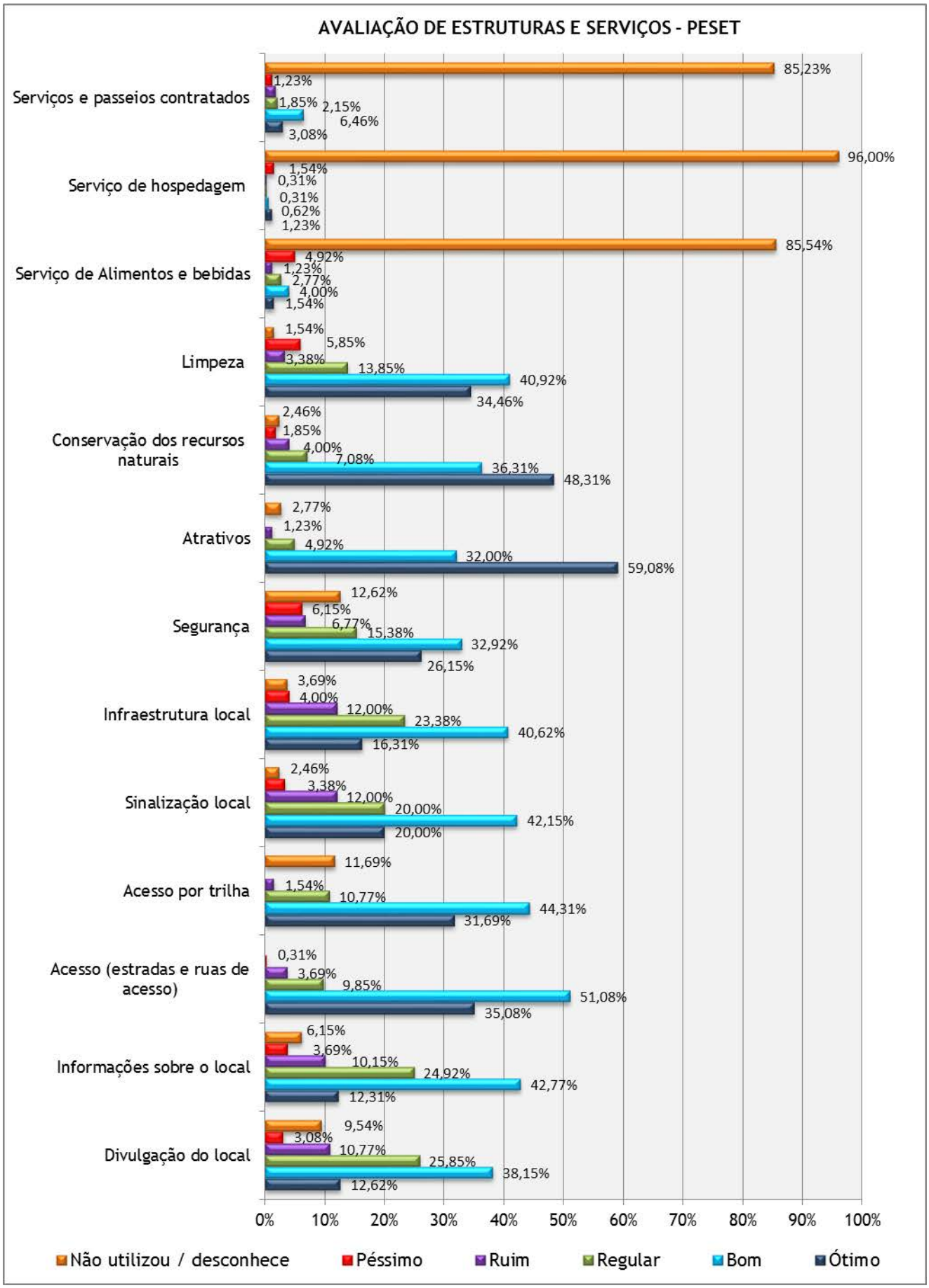
Voltaria em outra oportunidade	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	320	98,46%
Não	5	1,54%
Total	**325**	**100,00%**

4.1. Avaliação de estruturas e serviços do parque

Para a medição e avaliação de estruturas e serviços do parque as variáveis de satisfação foram organizadas em um quadro, no qual cada variável avaliada pelo visitante foi baseada na Escala de Likert 1, onde os itens a serem avaliados estão dispostos em uma escala de 5 a 1, sendo 5 ótimo, 4 bom, 3 regular, 2 ruim e 1 péssimo. Foi utilizada ainda a variável "não utilizou/desconhece" para os itens que o visitante entrevistado não tenha utilizado ou não sabe da existência.

O gráfico abaixo apresenta os resultados desta avaliação dos visitantes.

[1] A Escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários e é o tipo de escala mais utilizado em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os respondentes especificam seu nível de concordância com uma afirmação.


AVALIAÇÃO DE ESTRUTURAS E SERVIÇOS - PESET
Serviços e passeios contratados
85,23%
1,23%
1,85%
2,15%
6,46%
3,08%
Serviço de hospedagem
96,00%
1,54%
0,31%
0,31%
0,62%
1,23%
Serviço de Alimentos e bebidas
85,54%
4,92%
1,23%
2,77%
4,00%
1,54%
Limpeza
1,54%
5,85%
3,38%
13,85%
40,92%
34,46%
Conservação dos recursos naturais
2,46%
1,85%
4,00%
7,08%
36,31%
48,31%
Atrativos
2,77%
1,23%
4,92%
32,00%
59,08%
Segurança
12,62%
6,15%
6,77%
15,38%
32,92%
26,15%
Infraestrutura local
3,69%
4,00%
12,00%
23,38%
40,62%
16,31%
Sinalização local
2,46%
3,38%
12,00%
20,00%
42,15%
20,00%
Acesso por trilha
11,69%
1,54%
10,77%
44,31%
31,69%
Acesso (estradas e ruas de acesso)
0,31%
3,69%
9,85%
51,08%
35,08%
Informações sobre o local
6,15%
3,69%
10,15%
24,92%
42,77%
12,31%
Divulgação do local
9,54%
3,08%
10,77%
25,85%
38,15%
12,62%
0%
10%
20%
30%
40%
50%
60%
70%
80%
90%
100%
Não utilizou / desconhece
Péssimo
Ruim
Regular
Bom
Ótimo

PERGUNTAS QUALITATIVAS

Metodologia

A metodologia de pesquisa qualitativa é baseada em práticas de observação e interação, com o objetivo descrever, traduzir e expressar fenômenos sociais através de técnicas interpretativas buscando assumir significados ao objeto observado. É um tipo de pesquisa considerada mais rica, completa e global (NEVES, 1996).

Neste sentido, o questionário em análise levantou perguntas abertas onde os entrevistados puderam expressar livremente sua opinião quando a pergunta, sem informações prévias ou influência sobre a sua resposta. As perguntas referentes a estes dados qualitativos são:

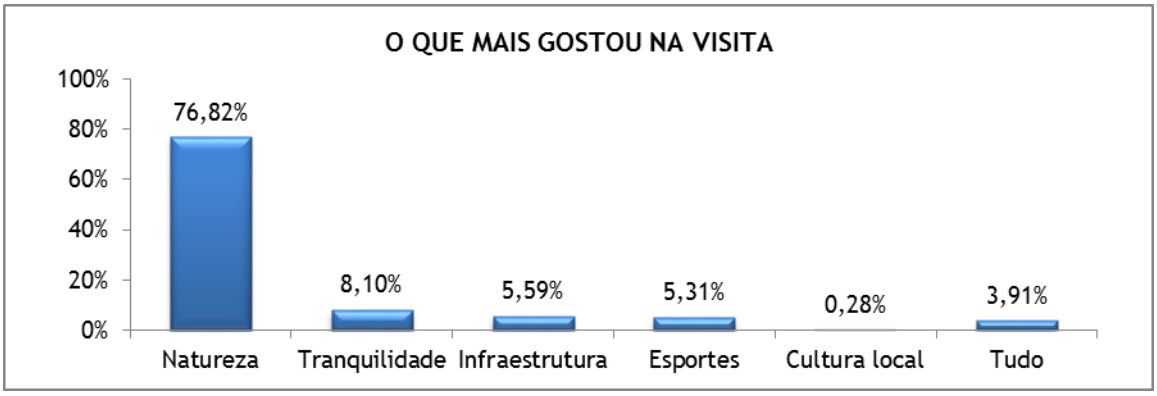
I) O que você mais gostou na visita?

II) O que não gostou e deveria melhorar?

III) Sugestões sobre infraestrutura e serviços para o parque (opcional)

As respostas foram agrupadas em categorias temáticas, de acordo com o universo de respostas, com o objetivo de organizar e facilitar a análise dos resultados obtidos. As categorias foram subdivididas baseadas no perfil de respostas obtidas e agrupadas conforme o nível de similaridade com o tema observado. Foram identificadas seis categorias de análise sobre o que o entrevistado mais gostou na visita, a saber: natureza, tranquilidade, infraestrutura, esportes, cultura local. Entre todos entrevistados, 10 pessoas não responderam. Dessa forma, os 315 que responderam, geraram 358 respostas referentes ao que mais gostaram na visita.

- **O que o visitante mais gostou na visita**



As respostas das cinco categorias estão dispostas da seguinte forma:

Natureza	Valor absoluto
Vista / visual	85
Visual / visão panorâmica	40
Vista / Visual / Paisagem	34
Paisagem	27
Natureza	18

Natureza	Valor absoluto
Contato com a natureza	16
Trilha	14
Recursos hídricos / mar / Laguna de Itaipu	5
Preservação	4
Vista do mar / da laguna de Itaipu	4
Mata / floresta	3
Canto dos pássaros	2
Costão	2
Montanhas	2
Visual da lagoa	2
Clima	2
Água da laguna de Itaipu	1
Beleza do local	1
Conservação	1
Cume do Costão	1
Enseada do Bananal	1
Proximidade dos recursos naturais	1
Fauna da UC	1
Flora	1
Laguna de Itaipu	1
Mirantes	1
Recuperação da área	1
Vegetação da serra	1
Manutenção das trilhas	1
Praia	1
Vento	1
Total de respostas	**275**

Esportes / Aventura	Valor absoluto
Atividade física	1
Desafio	2
Descida de rapel	1
Escalada do Costão	4
Exercício	1
Pesca	5
Rapel	2
Subida na rocha	1
Aventura	2
Total de respostas	**19**

Infraestrutura	Valor absoluto
Atendimento	1
Cercamento	2
Espaço para aeromodelismo	1
Estrutura	1
Informações	1
Localização	2
Presença de funcionário	1
Quiosque	1
Quiosque do João	1
Segurança	2
Serviços de Guarda-parque	1
Sinalização na pedra	1
Sinalização na trilha	1
Acesso fácil a trilha	4
Total de respostas	**20**

Tranquilidade	Valor absoluto
A calma	1
Contemplar com Deus	1
Paz da mata / tranquilidade	9
Tranquilidade / sossego	14
Silêncio	2
Pegar Sol	1
Andar descalço	1
Total de respostas	**29**

Cultura Local	Valor absoluto
Contato moradores das Andorinhas	1
Total de respostas	**1**

- **O que o visitante menos gostou na visita**

As respostas das sete categorias foram dispostas da seguinte forma:

Infraestrutura	Valor absoluto
Falta de banheiro	23
Falta de bebedouro	26
Falta de segurança	12
Falta de estrutura para auxílio na subida do Costão	5
Falta de infraestrutura turística	4
Falta de infraestrutura	3
Falta de uma tenda no topo do Costão	2
Horário	2
Melhorar segurança nas trilhas	2

Manutenção	Valor absoluto
Melhorar o início da Trilha do Costão	6
Melhorar acesso na subida da pedra do Costão	6
Falta de drenagem da Laguna de Itaipu	3
Altura do capim em torno da Laguna de Itaipu	1
Falta de drenagem e recuperação da restinga	1
Trilha do Alto Mourão fechada	1
Melhorar manejo das trilhas	1
Pintura (manutenção)	1
Total de respostas	**20**

Infraestrutura	Valor absoluto
Informações facilitadas	1
Falta de orientação	1
Cerca ao redor da laguna de Itaipu	1
Falta de divulgação	1
Falta de estrutura	1
Falta de estrutura para conforto dos visitantes	1
Falta de estrutura para o vigilante	1
Falta de iluminação	1
Falta de infraestrutura da laguna de Itaipu	1
Falta de lanchonete	1
Falta de venda de água	1
Falta de venda de lembranças	1
Horário de fechamento	1
Má condição da estrada	1
Posto avançado em Itacoatiara	1
Ampliar horário de visitação	1
Colocar guarda-corpo no Costão	1
Abandono	1
Total de respostas	**97**

Sinalização	Valor absoluto
Falta de sinalização	14
Falta de sinalização nas trilhas	7
Falta de placas informativas / sinalização	4
Falta de placas informativas	1
Falta de placas informativas no Bananal	1
Falta de sinalização da qualidade da àgua	1
Manutenção das placas nas trilhas	1
Sinalização na Trilha do Mourão	1

Atividades proibidas	Valor absoluto
Falta de informações sobre o local	2
A navegação do *jet-ski*	1
Carro com som alto	1
Fogueira de visitantes	1
Jet-ski próximo às pessoas	1
Jet-ski sem controle	1
Total de respostas	**7**

Acesso	Valor absoluto
Dificuldade do começo da subida em rocha no Costão	5
Controle de acesso	1
Controle de saída	1
Desorganização da entrada no Alto Mourão	1
Dificuldade de transporte para acessar	1
Acesso	1
A estrada	1
Total de respostas	**11**

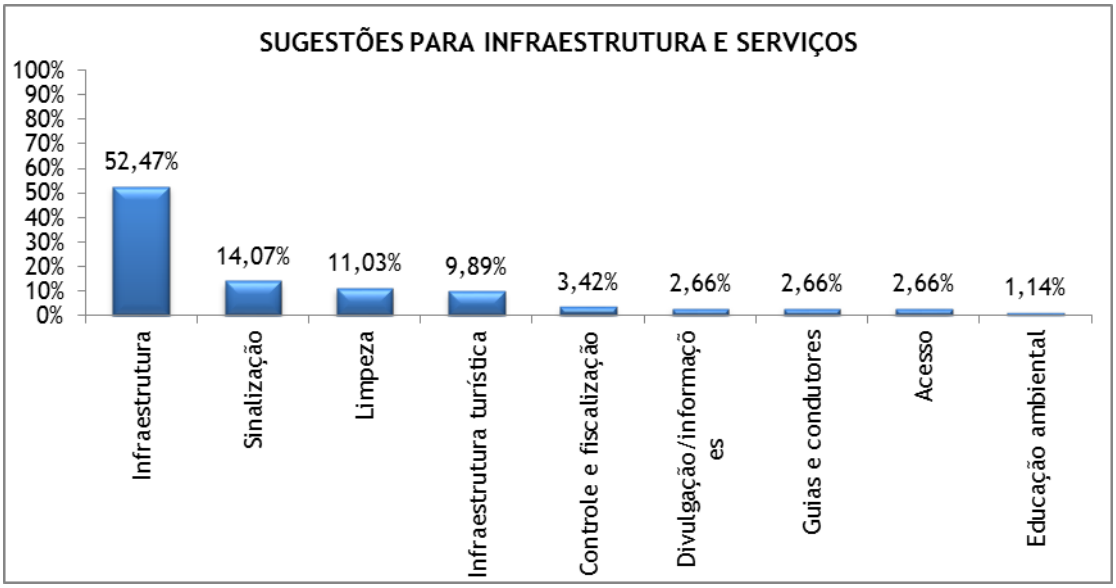
Outros	Valor absoluto
Falta de fonte de água	4
Ausência de guarda-parque	2
Falta de guias	1
Moradores que estão no topo da Serrinha	1
Questionário grande	1
Inseto	1
Total de respostas	**10**

Limpeza	Valor absoluto
Presença de lixo	16
Falta de limpeza	15
Falta de lixeiras	5
Falta de lixeiras nas trilhas	5
Presença de pichação	3
Falta de limpeza da Laguna de Itaipu	2
Presença de sujeira	2
Água suja da laguna de Itaipu	1
Areia suja	1
Coleta de lixo	1
Presença de lixo na enseada do Bananal	1
Presença de pichação nas pedras e arvores	1
Limpeza e segurança no Mirante	1
Total de respostas	**54**

- **Sugestões para infraestrutura de apoio**

Os 264 entrevistados geraram 263 respostas referentes a sugestões para infraestrutura de apoio.

Categorias de infraestruturas e serviços que precisam melhorar segundo os visitantes do parque.



As nove categorias foram dispostas da seguinte forma:

Limpeza	Valor absoluto
Lixeira	21
Limpeza	2
Limpeza do lixo na lagoa	2
Coleta de lixo	1
Colocar lixeira no Marco Zero	1
Colocar lixeiras nas trilhas	1
Lixeira no Marco Zero	1
Total de respostas	**29**

Infraestrutura turística	Valor absoluto
Lanchonete	13
Venda de água	5
Mais estrutura para lazer	1
Serviço de concessão	1
Venda de artesanato	1
Venda de lanche	1
Implantação de loja	1
Aluguel de equipamentos para fazer trilhas	1
Ter tirolesa	1
Total de respostas	**26**

Educação ambiental	valor absoluto
Conscientização dos visitantes	1
Material didático	1
Interpretação ambiental nas trilhas	1
Total de respostas	**3**

Sinalização	Valor absoluto
Sinalização	9
Melhorar sinalização das trilhas	6
Sinalização com grau de dificuldade/mapa	4
Placa de sinalização com mapa das trilhas	2
Placas	2
Sinalização da qualidade da água	2
Sinalização externa	2
Placa de orientação para não jogar lixo	1
Mais sinalização	1
Melhor sinalização da localização do parque	1
Placa de sinalização proibindo cachorro	1
Placas com informações do parque e das trilhas	1
Placas indicativas	1
Placas interpretativas	1
Sinalização das trilhas	1
Sinalização de não jogar lixo	1
Sinalização para entrada da Trilha das Andorinhas	1
Total de respostas	**37**

Controle e fiscalização	valor absoluto
Segurança	3
Fechar bifurcações	1
Fiscalização melhor para a laguna de Itaipu	1
Controle e segurança na área do mirante e mourão	1
Criar uma norma para o uso de *jet-ski*	1
Melhorar monitoria (segurança) na Trilha do Mourão	1
Total de respostas	**9**

Divulgação/Informações	Valor absoluto
Divulgação	1
Divulgação local da UC	1
Informações pela internet	1
Informações sobre as trilhas (tempo de caminhada, altitude)	1
Informações sobre o local	1
Melhorar divulgação do parque quanto a contatos	1
Melhorar informações sobre o estado da trilha	1
Total de respostas	**7**

Guias e condutores	Valor absoluto
Guia/orientadores de trilhas	5
Guias opcionais	1
Mais funcionários (guias de turismo)	1
Total de respostas	**7**

Acesso	Valor absoluto
Melhorar acesso na subida do Costão	4
Acesso / Transporte Público	1
Controle de acesso	1
Via de acesso aberta para deslocamento de carros	1
Total de respostas	**7**

Infraestrutura	Valor absoluto
Banheiro	56
Bebedouro	20
Água / bebedouro	13
Corda para auxílio na subida do Costão	12
Centro de visitantes	4
Guarita	3
Infraestrutura	3
Posto de guarda-parque	3
Banco e mesas	2
Chuveiro/ducha	2
Ponto de apoio/posto	2
Banheiro pago	1
Bicicletário	1
Degraus	1
Estrutura	1
Estrutura para piquenique	1
Guarda-volume	1
Guarita mais em cima da trilha	1
Guaritas com pontos de apoio	1
Dar destaque para entrada do parque	1
Voltar com exposição animais empalhados (subsede)	1
Reabrir a trilha interditada (Marco Zero/Mourão)	1
Recepção	1
Retirada dos cabos de energia nas Andorinhas	1
Manutenção periódica da laguna de Itaipu	1
Iluminação	1
Ampliar horário	1
Mais vagas no mirante	1
Evento de esportes na UC	1
Total de respostas	**138**

Disposição a pagar

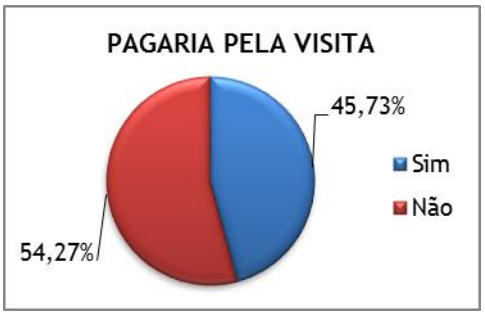
Com base em situações hipotéticas, os métodos de valoração contingente[2], como a disposição a pagar – DAP (quanto os indivíduos estariam dispostos a pagar para obter uma melhoria de bem-estar), tal método pretende quantificar a mudança no nível de bem-estar percebido pelos indivíduos, resultante de uma alteração quantitativa ou qualitativa de um determinado bem ou serviço (MOTTA, 2006).

Os visitantes foram perguntados sobre disposição a pagar referente à taxa de visitação, conforme observado no quadro 38. Observa-se um resultado dividido e praticamente uniforme entre os entrevistados. Alguns relatos dos entrevistados, mesmo pessoas que estão dispostas a pagar, acreditam que se trata de uma área pública e que os serviços devem continuar sem a cobrança, o que se reflete muitas vezes em não saber quanto pagar.

Quadro 38 – Pagaria taxa de visitação

Disposto a pagar para visitar o parque?	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	134	45,73%
Não	159	54,27%
Total	**293**	100,00%

*Pergunta inexistente no período de novembro de 2012



Se sim. Quanto?	Valor absoluto	Valor relativo
R$ 0,50	1	0,78%
R$ 1,00	2	1,56%
R$ 1,50	1	0,78%
R$ 2,00	11	8,59%
R$ 3,00	3	2,34%
R$ 3,50	1	0,78%
R$ 5,00	37	28,91%
R$ 6,00	8	6,25%
R$ 8,00	1	0,78%
R$ 10,00	25	19,53%
R$ 15,00	4	3,13%
R$ 20,00	4	3,13%
R$ 30,00	2	1,56%
R$ 50,00	1	0,78%
R$ 5,00 a 10,00	8	6,25%
R$ 20,00 a 30,00	1	0,78%
Não respondeu	16	12,50%
Após construírem estruturas	2	1,56%
Total	**128**	100,00%

[2] O método tem como objetivo descobrir quanto as pessoas estão dispostas a pagar para usufruir determinado bem ou participar de determinada atividade. Esse valor é então tomado como uma aproximação do quanto esse bem ou atividade gera de benefícios para o indivíduo em questão.

As justificativas de respostas estão dispostas da seguinte forma:

Por que não estaria disposto a pagar	Valor absoluto
Não respondeu	79
Por ser um parque público, para todos, não deveria cobrar	7
Bem público	5
É publico	5
Lugar público	5
É público/do povo	4
Já paga impostos	5
Porque a natureza tem que ser acessada por todos	4
Governo deve arcar	2
Pois se trata de uma instituição pública	2
Porque não	2
Tem que ser de graça	2
Um bem de todos por isso não deve ser cobrado	2
A conservação é pública	1
Acha errado	1
Direito de todos	1
É um órgão do governo	1
Inibiria a visitação de muitos	1
Já paga muitos impostos ao estado	1
É morador	1
Não existe infraestrutura para isso	1
Não se cobra um direito público	1
Não tem infraestrutura para ser pago	1
Não tem nada a ver cobrar	1
Não tem que pagar por lazer	1
Os recursos financeiros do estado são suficientes	1
Para moradores não	1
Porque as pessoas que sobem com muita frequência teriam um custo muito alto	1
Porque deve ser público e todos devem ter acesso	1
Porque é um ambiente natural e não deve ser privatizado	1
Porque já existe dinheiro público empregado	1
Porque não tenho uma renda alta	1
Porque poderia aumentar o valor estipulado sempre	1
Porque sempre foi de graça	1
Porque vem sempre desde pequeno e nunca pagou e com a cobrança poderia pagar as pessoas que já conhecem	1
Praia é grátis	1
Privaria algumas pessoas de virem	1
Se houver infraestrutura	1
Só se tivesse investimento na conservação	1
Todos devem ter acesso ao parque	1
Tradição de subir	1
Vai tirar espontaneidade da visita ao local	1
Total de respostas	**153**

Observações sobre o perfil de visitantes do PESET

- Em relação ao perfil socioeconômico, a maioria dos visitantes são do sexo masculino, solteiros, com idade entre 25 e 39 anos, com ensino superior concluído ou em andamento, que possuem emprego privado, com média salarial entre 0 e 2 salários mínimos e moradores de Niterói.
- Observa-se que 67,69% dos entrevistados conhecem o Parque Estadual da Serra da Tiririca e 74,06% sabem que estão no parque. Mais de 70% dos entrevistados souberam do parque através da indicação de amigos e parentes, o que demonstra uma positiva divulgação espontânea dos visitantes após conhecer ou visitar o parque.
- Quando perguntados se receberam orientação sobre o local, 52% responderam que sim, seja a orientação por funcionários do parque ou de orientações dadas por outras pessoas conhecidas. Contudo, é balanceado o índice de visitantes que não recebeu orientações prévias sobre o parque.
- O meio de transporte mais utilizado para acessar o parque é veículo particular (52%), os mais comuns são carro e moto. O transporte público teve a representatividade de 26,46% dos entrevistados, o que demonstra uma opção possível quanto ao acesso.
- Os tipos de grupo que mais visitam o parque são grupos de amigos (53,85%) e 37,23% em família. Em relação à idade dos que estavam em grupo, a idade entre 16 e 29 anos são predominantes tanto em relação à idade do mais velho quanto do mais novo, com 48,40% e 38,99% respectivamente. Apesar dessa predominância, é possível verificar que há visitantes de todas as idades no parque, formando grupos heterogêneos que buscam diferentes possibilidades de lazer.
- Os grupos que visitam o parque são formados por 50 a 2 pessoas e a média de pessoas por grupo é de 4 pessoas. O índice de pessoas que visitam o parque sozinho é de 18,15%.
- Dos 325 entrevistados, 46,15% visitaram o parque com a motivação de contato com a natureza, seguido de lazer (32,62%), esporte (24,31%) e tranquilidade e descanso (15,08%), entre outras respostas.
- Em relação à assiduidade, 35,69% dos entrevistados esteve no parque mais de 20 vezes, 20,31% mais de 05 vezes e 26,15% dos entrevistados estavam visitando o parque pela primeira vez. E 64% dos entrevistados indicaram que visitaram o parque nos últimos dois anos, o que demonstra um público frequente.
- O período de maior visitação é aos finais de semana (54,46%), seguido de dias de semana (22,15%). Esta característica está relacionada ao fato de grande parte dos visitantes serem dos municípios e bairros do entorno do parque.
- O tempo de permanência na UC é predominantemente de 2h (58,36%) e de 2h às 6h (38,23%).
- Em relação às informações que o visitante gostaria de obter sobre a UC, a história do parque foi apontada como maior fator de interesse por 48,62% dos

entrevistados, seguida de fauna (44,92%), flora (38,15%), pontos turísticos (25,23%) e geografia (24,92%), entre outras informações.

Recomendações

- Observa-se que apesar de o parque estar inserido na região metropolitana[3] do Rio de Janeiro, possui baixa visitação por turistas. A visitação no PESET é caracterizada por moradores do Estado do Rio de Janeiro, especialmente de Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo.
- É recomendado o atendimento e difusão de informações com foco na conduta consciente do visitante. As premissas da educação ambiental devem ser incorporadas na linguagem para atendimento e orientação de visitantes, bem como em peças de comunicação para divulgação. A sinalização informativa e interpretativa relacionada à existência do parque estadual também deve ser explorada.
- Estratégias de divulgação das UCs nos bairros e municípios que fazem parte do entorno do parque devem ser aplicadas, buscando uma aproximação, sensibilização e difusão da existência do parque aos moradores da região. E isto poderá ser realizado por meio de eventos locais, palestras em escolas, universidades, redes sociais e meios de comunicação via internet, projetos de participação social e sinalização.
- Deve ser realizada uma aproximação com trade turístico local a fim de aproveitar potencialidade de pousadas, hotéis e gastronomia local para uso dos visitantes dos parques, para que possam aumentar a visita em ao menos 1 (um) dia, e com as secretarias municipais para articulação e incorporação dos parques estaduais nas regiões turísticas onde estão inseridos, como também para divulgação externa e captação de demanda potencial, balizados em educação ambiental e conduta consciente.
- Cartilhas, folhetos e mapas associados à abordagem pessoal na entrada da UC são importantes ferramentas de comunicação e divulgação. A divulgação pela internet, principalmente rede sociais, também, é um dos meios mais acessíveis e mais acessados por grande parte das pessoas e que possui uma grande capacidade de alcance e difusão de informações.
- A divulgação pessoal para amigos é um tipo de divulgação espontânea, eficiente e já difundida entre os visitantes, conforme dados da pesquisa. O índice de entrevistados que visitam os parques pela primeira vez, em muitos casos, devido à algum visitante que já esteve no parque levar alguém pela primeira vez. O que demonstra que além de divulgar para outras pessoas, alguns visitantes também levam as pessoas aos parques.
- Novas estratégias de comunicação visando atrair visitantes de outros locais além do entorno do parque devem ser adotadas, como o melhor relacionamento com órgãos do turismo para que estes possam também divulgar

[3] O Rio de Janeiro possui 11 regiões turísticas, conforme dados da Secretaria Estadual de Turismo. O PESET está inserido na Região Metropolitana.

o parque, e também a divulgação por meios digitais e impressos, como revistas e *folders* em centro de visitantes, como também através de folhetos nas guaritas de entrada do parque. A partir desta variável também se observa um possível aproveitamento para métodos de interpretação ambiental, em placas de sinalização e meios informativos como forma de agregar valor ao parque, e assim, sobre a experiência da visita realizada.

- A maioria os visitantes entrevistados informou que não utiliza serviços turísticos na visita, contudo através da informação de gastos é possível perceber que houve gastos, com alimentação, transporte, entre outros. É possível inferir que os visitantes não possuem a percepção de que alguns serviços utilizados são serviços turísticos ou de apoio à visitação, como gastos com transporte e alimentação no entorno.
- A maioria dos visitantes são moradores locais, não utilizou hospedagem e teve gasto nulo para realização da visita, contudo mesmo com estas características, a maioria dos visitantes indicou interesse na compra de *souvenirs* referentes ao parque caso houvesse, já que é um serviço inexistente nesse momento. Portanto, a venda de artigos e acessórios sobre o parque é um serviço de interesse comum a todos os visitantes, mesmo sendo moradores do entorno.
- A partir deste pressuposto a oportunidade em concessões ou autorizações de serviço poderá ser baseada no presente levantamento, com aproveitamento em serviços de alimentação dentro do parque, venda de *souvenirs* sobre o parque, como também na contratação de guias de turismo e condutores de visitantes, que poderá ser um serviço utilizado a partir do momento que se tenha disponibilizado no parque.
- Caso houvesse algum tipo de concessão de alimentação no interior do parque, a média de gasto da visita aumentaria em função de gastos na compra de lanches e bebidas antes ou após a visita.

Referências bibliográficas

MATTAR, N. F. **Pesquisa de marketing**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTTA, R. S. **Economia ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Cadernos de pesquisas em administração: São Paulo, V. 1, N° 3; 1996.

NIEFER, I. A. **Análise do perfil de visitantes das Ilhas de Superagüi e Ilha do Mel: marketing como instrumento para turismo sustentável.** Tese de doutorado. Pós-graduação em Engenharia Florestal: UFPR, 2002.

RODRIGUES, C. G. O.; IRVING, M. A.; DRUMMOND, J. A. **Valoração das propriedades estéticas e recreativas da biodiversidade e o turismo em parques nacionais.** V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis - SC, 2010.

inea instituto estadual do ambiente

FORTALECIMENTO E IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DO USO PÚBLICO PARA O INCREMENTO DA VISITAÇÃO NOS PARQUES ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO

SERRA DA TIRIRICA

PERFIL DO VISITANTE

Perfil socioeconômico

1. Sexo |Gender

( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade |Age

( ) 16 a 19 anos ( ) 20 a 26 anos
( ) 27 a 31 anos ( ) 32 a 37 anos
( ) 37 a 45 anos ( ) 46 a 59 anos
( ) Maior/igual 60 anos

3. Escolaridade |Schoooling

( ) 1° grau ( ) 2° grau | High school
( ) Superior |College ( ) Pós-graduação |Postgraduate

4. Origem

Cidade |City	Estado |State	País |Country

5. Média salarial mensal individual |Monthly income

( ) 0 ( ) > 0 a 2 SM ( ) 3 a 6 SM
( ) 6 a 9 SM ( ) Acima de 9 SM ( ) Não respondeu

1 Salário Mínimo = R$ 678,00

Informações da visita e motivação

6. Você sabe que está no Parque Estadual da Serra da Tiririca? |Do you know you are in a State Park?

( ) Sim |Yes ( ) Não |No

7. Como soube do Parque? |How did you know the Park?

( ) Amigos e parentes |Friends
( ) Agência Travel agency
( ) Hotel/pousada
( ) Jornal, TV, Rádio ( ) Internet / Site
( ) Revistas, guias, folders ou folhetos |Magazines
( ) Secretaria de Turismo |Tourist information
( ) Escola/ Universidade |University
( ) Placa de sinalização |Signpost
( ) Não sabe do Parque |Don´t know about the State Park
( ) Outro |Other: _____

8. Frequência de visita ao Parque |Visit frequency

( ) Diária |Daily ( ) Semanal |Weekly
( ) Mensal |Mountlhy ( ) Semestral |Bi-annual
( ) Anual |Annual
( ) Frequência irregular |No frequency
( ) Primeira vez |First time

9. Por quantos dias pretende visitar o Parque?
How many days will visit the State Park?

_____

10. Qual é o motivo da sua visita ao Parque o Parque? |Purporse of visit

( ) Contato com a natureza |Nature
( ) Esporte |Sports
( ) Tranquilidade, Descanso |Tranquility
( ) Curiosidade |Knowing
( ) Estudo, pesquisa |Reserch
( ) Lazer |Leisure
( ) Outro |Other _____

11. Quais atividades que já realizou no Parque?
| Activities made

( ) Trilha |Trail ( ) Escalada |Climbing
( ) Esportes | Sports ( ) *Birdwatching*
( ) Outros |Other:_____

12. Qual atrativo já visitou no Parque (incluindo outras visitas)? |Attractions visited

( ) Costão ( ) Bananal ( ) Mirante
( ) Andorinhas ( ) Colibris ( ) Pata do Gato
( ) Laguna Itaipu ( ) Caminho Darwin
( ) Outros:_____
( ) Vias de escala |Climbling routes.
Qual?_____

13. Onde está hospedado (a)? |Lodging service used

( ) Hotel / pousada
( ) Camping
( ) Casa de amigos ou parente |Friend´s house
( ) Casa alugada |Rent house
( ) Morador da região
( ) Segunda residência
( ) Albergue |Hostel
( ) Visitante, mas não está utilizando este serviço | Is not hosted

Caso positivo, em qual município? |Which place (city)? _____

14. Serviços utilizados na visita: |Services used

( ) Hospedagem |Lodging service
( ) Alimentação |Food service
( ) Locação de veículo |Car rental
( ) Compra de *souvenir* |Shopping
( ) Contratação de guia |Tourist guide
( ) Contratação de passeio |Tourism services
( ) Aluguel de equipamentos esportivos |Sports equipment rental
( ) Não utilizou nenhum |Nothing has been used
( ) Outro |Other: _____

15. **Gostaria de utilizar algum tipo de serviço (se disponível)?** |Services interest for use

( ) Hospedagem ( ) Alimentação
( ) Locação de veículo ( ) Compra de *souvenir*
( ) Contratação de guia
( ) Contratação de passeio
( ) Aluguel de equipamentos esportivos
( ) Nenhum
( ) Outro |Other: _____

16. **Média de gasto da visita por pessoa (hotel, transporte, guia, *souvenir*, alimentação, etc.):**
Total spent on the visited

( ) R$ 0,00
( ) R$ 1,00 até R$ 20,00
( ) R$ 21,00 até R$ 100,00
( ) R$ 101,00 até R$ 300,00
( ) R$ 301,00 até R$ 500,00
( ) Mais de R$ 501,00

Avaliação do visitante

17. **A visita atendeu à sua expectativa?** |Visit valuation

( ) Superou minhas expectativas |Exceeded expectations
( ) Atendeu completamente |Fully met expectations
( ) Atendeu em parte |Partly
( ) Não atendeu |Didn´t meet expectations

Em parte ou em caso negativo, por quê? | If not, why?

_____

18. **O que você mais gostou?** |Most like in visit

_____
_____

19. **O que não gostou e deveria melhorar?** |Dislike in visit

_____
_____

20. **Você estaria disposto a pagar taxa de visitação?** |Willingness to pay for entrance fee
( ) Sim |Yes ( ) Não |No

Por quê? |Why not?

_____

Quanto? |How much? _____

21. Classifique os seguintes itens, marcando com um X

Item	**Excelente** Excellent	**Bom** Good	**Regular** Average	**Ruim** Bad	**Péssimo** Very bad	**Não utilizou/ Desconhece** |Not utilized
Divulgação do local |State Park publicizing						
Acesso ao parque |Access to State Park						
Trilhas |Trails						
Informações sobre o local |State Park Information						
Infraestrutura local |Infrastructure						
Limpeza |Cleannesss						
Sinalização |Sign						
Segurança |Security						
Conservação dos recursos naturais |Preservation						
Atrativos |Attractions						
Serviços contratados* |Used services						
Serviço de hospedagem* |Lodging services						
Serviço de alimentos e bebidas* |Food service						

*Serviços no entorno da UC \|Around State Park

Sugestões ou críticas (opcional) \|Criticisms and suggestions

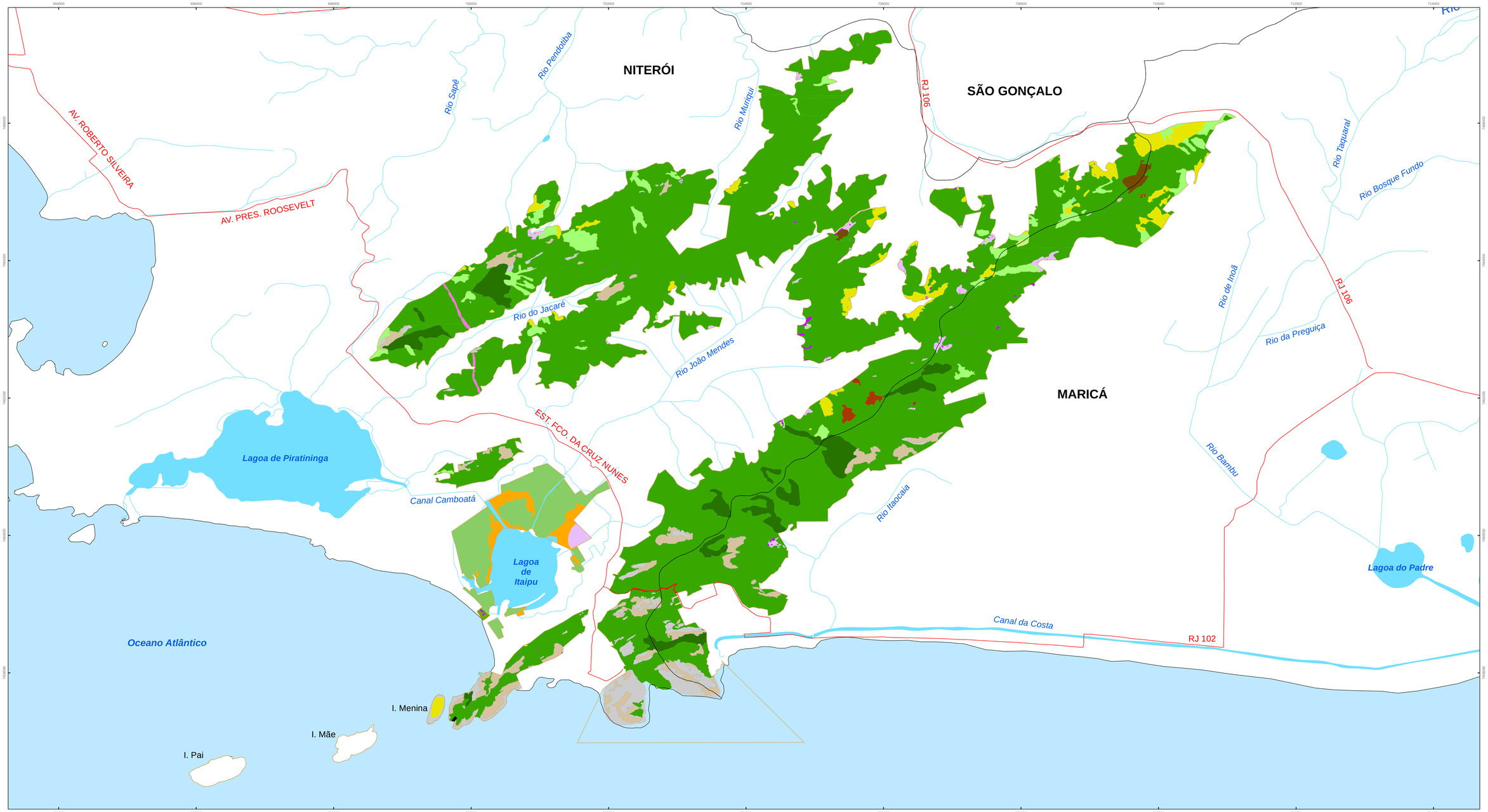
_____

_____

Responsável pelo preenchimento:	
Núcleo / local:	**Data:**

Anexo 3-15 - Mapa de uso e cobertura do solo do PESET

Inserir Mapa de uso e cobertura do solo do PESET (Mapa tamanho A0)



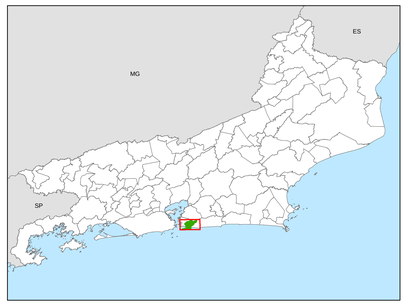
Legenda

- Limites do PESET
- Limites municipais

Usos e cobertura do solo

- Corpo d'água
- Mar
- Manguezal
- Campo/Pastagem
- Reflorestamento
- Estágio inicial
- Estágio médio
- Estágio avançado
- Restinga
- Vegetação Pioneira
- Rupestre
- Bananeira
- Extração mineral
- Via
- Edificação
- Linha de transmissão de energia
- Uso antrópico
- Afloramento rochoso
- Solo exposto
- Sombra
- Não classificado

Mapa de Localização



Escala Gráfica

N
W E
S

0 0,4 0,8 1,6 Km

Projeção UTM
Datum Horizontal WGS84 Fuso 23S

Escala do original
1:20.000

Data
Outubro 2013

Referências Cartográficas

Uso e cobertura do solo (INEA, 1:10.000)
Limites municipais (CEPERJ, 1:50.000)
Limite do PESET (INEA, 1:50.000)
Hidrografia (IBGE/DSG adaptado pela Novaterra, 1:50.000)
Vias (IBGE/DSG adaptado pela Novaterra, 1:50.000)

GEPRO
Gerência de Unidades de Conservação de Proteção Integral

GEOPEA
Gerência de Geoprocessamento e Estudos Ambientais

Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra da Tiririca

USO E COBERTURA DO SOLO

ANEXOS

Anexo 4-1 - Matriz de análise estratégica – Forças restritivas

FORÇAS RESTRITIVAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de recuperação
Conhecimento		
Ausência de uma coletânea mais organizada de trabalhos, teses, livros, vídeos, etc... Que tratem do PESET e de temas ligados a ele (na sede).	Pouca divulgação dos estudos acadêmicos.	Propor convênio com prefeituras e UFF, para realização do inventário do potencial turístico do entorno.
Falta de um coordenador específico de pesquisa e outro de manejo.	Inexistência do Inventário do potencial turístico do entorno do PESET.	Criar um centro de pesquisa com vistas a produção científica, com livre acesso da comunidade.
		Criação de um núcleo de documentação e Pesquisa do PESET.
		Levantamento e disponibilização na sede do PESET de todos os trabalhos, teses, livros, filmes, etc... Sobre o PESET e de temas ligados ao parque.
Visitação		
Inexistência do manejo permanente dos impactos de uso público nas trilhas.	Pouca sinalização (placas viárias que indiquem os atrativos).	Definir a capacidade de carga para visitação das trilhas do PESET.
Impacto da visitação é intenso.	Desconexão entre o planejamento turístico de Niterói e o parque.	Implantação de sistema permanente de monitoramento dos impactos do uso público nas trilhas.
Falta de um programa de educação ambiental.	Desconexão turismo do parque e turismo náutico no Rio.	Qualificação do pessoal para recepção de visitantes.
Falta de centro de visitantes no parque, com infraestrutura de banheiros, lanchonete, informações, etc.	Ausência de divulgação do PESET em pontos turísticos consolidados de Niterói, como o MAC.	Bicicletários na sede, subsede e Colibris (incentivo ao uso de bicicletas).
Ineficiência na orientação do visitante na portaria do PESET.		Criação de centro de visitantes e espaço de convivência.
Falta de controle no acesso da trilha do mourão.		Implantação de um sistema de sinalização e interpretação nas trilhas mais eficiente.
Integração com a região		
Não conhecimento das comunidades tradicionais.	Não anexação ao PESET do Parque Municipal Darcy Ribeiro.	Coordenar e envolver diversos atores na discussão a respeito da anexação de áreas de relevante interesse ambiental aos limites do PESET.
Visão extremamente preservacionista.	Hábito de manter aves no cativeiro.	Reconhecimento das comunidades tradicionais (inclusão no PESET) nos projetos e programas turísticos e de divulgação do parque.
Desconhecimento dos sítios arqueológicos.	A falta de noção das pessoas quanto a atitude a se tomar perante a fauna silvestre.	Criação de equipe para promover ações educacionais foco Meio Ambiente.

FORÇAS RESTRITIVAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de recuperação
Pouca interação com as comunidades e comunidades pesqueiras (agentes ambientais).	Falta de educação ambiental voltada aos caçadores de pássaros / *[Necessidade de]* elaboração de cartilha.	Existe lei que garante parte do espaço de mídias para ser utilizadas para informação de utilidade pública. Usar esta prerrogativa.
Desconhecimento do potencial do parque pela população.	Mobilidade ciclística *[o não uso de bicicletas].*	Criação de canais de comunicação para receber denúncias de crimes ambientais.
Falta de divulgação da história do local que hoje abriga o PESET, relembrar o passado de região e a importância das comunidades.	Pouca educação ambiental junto a moradores e a visitantes.	Projeto Visibilidade Urgente. 50 placas. Espaço na mídia, rádio, jornais... Projeto Marketing.
Pouca divulgação das atividades em todo segmento da mídia.	Exclusão das comunidades tradicionais (invisibilidade).	Delimitação de zonas histórico-cultural-antropológicas para garantir a permanência das comunidades tradicionais.
Poucas divulgações ambientais do parque e entorno.	Falta de incentivo às culturas agroflorestais.	Fomento a ações de educação ambiental.
Comunicação/informação insuficiente – Urgente.	Poucas campanhas educativas sobre a importância do parque.	Capacitar pessoas das comunidades tradicionais para serem guias
Falta de fomento aos guias da comunidade local.	Pouco incentivo/divulgação por parte das prefeituras.	Elaborar, sistematizar a campanha de conscientização/Ed. Ambiental/divulgação das riquezas do PESET usando a lei da utilidade pública na mídia.
Opressão do estado para com as comunidades tradicionais.	Hábito de jogar e/ou queimar lixo	Envolver mais a população do entorno com os objetivos do PESET.
	Pouco material educativo para distribuição no entorno.	Articular um projeto de sinalização turística para o PESET junto as prefeituras.
	Transporte no entorno deficiente.	Congressos voltados para soluções comunitárias e ambientais para gerar conscientização na sociedade.
	Desconhecimento dos atores do entorno (empresários, comércio, escolas...) sobre o PESET.	Incentivo para prática agroflorestal no entorno.
		Criação de um centro de memórias das comunidades.
		Promover palestras de educação ambiental nos condomínios inseridos na zona de amortecimento abordando temas como: animais silvestres, reciclagem, condutas adequadas, turismo ecológico, etc.
		Permissão para prática agroflorestal resgatando prática tradicional de plantio (produção de alimentos como meio de subsistência para as comunidades tradicionais).

FORÇAS RESTRITIVAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de recuperação
		Qualificar e incentivar os jovens das comunidades tradicionais.
		Identificar formadores de opinião para dinamizar o acesso as informações pela população.
Manejo dos recursos		
Necessidade de levantamento e maior proteção dos rios e nascentes.	Falta projeto de conectividade do Canal da Costa X APA de Maricá (Corredor Ecológico).	Localizar e indicar necessidade de saneamento básico.
Lixo trazido pela maré no Bananal e lagoa.	Esgoto desembocando na lagoa.	Vinculação da questão dos cursos d'água fluviais ou pluviais a questão da preservação dos rios/córregos/lagunas.
Inexistência de um programa de coleta e beneficiamento de resíduos orgânicos favorecendo a queimada de folhas secas.	Assoreamento de rios e falta de projetos de revitalização do sistema lagunar.	A presença de conselheiros do parque na CT análise de projetos e impactos ambientais em recursos hídricos no CBHBG.
Presença de animais exóticos (domésticos e silvestres).	*[A falta de]* Projeto de recuperação da saibreira desativada de Várzea das Moças	
Falta de saneamento básico.	Não existe um local para encaminhar animais feridos, capturados no entorno do parque.	
Proteção ambiental		
Conflitos fundiários.	Soltura de balões.	Aumentar a fiscalização, principalmente na área da duna e lagoa de Itaipu.
Aumento do nº de ocas na aldeia.	Prefeitura Municipal de Niterói atuando a favor do mercado imobiliário.	Fiscalização marítima para impedir pesca predatória e poluição nas áreas marinhas e do PESET e entorno.
Queimadas.	*[A precária]* Fiscalização nas lagoas de Piratininga, Itaipú e Maricá	Aumentar equipes de fiscalização para proibir novas construções irregulares.
Vandalismo em trilhas, placas e rochas.	Fiscalização deficiente.	Inserir bicicletas na fiscalização como meio de transporte.
Trilhas de *motocross.*	Crescimento desenfreado apoiado/não controlado pelo poder público.	
Ausente: vigilância eletrônica, câmeras.	Trabalhos religiosos que atingem a flora e a fauna. Ex: Fogo	
Caçadores atuando em áreas mais ermas do PESET.	Desmatamento.	
Falta de divulgação dos telefones dos agentes fiscalizadores para a comunidade oferecer suspeitos e denúncias.	Degradação ambiental da Lagoa de Piratininga.	
Invasões em Mato Dentro.	A pressão urbana ainda mais potencializada pelo Comperj.	

FORÇAS RESTRITIVAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de recuperação
Interferência política na gestão da UC.	A ameaça da descarga dos efluentes (cianetos, fenóis, etc..) a 4 km da área do parque vindos do Comperj	
Conflito de uso público no Caminho Darwin (*Bike* x Caminhantes x Moto x Cavalo).	A impropriedade do descarte do material dragado na Baía de Guanabara no entorno do parque (Ilhas Pai, Mãe e Menina).	
	Denúncias falsas ou improcedentes.	
	[A inexistência de um] D.P.O na praça Eng. Do Mato.	
	[Crescimento para fora dos limites iniciais da] Aldeia Tekoa Mboy-ty.	
	Especulação imobiliária.	
	Crescimento urbano desordenado.	
	Liberação de licenças de obra sem consultar o INEA/PESET por parte das prefeituras.	
	Urbanização das áreas limítrofes ao parque inadequadas.	
	Desrespeitar a legislação municipal sobre poda, taxa de ocupação e impermeabilização.	
	[Prática no entorno favorece a entrada no parque] Motocross .	
Operacionalização		
Pouca sinalização de animais silvestres ao longo da via que atravessa o PESET.	*[Considerado ameaça pelo desconhecimento do Projeto]* Projeto Orla.	Ação conjunta INEA/UPAm para combater invasores.
Sinalização insuficiente (placas, trilhas).	Prefeitura de Niterói ausente ou trabalhando contra.	Aumentar o efetivo administrativo e na área de comunicação social mais investimento em equipamentos.
Poucas viaturas em funcionamento para fiscalização.	Critérios legais não definidos sobre a gestão da ocupação do solo no entorno do PESET - conflito: gestão municipal x gestão PESET.	Estabelecer contato com o Tibá - Bioarquitetura para elaboração de projeto de arquitetura sustentável para reforma e adequação da subsede.
[Ausência] Marcos demarcatórios visíveis a cada 100/200 metros.	PMN trabalhando contra área anexada da Lagoa de Itaipu, não participa efetivamente da coordenação do PESET.	Normatização para a comercialização do uso do PESET por empresas e ou pessoas físicas.
Recursos humanos deficientes.	Falta de infraestrutura de saneamento básico.	Criar e implantar projeto de sinalização.
Recursos financeiros insuficiente.	Estrutura ruim para pedestres e ciclistas (vias automotivas de alta velocidade).	Gestão junto ao órgão competente (INEA) para "contratação" de pessoal para PESET.
Infraestrutura deficiente.	Deficiência de segurança pública.	Parcerias em projetos com outras instituições (públicas, privadas, ONGs).

FORÇAS RESTRITIVAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de recuperação
Pouca infraestrutura operacional de comunicação do parque (pessoal e equipamentos).	Invasões, ocupação desordenada.	Participação do PESET na revisão dos planos urbanístico Niterói e Maricá.
Infraestrutura inadequada da subsede em Itacoatiara.	Pouco interesse da PM Maricá para o potencial turístico do PESET.	Articular com prefeituras para saneamento (principalmente zona de amortecimento).
Comunicação virtual deficiente (respostas tardias ou ausência delas).	Transporte irregular na Serrinha.	Articular junto as secretarias municipais e estaduais de agricultura a coleta e destinação final de embalagens de produtos agroquímicos.
Comercialização indevida do uso do PESET por pessoas e empresas pela internet, sem aval da gestão do parque.	Falta definir a zona de amortecimento.	
Falta de projetos detalhados elaborados pelos conselheiros.		

Nota: Com o objetivo de apresentar informações mais claras, o moderador das oficinas fez inserções textuais nas fichas ao transcrevê-las, as quais se encontram identificadas na Matriz com colchetes e em itálico.

Anexo 4-2 - Matriz de análise estratégica - Forças impulsoras

FORÇAS IMPULSORAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
Conhecimento		
Caráter científico da unidade.	Estudos para caracterização do entorno da laguna como estratégia de não ocupação.	Estudo da vocação turística do PESET e entorno.
Diálogo entre academia e comunidades.	Patrimônio cultural.	Mapeamento georreferenciado dos pontos notáveis (trilhas, picos, rios, quedas d'água).
Presença de teses / universidades.	Sítio arqueológico.	Projeto de identificação e mapeamento da fauna e flora local para facilitar sua presença.
Recursos geológicos.	Cultura indígena e da comunidade da Duna Grande.	Monitoramento da qualidade e volume de água dos recursos hídricos.
Berçário de biodiversidade.		Publicar lista de espécies de fauna e flora avistadas no PESET.
Diversidade de ambiente e grau de preservação.		
Áreas marinha e lagunar.		
Preservação ambiental e cultural.		
Patrimônio arqueológico.		
Etnoconhecimento a ser conhecido e preservado.		
Visitação		
Aldeia - Atrativo potencial.	Patrimônio/monumentos históricos	Criação de centro de informação aos visitantes, com regras, mapas, atividades, etc.
Turismo e educação para patrimônio cultural e arqueológico.	Áreas tombadas pelo Iphan (Duna Grande, Igreja, Museu, Muro do cemitério).	Gestão para um centro de visitantes e educação ambiental e tradicional indígena.
Caminho Darwin.	Projeto Caminhos de Darwin, parque e entorno Casa da Ciência.	Fomento ao turismo náutico e escolas de vela.
Alto potencial para turismo e esportes náuticos.	Praias (fator de atração)	Envolver as comunidades tradicionais com a atividade turística (turismo de base comunitária).
Importância dos guias (responsáveis pela preservação do parque).	Fazenda Itaocaia.	Incentivar caminhadas interpretativas para reconhecimento da biodiversidade.
Turismo de aventura.	Armazém Fiel.	Aprimorar o sistema de controle de visitação do PESET.
Utilização do Caminho Darwin como ferramenta pedagógica e visitação guiada.	Área de especial interesse turístico (AEIT) Engenho do Mato.	Estabelecer uma estratégia para o uso turístico do PESET.
Alguns atrativos importantes ainda não conhecidos (potencialidades).	Infraestrutura turística.	Melhoria do Mirante de Itaipuaçu.

FORÇAS IMPULSORAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
Potencial para vincular esportes náuticos e educação ambiental.	Sede da fazenda Eng. Do Mato.	Articular roteiros ecoturísticos e organizações públicas e privadas deste segmento.
Alto potencial de montanhas para a prática de escalada em rocha e montanhismo.	Caminhos de Darwin.	Atuar junto à TurisRio, Neltur, e Riotur para inclusão do PESET nos roteiros turísticos do Rio.
Elementos geográficos de grande beleza cênica.	Túnel e trecho da antiga Estrada de Maricá.	PESET como canalizador de eventos náuticos na área do entorno = criação de calendário permanente.
Proximidade com centros emissores de turistas.	Promoção do espaço marinho e costeiro (Lagoa, Costão, Mar, Ilhas) como turismo e educação ambiental.	
Esportes náuticos (vela, canoagem) como promotores do turismo, lazer e educação ambiental no PESET.	Pontos de mergulho.	
	Presença de pousadas e restaurantes na área de entorno.	
Integração com a região		
Conselho Consultivo e GTs em atividade.	*[Inserção do entorno na]* Reserva da Biosfera – Unesco.	Distribuição de material informativo junto com certidão do INEA (ações do parque).
Alta visibilidade do PESET.	Animais (cobras) usados em educação ambiental.	Desenvolver um plano de Marketing para divulgar o PESET.
Educação ambiental.	Memória compartilhada sobre a trajetória do lugar.	Criação de zonas histórico-cultural-antropológicas garantindo a presença das comunidades tradicionais.
Comunidades tradicionais.	Associações e ONGs articuladas.	Criação de um sistema de informações de interesse da sociedade disponível através de *site*.
Mobilização comunitária.	Comunidade tradicional de pesca artesanal.	Promover junto ao INEA, governo do estado, Defensoria Pública, universidades, entidades de defesa dos direitos humanos, Alerj, etc.. a garantia da permanência das comunidades tradicionais.
Integração com a associação de moradores.	Mobilização comunitária.	Efetivação da proteção das comunidades tradicionais do entorno - área de estudo - limites definidos.
Trabalho de conscientização com as comunidades.	Envolvimento (acolhimento) da sociedade para uma visão de conservação.	Criar canais de comunicação (redes sociais, jornais, rádios...) para divulgação e democratização de informações, projetos e produção de conhecimento.

FORÇAS IMPULSORAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
Comunidade do entorno atuante e proativa em relação ao PESET.	Maior aproximação da comunidade com o corpo de bombeiros da área.	Reuniões itinerantes para dar ciência ao coletivo e recolher dados.
Parceria com escolas da região.	Associação de canoagem (oceano).	Projetos educacionais e socioambientais.
Parceria com as comunidades tradicionais.	Zona produtora de alimentos.	Articulação com instituições (Iphan, Inepac, pref.) para fortalecer ações de educação ambiental no entorno do parque.
Interlocução crescente com Prefeitura Municipal de Maricá, Secretaria de Ambiente, ONGs, Subcomitês.	Instituições de ensino (escolas públicas, particulares e universidades).	Fomentar o turismo de base comunitária.
	Mobilização dos moradores em prol do Taboal.	Fomentar a criação da Ass. de Amigos do PESET.
	Subcomitê de Bacia das Lagunas Itaipu/Piratininga.	Trabalhar pela criação da ciclovia do abraço no entorno – PESET.
		Ação da câmara técnica junto aos empresários do entorno para definição de estratégia de desenvolvimento turístico da região.
		Gestão junto às prefeituras para redução do gabarito do entorno.
		Estímulo à agricultura no entorno.
		Permissão para prática agroflorestal, resgatando a prática tradicional de plantio para comunidades tradicionais.
		Assegurar os direitos das comunidades tradicionais.
Manejo dos recursos		
[biodiversidade] Potencial sistema lagunar.	Proximidade com áreas bastante preservadas (Cala Boca)	Monitoramento da qualidade dos recursos ambientais (água, ar, solo...).
Reflorestamento.	Taboal Itaocaia.	Monitoramento da bacia Aérea.
Capacidade de fortalecer o interesse pela revitalização do sistema lagunar e biomas no entorno.	Enriquecimento da biota marinha. Pesca artesanal.	Apoiar a criação da RESEX Estadual Costeira de Itaipu.
Mobilização nos subcomitês de bacia facilita conservação e educação para recursos hídricos.	Proximidade com fragmentos florestais.	Propor / Incentivar a criação de UCs (Morro da Peça, Taboal, R. Mimoso) ou propor a anexação de áreas importantes ao PESET.
	Ilhas do Pai, da Mãe e da Menina.	Preservação do sistema natural da drenagem.
	Ilhas Maricás.	Incentivar a anexação de outras áreas/UCs (APA Maricá, Darcy Ribeiro) ao parque, ampliando o leque de riquezas do PESET.
	Canal de Costa.	Gestão junto a comunidades e prefeituras sobre animais domésticos no entorno.

FORÇAS IMPULSORAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
	Lagoa Verde (Lagoinha de água doce do Barroco).	Buscar parceria para suprir o vácuo deixado pelo Horto Niterói (animais silvestres resgatados).
	Conectividade PESET-APA.	Estimular melhoria do saneamento básico evitando contaminação.
	Sistema Lagunar Itaipu, Piratininga + Morro da Peça.	Articulação com outras instituições para minimizar impactos de atropelamento da fauna.
	Sistema Lagunar de Maricá.	Integração da área marinha do PESET com uma reserva extrativista marinha a ser criada em Itaipu.
	Morro da Peça de Maricá.	
	Lagoa Brava.	
	Morro da Peça.	
Proteção ambiental		
Fiscalização atuante.	Capacidade de ampliar áreas protegidas com lucro aos proprietários (RPPN).	Buscar a garantia de preservação dos bens tombados no parque e em seu entorno, buscando também o tombamento de outros de importância histórica e cultural junto ao Iphan, Inepac, Idepac, Conselhos de cultura.
Combate a caça ilegal.	Atual legislação para supressão de fragmento de mata para construção civil.	
	Possibilidade de anexação da APA Maricá e Darcy Ribeiro, gerando maior riqueza do panorama do parque.	
	Bom contraste do entorno com o parque/delimitação.	
	Minas de Inoã.	
	[Dificuldade de ocupação devido a] Acentuada declividade média de suas encostas.	
	4º GMAR.	
	Baixo verticalização construtiva.	
	Criação do Monumento Natural da Pedra de Itaocaia.	
Operacionalização		
Plano de manejo.	Possibilidade de mosaico.	Gestão junto às instituições competentes relativo à iluminação não atrativa para insetos.
Perímetro definitivo.	Resolução Conama - Zona de amortecimento.	Articulação institucional - fiscalização preventiva para controle da degradação do entorno.

FORÇAS IMPULSORAS		
Ambiente interno	**Ambiente externo**	**Premissas**
Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
Equipe do PESET - equipe diminuta mas de extrema dedicação.	Ausência de asfalto.	Viabilizar uma instância para captação e aplicação de fundos privados em projetos do PESET.
Existência de uma sede.	Parceiros para captação de recursos.	Maior presença dos representantes públicos (prefeituras).
Estrutura administrativa equipe/chefe.	Acesso por mar.	Atrair parceiros para financiar e investir em projetos de PESET.
Retorno da equipe as demandas feitas.	Infraestrutura de acesso e transportes (acessibilidade).	Estabelecer contato com outras unidades militares, Ex: DBM Maricá, e DPO Itaipuaçu, Maricá, etc.
Conselho atuante e comprometido com o PESET.	Planos diretores municipais.	Solidificar parcerias com a iniciativa privada.
A gestão do administrador.	Postos de salvamento em toda orla marítima de Niterói e Maricá.	Buscar parcerias para capacitação e qualificação da mão de obra para atuar nos projetos do PESET.
Ampliação do PESET para entorno da laguna de Itaipu com presença indígena.	Implantação de malha cicloviária.	Consolidar o mosaico de UCs da região Niterói-Maricá-Itaboraí-São Gonçalo.
Articulação com diversas instituições.		Maior subsídio/apoio ao GT Duto SOS Emergência! - Emissário Vindo!
O bom acolhimento da administração do PESET às demandas do Conselho Consultivo do parque.		
Parceria para a implantação de saneamento básico na Andorinhas.		

Nota: Com o objetivo de apresentar informações mais claras, o moderador das oficinas fez inserções textuais nas fichas ao transcrevê-las, as quais se encontram identificadas na Matriz com colchetes e em itálico.

ANEXO 4-3 – Mapa do zoneamento do PESET

(Mapa tamanho A0)

Anexo 4-4 - Memorial descritivo das zonas de preservação e de conservação do PESET

Memorial descritivo do zoneamento do Parque Estadual da Serra da Tiririca, localizado nos municípios de Niterói e Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. As zonas apresentam a seguinte delimitação por pontos e correspondentes coordenadas aproximadas conforme a projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), *datum* horizontal SIRGAS 2000 (fuso 23S), com base nas Ortofotos IBGE/SEA na escala 1:25.000, obtidas a partir de fotografias aéreas feitas em 2005/2006, e nas curvas de nível da Base Cartográfica do IBGE na escala 1:50.000.

Zona de preservação 1 – ZP 1

Localiza-se no Setor Darcy Ribeiro do PESET.

Inicia-se no ponto **1 (703721 O / 7464912 S)**, localizado na cota altimétrica de 160 m, de onde segue por esta cota no sentido nordeste, até o ponto **2 (704426 O / 7466017S)**; daí segue em linha reta por cerca de 21 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **3 (704405 O / 7466015 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido noroeste/norte/nordeste até o ponto **4 (704682 O / 7466356 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 43 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 160 m, no ponto **5 (704701 O / 7466318 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido nordeste até o ponto **6 (704917 O / 7466685 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 112 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 160 m, no ponto **7 (704980 O / 7466778 S)**; daí segue por esta cota altimétrica, no sentido leste/norte/nordeste/sudoeste/oeste/sudeste, até o ponto **8 (705167 O / 7466637 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 58 m no sentido sudoeste até o ponto **9 (705143 O / 7466583 S);** daí segue em linha reta por cerca de 157 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 200 m, no ponto **10 (705177 O / 7466430 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido leste até o ponto **11 (705305 O / 7466437 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 94 m no sentido sudeste até alcançar a cota altimétrica de 160 m, no ponto **12 (705388 O / 7466393 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste até o ponto **13 (704891 O / 7465783 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 97 m no sentido sul até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **14 (704881 O / 7465686 S)**; daí segue por esta cota altimétrica, no sentido noroeste/sudoeste/leste, até o ponto **15 (704885 O / 7465614 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 145 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 160 m, no ponto **16 (704810 O / 7465490 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste até o ponto **17 (704104 O / 7464750 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 415 m no sentido noroeste até retornar ao ponto **1 (703721 O / 7464912 S)**, fechando assim o polígono referente à **zona de preservação 1 - ZP1**, perfazendo área total de 114,43 hectares.

Zona de preservação 2 – ZP2

Localiza-se no setor Darcy Ribeiro do PESET.

Inicia-se no ponto **1 (702637 O / 7465334 S)**, localizado na cota altimétrica de 200 m, de onde segue por esta cota no sentido sudeste/nordeste/sudeste, até o ponto **2 (703321 O / 7465054 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 74 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 220 m, no ponto **3 (703262 O / 7465010 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 55 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 240 m, no ponto **4 (703220 O / 7464974 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 45 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 260 m, no ponto **5 (703193 O / 7464938 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 152 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 280 m, no ponto **6 (703114 O / 7464807 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 136 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 300 m, no ponto **7 (702983 O / 7464774 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/norte/nordeste até o ponto **8 (702571 O / 7465154 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 36 m no sentido noroeste até atingir a cota altimétrica de 280 m, no ponto **9 (702541 O / 7465174 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 58 m no sentido noroeste até atingir a cota altimétrica de 240 m, no ponto **10 (702491 O / 7465202 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 57 m no sentido noroeste até atingir a cota altimétrica de 220 m, no ponto **11 (702450 O / 7465241 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido nordeste/leste até o ponto **12 (702621 O / 7465284 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 53 m no sentido norte até retornar ao ponto **1 (702637 O / 7465334 S)**, fechando assim o polígono referente à **zona de Preservação 2 – ZP2**, perfazendo área total de 73,20 hectares.

Zona de preservação 3 – ZP3

Localiza-se no Setor Darcy Ribeiro do PESET.

Inicia-se no ponto **1 (701397 O / 7463005 S)**, localizado na cota altimétrica de 140 m, de onde segue em linha reta por cerca de 68 m no sentido norte, até atingir a cota altimétrica de 120 m no ponto **2 (701398 O / 7463073 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 64 m no sentido noroeste até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **3 (701392 O / 7463136 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido leste até o ponto **4 (701544 O / 7463155 S);** daí segue em linha reta por cerca de 40 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 80 m, no ponto **5 (701553 O / 7463194 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido nordeste até o ponto **6 (701745 O / 7463301 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 17 m no sentido nordeste até o ponto **7 (701752 O / 7463317 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 125 m no sentido leste até atingir a cota altimétrica de 80 m, no ponto **8 (701877 O / 7463323 S);** daí segue pelo divisor de águas, passando pelos pontos **9 (702000 O / 7463346**

S), 10 (702074 O / 7463332 S), 11 (702160 O / 7463325 S) e **12 (702246 O/ 7463347 S)** até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **13 (702400 O / 7463413 S);** daí segue em linha reta por cerca de 82 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **14 (702477 O / 7463440 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 91 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **15 (702565 O / 7463463 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 88 m no sentido sudeste até atingir o ponto **16 (702622 O / 7463396 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 116 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **17 (702506 O / 7463400 S);** daí segue em linha reta por cerca de 73 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **18 (702434 O / 7463389 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 83 m no sentido sudoeste até atingir o ponto **19 (702367 O / 7463339 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 36 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **20 (702349 O / 7463308 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste até o ponto **21 (702113 O / 7463118 S);** daí segue em linha reta por cerca de 94 m no sentido sul até atingir a cota altimétrica de 80 m, no ponto **22 (702100 O / 7463025 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/sudeste até o ponto **23 (702132 O / 7462725 S);** daí segue em linha reta por cerca de 58 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **24 (702084 O / 7462692 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 70 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **25 (702016 O / 7462678 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 158 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **26 (701861 O / 7462646 S);** daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/norte/sudeste até retornar ao ponto **1 (701397 O / 7463005 S),** fechando assim o polígono referente à **zona de preservação 3 – ZP3**, perfazendo área total de 63,63 hectares.

Zona de preservação 4 – ZP4

Localiza-se no Setor Serra da Tiririca do PESET.

Inicia-se no ponto **1 (706931 O / 7463260 S),** de onde segue pelo divisor de águas, passando pelos pontos **2 (707224 O / 7463439 S), 3 (707331 O / 7463601 S), 4 (707488 O / 7463720 S), 5 (707468 O / 7463885 S)**, **6 (707820 O / 7464143 S), 7 (708158 O / 7464338 S)** e **8 (708662 O / 7464575 S)** até atingir a cota altimétrica de 300 m, no ponto **9 (709132 O / 7464729 S);** daí segue por esta cota altimétrica no sentido leste/nordeste até o ponto **10 (709568 O / 7464927 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 24 m no sentido noroeste até atingir o ponto **11 (709553 O / 7464945 S);** daí segue no sentido nordeste pelo perímetro da Trilha Pedreira Inoã a partir de um afastamento de 20 m da margem direita da mesma, até atingir a cota altimétrica de 200 m, no ponto **12 (710126 O / 7465681 S);** daí segue em linha reta por cerca de 56 m no sentido sul até atingir a cota altimétrica de 180 m, no ponto **13 (710137 O / 7465626 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 83 m no sentido sudeste até

atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **14 (710165 O / 7465548 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 33 m no sentido sul até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **15 (710170 O / 7465516 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 38 m no sentido sul até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **16 (710171 O / 7465478 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/sudeste/sudoeste/oeste até o ponto **17 (708901 O / 7464358 S);** daí segue em linha reta por cerca de 125 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **18 (708783 O / 7464316 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste até o ponto **19 (707893 O / 7463708 S);** daí segue em linha reta por cerca de 92 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 60 m, no ponto **20 (707960 O / 7463646 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/sudeste até o ponto **21 (707873 O / 7463546 S);** daí segue em linha reta por cerca de 193 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 120 m, no ponto **22 (707725 O / 7463423 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste até o ponto **23 (707545 O / 7463200 S);** daí segue em linha reta por cerca de 192 m no sentido oeste até atingir a cota altimétrica de 180 m, no ponto **24 (707353 O / 7463187 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/noroeste até o ponto **25 (707046 O / 7463123 S);** daí segue em linha reta por cerca de 178 m no sentido noroeste até retornar ao ponto **1 (706931 O / 7463260 S),** fechando assim o polígono referente à **zona de preservação 4 – ZP4**, perfazendo área total de 142,16 hectares.

Zona de preservação 5 – ZP5

Localiza-se no Setor Serra da Tiririca do PESET.

Inicia-se no ponto **1 (703444 O / 7460350 S)**, localizado na cota altimétrica de 140 m, de onde segue por esta cota no sentido noroeste/nordeste, até o ponto **2 (704752 O / 7461432 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 113 m no sentido noroeste até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **3 (704642 O / 7461461 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido noroeste/norte até o ponto **4 (704584 O / 7461612 S);** daí segue em linha reta por cerca de 107 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **5 (704672 O / 7461552 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 65 m no sentido leste até atingir a cota altimétrica de 160 m, no ponto **6 (704736 O / 7461538 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 91 m no sentido leste até atingir a cota altimétrica de 200 m, no ponto **7 (704827 O / 7461534 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 118 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 240 m, no ponto **8 (704934 O / 7461485 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 114 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 300 m, no ponto **9 (705014 O / 7461404 S)**; daí segue pelo divisor de águas, passando pelos pontos **10 (705468 O / 7461450 S), 11 (705691 O / 7461593 S), 12 (705894 O / 7461722 S), 13 (706060 O / 7462119 S)** e **14 (706534 O / 7462386 S)** até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **15 (706898 O /**

7462634 S); daí segue por esta cota altimétrica no sentido sudoeste/leste/sudoeste/oeste até o ponto **16 (703004 O / 7459307 S);** daí segue no sentido sudoeste pelo perímetro da Estrada da Serrinha a partir de um afastamento de 20 m da margem direita da mesma, até atingir a cota altimétrica de 100 m, no ponto **17 (702427 O / 7459245 S);** daí segue por esta cota altimétrica no sentido oeste até o ponto **18 (702167 O / 7459266 S);** daí segue em linha reta por cerca de 103 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 140 m, no ponto **19 (702250 O / 7459326 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 100 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 180 m, no ponto **20 (702327 O / 7459391 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 93 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 220 m, no ponto **21 (702410 O / 7459433 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 165 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 240 m, no ponto **22 (702565 O / 7459489 S)**; daí segue por esta cota altimétrica no sentido nordeste até o ponto **23 (703624 O / 7460265 S);** daí segue em linha reta por cerca de 200 m no sentido noroeste até retornar ao ponto **1 (703444 O / 7460350 S)**, fechando assim o polígono referente à **zona de preservação 5 – ZP5**, perfazendo área total de 361 hectares.

Zona de preservação 6 – ZP6

Localiza-se no Setor Insular do PESET.

Inicia-se no ponto **1 (696429 O /7456772 S),** localizado a 20 m da linha de costa da Ilha do Pai, de onde segue contornando a ilha no sentido nordeste/sudoeste/noroeste, sempre com um afastamento de 20 m da linha de costa, até retornar ao ponto inicial, fechando assim o polígono, perfazendo área total de 19,17 hectares.

Zona de conservação 1 – ZC1

Localiza-se no setor Serra da Tiririca do PESET.

Equivale ao limite da 1ª Parte Continental mais a Parte Marinha do PESET, de acordo com a Lei nº 5.079 de 03, de setembro de 2007, excluindo-se as áreas da ZP4 e ZP5, perfazendo uma área total de 1.472,39 hectares.

Zona de conservação 2 – ZC2

Localiza-se no Setor Lagunar do PESET.

Equivale ao limite da 2ª Parte Continental do PESET, de acordo com a Lei nº 5.079, de 03 de setembro de 2007, retificado por Ato do Poder Legislativo publicado no D.O.E.R.J em 08 de abril de 2011, perfazendo uma área total de 90,36 hectares.

Zona de conservação 3 – ZC3 (A, B e C)

Localiza-se no Setor Insular do PESET.

As zonas de conservação 3A, 3B e 3C equivalem, respectivamente, aos limites das ilhas da Menina, da Mãe e do Pai, coletivamente denominadas Núcleo Insular do PESET, de acordo com o Decreto nº 43.913, de 29 de outubro de 2012, excluindo-se a área da ZP6, perfazendo uma área total de 29,12 hectares.

Zona de conservação 4 – ZC4

Localiza-se no Setor Lagunar do PESET.

As zonas de conservação 4A, 4B, 4C e 4D equivalem, respectivamente, aos Setores A, B, C e D, de acordo com o Decreto nº 41.266, de 16 de abril de 2008, perfazendo uma área total de 184,84 hectares.

Zona de conservação 5 – ZC5

Localiza-se no Setor Lagunar do PESET.

Equivale ao limite do Núcleo Morro da Peça, de acordo com o Decreto nº 43.913, de 29 de outubro de 2012, perfazendo uma área total de 37,82 hectares.

Zona de conservação 6 – ZC6

Localiza-se no Setor Darcy Ribeiro do PESET.

Equivale ao limite do Núcleo Darcy Ribeiro do PESET, de acordo com o Decreto nº 43.913, de 29 de outubro de 2012, excluindo-se as áreas da ZP1, ZP2 e ZP3, perfazendo uma área total de 904,09 hectares.

ANEXO 4-5 – Memorial descritivo da zona de amortecimento do PESET

Memorial descritivo da zona de amortecimento do Parque Estadual da Serra da Tiririca, localizado nos municípios de Niterói e Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. A zona de amortecimento apresenta a seguinte delimitação por pontos e correspondentes coordenadas aproximadas conforme a projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), *datum* horizontal SIRGAS 2000 (fuso 23S), com base nas Ortofotos IBGE/SEA na escala 1:25.000, obtidas a partir de fotografias aéreas feitas em 2005/2006, e nas curvas de nível da Base Cartográfica do IBGE na escala 1:50.000. Os topônimos do sistema viário foram obtidos através do Google Earth e o topônimo referente ao corpo hídrico – Canal da Costa – foi obtido através da Prefeitura de Maricá.

Inicia-se no ponto **01 (694198,85 O / 7460285,90 S)**, localizado na linha de costa e no limite da unidade de conservação (UC) estadual de uso sustentável denominada Reserva Extrativista Marinha de Itaipu de onde segue por este mesmo limite da UC no sentido sudeste/nordeste/sudeste/sudoeste/nordeste/leste/sudeste até o ponto **02 (699743,10 O / 7459163,40 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 101,40 m no sentido nordeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **03 (699802,90 O / 7459245,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem norte da Avenida Professor Florestan Fernandes no ponto **04 (699836,20 O / 7459338,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido noroeste/norte até o ponto **05 (699663,70 O / 7460080,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 586,80 m no sentido nordeste até o ponto **06 (700141,00 O / 7460422,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 55,30 m no sentido noroeste até alcançar a margem norte de uma via asfaltada no ponto **07 (700106,10 O / 7460465,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/noroeste até o ponto **08 (699830,40 O / 7460321,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 40,55 m no sentido noroeste até o ponto **09 (699809,45 O / 7460355,70 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 43,60 m no sentido sudoeste até o ponto **10 (699768,40 O / 7460341,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 20,60 m no sentido noroeste até o ponto **11 (699754,90 O / 7460356,75 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 289,25 m até alcançar a margem sul da Rua Antônio Carlos Jobim no ponto **12 (699988,80 O / 7460527,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 113,10 m até atingir a margem sul do Canal do Camboatá no ponto **13 (699931,15 O / 7460624,10 S)**; daí segue por esta mesma margem do canal no sentido oeste/sudoeste até o ponto **14 (699809,30 O / 7460607,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 467,60 m no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Avenida Professor Florestan Fernandes no ponto **15 (699467,55 O / 7460288,75 S)**; daí segue por esta mesma

margem da avenida no sentido noroeste até alcançar a margem leste de uma via não pavimentada no ponto **16 (699299,65 O / 7460360,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido norte/noroeste/sudoeste até alcançar novamente a margem norte da Avenida Professor Florestan Fernandes no ponto **17 (699137,75 O / 7460438,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido noroeste até alcançar a margem leste da Rua Professor Carlos Nelson Ferreira no ponto **18 (699089,80 O / 7460527,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste/noroeste até alcançar a margem sul da Avenida Almirante Tamandaré no ponto **19 (699078,05 O / 7460683,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido nordeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **20 (699163,50 O / 7460773,30 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 79 m no sentido nordeste até atingir a cota altimétrica de 40 m, referente a base topográfica 1:50.000, no ponto **21 (699241,55 O / 7460785,65 S)**; daí segue por esta mesma cota altimétrica no sentido nordeste até o ponto **22 (700743,70 O / 7461431,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 124,40 m no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Rua Proc. Afrânio Moreira no ponto **23 (700852,62 O / 7461371,15 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 83,20 m no sentido sudeste até alcançar a margem sul da Rua Maria da Conceição Pereira no ponto **24 (700897,10 O / 7461300,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **25 (700817,10 O / 7461203 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste/sudoeste até alcançar a margem norte de outra via pavimentada no ponto **26 (700364,35 O / 7460774,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste/leste até alcançar a margem leste da Avenida José Bezerra de Menezes no ponto **27 (700426,10 O / 7460766,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido nordeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **28 (700974,45 O / 7461254,45 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Rua Professora Romanda Gonçalves no ponto **29 (701618,40 O / 7460681,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 8,40 m no sentido sudeste alcançando a margem sul desta mesma rua no ponto **30 (701623,30 O / 7460674,90 S);** daí segue por esta mesma margem da Rua Professora Romanda Gonçalves no sentido nordeste até alcançar a margem oeste da Rua Dr. Rubens Falcão no ponto **31 (701742,65 O / 7460759,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem sul da Rua Luiz Eduardo Lobo no ponto **32 (701784,50 O / 7460704,95 S);** daí segue por esta mesma margem

da rua no sentido nordeste até alcançar a margem oeste da Estrada Francisco da Cruz Nunes no ponto **33 (701961,25 O / 7460830,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste até alcançar a margem sul da Rua do Delfim no ponto **34 (702027,40 O / 7460675,30 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Augusto Cesar Menezes no ponto **35 (701905,70 O / 7460620,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Rua da Ajuda Medeiros no ponto **36 (701985,05 O / 7460454,65 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma via não pavimentada no ponto **37 (701879,85 O / 7460356,75 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o ponto **38 (701849,35 O / 7460378,40 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 8 m no sentido sudoeste, atravessando a via, até alcançar a sua margem oeste no ponto **39 (701844,15 O / 7460372,45 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste de outra via não pavimentada no ponto **40 (701748,50 O / 7460268,60 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a margem norte de uma via não pavimentada no ponto **41 (701770,10 O / 7460244,10 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste de outra via não pavimentada no ponto **42 (701676,25 O / 7460143,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até o ponto **43 (701805,70 O / 7460024,85 S**); daí segue em linha reta por cerca de 23,80 m no sentido sudeste até alcançar a margem sul de uma via pavimentada no ponto **44 (701819,20 O / 7460005,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Roberto Paragó no ponto **45 (701771,35 O / 7459965,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Rua Scylla Souza Ribeiro no ponto **46 (701891,50 O / 7459761,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até o ponto **47 (701684,50 O / 7459355,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 14 m no sentido sudeste, atravessando a rua, até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **48 (701691,30 O / 7459343,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Estrada Francisco da Cruz Nunes no ponto **49 (701799,30 O / 7459169,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido nordeste até alcançar a margem sul da Rua Scylla Souza Ribeiro no ponto **50 (702151,35 O / 7459905,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 15,30 m no sentido nordeste, atravessando a Estrada Francisco da Cruz Nunes, até alcançar a margem norte da Rua Scylla Souza Ribeiro no ponto **51**

(702166,50 O / 7459907,50 S); daí segue por esta mesma margem da rua no sentido leste/sudeste/nordeste até alcançar a margem leste da Rua Engenhoca no ponto **52 (702579,30 O / 7460058,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem sul da Rua Irene Lopes Sodré no ponto **53 (702370,35 O / 7460373,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste até o ponto **54 (702681,40 O / 7460972,60 S);** daí segue em linha reta por cerca de 52,80 m no sentido sudeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **55 (702725,30 O / 7460943,60 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem leste de outra via pavimentada no ponto **56 (702818,50 O / 7461034,05 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste/nordeste até o ponto **57 (703273,55 O / 7460783,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 22,30 m no sentido norte até o ponto **58 (703272,50 O / 7460806,00 S);** daí segue em linha reta por cerca de 15 m no sentido noroeste até alcançar a margem sul de uma via pavimentada no ponto **59 (703259,80 O / 7460813,95 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/noroeste/nordeste até alcançar o limite da área de afastamento de 50 m do PESET no ponto **60 (703226,55 O / 7461010,20 S);** daí segue por este mesmo limite de afastamento do parque no sentido nordeste/sudeste/nordeste/sudeste/nordeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **64 (705180,50 O / 7462109,55 S)**, passando pelos pontos **61 (703620,80 O / 7460984,70 S), 62 (704121,10 O / 7461107,25 S)** e **63 (704328,95 O / 7461399,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem leste de uma outra via pavimentada no ponto **65 (705469,50 O / 7462255,10 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até alcançar a margem sul da Rua São Sebastião no ponto **66 (705352,35 O / 7462418,50 S);** daí segue em linha reta por cerca de 11 m no sentido noroeste, atravessando a rua, até alcançar a margem norte desta mesma rua no ponto **67 (705346,30 O / 7462427,40 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Ceslapino José Vargas no ponto **68 (704963,45 O / 7462300,65 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido norte até alcançar a margem norte da Rua Augusto Gomes da S. Sobrinho no ponto **69 (704939,25 O / 7462504,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido oeste até alcançar a margem leste da Estrada Engenho do Mato no ponto **70 (704206,45 O / 7462531,90 S);** daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido norte/noroeste até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **71 (704195,00 O / 7462680,70 S)**; daí segue por esta

mesma margem da via no sentido sudeste até o ponto **72 (704322,35 O / 7462609,60 S);** daí segue em linha reta por cerca de 72 m no sentido nordeste até o ponto **73 (704364,00 O / 7462668,40 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 38 m no sentido nordeste até alcançar a margem sul da Rua Flávio Pinto Severo no ponto **74 (704400,10 O / 7462681,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 12 m no sentido norte, atravessando a rua, até alcançar a margem norte desta mesma rua no ponto **75 (704400,10 O / 7462693,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/nordeste até alcançar a margem sul da Rua Cacilda Ouro no ponto **76 (704339,40 O / 7462818,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido leste/sudeste/nordeste/noroeste/oeste/noroeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **77 (704308,05 O / 7463058,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até o ponto **78 (704622,80 O / 7462980,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 108 m no sentido nordeste até alcançar a margem leste de uma via não pavimentada no ponto **79 (704635,50 O / 7463087,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem sul da Rua Francisca Lopes de Souza no ponto **80 (704643,40 O / 7463153,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **81 (704752,20 O / 7463141,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem norte da Rua Hilário Ferreira de Souza no ponto **82 (704780,30 O / 7463362,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **83 (704560,10 O / 7463403,45 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste/noroeste até alcançar a margem leste da Rua Georgina da Conceição no ponto **84 (704513,65 O / 7463557,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste/noroeste até alcançar a margem leste da Avenida Ewerton da Costa Xavier no ponto **85 (704580,15 O / 7463845,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido nordeste até o ponto **86 (704636,70 O / 7463938,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 9,30 m no sentido noroeste até alcançar a margem oeste desta mesma avenida no ponto **87 (704629,20 O / 7463944,25 S)**; daí segue pela margem leste de uma via não pavimentada no sentido noroeste até alcançar a margem norte de uma outra via pavimentada no ponto **88 (704559,30 O / 7463995,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até o ponto **89 (704367,60 O / 7463641,95 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 19,60 m no sentido sudeste até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **90 (704374,75 O / 7463623,70 S)**; daí segue por esta mesma margem

da via no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma outra via pavimentada no ponto **91 (704305,30 O / 7463568,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o ponto **92 (704237,00 O / 7463640,35 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 13,80 m no sentido sudoeste até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **93 (704224,50 O / 7463634,95 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/oeste até o ponto **94 (704101,80 O / 7463559,90 S);** daí segue em linha reta por cerca de 15,30 m no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste de uma outra via pavimentada no ponto **95 (704087,40 O / 7463554,65 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até o ponto **96 (704155,65 O / 7463527,25 S);** daí segue em linha reta por cerca de 52,20 m no sentido sul até alcançar a margem norte da Estrada Alcebíades Pinto no ponto **97 (704155,05 O / 7463475,10 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido oeste/sudoeste até o ponto **98 (703829,90 O / 7463370,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada que passa a se chamar Rua dos Brilhantes, a partir desse ponto, no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Rua José Cortes Junior no ponto **99 (703671,75 O / 7463254,15 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/oeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **100 (703531,20 O / 7463308,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até alcançar a margem sul de outra via pavimentada no ponto **101 (703508,05 O / 7463373,85 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido oeste/sudoeste até alcançar a margem norte da Rua José Cortes Junior no ponto **102 (703213,35 O / 7463322,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 10,50 m no sentido sudoeste até alcançar a margem sul da Rua José Cortes Junior no ponto **103 (703208,40 O / 7463313,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido leste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **104 (703389,60 O / 7463305,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Rua José Cortes Junior no ponto **105 (703678,30 O / 7463224,35 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **106 (703709,45 O / 7463190,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/sudeste até alcançar a margem norte da Avenida Ewerton da Costa Xavier no ponto **107 (703673,40 O / 7463001,45 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de Avenida Gen. Cortez Coutinho no ponto **108 (703622,20 O / 7462963,10 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido noroeste/sudoeste

até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **109 (703075,80 O / 7462767,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o entroncamento entre a Rua José Cortes Junior e uma via pavimentada, no ponto **110 (702978,50 O / 7462895,60 S)**; daí segue pela margem leste desta via pavimentada no sentido norte até o ponto **111 (702987,40 O / 7463081,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 24 m no sentido noroeste até alcançar a margem oeste de outra via pavimentada no ponto **112 (702965,20 O / 7463090,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/noroeste/sul/nordeste/sudeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **113 (702557,00 O / 7462752,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Rua José Cortes Junior no ponto **114 (702629,25 O / 7462648,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Rua Prof. Carlos Cortez no ponto **115 (702239,55 O / 7462362,20 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até o ponto **116 (702132,70 O / 7462436,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 33 m no sentido noroeste até o ponto **117 (702107,00 O / 7462456,65 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 44,50 m no sentido sudoeste até o ponto **118 (702084,75 O / 7462418,15 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 25,50 m no sentido noroeste até o ponto **119 (702063,30 O / 7462432,05 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 38,50 m no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste da Rua Fernando Ognibeni no ponto **120 (702042,30 O / 7462399,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Rua Prof. Adamastor C. Ribeiro no ponto **121 (702131,20 O / 7462343,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até a margem norte da Rua Santo Amaro no ponto **122 (702191,50 O / 7462077,25 O)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma via não pavimentada no ponto **123 (702126,00 O / 7462023,25 O)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até alcançar a margem leste de outra via não pavimentada no ponto **124 (701942,30 O / 7462136,75 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste/noroeste/sudoeste/noroeste até alcançar a margem oeste de outra via não pavimentada no ponto **125 (701676,40 O / 7462211,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar o ponto **126 (701604,45 O / 7462120,85 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 20,70 m no sentido noroeste até o ponto **127 (701593,65 O / 7462138,50 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 24,50 m no sentido sudoeste até o ponto **128 (701572,80 O / 7462125,65 S)**; daí

segue em linha reta por cerca de 14 m no sentido sudeste até o ponto **129 (701577,40 O / 7462112,30 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 41,50 m no sentido sudoeste até o ponto **130 (701537,20 O / 7462102,10 O)**; daí segue em linha reta por cerca de 74,80 m no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **131 (701479,75 O / 7462054,35 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/sudoeste até o ponto **132 (701127,30 O / 7462129,55 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 13,70 m no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **133 (701122,40 O / 7462116,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até o ponto **134 (701127,05 O / 7462104,95 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 62 m no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **135 (701069,15 O / 7462083,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/sudoeste até o ponto **136 (700996,10 O / 7462162,85 S);** daí segue em linha reta por cerca de 15,50 m no sentido sudoeste até alcançar a margem sul de uma via pavimentada no ponto **137 (700982,25 O / 7462155,40 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o ponto **138 (700951,26 O / 7462168,10 S);** daí segue em linha reta por cerca de 5,75 m no sentido noroeste até o ponto **139 (700945,55 O / 7462168,70 S);** daí segue em linha reta por cerca de 55 m no sentido noroeste até o ponto **140 (700928,65 O / 7462220,90 S);** daí segue em linha reta por cerca de 65,50 m no sentido nordeste até alcançar a margem norte da Rua do Sanhado no ponto **141 (700965,90 O / 7462274,75 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/nordeste/noroeste/nordeste até alcançar a margem norte da Rua do Sairá no ponto **142 (701025,10 O / 7462605,50 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Beija-flor no ponto **143 (700870,05 O / 7462627,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 12 m no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste desta mesma rua no ponto **144 (700859,60 O / 7462621,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da Rua Beija-flor sentido sudoeste/sudeste/sudoeste até alcançar o entroncamento com a Rua Anu Branco, em sua margem oeste, no ponto **145 (700808,40 O / 7462440,75 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até o ponto **146 (700710,40 O / 7462332,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 32 m no sentido oeste até o ponto **147 (700678,00 O / 7462332,75 S);** daí segue em linha reta por cerca de 85,25 m no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste da Alameda da Cambucá no ponto **148 (700635,80 O / 7462258,75 S);** daí segue por esta mesma margem da alameda no sentido sudoeste/oeste/noroeste/norte até o ponto **149**

(700491,95 O / 7462263,20 S); daí segue pela margem leste desta alameda que passa a se chamar Alameda das Acácias, a partir desse ponto, no sentido nordeste até o ponto **150 (700543,35 O / 7462469,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 15 m no sentido noroeste, atravessando a alameda, até alcançar a margem oeste desta mesma alameda no ponto **151 (700534,85 O / 7462481,50 S);** daí segue por esta mesma margem da alameda no sentido sudoeste/sudeste/sudoeste até o ponto **152 (700296,50 O / 7462172,95 S);** daí segue em linha reta por cerca de 86 m no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Alameda do Bougain Villes no ponto **153 (700376,80 O / 7462141,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da alameda no sentido sudeste até o ponto **154 (700395,50 O / 7462109,90 S);** daí segue em linha reta por cerca de 31,50 m no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Rua Irerê no ponto **155 (700387,30 O / 7462079,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem oeste da Rua das Andorinhas no ponto **156 (700370,80 O / 7462083,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Rua Bem-te-vi no ponto **157 (700352,35 O / 7462014,20 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 186,50 m no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **158 (700177,40 O / 7461950,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 7,80 m no sentido noroeste, atravessando a via, até alcançar a margem oeste desta mesma via pavimentada no ponto **159 (700170,05 O / 7461952,85 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o ponto **160 (700147,45 O / 7462002,20 S);** daí segue em linha reta por cerca de 30,50 m no sentido oeste até alcançar a margem sul de uma via pavimentada no ponto **161 (700117,25 O / 7462000,60 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/sul até o ponto **162 (699962,60 O / 7461872,55 S);** daí segue em linha reta por cerca de 8,50 m no sentido oeste até alcançar a margem sul de uma outra via não pavimentada no ponto **163 (699953,95 O / 7461872,95 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o ponto **164 (699795,90 O / 7461938,05 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 62 m no sentido sudoeste até o ponto **165 (699741,55 O / 7461907,85 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 91,70 m no sentido sudeste até o ponto **166 (699791,95 O / 7461831,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 141,20 m no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Rua José Maurício no ponto **167 (699657,20 O / 7461789,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/sudoeste até alcançar o entroncamento com uma via pavimentada no ponto **168 (699556,25 O / 7461896,85 S)**; daí segue pela margem norte desta via no sentido noroeste até

alcançar a margem oeste de uma via não pavimentada no ponto **169 (699457,40 O / 7461927,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até o ponto **170 (699417,30 O / 7461899,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 32 m no sentido sudoeste até o ponto **171 (699402,20 O / 7461871,05 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 39 m no sentido noroeste até o ponto **172 (699365,30 O / 7461883,35 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 37,70 m no sentido sudoeste até atingir a cota altimétrica de 20 m no ponto **173 (699337,95 O / 7461857,40 S)**; daí segue por esta mesma cota altimétrica no sentido nordeste/sudoeste/noroeste até alcançar a margem leste de uma via pavimentada no ponto **174 (698751,45 O / 7462419,10 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste/sudoeste até alcançar a margem leste da Estrada Francisco da Cruz Nunes no ponto **175 (698649,45 O / 7462224,10 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido noroeste/nordeste até o ponto **176 (700195,30 O / 7464597,75 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 72 m no sentido sudeste até alcançar a margem oeste de uma via não pavimentada no ponto **177 (700245,10 O / 7464545,95 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste/nordeste até alcançar a margem oeste da Rua Frei Orlando no ponto **178 (700469,85 O / 7464836,90 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 10,50 m no sentido nordeste até alcançar a margem leste desta mesma rua no ponto **179 (700478,00 O / 7464843,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **180 (700415,75 O / 7464907,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até o ponto **181 (700579,25 O / 7465067,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 132,40 m no sentido nordeste até o ponto **182 (700672,85 O / 7465160,85 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 24,20 m no sentido noroeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **183 (700663,30 O / 7465183,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 9,40 m no sentido noroeste até alcançar a margem norte desta mesma via no ponto **184 (700657,00 O / 7465190,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/nordeste até alcançar a margem sul do Caminho do Açude no ponto **185 (700853,90 O / 7465444,75 S)**; daí segue por esta mesma margem do caminho no sentido nordeste até alcançar a margem sul da Rua Thomas S. de Andrade no ponto **186 (701359,50 O / 7466167,50 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 16,70 m no sentido nordeste até alcançar a margem norte desta mesma rua no entroncamento com a Estrada Muriqui Pequeno no ponto **187 (701375,70 O / 7466171,20 S)**; daí segue pela margem sul desta estrada no sentido nordeste até alcançar a margem leste de

uma via não pavimentada no ponto **188 (701671,05 O / 7466234,95 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/norte/nordeste até o ponto **189 (701642,90 O / 7466374,65 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 58,40 m no sentido norte até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **190 (701642,90 O / 7466433,00 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido norte/noroeste até alcançar a margem oeste da Rua México no ponto **191 (701509,85 O / 7466583,05 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste até alcançar a margem norte da Rua Paul Gauguim no ponto **192 (702098,50 O / 7467266,40 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Rua Toulouse Lautrec no ponto **193 (702152,20 O / 7467217,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste até alcançar a margem norte da Rua Cloude Monet no ponto **194 (702313,20 O / 7467409,70 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Rua Le Corbusier no ponto **195 (702329,85 O / 7467398,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste/sudeste/nordeste/sudeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **196 (702705,30 O / 7467344,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/sul/sudoeste/nordeste/noroeste/nordeste até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **197 (702783,10 O / 7467432,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem oeste da Estrada Muriqui Pequeno no ponto **198 (702819,80 O / 7467453,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido norte/nordeste até alcançar a margem oeste da Estrada Velha de Maricá no ponto **199 (703083,95 O / 7468025,65 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste/nordeste até o ponto **200 (705186,90 O / 7467285,65 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 8,30 m no sentido sudeste até atingir a cota altimétrica de 80 m no ponto **201 (705191,10 O / 7467278,50 S)**; daí segue por esta mesma cota altimétrica no sentido leste/nordeste/sudeste/sudoeste/sudeste/nordeste/sul/ sudoeste até alcançar a margem sul da Estrada Jean Wallenteau Moulliac no ponto **202 (706312,95 O / 7465627,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste da Rua Argemiro Azevedo no ponto **203 (706183,05 O / 7465435,80 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Estrada Noruega no ponto **204 (706482,90 O / 7465255,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sul/sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Noruega no ponto **205 (706318,90 O / 7464951,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da

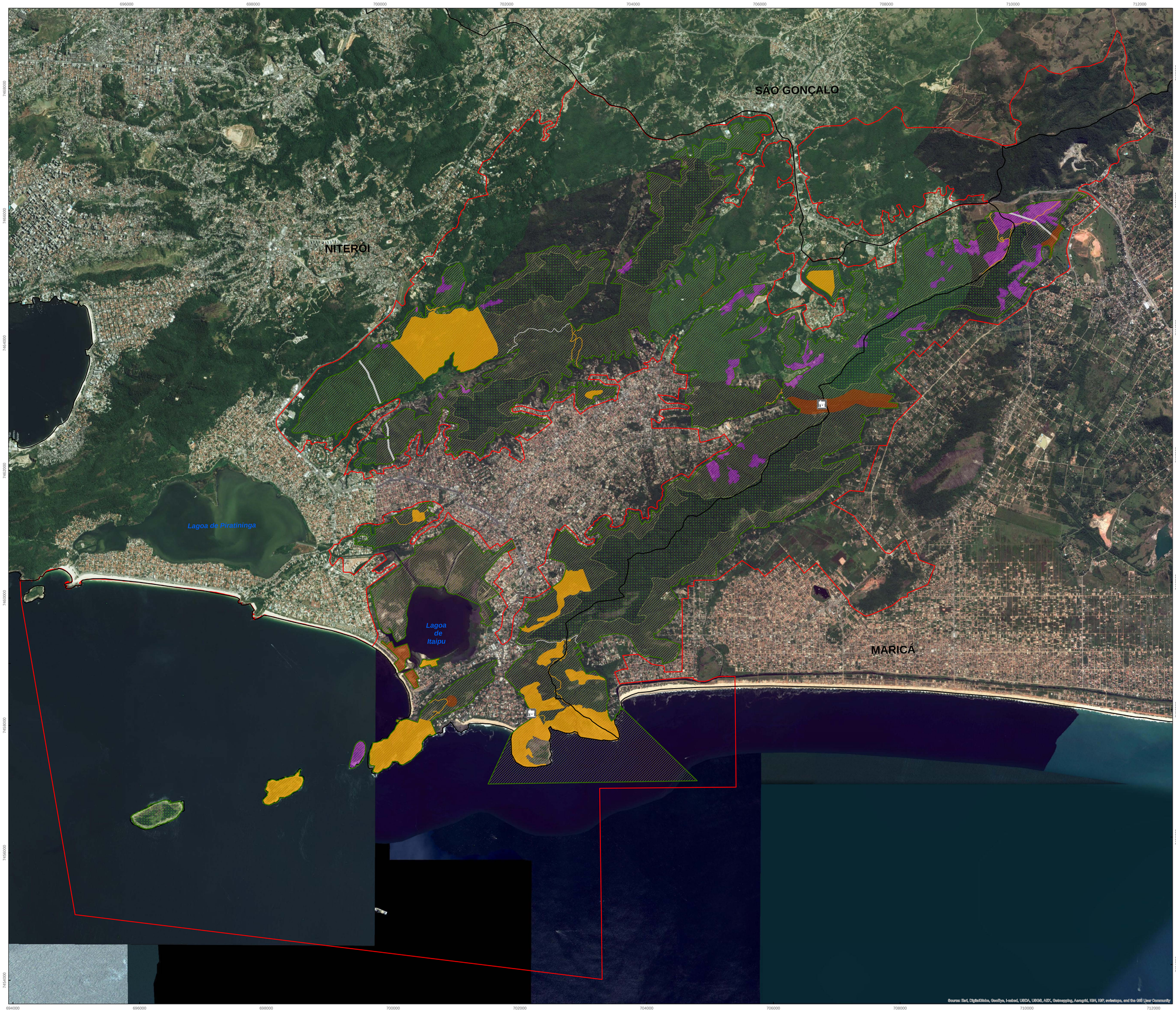
estrada no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Avenida Ewerton da Costa Xavier no ponto **206 (706314,00 O / 7464886,85 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 12,80 m no sentido sul, atravessando a via, até alcançar a margem sul desta mesma avenida no ponto **207 (706315,15 O / 7464874,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Estrada Miguelote Viana no ponto **208 (706170,70 O / 7464813,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste/sudoeste até alcançar a margem leste da Estrada Itália no ponto **209 (706047,40 O / 7464532,95 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste até o ponto **210 (706120,45 O / 7464303,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 106 m no sentido sudeste até o ponto **211 (706223,65 O / 7464280,00 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 209 m no sentido nordeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **212 (706404,05 O / 7464383,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até o ponto **213 (706655,35 O / 7464443,90 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 81,40 m no sentido sudeste até o ponto **214 (706675,60 O / 7464365,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 85,20 m no sentido sudoeste até o ponto **215 (706609,90 O / 7464311,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 190 m no sentido sudeste até o ponto **216 (706667,10 O / 7464130,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 145,50 m no sentido sudeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **217 (706764,95 O / 7464022,85 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido nordeste até alcançar a margem leste da Rua do Porto no ponto **218 (707279,30 O / 7464327,10 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/nordeste até alcançar a margem norte de uma via não pavimentada no ponto **219 (707267,70 O / 7464525,55 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem norte da Rua Mário Nunes Vieira no ponto **220 (707111,05 O / 7464395,75 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/norte até alcançar a margem sul da Avenida Ewerton da Costa Xavier no ponto **221 (706597,20 O / 7464986,80 S);** daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido nordeste até alcançar a margem norte da Estrada Velha de Maricá no ponto **222 (706733,75 O / 7465178,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste/leste até alcançar a margem leste da Rua Almir Matos Medeiros no ponto **223 (707180,90 O / 7465157,20 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste/nordeste até alcançar a margem norte de uma via não pavimentada no ponto **224 (707766,70 O / 7465171,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a

margem norte da Rua Renato Esteves Pedrosa no ponto **225 (707803,20 O / 7464992,30 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido nordeste até alcançar a margem oeste de uma via não pavimentada no ponto **226 (708095,00 O / 7465080,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido norte/nordeste até alcançar a margem sul da Rodovia Amaral Peixoto no ponto **227 (708162,15 O / 7465489,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da rodovia no sentido nordeste/leste até o ponto **228 (709550,35 O / 7465993,30 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 39,45 m no sentido norte até atingir a cota altimétrica de 100 m no ponto **229 (709550,40 O / 7466032,75 S)**; daí segue por esta mesma cota altimétrica no sentido oeste/noroeste/sudoeste /noroeste/sudoeste/noroeste até o ponto **230 (707890,30 O / 7465896,10 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 70,35 m no sentido sul até o ponto **231 (707892,45 O / 7465825,80 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 52 m no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Estrada Hungria no ponto **232 (707862,70 O / 7465782,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste/sul até atingir a cota altimétrica de 80 m no ponto **233 (707901,25 O / 7465548,20 S)**; daí segue por esta mesma cota altimétrica no sentido sudoeste/noroeste/nordeste até alcançar a margem norte da Estrada Piabas no ponto **234 (706951,40 O / 7466043,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido oeste até alcançar a margem leste da Estrada Turquia no ponto **235 (706797,65 O / 7466023,70 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido noroeste/nordeste até alcançar a margem norte da Estrada Dinamarca no ponto **236 (706747,40 O / 7466439,60 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido noroeste/norte até atingir um divisor de águas no ponto **237 (706563,15 O / 7466928,30 S)**; daí segue por este mesmo divisor no sentido nordeste/sudeste/norte/nordeste até alcançar a margem leste da Estrada do Cordeiro no ponto **238 (711635,20 O / 7468680,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudeste até alcançar a margem norte da Avenida Orestes Vereza Luiz Genésio no ponto **239 (712182,70 O / 7467110,45 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de uma via não pavimentada no ponto **240 (711335,20 O / 7466304,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **241 (711156,00 O / 7466262,75 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem norte da Rodovia Amaral Peixoto no ponto **242 (710999,80 O / 7466203,80 S);** daí segue em linha reta por cerca de 35 m no sentido sul até alcançar a margem sul desta mesma rodovia no ponto **243 (710996,85 O /**

7466169,15 S); daí segue por esta mesma margem da rodovia no sentido sudeste até alcançar a margem oeste de uma via pavimentada no ponto **244 (711329,20 O / 7465945,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Estrada de Itaipuaçu no ponto **245 (710799,75 O / 7464906,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Avenida Itaocaia no ponto **246 (710141,64 O / 7464394,90 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido sudoeste até alcançar a margem norte da Rua Timbiras no ponto **247 (709695,15 O / 7464081,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem oeste da Rua Paraibuna no ponto **248 (709143,40 O / 7464078,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Curimatã no ponto **249 (708792,10 O / 7463733,50 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem norte da Rua Urucuí no ponto **250 (708691,05 O / 7463834,60 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste da Rua Ubiratan no ponto **251 (708447,80 O / 7463595,60 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem norte da Rua Canindé no ponto **252 (708350,50 O / 7463697,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste da Rua Guarani no ponto **253 (708053,90 O / 7463405,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem oeste da Avenida Itaocaia no ponto **254 (708470,60 O / 7462981,45 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido sudoeste até alcançar a margem sul da Rua Itatiaia no ponto **255 (707909,15 O / 7462207,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido oeste até alcançar a margem oeste da Rua Taquara no ponto **256 (707791,15 O / 7462210,85 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste até alcançar a margem sul da Rua Itaguaí no ponto **257 (707533,20 O / 7461489,15 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem oeste de uma via não pavimentada no ponto **258 (707015,00 O / 7461317,25 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até o ponto **259 (707868,80 O / 7460524,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 71,80 m no sentido sudeste até alcançar a margem leste da Estrada Municipal no ponto **260 (707939,80 O / 7460512,75 S);** daí segue por esta mesma margem da estrada no sentido nordeste até alcançar a margem oeste de uma via não pavimentada no ponto **261 (708190,60 O / 7460723,60 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste/nordeste até alcançar a margem leste de outra via não pavimentada

no ponto **262 (708352,40 O / 7460520,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudeste até alcançar a margem leste da Rua Nelson Orlando no ponto **263 (708644,40 O / 7460307,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudoeste/sul até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **264 (708201,50 O / 7459826,80 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido oeste/sudoeste até alcançar a margem sul da Avenida das Gardênias no ponto **265 (707548,05 O / 7459537,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da avenida no sentido noroeste até alcançar a margem sul da Avenida Vitória Régia no ponto **266 (707229,65 O / 7459838,25 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 17 m no sentido noroeste até alcançar a margem oeste da Rua dos Narcisos no ponto **267 (707216,65 O / 7459849,05 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido noroeste até alcançar a margem norte de uma via não pavimentada no ponto **268 (706775,45 O / 7460382,40 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar a margem leste de outra via não pavimentada no ponto **269 (706578,25 O / 7460223,90 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até alcançar a margem norte de uma outra via não pavimentada no ponto **270 (706346,95 O / 7460506,20 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste até alcançar a margem oeste de uma via não pavimentada no ponto **271 (705954,85 O / 7460179,55 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste até o ponto **272 (705844,80 O / 7460303,85 S);** daí segue em linha reta por cerca de 43,20 m no sentido sudoeste até o ponto **273 (705803,65 O / 7460290,40 S);** daí segue em linha reta por cerca de 250 m no sentido noroeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **274 (705598,90 O / 7460434,35 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido sudoeste/oeste até alcançar a margem leste da Rua Capitão Melo no ponto **275 (704841,75 O / 7460130,40 S)**; daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sul até alcançar a margem norte de uma via não pavimentada no ponto **276 (704833,10 O / 7460044,90 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido oeste até alcançar a margem leste de uma outra via não pavimentada no ponto **277 (704741,60 O / 7460048,45 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido sul até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **278 (704740,65 O / 7459857,70 S);** daí segue em linha reta por cerca de 9 m no sentido sul, atravessando a via, até alcançar a margem sul desta mesma via pavimentada no ponto **279 (704740,60 O / 7459848,85 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido oeste até alcançar a margem leste de uma via não pavimentada no ponto **280 (704644,40 O / 7459849,10 S);** daí segue por esta mesma

margem da via no sentido sul até alcançar a margem sul da Rua Carlos M. Oliveira no ponto **281 (704631,05 O / 7458703,55 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido oeste até alcançar a margem leste da Rua Engenheiro Domingos Barbosa no ponto **282 (704350,60 O / 7458702,75 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido norte/noroeste até alcançar a margem leste da Avenida Quinze de Novembro no ponto **283 (703939,60 O / 7458985,50 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 7,20 m no sentido oeste até o encontro da margem oeste desta mesma avenida com a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **284 (703932,45 O / 7458985,00 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido oeste até alcançar a margem oeste da Rua Otávio J. Pereira no ponto **285 (703694,50 O / 7458969,65 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem sul de uma via não pavimentada no ponto **286 (703777,55 O / 7458755,70 S);** daí segue por esta mesma margem da via no sentido noroeste/sudoeste até alcançar a margem leste da Rua Soraia M. Dias Freitas no ponto **287 (703565,70 O / 7458709,85 S);** daí segue por esta mesma margem da rua no sentido sudeste até alcançar a margem norte de uma via pavimentada no ponto **288 (703637,05 O / 7458534,70 S);** daí segue em linha reta por cerca de 17 m no sentido sudeste até a margem sul desta mesma via no ponto **289 (703643,50 O / 7458519,00 S)**; daí segue por esta mesma margem da via no sentido leste até o ponto **290 (704808,50 O / 7458604,50 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 28 m no sentido sul até o atingir a margem do Canal da Costa no ponto **291 (704808,60 O / 7458576,55 S)**; daí segue por esta mesma margem do canal no sentido sudeste/nordeste/leste até alcançar a margem leste de uma ponte no ponto **292 (705463,25 O / 7458618,40 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 1.739,20 m no sentido sul até atingir o ponto **293 (705456,65 O / 7456879,20 S)**; daí segue em linha reta por cerca de 2.152,40 m no sentido oeste até atingir o limite da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu no ponto **294 (703304,35 O / 7456889,90 S)**; daí segue por este mesmo limite da RESEX no sentido sul/noroeste/norte até atingir a linha de costa no ponto **01 (694198,85 O / 7460285,90 S),** fechando assim o limite externo referente a zona de amortecimento do PESET. O polígono referente a ZA do PESET está delimitado pelo limite externo, aqui apresentado, e o interno delimitado pelo limite do PESET. A área do polígono referente a ZA do PESET é de aproximadamente 7.601,23 ha.



Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra da Tiririca

ZONEAMENTO

Legenda

- Limites municipais
- Limites do PESET
- Zona de Amortecimento
- Zona de Conservação
- Zona de Preservação
- Área de Visitação
- Área de Uso Conflitante
- Área Histórico-cultural
- Área de Recuperação
- Área de Uso Especial

Referências Cartográficas

Limites municipais (CEPERJ, 1:25.000)
Limite do PESET (INEA, 1:50.000)
Hidrografia (IBGE/DSG adaptado pela Novaterra, 1:50.000)
Zonas do PESET (INEA, 1:50.000)
Áreas do PESET (INEA, 1:10.000)
Imagem (Esri, DigitalGlobe, GeoEye, i-cubed, USDA, USGS, AEX, Getmapping, Aerogrid, IGN, IGP, swisstopo, and the GIS User Community)

GEPRO
Gerência de Unidades de Conservação de Proteção Integral

GEOPEA
Gerência de Geoprocessamento e Estudos Ambientais

Escala Gráfica

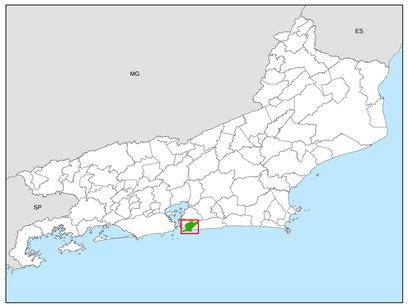
N W E S

0 0,5 1 2 Km

Projeção UTM
Datum Horizontal WGS84 Fuso 23S

Escala do original	Data
1:22.000	Junho 2014

Mapa de Localização



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUITETURA

http://www.inea.rj.gov.br/downloads/5079.pdf. Consultado em 24/04/2011.

http://www.ccron.org.br/images/file/DECRETO%20EST%20N%C2%BA%2041266%2016-0408.pdf. Consultado em 13/04/2011.

http://geproinearj.blogspot.com/p/parques-estaduais-do-rio-de-janeiro.html#PEST. Consultado em 20/04/2011.

http://www.parqueserradatiririca.org/#. Consultado em 24/04/2011.

http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiriricarj/750-parque-estadual-da-serra-da-tiririca. Consultado em 24/04/2011.

http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2467205/ampliacao-do-parque-serra-da-tiririca-impedeconstrucoes. Consultado em 20/04/2011.

http://www.ambiental.adv.br/colibris.htm. Consultado em 20/04/2011.

http://www.atribunarj.com.br/noticia.php?id=1144&titulo=Alerj%20rep%F5e%20limites%20do%20Parque%20%20da%20Tiririca%20na%20Lagoa%20de%20Itaipu. Consultado em 13/04/2011.

http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro0711.nsf/1061f759d97a6b24832566ec0018d832/4e2c0313d2fbc5c883257504006f574c?OpenDocument. Consultado em 24/04/2011.

http://www.portaldeitaipu.com.br/portugues/meio_ambiente29.htm consultado em 20/04/2011

http://eleitor.org.br/node/5569. Consultado em 20/04/2011.

http://www.ccron.org.br/images/file/ampliacao%20peset%20IEF.pdf. Consultado em 24/04/2011.

http://www.clubedosaventureiros.com/central-downloads/mapas-croquis-docs-e-etc-/mapa-doslimites-do-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/ consultado em 13/04/2011.

FAUNA

ALVES, V. S., SOARES, A.B.A., COUTO, G.S. 2004. Aves marinhas e aquáticas das ilhas do litoral do Estado do Rio de Janeiro. Pp. 83-100. *In*: Branco, JO (Org.). **Aves marinhas e insulares brasileiras:** bioecologia e conservação. Itajaí, SC: Editora da UNIVALI.

AURICCHIO P. 1995. **Primatas do Brasil**. São Paulo: Terra Brasilis Editora Ltda., 168 p.

BARBIÉRE, E. B. & COE-NETO, R. 1996. **Distribuição espacial da pluviosidade na vertente atlântica da Serra do Mar no trecho Niterói - Macaé**. *In*: Anais of International Symposium on Environmental Geochemistry in Tropical Countries. Niterói: UFF, 3 p.

BARROS, A. A. M. & SEOANE, C. S. 1999. **A problemática da conservação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói / Maricá, RJ, Brasil**. *In*: Anais Os (des)caminhos do estado do Rio de Janeiro rumo ao século XXI**.** Niterói, Instituto de Geociências da UFF, 1: 114-124.

BARROS, A. A. M., PONTES, J. A. L., CONCEIÇÃO, M. C. F., SATHLER, E., PIMENTEL, D.S. 2003. **Aspectos ambientais e legais da conservação do Córrego dos Colibris no Parque Estadual da Serra da Tiririca / RJ**. *In*: CD Anais 2º Simpósio de Áreas Protegidas Conservação no Âmbito do Cone Sul, 390-397.

BARROS, A. A. M., PONTES, J. A. L., PIMENTEL, D. S., SATHLER, E., CONCEIÇÃO, M.C.F. 2004. **Argumentos legais, ambientais e sociais para a conservação: inclusão do Morro das Andorinhas no Parque Estadual da Serra da Tiririca (RJ)**. Interagir: pensando a extensão, 6: 39-45.

BERGALLO, H. G., UZÊDA, M. C., FIDALGO, E. C. C., ALVES, M. A. S., ROCHA, C. F. D., VAN SLUYS M., COSTA, T. C. C., COSTA, M. B., SANTOS, M. A., COZZOLINO, A. C. 2009. **Conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro**. pp. 23-32. *In*: Bergallo HG, Fidalgo ECC, Rocha CFD, Uzêda MC, Costa MB, Alves MAS, Van Sluys M, Santos MA, Costa TCC, Cozzolino AC. (Org.). Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 344 p.

BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A., D'ANDREA, P.S. 2008. **Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos**. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS, 120 p.

BROOKS, T. M. M., MITTERMEIER, R. A., FONSECA, C. G., RYLANDS, G. A. B., KONSTANT, W.R., FLICK, P., PILGRIM, J., OLDFIELD, S., MAGIN, G., HILTON-TAYLOR, G. 2002. **Habitat loss and extinction in hotspots of biodiversity**. Conservation Biology, 16 (4): 909-23.

CARVALHO-E-SILVA, A. M. P. T., SILVA, G. R., CARVALHO-E-SILVA, S. P. 2008. **Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil**. Biota Neotropica, 8 (1): 199-209.

CERQUEIRA, R., FERNANDEZ, F. A. S., QUINTELA, M. F. S. 1990. **Mamíferos da Restinga da Barra de Maricá, Rio de Janeiro**. Papéis Avulsos de Zoologia, 37 (9): 141-157.

CERQUEIRA, R. & FREITAS, S. R.. 1999. **A new study method of microhabitat structure of small mammals**. Rev. Brasil. Biol., 59 (2): 219-223.

COLAUTTI, R.I. & MACISAAC, H.J. 2004. **A neutral terminology to define 'invasive' species**. Diversity and Distributions, 10: 135-141.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2011. **Listas das aves do Brasil**. Versão 01/10/2011. Eletronic Database <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.html>. Captured on 01 August 2011.

FROST, D. R. 2011. **Amphibian Species of the Word: an online reference**. Version 5.3 (11 November, 2011). Electronic Database accessible at Abril 21, 2010. New York, USA: American Museum of Natural History. Disponível em: http://research.amnh.org/herpetology/amph

GRAEL, A. S., MACEDO, L. C. T., NUNES, A. H. V., RESENDE, C., PONTES, J. A. L. 1995. **Plano de conservação e interpretação ambiental da Trilha do Alto Mourão, Parque Estadual da Serra da Tiririca**. *In*: Anais do IV Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente. Rio de Janeiro, 218-234.

HADDAD, C. F. B., TOLEDO, L. F., PRADO, C. R. A. 2008. **Anfíbios da Mata Atlântica: guia dos anfíbios anuros da Mata Atlântica**. São Paulo: Editora Neotropica, 243 p.

KOIKE, F., CLOUT, M.N., KAWAMICHI, M., DE POORTER, M., IWATSUKI, K. (Eds.). 2006. **Assessment and Control of Biological Invasion Risks**. Gland, Switzerland: Published by Shoukadoh Book Sellers, Kyoto, Japan and the World Conservation Union (IUCN), 216 p.

LESSA, I. C. M., RIBEIRO, T. T. L., COSTAM D. P., MANGOLIN, ENRICE, R.M.C., BERGALLO, H.G. 2007. **Riqueza de pequenos mamíferos e complexidade de hábitats em restingas do sudeste brasileiro**. Pp. 1-2. *In*: Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu, MG.

Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas (MMA/SBF). 2000. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília: Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SEMADS / Instituto Estadual de Florestas - MG, 40 p.

MITTERMEIER, R.A., GIL, P.R., HOFFMAN, M., PILGRIM, J., BROOKS, T., MITTERMEIER, C. G., LAMOREUX, J., FONSECA, G. A. B. 2005. **Hotspots revisited: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Chicago: University Chicago Press / Conservation International, 432 p.

MYERS, N., MITTERMEIER RA, MITTERMEIER C. G., FONSECA, G.A.B., KENT J. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature, 403: 853-858.

PEIXOTO, O. L. 1987. **Caracterização do grupo "perpusilla" e a reavaliação da posição taxonômica de *Ololygon perpusilla* e *Ololygon perpusilla v-signata* (Amphibia, Anura, Hylidae)**. Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de Janeiro, Itaguaí. p. 37-39.

PEIXOTO, O. L. 1988. **Duas novas espécies de *Ololygon* do grupo "perpusilla" (Amphibia, Anura, Hylidae)**. Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de J. jan/dez. 1988, 27-37.

PERIN, L. B. M. 2007. **Ocupação de espaços pelos lagartos na restinga da Praia de Itacoatiara, Niterói, RJ**. Monografia de Graduação, Curso de Graduação em Biologia Marinha, Faculdades Integradas Maria Thereza, Niterói, 50 p.

PIRES, A. S., FERNANDEZ, F. A. S., BARROS, C. S. 2006. **Vivendo em um mundo em pedaços: efeitos da fragmentação florestal sobre comunidades e populações animais, 231-260**. *In*: Rocha CFD, Bergallo HG, Sluys MV, Alves MAS. (Org.). Biologia da conservação: essências. RiMa Editora, São Carlos, 582 p.

PONTES, J. A. L. 1987. Serra da Tiririca, RJ. **Necessidade de conservação** (1ª Contribuição). Boletim da FBCN**,** 22: 89-94.

PONTES, R. C. 2010. **Anfíbios da Serra da Tiririca, Niterói - Marica, RJ**. Monografia de Graduação. Curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 92 p.

PONTES, J. A. L. & FIGUEIREDO, J. P. 2002. **Diversidade de serpentes da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)**. *In*: Anais XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 24. Itajaí, SC.

PONTES, J. A. L., FIGUEIREDO, J. P., LEMOS, F.S. 2004a. **Serpentes recebidas no serpentário do Instituto Vital Brazil** (fevereiro de 1991 a junho de 1992): distribuição geográfica e propostas conservacionistas. *In*: CD XXVIII Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil, Rio de Janeiro, RJ.

PONTES, J.A.L., FIGUEIREDO, J. P., LEMOS, F. S. 2004b. **Diversidade da avifauna do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá, RJ)**. *In*: CD XXVIII Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil, Rio de Janeiro, RJ.

PONTES, J. A. L. 2006. **Planejamento, manejo de trilhas e impactos na fauna**. *In*: CD I Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas. Rio de Janeiro: GEA/UERJ/TECHNOGAIA.

PONTES, J. A. L. & ROCHA, C. F. D. 2008. **Serpentes da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ: Ecologia e conservação**. Rio de Janeiro: Technical B ooks Editora, 147 p.

PONTES, R. C., KISLING, R. W., BARCELOS, G. S., PONTES, J. A. L. 2009. **Riqueza de répteis da Serra da Tiririca e entorno, Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil**. *In*: CD IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, Pirenópolis, GO.

PONTES, J. A. L., PONTES, R. C., KISLING, R. W., BARCELOS, G. S. 2009. **A fauna de vertebrados da Serra da Tiririca, RJ: Diversidade e conservação**. *In:* CD I Encontro Científico do Parque Estadual da Serra da Tiririca. SEMA / INEA. Instituto de Geociências, UFF, Niterói, 20 – 21 de setembro de 2008.

PONTES, J. A. L. & PONTES, R. C. 2009. **Distribuição temporal e espacial em uma comunidade de anuros em um costão rochoso, Serra da Tiririca, Sudeste do Brasil**. *In*: CD IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, Pirenópolis, GO.

PONTES, R. C., 2010. **Composição Faunística de Anfíbios da Serra da Tiririca, Niterói/ Maricá, RJ**. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores, UERJ, São Gonçalo, 97 p.

PONTES, J. A. L., PONTES, R. C., BATATINHA, L. A. C. 2011. Birds of the Serra da Tiririca, Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil (**No prelo**).

REIS, N.R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A, LIMA, I. P. (Ed.). 2011. **Mamíferos do Brasil** (2ª. Edição). Londrina, 439 p.

ROCHA, C. F., BERGALLO, H. G., VAN SLUYS, M., ALVES, M. A. S. 2003. **A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica**. São Carlos, São Paulo: RiMa, 160 p.

ROCHA, C. F., BERGALLO, H. G., POMBAL, Jr. J. P., GEISE, L., VAN SLUYS, M., FERNANDES, R., CARAMASCHI, U. 2004. **Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil**. Publ. Avul. Mus. Nac., 104: 3-23.

ROCHA, C. F. D., BERGALLO, H. G., VAN SLUYS, M., ALVES, M. A. S., JAMEL, C. E. 2007. **The remnants of restinga habitats in the brazilian Atlantic Forest of Rio de Janeiro state, Brazil: Habitat loss and risk of disappearance**. Braz. J. Biol, 67 (2): 263-273.

SALLES, R. O. L., WEBER, L.N., SILVA-SOARES, T. 2009. **Amphibia, Anura, Parque Natural Municipal da Taquara, municipality of Duque de Caxias, state of Rio de Janeiro, southeastern Brazil**. Check List, 5 (4): 840-54.

SBH, 2010. Brazilian amphibians – List of species. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Captured on 03 de Abril de 2010. Disponível em: http://www.sbherpetologia.org.br

SEMADS. 2001. **Atlas das Unidades de Conservação da natureza do Estado do Rio de Janeiro**. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Governo do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Metalivros, 48 p.

SIGRIST T. 2007. **Aves do Brasil oriental**. Série Guias de Campo. São Paulo: Avis Brasilis, 448 p.

SIQUEIRA C.C., VRCIBRADIC D., ALMEIDA-GOMES M., BORGES-JUNIOR V.N.T., ALMEIDA-SANTOS P., ALMEIDA-SANTOS M., ARIANI C.V., GUEDES D.M., GOYANNES-ARAÚJO P., DORIGO T.A., VAN SLUYS M, ROCHA C.F.D. 2009. **Density and richness of leaf frogs (Amphibia: Anura) of an Atlantic rainforest area in the Serra dos Órgãos**. Rio de Janeiro State, Brazil. Zoologia, 26 (1): 97-102.

TEIXEIRA S.C., PERACCHI A.L. 1996. Morcegos do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Rio de Janeiro, Brasil (Mammalia, Chiroptera). **Revista Brasileira de Zoologia,13** (1): 61-66.

VAN SLUYS M., CRUZ C.A.G, VRCIBRADIC D., SILVA H.R., ALMEIDA-GOMES M., ROCHA C.F.D. 2009. Anfíbios nos remanescentes florestais de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro. In: Bergallo HG, Fidalgo ECC, Rocha CFD, Uzêda MC, Costa MB, Alves MAS, Van Sluys M, Santos MA, Costa TCC, Cozzolino AC. (Org.). **Estratégias e ações para a conservação de biodiversidade no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto de Biomas, 344 p, p. 175-82.

VELOSO H.P., FILHO A.L.R.R., LIMA J.C.A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro: IBGE. 124 p.

WANDERLEY, M. G. L. 2006. **Estudos sobre a flora da região Sudeste do Brasil: Situação atual e perspectivas**. Pp. 676-679. *In*: Mariath JE, Santos RP (Ed.). Os avanços da Botânica no início do século XXI. Morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética. Sociedade Botânica do Brasil.

WILSON, E. O. 1988. **The current state of biological diversity**. Pp. 3-18. *In*: Wilson EO. (Ed.). Biodiversity. Washington: National Academy Press.

FLORA

ANDREATA, R.H.P; LIMA, H.C., VAZ, A.S.F., BAUMGRATZ, J.F.A, PROFICE, S.R. **Diversity and Floristic Composition of the vascular plants in the Forest fragment in southeastern Rio de Janeiro, Brazil**. J. Bot. Inst. Texas 2(1): 575-592.2008.

ARAÚJO, D. S. D. & VILAÇA, A. M. N., 1981. **Avaliação da cobertura vegetal remanescente de Itaipu** *In*: KNEIP, L.M.; PALLESTRINI, L. & CUNHA, F.L.S. (Eds.) Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ. Rio de Janeiro: Companhia de Desenvolvimento Territorial. p.27-46.

BARROS, A. A. M. **Análise florística e estrutural do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói e Maricá, Rio de Janeiro, Brasil**. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical, 2008.

BARROS, A. A. M., RIBAS, L. A. & ARAUJO, D. S. D. **Trepadeiras do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Rio de Janeiro, Brasil,** *Rodriguésia* 60 (3): 681-694. 2009.

CIDE (Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro). 1994. <http://www.cide.rj.gov.br/tabelas/CoberturaVegetal.htm> Arquivo acessado em janeiro de 2008.

CORAIOLA, M.; PÉLLICO NETTO, S. **Análise da estrutura dimensional de uma floresta estacional semidecidual localizada no município de Cássia-MG: estrutura diamétrica.** Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais, v. 1, n. 3, p. 11 - 24, 2003. Biblioteca(s): CPAF-AC (AP 630.5 ADD)

DEAN, W. **A ferro e fogo - A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996, 484 p.

FEVEREIRO, P. C. A. & SANTOS, M. G. 2001. **A restinga de Itacoatiara (Niterói, Rio de Janeiro) e a necessidade de sua conservação**. In: Esteves, M. S.; Vasquez, A. C.; Gama, B. A. P.; Ferreira, A. J. & Peixinho, M. M. Simpósio sobre Meio Ambiente e Direito Ambiental. 9. Anais... UNIVERSO. CD-room. 9p.

FEVEREIRO, P. C. A. & SANTOS, M. G. 2008. **Levantamento Florístico da Restinga de Itacoatiara, Niterói, RJ**. I Encontro Científico do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense.

FRANCO, M. M. F.; MUNIZ, J.; NOVAS, M. F. B. **Geotecnologias aplicadas na análise temporal de índice de vegetação do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.1942

GENTRY, A. H., HERRERA-MACBRYDE, O., HUBER, O., NELSON, B. W. & VILLAMIL, C. B. 1997. **Regional overview: South America.** *In*: Centers of plant diversity. A guide and strategy for their conservation (S.D. Davis, V.H. Heywood, O. Herrera-Macbryde, J. Villa-Lobos & A.C. Hamilton, eds.). IUCN Publications Unit, Cambridge, v.3, p.269-307

GIULIETTI, A. M., HARLEY, R.M., QUEIROZ, L. P., WANDERLEY, M. G., & VAN DEN BERG, C. 2005. **Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil**. Megadiversidade 1: 52-61.

HOSOKAWA, R. T.; SOLTER, F. **Manejo florestal**. Curitiba: UFPR, 1995. 43p.

HOSOKAWA, R. T., MOURA, J. B. & CUNHA, U. S. 1998. I**ntrodução ao manejo e economia florestal**. Editora da UFPR, Curitiba.

JOLY, C. A., LEITÃO FILHO, H. F. & SILVA, S. M. 1991. **O patrimônio florístico - The floristic heritage.** In Mata Atlântica - atlantic rain forest (G.I. Câmara, coord.). Ed. Index Ltda. e Fundação S.O.S. Mata Atlântica, São Paulo.

KURTZ, B. C. & ARAÚJO, D. S. D. 2000. **Composição florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Mata Atlântica na Estação Ecológica Estadual do Paraíso, Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Brasil**. Rodriguésia 51(78/79): 69-111.

LIMA, H. C. & GUEDES-BRUNI, R. R. 1997. **Diversidade de plantas vasculares na Reserva Ecológica de Macaé de Cima**. In Serra de Macaé de Cima: Diversidade e Conservação em Mata Atlântica (H.C. Lima & R.R. Guedes-Bruni, eds.). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.29-39.

LOPES, R. C. 1992. **Plantas medicinais e outras utilidades do Morro Alto Moirão, Itaipuacú, Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Santa Úrsula. 170p.

LOPES, R. C.; COELHO, M. A. N. & ANDREATA, R. H. P. 2004. **Plantas ornamentais ocorrentes na Mata Atlântica do Morro Alto Mourão, Niterói / Marica, Rio de Janeiro**. Publicações Avulsas do Museu Nacional (102): 3–14.

LOPES, R.C. & ANDREATA, R. H. P., 1989. **Plantas medicinais do Pico Alto Moirão.** Eugeniana, Rio de Janeiro, 16:1-9.

LOPES, R.C. & ANDREATA, R. H. P., 1990. **Plantas medicinais do Pico Alto Moirão II**. Eugeniana, Rio de Janeiro, 17:15-21.

LOPES, R.C. & ANDREATA, R. H. P., 1991. **Plantas medicinais do Pico Alto Moirão III**. Eugeniana, Rio de Janeiro, 18:21-30.

LOPES, R.C. & ANDREATA, R. H. P., 1992. **Plantas medicinais do Pico Alto Moirão IV**. Eugeniana, Rio de Janeiro, 19:1-10.

MARCELLI, M. P. 1998. **History and current knowledge of Brazilian Lichenology** in Marcelli, M. P. & SEAWARD, M. R. D. (Eds). 1998. Lichenology in Latin Am_erica: history, current knowledge and applications, p.25 - 45. CETESB. São Paulo.

MARQUES, M. C. M. & NOVAES J. R. C. 1996. **Espécies coletadas no Estado do Rio de Janeiro e depositadas no Herbário RB**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 107p.

MEIRELLES, S. T.; PIVELLO, V. R. & JOLY, C. A. 1999. **The vegetation of granite rock outcrops in Rio de Janeiro, and the need for its protection**. Enviromental Conservation 26(1): 10– 20.

MMA_Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (1998). **Primeiro relatório nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. pp. 212-213.

MORI, S.A., BOOM, B.M. & PRANCE, G.T. 1981. **Distrubuition patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest species**. Brittonia 33:233-245.

MITTERMEIER, R. A.; P. ROBLES GIL & C. G. MITTERMEIER. 1997. Megadiversity: **earth´s biologically wealthiest nations**. CEMEX, Conservation International, Agrupácion Sierra Madre, Cidade do México.

MYERS, N. *et al*. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature* 403: 853-858.

NOFFS, P. DA S.; GALLI, L. F.; GONÇALVES, J. C. **Recuperação de áreas degradadas da Mata Atlântica**. São Paulo: UNESCO/CNRBMA. 2000. 48 p.

OLIVEIRA FILHO A. T. & FONTES, M. A. L. 2000. **Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil and the influence of climate**. Biotropica 32:793-810.

OLIVEIRA, R. F. 1995. Mata Atlântica: Reserva da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro. Revista FEEMA 4(18): 46-50.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. & MACHADO, J. N. M. 1993. **Composição florística de uma floresta semidecídua montana, na Serra de São José, Tiradentes, MG**. Acta Botânica Brasílica 7: 71-88.

PEREIRA, M. C. A.; ARAUJO, D. S. D. & PEREIRA, O. J. 2001. **Estrutura de uma comunidade arbustiva da restinga de Barra de Maricá - RJ.** Revista Brasileira de Botânica 24(3): 273- 281.

PREFEITURA DE NITERÓI. 1992. **Niterói. Diagnostico Ambiental**. Versão resumida. Niterói: Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente. 194p.

RIBAS, L. A.; HAY, J. D. & CALDAS-SOARES, J. F. 1993. **Moitas de restinga: ilhas ecológicas?** In: Watanabe, S. (ed.). Simpósio de Ecossistemas da Costa Brasileira. Subsídios a um Gerenciamento Ambiental, 3. Serra Negra. Anais... São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo. 3: Pp. 79-88.

SANTOS, L. A. F. & LIMA, J. P. C. 1998. **Potencial florístico do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. Floresta e Ambiente 5(1): 43–49.

SANTOS, M. G. e SYLVESTRE, L. S. **Aspectos florísticos e econômicos das pteridófitas de um afloramento rochoso do Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Acta bot. bras. 20(1): 115-124. 2006.

SOUZA, M. V. F.; CORREIA, L. R.; F. C. VERÇOZA; Di MAIO, F. R.. **Biologia floral e Ecologia da Polinização de *Vellozia Candida* Mikan (Velloziaceae) nos afloramentos rochosos do costão de Itacoatiara, Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói, RJ**. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço – MG.

VALLEJO, L. R. 2005. **Conflitos territoriais em Parques Estaduais no Rio de Janeiro: Uma avaliação a luz das políticas de governo**. Revista Geo-paisagem 4(7). On line.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. & LIMA, J. C. A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. IBGE, Rio de Janeiro.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/SECRETARIA-GERAL DE PLANEJAMENTO. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios Fluminenses – Maricá**, 2008.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/SECRETARIA-GERAL DE PLANEJAMENTO. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios Fluminenses – Niterói**, 2008.

COSTA, R. B. **Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste**. Campo Grande: UCDB, 2003. 246 p.

CALEGARI, L.; MARTINS, S. V.; GLERIANI, J.M.; ELIAS Silva; BUSATO, L. C. **Análise da dinâmica de fragmentos florestais no município de Carandaí, MG, para fins de restauração florestal**. Rev. Árvore vol.34 nº. 5 Viçosa Sept./Oct. 2010.

MEIO FÍSICO

EMBRAPA. Critérios para distinção de classes de solos e de fases de unidades de mapeamento: normas em uso pelo SNLCS. Rio de Janeiro: Boletim de Pesquisa da EMBRAPA, Documento 11, 67p. 1988a.

EMBRAPA. Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos. Rio de Janeiro: Boletim de Pesquisa da EMBRAPA, Documento 1, 101p. 1995.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa Serviço de Produção de Informação, 2ª ed. 306p. 2006.

SANTOS, R. D., LEMOS, R. C., SANTOS, H. G., KER, J. C. & ANJOS, L. H. C. **Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo**. Rio de Janeiro: EMBRAPA/CNPS. 5ª.ed revisada e ampliada, Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 100p. 2005.

COELHO NETTO, A. L. Hidrologia de Encosta na Interface com a Geomorfologia. *In*: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de Bases e conceitos.** Bertrand Brasil, 4ª Edição, Rio de Janeiro, 2001.

COELHO NETTO, A. L.; FERNANDES, N.F. & DEUS, C.E. **Gulling in the southeastern Brazilian Plateau**. International Association of Hydrological Scientists Publication, Nº1992, p.174-182, SP, 1988.

CUNHA, S. B. Geomorfologia Fluvial. *In*: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de Bases e conceitos.** Bertrand Brasil, 4ª Edição, Rio de Janeiro, 2001.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Processo de Urbanização e Mudanças na Paisagem da Cidade de Açailândia (Maranhão). *In*: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (orgs.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Bertrand Brasil**, Rio de Janeiro, 2006.

INEA, Regimento Interno do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá, 2007.

BIGARELLA, J. J., MOUSINHO, M. R. e SILVA, J. X. **Pediplanos, pedimentos e seus depósitos correlativos no Brasil**. Bol. Paranaense de Geografia, Curitiba, n. 16 e 17, p. 117-151. 1965.

CPRM/MME. **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Estudo Geoambiental do Rio de Janeiro**. Silva L. C. & Cunha, H. C. S. (Orgs). 2ª Ed. Brasília. CD-Rom. 2001.

DANTAS, M. E. **Estudo Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro**. Geomorfologia do Estado do Rio de Janeiro. CPRM-Brasília. 2ª Ed. 63p. (anexos). 2000.

FERRARI, A. L. **Evolução tectônica do Gráben da Guanabara**. Tese (Doutorado), Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.p.412. 2001.

HEILBRON, M., PEDROSA-SOARES, A.C., CAMPOS NETO, M.C., SILVA, L.C., TROUW, R.A.J. E JANASI, V.A., Província Mantiqueira. *In*: MANTESSO-NETO,V. BARTORELLI,A., CARNEIRO,C.D.R. e BRITO-NEVES,B.B., Orgs. **Geologia do Continente Sul-Americano**: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo, Ed. Beca, p.203-236. 2004.

KING, L.C. 1953. **Canons of landscape evolution**. Bull. Geol. Soc. Am., 64, p. 721-752.

KING, L.C. 1956. **A geomorfologia do Brasil oriental**. Rev. Bras. Geogr., v. 18, n.2, p. 147-265.

KING, L.C. 1967. **The morphology of the Earth**. Oliver and Body, Edinburgh, 121p.

PENCK, W. 1953. **Morphological analysis of landforms**. Macmillan, London.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8ª Ed. São Paulo, Ed. Contexto. 84p. 1990.

ZÁLAN, P. V., **Evolução Fanerozóica das Bacias Sedimentares Brasileiras.** *In*: MANTESSO-NETO, V. BARTORELLI,A., CARNEIRO, C. D. R. e BRITO-NEVES, B. B., Orgs. Geologia do Continente Sul-Americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo, Ed. Beca, p.595-612. 2004.

Instituto nacional de Meteorologia (INMET). **Normais climatológicas do Brasil**. 1961-1990.

MARTINS, Ninno Sencades Ferreira *et al.* **Indicações observacionais de ocorrências de brisas marítimas na cidade do rio de janeiro.** *In*: Congresso brasileiro de meteorologia, 13, 2004, Fortaleza. Anais CBMET. Ceará: Cbmet, 2004. p. 1 - 10.

OCEANOGRAFIA

ABSALÃO, R. S.; PIMENTA, A.D.; GOMES, R.S. & CECCHETTI, F. 1999. **Associações malacológicas dos substratos inconsolidados na área de proteção ambiental do**

arquipélago de Santana, Macaé, Rio de Janeiro. *In*: Silva, S.H.G. & Lavrado, H.P. (eds.) Ecologia dos Ambientes Costeiros do Estado do Rio de Janeiro. Série Oecologia Brasiliensis, vol. VII. PPGE-UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. pp.273-289.

AIDAR, E.; GAETA, S.A.; GIANESELLA-GALVÃO, S.M.F.; KUTNER, M.B.B. & TEIXEIRA, C. 1993. **Ecossistema costeiro subtropical: nutrientes dissolvidos, fitoplâncton e clorofila-a e suas relações com as condições oceanográficas na região de Ubatuba**, SP. Publicação Especial do Boletim do Instituto Oceanográfico, 10: 9-43.

ALMEIDA, F. F. M. & CARNEIRO, C. D. R. 1987. **Magmatic occur-rences of post-permian age of South America platform**. Boletim IG-USP, Série Científica, 20: 71-85.

ALMEIDA, F. F. M. 1976. **The system of continental rifts bordering the Santos basin, Brazil**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 48 (suplemento): 15-26.

AMARAL, A. C. Z.; LANA, P.C.; FERNANDES, F.C. & COIMBRA, J.C. 2004. **Parte I - caracterização do ambiente e da macrofauna bentônica**. *In*: Amaral, A.C.Z & Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B (eds.). Biodiversidade bentônica da região Sudeste-Sul do Brasil, plataforma externa e talude superior. São Paulo, Instituto Oceanográfico, USP. Série documentos Revizee: Score Sul. p.11-46.

ASA (Applied Science Associates, Inc. & South America). 2010a. Relatório técnico n° RI-4150.00-5340-941-AFZ-001. **Relatório de subsídios para o EIA-RIMA**. Programa: Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Área: Emissário.

ASA (Applied Science Associates, Inc. & South America). 2010b. Relatório técnico n° RI-4150.00-5340-931-AFZ-003. **Relatório de análise das medições.** Programa: Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Área: Emissário.

ASMUS, H. E. & FERRARI, A. L. 1978. **Hipótese sobre a causa do tectonismo Cenozóico na região Sudeste do Brasil**. *In*: Aspectos estruturais da margem continental leste e sudeste do Brasil, Série Remac, 4: 75-88, Rio de Janeiro.

ASMUS, H. E. & PORTO, R. 1972. **Classificação das bacias sedimentares brasileiras segundo a tectônica de placas**. *In*: SBG, Anais do Congresso Brasileiro de Geologia, 26, Belém, v.2, p. 67-90.

ASMUS, H. E. 1978. **Hipótese sobre a origem dos sistemas de zonas de fratura oceânicos/alinhamentos continentais que ocorrem nas regiões Sudeste e Sul do Brasil**. Projeto Remac, vol. 4: 39-73.

BARBARINO, E.; COSTA, A. C.; COSTA, T. M. R.; NASCIMENTO, A. & LOURENÇO, S. O. 2008. **Variações temporais da composição química de macroalgas do Parque Estadual da Serra da Tiririca: síntese do conhecimento**. Resumos do I Encontro Científico do Parque Estadual da Serra da Tiririca, IEF/RJ, Niterói, RJ. p.31-37.

BASSANI, C.; BONECKER, A. C. T.; BONECKER, S. L. C.; NOGUEIRA, C. R.; REIS, J. M. L. & NASCIMENTO, L. R. 1999. **Plâncton do litoral norte do Estado do Rio de Janeiro (21°00' a 23°30'S) análise e síntese do conhecimento**. *In*: Silva, S. H. G. & Lavrado, H. P. (eds.). Ecologia dos Ambientes Costeiros do Estado do Rio de Janeiro. Série Oecologia Brasiliensis, vol. VII, pp.99-120. PPGE-UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil.

BASSETO, M.; ALKIMIN, F. F.; SZATMARI, P. & MOHRIAK, W.U. 2000. **The Oceanic Segment of the Southern Brazillian Margin: Morpho-Structural Domains and their Tectonics Significance**. *In*: Atlantic Rifts and Continental Margins – American Geophysical Union. p. 235-259.

BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S. & VAN SLUYS, M. (org.). 2000. **A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 166p.

BJÖRNBERG, T. K. S. 1981. **Copepods**. *In*: Boltovskoy, D. (ed.). Atlas del Zooplâncton del Atlântico Suddoccidental y Métodos de Trabajo con Zooplâncton Marino. Mar del Plata, Inst. Nacional Invest, Desarrollo Pesquero. pp.587-679.

BONECKER, A. C. T.; NOGUEIRA, C.R.; BONECKER, S.L.C.; SANTOS, L. H. S.; DIAS, C. O.; REIS, J. M. L. & DIAS, A. S. 1990. **Distribution and diversity of zooplankton off Rio de Janeiro (RJ – Brasil)**. *In*: II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira, v.1: 171-185.

BONECKER, A. C. T. 1997. **Caracterização do ictioplâncton na entrada da Baía de Guanabara (RJ)**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos. 152 p.

BONECKER, S. L. C. & CARVALHO, P. F. 2006. **Appendicularia**. *In*: S.L.C. Bonecker. (ed.). Atlas de zooplâncton da região central da Zona Econômica Exclusiva brasileira. 1ª edição. Rio de Janeiro: Museu Nacional, v.1, pp.185-202.

BONECKER, S. L. C. & QUINTAS, M. C. C. 2006. **Salpidae**. *In*: S.L.C. Bonecker, (ed.). Atlas de zooplâncton da região central da Zona Econômica Exclusiva brasileira. 1ª edição. Rio de Janeiro: Museu Nacional, v.1, pp.203-213.

BRADFORD-GRIECE, J. M.; MARKHASEVA, E. I.; ROCHA, C. E. F. & ABIAHL, B. 1999. **Copepoda**. *In*: Boltovskoy, D. (ed.). South Atlanctic Zooplankton. Backhuys Publishers, 1999. Leiden. Vol. II, pp. 869-1098.

BRAGA, E. S. & NIENCHESKI, L. F. H. 2006. **Composição das Massas de Água e seus Potencias Produtivos na Área entre o cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS)**. *In*: O Ambiente Oceanográfico da Plataforma Continental e do Talude na Região Sudeste-Sul do Brasil. Rossi-Wongtschowski, C. L. C e Madureira, L.S. (orgs.). São Paulo. Editora Universidade de São Paulo.

BRANDINI, F. P.; LOPES, R. M.; GUTSEIT, K.S.; SPACH, H. L. & SASSI, R. 1997. **Planctologia na plataforma continental do Brasil**: diagnose e revisão bibliográfica. MMA-CIRM-FEMAR. 196 p.

CAMPOS, E. J. D.; LENTINI, C.A.D.; MILLER, J.L. & PIOLA, A.R. 1999. Interannual variability of the sea surface temperature in the South Brazil Bight. **Geophysical Research Letters**, 26(14): 2061-2064.

CASTELLO, J. P. 1977. **A anchoíta (*Engraulis anchoita*, Engraulidae, Pisces) no sul do Brasil**. Tese de Doutorado. Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande. 84 p.

CASTRO, B. M. & MIRANDA, L. B. 1988. **Physical oceanography of the Western Atlantic continental shelf located between 4°N and 34°S** – Coastal Segment (4,W). *In*: The Sea. Allan R. Robinson & Kenneth H. Brink (eds.), John Wiley & Sons, Inc., New York, v.11, pp. 209-251.

CASTRO, B. M. 1996. **Correntes e massa de água da Plataforma Continental Norte de São Paulo**. Tese de Livre-Docência. São Paulo, Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 248 p.

CASTRO, B. M.; MIRANDA, L. B. & MIYAO, S. Y. 1987. **Condições hidrográficas na plataforma continental ao largo de Ubatuba: variações sazonais e em mesoescala**. Boletim do Instituto Oceanográfico, 35(2): 135-151.

CASTRO, B. M.; MIRANDA, L. B.; SILVA, L. S.; FONTES, R. F. C.; PEREIRA, A. F. & COELHO, A. L. 2008. **Processos Físicos: Hidrografia, Circulação e Transpor**te. *In*: Pires-Vanin, A.M.S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. p. 59-121.

CASTRO, M. S.; BONECKER, A. C. T. & VALENTIN, J. L. 2005. **Seasonal variation in fish larvae at the entrance of Guanabara Bay, Brazil**. Brazilian Archives of Biology and Technology, 48(1): 121-128.

CASTRO-FILHO, B. M.; MIRANDA, L. B. & MIYAO, S. Y. 1987. **Condições hidrográficas na plataforma continental ao largo de Ubatuba: variações sazonais e em média escala**. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo, 32(2): 135-151.

CAVALCANTI, E. A. H. & LARRAZABÁL, M. E. L. 2004. Macrozooplâncton da zona econômica exclusiva do nordeste do Brasil (segunda expedição oceanográfica – REVIZEE/NE) com ênfase em Copepoda (Crustacea). **Revista Brasileira de Zoologia**, 21(3): 467-475.

CHIARELLO, A. G.; AGUIAR, L. M. S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F. R.; RODRIGUES, F. H. G; & SILVA, V. M. F. 2008. *In*: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M. & Paglia, A. P. (eds.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**,1. edição, Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, volume II. pp.680-874.

DI BENEDITTO, A. P. M. 1997. **Captura acidental de pequenos cetáceos em rede de espera**: **uma ameaça às populações do norte do Rio de Janeiro**? Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ. 91p.

DIAS, C. O. & ARAÚJO, A. V. 2006. **Copepoda**. *In*: S.L.C. Bonecker (ed.). Atlas do zooplâncton da região central da Zona Econômica Exclusiva. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Série Livros/Documentos Revizee Score Central 21, pp.21-99.

Diretoria de Hidrografia e Navegação – DHN. 2011. Carta Náutica 1506, em formato raster. Fonte: http://www.mar.mil.br/dhn/chm/cartas/download/cartasbsb/cartas_eletronicas_Internet.htm.

DUGDALE, R.C. 1967. **Nutrient limitation in the sea: Dynamics, identification and significance**. Limnology and Oceanography, 12: 685-695.

EPPLEY, R. W.; Rogers, J. N. & McCarthy, J. J. 1969. **Half-saturation constants for uptake of nitrate and ammonium by marine phytoplankton**. Limnology and Oceanography, 14: 912-920.

Estudo de Impacto Ambiental para implantação do emissário terrestre e submarino do COMPERJ. 2010. Volume I/XIV, CPM RT 148/10, Revisão 00, 10/2010.

FERRARI, A. L. 1990. **A geologia do rift da Guanabara (RJ) na sua porção centro-ocidental e sua relação com o embasamento pré-cambriano**. Congresso Brasileiro de Geologia, 36, Anais, Natal/RN, p. 2858-2872.

FIGUEIREDO, A. G. & MADUREIRA, L. S. P. 2004. **Topografia, composição, refletividade do substrato marinho e identificação de províncias sedimentares na Região Sudeste-**

Sul do Brasil. São Paulo, Instituto Oceanográfico, USP. Série documentos Revizee: Score Sul. 64p.

FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1978. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. II. Teleostei (1). São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 110 p.

FIGUEROA, S. N.; SATYAMURTY, P. & SILVA DIAS, P. L. 1995. **Simulations of the summer circulation over the South America region with an Eta Coordinate Model**. Journal of the Atmospheric Sciences, 52: 1573-1584.

FLOETER, S .R.; GUIMARÃES, R.Z.P.; ROCHA, L.A.; FERREIRA, C. E. L.; RANGEL, C. A. & GASPARINI, J. L. 2001. **Geographic variation in reef-fish assemblages along the Brazilian coast**. Global Ecology & Biogeography 10:423-431.

FURTADO, V. V.; BARCELLOS, R. L.; CONTI, L. A.; RODRIGUES, M. & MAHIQUES, M. M. 2008. **Sedimentação**. *In*: Pires-Vanin, A. M. S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. p. 141-180.

FURTADO, V. V.; RODRIGUES, M.; CONTI, L.A. & BARCELLOS, R.L. 2008. **História evolutiva da região de São Sebastião**. *In*: Pires-Vanin, A.M.S. (org.). Oceanografia de um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. p. 25-37.

GAETA, S. A. & BRANDINI, F. P. 2003. **Diagnóstico sobre o atual conhecimento da produção pimária do fitoplâncton entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS)**. *In***:** CNPq; MCT; EDUSP. (org.). REVIZEE - Score Sul. São Paulo: EDUSP, 2003, v. 1, p. 86-123.

GAETA, S. A. & BRANDINI, F. P. 2006. **Produção primária do fitoplâncton na região entre Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS)**. *In*: Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B., Madureira, L.S. O ambiente oceanográfico da plataforma continental e do talude na região sudeste-sul do Brasil. São Paulo: Edusp. pp. 219-264.

GAETA, S. A. 2000. **Produção primária na região oeste do Atlântico Sul**. Tese de Livre-Docência, Universidade de São Paulo, SP. 140 p.

GAETA, S. A.; METZLER, P. M. & LOPES, R. M. 1993. **Plâncton e Produtividade Primária na plataforma da costa norte do Estado do Rio de Janeiro-Campanha de Verão (dez/91-jan/92)**. Relatório do Projeto Monitoramento Oceânico da Bacia de Campos. FUNDESPA/GEOMAP-PETROBRAS.

GIANESELLA, S. M. F. & SALDANHA-CORRÊA, F. M. P. 2008a. **Sistema Pelagial – Características Químicas**. *In*: Pires-Vanin, A.M.S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. pp. 183-203.

GIANESELLA, S. M. F. & SALDANHA-CORRÊA, F. M. P. 2008b. **Sistema Pelagial – Variabilidade e Distribuição de Séston e da Biomassa Fitoplanctônica**. *In*: Pires-Vanin, A.M.S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. pp. 205-222.

GIANESELLA, S. M. F. 2000. **Variabilidade da camada de clorofila máxima na região de quebra da plataforma continental sudeste brasileira**. Tese de Livre-Docência. São Paulo, Instituto de Oceanográfico, Universidade de São Paulo, 2 vols.

GITIRANA, H. M.; GUIMARÃES, S. M. & WANDERLEY, A.V. 2009. "**Bandeira Branca" para as tartarugas marinhas capturadas incidentalmente pela pesca artesanal de arrasto de praia na região costeira de Itaipu**, Niterói, RJ. *In*: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha, Búzios, RJ.

GONÇALVES, F. C.; BASSANI, C. T. & GIORDANO, G. 2010. **Balneabilidade de praias afetadas pelo fitoplâncton: um estudo de caso da praia de Itacoatiara, Niterói, RJ**. Resumos do 13° Simpósio de Biologia Marinha, Santos, SP.

GONZALEZ-RODRIGUEZ, E. VALENTIN, J. L.; ANDRÉ, D. L. & JACOB, S. A. 1992. **Upwelling and downwelling at Cabo Frio (Brazil): comparison of biomass and primary production responses**. Journal of Plankton Research, 14(2): 289-306.

GUIMARÃES, S. M.; GITIRANA, H. M. & VIDAL, A. W. 2009. **Região costeira de Itaipu, Niterói: uma estação de alimentação e desenvolvimento de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* (tartaruga verde)**. *In*: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha, Búzios, RJ.

HOEK, C. Van Den; Mann, D. G. & Jahns, H. M. 1995. **Algae: an introduction to phycology**. Cambridge University, Cambridge, Inglaterra. 623 p.

JABLONSKI, S.; AZEVEDO, A.F.; MOREIRA, L. H. A. 2006. **Fisheries and conflicts in Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil**. Brazilian Archives of Biology and Technology, 49 (1): 79-91.

KAMPEL, M. 2003. **Estimativa da produção primária e biomassa fitoplanctônica através de sensoriamento remoto da cor do oceano e dados *in situ* na costa sudeste brasileira**. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico, São Paulo. . 272p

KAMPEL, M.; JOÃO ANTONIO LORENZZETTI, J. A.; CRISTINA MARIA BENTZ, C. M. & GAETA, S. A. 2009. **Comparação de dados SeaWiFS e MODIS para a região da Bacia de Campos, RJ**. Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE, p. 1111-1118.

KATSURAGAWA, M.; DIAS, J. F. & LOPES, C. L. 2008. **Sistema Pelagial – Ictioplâncton**. *In*: Pires-Vanin, A. M. S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. pp. 273-308.

KATSURAGAWA, M.; SUZUKI, K.; DIAS, J. F. & SPACH, H. L. 1993. **O ictioplâncton ao largo de Ubatuba, SP: composição, distribuição e ocorrência sazonal** (1985-1988). Publicação Especial do Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo, 10: 85-121.

KENNET, J. 1982. **Marine Geology**. New Jersey, Prentice-Hall Inc. 813 pp.

KOWSMANN, R. O. & COSTA, M. P. A. 1979. **Sedimentação quaternária da margem continental brasileira e das áreas oceânicas adjacentes** (relatório final). Rio de Janeiro, Petrobras, p.1-55. (Série Projeto Remac, 8).

KUMAR, N.; GAMBOA, L. A. P.; SCHREIBER, B. C. & MASCLE, J. 1977. Geologic History and Origin of São Paulo Plateau, Southeastern Brazilian Margin, **Comparison with the Angolan Margin, and the Early Evolution of the Northern South Atlantic**. SUPKO, P.R.; Perch-Nielsen, K., at all. Initial Reports of the Deep Sea Drilling Project. Washington, U.S. Government Printing Office, V. XXXIX, p 927 – 945.

LACKEY, J. B. 1968. **Ecology of *Euglena***. *In*.: Buetow, D.E. (ed.). The Biology of *Euglena*. Academic Press. New York. pp.27-44.

LAVENÈRE-WANDERLEY, A. A. O. 1999. **Caracterização ambiental da Lagoa de Itaipu através do entendimento dos processos sedimentares em associação com a dinâmica atual**. Dissertação (Mestrado em Geologia e Geofísica Marinha), Universidade Federal Fluminense, RJ. 141p.

LEGENDRE, L. & RASSOULZADEGAN, F. 1995. **Plankton and nutrient dynamics in coastal waters**. Ophelia, 41:153–172.

LIMA, F. C. T. & ROSA, R. S. 2008. **Peixes**. *In*: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção,1.edição, Brasília, DF : MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, volume II. pp.8-285.

LOPES, R. M.; BRANDINI, F. P. & GAETA, S. A. 1999. **Distributional patterns of epipelagic copepods off Rio de Janeiro State**, Southeastern Brazil. Hydrobiologia, 411: 161-174.

LOPES, R. M.; MONTÚ, M. A.; GORRI, C.; MUXAGATA, R.; MIYASHITA, L. K. & OLIVEIRA, L. P. 2006. **O zooplâncton marinho na região entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS)**. *In*: Rossi-Wongtschowski, C. L. D. B., Madureira, L. S. O ambiente oceanográfico da plataforma continental e do talude na região sudeste-sul do Brasil. São Paulo: Edusp, 2006. pp.265-358.

LORENZZETTI, J. A. 1994. **Southwestern Atlantic surface features as observed from AVHRR images during Project COROAS** (1992-1994). *In*: Southwestern Atlantic Physical Oceanography Workshop. São Paulo, Instituto Oceanográfico, p.49.

LOURENÇO, S. O.; BARBARINO, E.; NASCIMENTO, A. & PARANHOS, R. 2005. **Seasonal variations in tissue nitrogen and phosphorus of eight macroalgae from a tropical hypersaline coastal environment**. Cryptogamie, Algologique, 26: 355-371.

MACHADO, A.B.M; MARTINS, C.S. & G.M. DRUMMOND, G.M. 2005. **Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Incluindo as Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 160p.

MATSUURA, Y. & KITAHARA, E. M. 1995. **Horizontal and vertical distribution of anchovy *Engraulis anchoita* eggs and larvae of Cape Santa Marta Grande in southern Brazil**. Archives of Fisherie and Marine Research, 42(3): 239-250.

MATSUURA, Y. 1977. **O ciclo de vida da sardinha-verdadeira – introdução à oceanografia pesqueira**. Publicação Especial do Instituto Oceanográfico, São Paulo, 4(1): 1-146.

MATSUURA, Y. 1979. **Distribution and abundance of eggs and larvae of the brazilian *Sardinella brasiliensis*, during 1969-75 and 1975-76**. Bulletin of the Japanese Society of Fisheries, 34: 1-12.

MATSUURA, Y. 1986. **Contribuição ao estudo da estrutura oceanográfica da Região Sudeste entre Cabo Frio (RJ) e Cabo de Santa Marta Grande (SC)**. Ciência e Cultura, São Paulo, 38(8): 1439-1450.

MATSUURA, Y.; SPACH, H.L. & KATSURAGAWA, M. 1992. **Comparison of spawning patterns of the Brazilian sardine (*Sardinella brasiliensis*) and anchoita (*Engraulis anchoita*) in Ubatuba region**, **southern Brazil during 1985 through 1988**. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo, 40(1/2): 101-115.

MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. 1980. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. IV. Teleostei (3). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 96 p.

MENEZES, N. A.; BUCKUP, P. A.; FIGUEIREDO, J. L. & MOURA, R.L. 2003. **Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil**. São Paulo: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 160p.

MIRANDA, L. B. 1982. **Análise de massas de água da plataforma continental e da região oceânica adjacente**: Cabo de São Tomé (RJ) à Ilha de São Sebastião (SP). Tese de Livre-Docência. São Paulo, Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 194 p.

MONTEIRO-NETO, C.; TUBINO, R. A.; MORAES, L. E. S.; NETO, J. P. M.; ESTEVES, G. V. & FORTES, W. L. 2008. **Associações de peixes na região costeira de Itaipu, Niterói, RJ**. Iheringia, Série Zoologia, Porto Alegre, 98(1):50-59.

MOSER, H. G. & SMITH, P. E. 1993. **Larval fish assemblages and oceanic boundaries. Bulletin of Marine Science**, 53(2): 283-289.

MUEHE, D. & CORRÊA, C. H. T. 1989. **Dinâmica de praia e transporte de sedimentos na restinga da Maçambaba, RJ**. ***Revista Brasileira de Geociências***, 19(3): 387-392.

MUEHE, D. & SUCHAROV, E. C. 1981. **Considerações sobre o transporte de sedimentos na plataforma continental nas proximidades das Ilhas Maricás, RJ**. Revista Brasileira de Geociências, 11(4): 238-246.

MUEHE, D. 1984. **Evidências de Recuo dos Cordões Litorâneos em Direção ao Continente no Litoral do Rio de janeiro**. *In*: Lacerda, L. D. de; Araújo, D. S. D. de; Cerqueira, D.; Turco, B. (orgs.). Restingas: Origens, Estruturas e Processos. CEUFF, Niterói, p. 75 - 80.

MUEHE, D. 1989. **Distribuição e caracterização dos sedimentos arenosos da plataforma continental interna entre Niterói e Ponta Negra, RJ**. Revista Brasileira de Geociências, 19(1): 25-36.

MUEHE, D. 1996. **Caracterização físico-natural da plataforma continental interna e área costeira adjacente**. *In*: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Macrodiagnóstico da zona costeira do Brasil na escala da União. 1996. p. 83-100, mais 15 cartas na escala de 1:1.000.000.

MUEHE, D. 1998. **O Litoral Brasileiro e sua Compartimentação**. *In*: Cunha, S. B. & Guerra, A.J.T. (eds.). Geomorfologia do Brasil: Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, p. 273-349.

MUEHE, D. C. E. H. 1975. **Análise ambiental no sistema costeiro sul-oriental do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 141p.

NAKATANI, K. 1982. **Estudo sobre ovos e larvas de *Engraulis anchoita* (Hubbs & Marini, 1935) (Teleostei, Engraulidae) coletados na região entre Cabo Frio (23° S) e Cabo de Santa Marta Grande (29° S)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. 89 p.

NETO, R. C. 1984. Algumas considerações sobre a origem do sistema lagunar de Araruama. *In*: Lacerda, L. D. de; Araújo, D. S. D. de; Cerqueira, D.; Turco, B. (orgs.). **Restingas: Origens, Estruturas e Processos**. CEUFF, Niterói, p.61 - 63.

NIENCHESKI, L. F.; BAUMGARTN, M. G. Z.; ROSO, R. H. & BASTOS, L. A. 1999. **Oceanografia Química: Levantamento Bibliográfico e Identificação do Estado Atual do Conhecimento.** Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva – REVIZEE. Patrocínio do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA), Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), Fundação de Estudos do Mar (FEMAR). Rio de Janeiro. 171p.

NOGUEIRA, C. R.; SANTOS, L.H.S.; BONECKER, A. C. T.; DIAS, C. O. & REIS, J. M. L. 1999. **Studies on zooplankton and ichthyoplankton communities structure off Rio de Janeiro coastline**. *In*: Silva, S.H.G. & Lavrado, H.P. (eds.). Ecologia dos Ambientes Costeiros do Estado do Rio de Janeiro. Série Oecologia Brasiliensis, vol. VII, pp.73-98. PPGE-UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVA, F. G. 2010. **Comportamento sazonal das marés de sizígia na raia de Itacoatiara, Niterói/RJ**. Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, RS, p. 1-13.

ONBÉ, T. 1999. **Ctenopoda and Onychopoda (=Cladocera)**. *In*: Boltovskoy, D. (ed.). South Atlantic Zooplankton. Brachuys Publishers, Leiden, pp. 797-811.

PALOMARES-GÁRCÍA, J. R. 1996. **Estructura espacial y variación estacional de los copépodos em la Enseada de la Paz. Oceánides**, 11(1): 29-43.

PIZZORNO, J. L. A.; LAILSON-BRITO, J. JR.; FRAGOSO, A. B. L.; SOARES, M. P. & GURGEL, I. M.G. DO N. 1996. **Cruzeiros oceânicos para a observação de cetáceos ao longo da costa sudeste-nordeste do Brasil**. Resúmenes de la VII Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur. I Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Especialistas en Mamíferos Acuáticos. Viña del Mar. p.77.

PONTE, F. C. & ASMUS, H. E. 1978. **Geological framework of the Brazilian continental margin**. Geologische Rundschau, 67: 235.

POSTMA, H. 1971. **Distribution of nutrients in the sea and the oceanic nutrient cycle**. *In*: Costlow, J. D. (ed.). Fertility of the Sea. Alemanha, Gordon and Breach Science Publishers. pp.337-350.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M. & HEISER, J. B. 2002. **Vertebrate Life**. 6ª ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall. 699p.

REIS, E. G. 1993. **Classificação das atividades pesqueiras na costa do Rio Grande do Sul e qualidade das estatísticas de desembarque**. Atlântica, Rio Grande,15: 107-114.

REIS, N. R.; PERACHI, A. L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I. P. 2006. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: UEL. 437p.

ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C. L. D. B.; VALENTIN, J. L.; JABLONSKI, S. AMARAL, A. C. Z.; HAZIN, F. H. V. & EL-ROBRINI, M. 2006. **O Ambiente Marinho**. *In*.: Programa REVIZEE: avaliação do potencial sustentável de recursos vivos na zona econômica exclusiva – relatório executivo/MMA, Secretaria de Qualidade Ambiental, Brasília, DF. pp.21-75.

ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B; SOARES, L.S.H. & MUTO, E.Y. 2008. **Ictiofauna**. *In*: Pires-Vanin, A.M.S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. pp.381-403.

SALDANHA, F. M. P. 1993. **Simulação da mistura vertical de massas de água da região costeira de Ubatuba (SP): efeitos sobre a produção primária e biomassa fitoplanctônica**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, 2 vols.

SALVADOR, M. V. S. & SILVA, M. A. M. 2002. Morphology and sedimentology of the Itaipu embayment – Niterói/RJ. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 74(1): 127-134.

SANCHES, T. M. 1999. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira marinha.** Tartarugas Marinhas. Disponível em: http:www.bdt.org.br/workshop/costa/tartaruga/.

SANTOS, A. B. I.; SANTOS, A. L. B.; FILHO, A. S. C.; ARAÚJO, A. V.; SILVA, C. R.; CORREA, R. A. A. & ARAÚJO, F. G. 2007. **A comunidade de peixes na enseada do Bananal, Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói-RJ**. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu, MG.

SANTOS, C. L. 2001. **Dinâmica sazonal e os efeitos das ressacas nas praias de Niterói** (Rio de Janeiro). Dissertação (Mestrado em Geologia e Geofísica Marinha), Universidade Federal Fluminense, RJ. 151p.

SANTOS, R. H. M & SILVA, M. A. M. 2000. **Morfodinâmica e sedimentologia da praia de Itaipuaçu**. Simpósio Brasileiro sobre Praias Arenosas. pp. 73 – 74.

SANTOS, R. H. M. 2000. **Morfodinâmica e sedimentologia da praia de Itaipuaçu – Maricá-RJ**. Trabalho de conclusão do curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense. pp. 1–79.

SEIXAS, N. A. B. 1997. **Espectro Direcional da Bacia de Campos**, RJ. Tese de Doutorado, Observatório Nacional.

SILVA, A. L. C. 2006. **Comportamento morfológico e sedimentológico do litoral de Itaipuaçu (Maricá) e Piratininga (Niterói), RJ, nas últimas três décadas**. Dissertação (Mestrado em Geologia e Geofísica Marinha), Universidade Federal Fluminense. 2006. 171 p.

SILVA, M. A. M.; SANTOS, C. L. & LAVENÈRE-WANDERLEY, A. A. 1997. Comportamento das areias com as mudanças sazonais no Canal de Itaipu (Niterói, RJ). Simpósio de Geologia do Sudeste, 5, **Anais**, Penedo, RJ, pp. 43-44.

SILVEIRA, J. D. 1964. **Morfologia do litoral**. *In*: Azevedo, A. (ed). Brasil: a terra e o homem. Companhia Editora Nacional, São Paulo. Volume 1: 253-305.

SOARES, F. S. 1983. **Estudo do fitoplâncton de águas costeiras e oceânicas da região de Cabo Frio, RJ (23º 31'S e 41º 57'W) até o Cabo de Santa Martha Grande, SC (28º 43'S e 47º 57'W)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Sp. 118 p.

STEVENSON, M. R.; DIAS-BRITO, D.; STECH, J. L. & KAMPEI, M. 1988. **How do cold water biota arrive in a tropical bay near Rio de Janeiro, Brazil?** Continental Shelf Research, 18(13): 1595-1612.

SWIFT, D. J. P. 1974. **Continental shelf sedimentation**. *In*: Burke, C.A. & Drake, C.L. (eds.). The Geology of Continental Margins. New York, Springer-Verlag, pp.117-133.

TESSLER, M. G. & GOYA, S. C. 2005. **Processos costeiros condicionantes do litoral brasileiro**. Revista do Departamento de Geografia, 17: 11-23.

TUBINO, R. A.; MONTEIRO-NETO, C.; MORAES, L.E.S. & PAES, E.T. 2007. **Artisanal fisheries production in the coastal zone of Itaipu, Niterói, RJ, Brazil**. Brazilian Journal of Oceanography, 55(3):187-197.

VALENTIN, J. L. 1984. **Analyse des parametres hydrobiologiques dans La remontée de Cabo Frio (Brésil)**. Marine Biology, 82: 259-276.

VALENTIN, J. L. 1994. **A ressurgência: fonte de vida dos oceanos**. Ciência Hoje, v.18, n° 102: 18-25.

VAZZOLER, A. E. M.; SOARES, L. S. H.; CUNNINGHAM, P. M. 1999. **Ictiofauna da Costa Brasileira**. *In*: Lowe McConnel, R.C (ed.). Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais. São Paulo: EDUSP. 534p.

VEGA-PÉREZ, L. A. 2008. **Sitema Pelagial – Zooplâncton**. *In*: Pires-Vanin, A. M. S. (org.). Oceanografia de Um Ecossistema Subtropical: Plataforma de São Sebastião, SP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. pp. 254-272.

YONEDA, N. T. 1999. **Diagnóstico sobre Plâncton** (4. Anexo – Plâncton). *Workshop* para a avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Zona Costeira e Marinha, 56p. http://www.anp.gov.br/ibamaperfuracao/refere/Plâncton_Anexo.pdf

ZEMBRUSCKI, S. G. 1979. **Geomorfologia da Margem Continental Sul Brasileira e das Bacias Oceânicas Adjacentes**. *In*: Chaves, H.A.F. (ed). Geomorfologia da Margem Continental Sul Brasileira e das Bacias Oceânicas Adjacentes. Rio de Janeiro. Petrobras.

ARQUEOLOGIA

ANDRADE LIMA, T.; KITA D. M.; ROBERTO M. DOS A.; GOMES, P. R. S.; COIMBRA, M. M.; ELMORE, E. **The antiquity of the prehistoric settlement of the centralsouth Brazilian coast**. Radiocarbon 44 (3): 733-738, 2002.

CALIPPO, F. R. **Os sambaquis submersos de Cananéia: um estudo de caso de arqueologia subaquática**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo, 2004.

CARVALHO, E. T. **Monumento símbolo da arqueologia pré-histórica brasileira: o sítio Duna Grande de Itaipu**. Uma contribuição. Revista de Arqueologia: Sociedade de Arqueologia Brasileira. 5 (1): 119-128, 1988.

COSTA, L. A. **Sedimentação Quaternária na Região de Itaipu-Camboinhas** (Niterói, RJ). Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências (IGEO/UFRJ). XII, IL; 182 p., 2011.

CUNHA, F. L. S.; BENEDICTO H. R. F. **Geologia de Itaipu**. *In*: Lina Maria Kneip, Luciana Pallestrini, Fausto Luiz de Souza Cinha (coordenadores), Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Ed. Luna, 1981.

DIAS Jr., O. **Notas prévias sobre pesquisas arqueológicas nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro**. *In*: PRONAPA. Resultados Preliminares do Primeiro Ano, 1965-66. Belém, Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, 6:89-100, 1967.

DIAS Jr., O. **A Fase Itaipu**. Sítios sobre dunas no Estado do Rio de Janeiro. Pesquisas, São Leopoldo, Antropologia, nº 20:5-13, 1969.

DIAS Jr., O. **A evolução da cultura em Minas Gerais e no Rio de Janeiro**. Anuário de Divulgação Científica, Goiânia, IGPA, nºs 3 e 4: 112-130, 1976-77.

KNEIP, L. M. **Pesquisas de salvamento em Itaipu**, Niterói, Rio de Janeiro. Itaipu – Companhia de Desenvolvimento Territorial, Niterói, 1979.

Pesquisas de salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro. Itaipu – Companhia de Desenvolvimento Territorial, Niterói, 1979.

KNEIP, L. M., PALLESTRINI, L., MORAIS, J.L. & CUNHA, F. L. S. **The Radiocarbon Dating of the Sambaqui Camboinhas-Itaipu, Niterói -RJ -Brazil**. *In*: An. Acad. Bras. Ciências, 52 (3) : 646, 1980.

KNEIP, L. M., PALLESTRINI, L.; CUNHA F. L. S. (coords.). **Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu**, Niterói, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Ed. Luna, 1981.

KNEIP, L. M. **Histórico das Pesquisas**. *In*: Lina Maria Kneip; Luciana Pallestrini; Fausto Luiz de Souza Cunha (coords.). Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Ed. Luna, 1981, p. 51-55.

KNEIP, L. M. & PALLESTRINI L. **Escavação e Estratigrafia**. *In*: Lina Maria Kneip; Luciana Pallestrini; Fausto Luiz de Souza Cunha (coords.). Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Ed. Luna, 1981, p.59-70.

LIMA, S. M. S. DE. **Casas secretas – a reclusão feminina num estudo sobre o Recolhimento de Santa Teresa, Itaipu**, 1764-1820. Monografia da Licenciatura de História, Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo: UERJ, 1999.

MENDONÇA DE SOUZA, A. **Pré-história fluminense**. Rio de Janeiro, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, 1981.

MORAIS, J. L. DE. **A aplicação do método do Carbono-14 em amostras procedentes do Sambaqui de Camboinhas**. *In*: Lina Maria Kneip; Luciana Pallestrini; Fausto Luiz de Souza Cunha (coords.). Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu. Niterói, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Ed. Luna, 1981, p. 135-138.

MUEHE, D. & KNEIP, L. M. **O Sambaqui de Camboinhas e o de Maratuá**. Oscilações relativas do nível do mar. Documento de Trabalho, Série Arqueologia 3, Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1995, p. 75-82.

SALADINO, A. **Remanescentes do Convento de Santa Teresa: prospecções sobre usos e funções de um lugar de memória da Freguesia de São Sebastião de Itaipu – séculos XVIII e XIX**. Projeto de Pesquisa, Escola de Museologia, Centro de Ciências Humanas e Sociais, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2011.

SCHMITZ, P. I.; Barbosa, A. S.; Ribeiro, M. B. (eds.). **A Tradição Itaipú e os Sambaquis. Arcaico do Litoral**. Temas de Arqueologia Brasileira, 3. Anuário de Divulgação Científica, 7 : 33-42, 1978/79/80.

SOCIOECONOMIA

BARROS *et alli*. - Aspectos ambientais e legais da conservação do Córrego dos Colibris no Parque Estadual da Serra da Tiririca. **Anais do 2º Simpósio de áreas Protegidas** - Conservação no âmbito do Cone Sul: 390-397, 2003.

CIDE - Anuário estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

FRATUCCI, A.C. (COORD.) - **Perfil dos visitantes do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. Relatório Final, julho de 2009. GTTAP/Dep. Turismo - UFF, Niterói, 46 p., 2009.

IBGE - Cidades. 2011, disponível no site: http://www.ibge.gov.br em 25/07/2011.

IBGE - Censo Demográfico, disponível no site: http://www.ibge.gov.br em 18/07/2011.

IEF- RJ - Subsídios ao Plano Estratégico das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas do Estado do Rio de Janeiro: **Relatório da Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. IEF/PPMA. 5 de julho de 2007.

IETS - **Uma Análise das Condições Socioeconômicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. 2011. Disponível em: http://www.iets.org.br

INEA - **Relatório de Gestão** - Atividades PESET de 2010-2011.

INEA/IEF-RJ - **Estudo técnico para ampliação do Parque Estadual da Serra da Tiririca – PESET com a inclusão do sistema lagunar de itaipu e sítios arqueológicos da Duna Pequena e Duna grande, Niterói - RJ** , 2007.

LEITE, E. C. B. **Comunidades tradicionais e biodiversidade na região de Itaipu - Niterói**. Planejamento Ambiental, UFF. Maio, 2011.

MENDES, C. P. A. & ABRAHÃO, J. R. - **Programa e Resumos do I Encontro Cientifico do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. IGeo/UFF, Niterói-RJ, 2008.

MENDONÇA, L. M. V. M - **Fazenda Engenho do MAto (Niterói - RJ): breve histórico dos conflitos gerados pelo parcelamento do solo - de ontem e de hoje, com o atual bairro Engenho do Mato**. Monografia do curso de História, UNIVERSO, Niterói, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS, 2010.

MONTEIRO, D. S. **Plano diretor de Maricá: propostas para intervenção no território municipal**. Dissertação de mestrado, UFF/EEC, Niterói, RJ, 2006.

MONTEIRO D. S. & LONGO O. C. - **Plano Diretor de Maricá; considerações para sua revisão**. Vértices, v. 8, n. 1/3, jan./dez. 2006.

NÓBREGA F. C. & MENDONÇA L. - **Levantamento da oferta turística do entorno do Parque Estadual da Serra da Tiririca – município de Niterói**. Grupo de Trabalho de Turismo em Áreas Protegidas - UFF e Agência Terra Brasilis, 2010.

SEMADS - **Programa de Consolidação de Unidade de Conservação da Natureza da Bacia da Baía de Guanabara** do PDBG (Programa de Despoluição da Baía da Guanabara). Pranchas e desenhos das trilhas e guarita, 2003.

TCE-RJ - Estudos Socioeconômicos dos municípios fluminenses, 2004 a 2010. Disponível em http://www.tce.rj.gov.br, acesso: 15/09/2011.

VALLEJO, L. R. **Políticas públicas e conservação ambiental: territorialidade em conflitos nos Parques Estaduais da Ilha Grande, da Serra da Tiririca e do Desengano** - RJ. Tese de doutoramento, Geografia, UFF. 2005.

VALLEJO, L. R. **Conflitos territoriais em Parques Estaduais no Rio de Janeiro. Uma avaliação à luz das políticas de governo**. Revista Geo-paisagem, 4(7), 2005.

VELOSO, R. - **Relatório de Diagnóstico-Prognóstico sobre a Infraestrutura Física do PESET**. Prancha Melhoria nas Trilhas _ R&T, 2011,

Disponível em http://www.urbanismo.niteroi.rj.gov.br/, acessado em 20/07/2011.

Disponível em http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/750-parque-estadual-da-serra-da-tiririca, acessado 15/09/2011 em 17/07/2011.